



ESTADO DO PARANÁ

MENSAGEM

APRESENTADA A

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO

POR OCASIÃO DA ABERTURA DA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DE 1958

PELO

SENHOR MOYSÉS LUPION

GOVERNADOR DO PARANÁ

CURITIBA — PARANÁ

1 9 5 8

353 0318
1250
MFN 947

Senhores Deputados à Assembléa Legislativa do Estado:

Decorrido um ano de vigilância e de esforço de equilíbrio, temos a honra de comparecer perante esta nobre Assembléa para, no cumprimento de determinação constitucional, fazer um relato da marcha da vida administrativa do Estado.

Na oportunidade em que se instala a presente sessão legislativa, é, para nós, muito grato ressaltar a excelente harmonia de propósitos que foi constante entre o Poder que representais e o executivo; do mesmo modo, temos alta honra em mencionar a mesma harmonia nas relações entre o executivo e o poder judiciário do Estado.

O ano que decorreu deve ser descrito e qualificado com os seus dois grandes característicos: de um lado, o quadro geral da prosperidade e da ascensão do Estado, — um quadro, sem dúvida, dominante, preciso e indiscutível; e, de outro lado, o esforço de superação de dificuldades transitórias.

Se quizermos dar índices do primeiro quadro, bastaria tomar alguns fatos novos, cuja significação ninguém pode deixar de reconhecer.

Assim, aí está o fato, de importância histórica, de que a nova safra de café de 1.958/59, calculada em 10 a 12 milhões de sacas, colocará o Paraná como líder da produção cafeeira do país, arrebatando a S. Paulo essa primazia, detida por mais de um século.

Aí está o fato, de importância evidente, da exportação de minérios de ferro do Paraná, pelo pôrto de Antonina, pela primeira vez na nossa história econômica e já em números ponderáveis.

Aí está o fato de que, nos próximos quatro ou cinco meses, começaremos a exploração extraordinariamente significativa da

industrialização do nosso xisto pirobetuminoso, para a qual obtivemos do governo federal, através da Petrobrás, o emprêgo imediato de 60 milhões de cruzeiros, — uma vitória, sem dúvida.

Dentro desse quadro geral, tivemos, de certo, de enfrentar pesadas dificuldades. Decorrem essas dificuldades, como é sobradamente sabido, de três ordens de fatores. Primeiro, a herança dos encargos não pagos do governo anterior, cujos números foram, na ocasião própria, comunicados a essa Assembléia e ao povo do Paraná. Segundo, o aumento de despesa com a verba de pessoal, para a qual foi decisiva a ampliação do quadro do funcionalismo estadual, da ordem dos 13 mil para a dos 32 mil servidores, no período de 1951 a 56, — um funcionalismo para o qual, não tendo ele os seus vencimentos por largo tempo reajustados, havia de se fazer a justiça desse imperioso reajustamento. Em terceiro lugar, temos a registrar os dois fatores negativos que decisivamente fizeram baixar a arrecadação do Estado:

1.º — As chuvas abundantes e insistentes que castigaram o Paraná, durante quatro meses, prejudicando, de modo irrecusável, a circulação da riqueza e fazendo cair a arrecadação do imposto de vendas e consignações, — como ocorreu nos outros Estados do sul do país.

2.º — A sem dúvida sadia política do Instituto Brasileiro do Café, que tem, porém, a consequência de determinar a retenção do imposto sobre o café, de que o Estado fica, por longo tempo, privado.

Naturalmente, ao tomarmos a orientação de realizar o aumento do funcionalismo, mesmo apesar da urgência e da justiça da medida, estaríamos cometendo um erro grave, se estivesse no nosso plano condenar o Estado a ficar, apenas, pagando os seus servidores ou pouco mais do que isso, parализando as atividades essenciais ao seu desenvolvimento. Isso, porém, nem de longe poderia estar em nosso propósito. Desde logo, confiávamos na possibilidade de rápida recuperação do Estado. Baseados nisso planejamos:

a) — uma política severa de restrição de gastos não essenciais;

b) — não parar de realizar; continuar a realizar tudo que julgávamos importante para o desenvolvimento do Estado;

c) — para isso, não temer encerrar o exercício com um pesado déficit; isto é, continuar o plano de realizações do governo, em todos os seus pontos fundamentais, distribuindo para o ano seguinte ou para os anos seguintes uma parte das responsabilidades do ano corrente.

É claro que essa política, a que éramos obrigados se não quizessemos ficar apenas pagando contas atrasadas e pagando o funcionalismo, deveria obrigar-nos a fazer, para proceder com alguma justiça, um jogo na distribuição dos pagamentos, pedindo o mínimo sacrifício de cada um, de modo que ora fôsem uns e ora fôsem outros os que tivessem de dar a sua contribuição para atravessarmos as dificuldades inevitáveis da situação, sem que se perturbasse o desenvolvimento geral do Estado.

É fácil de imaginar que a soma desses fatos é propícia a que a informação deficiente ou o espírito tendencioso formulem críticas injustas, como é fácil imaginar que tudo isso possa criar, nos espíritos inadvertidos da realidade, um clima fácil para insatisfações, campo onde medram fértilmente as plantas cuja semente a maledicência e a demagogia espalham e cultivam, fazendo-o, às vezes, com o empenhado zêlo daqueles que devem se aproveitar das contingências de um momento antes que os fatos venham trazer-lhes a derrota a que a serenidade do julgamento inexoravelmente os condena.

* * *

Dentro daquelas circunstâncias e daquele plano de ação, devemos considerar satisfatórios os resultados da atividade administrativa do Estado, como se verá no relatório mais circunstanciado que segue a estas considerações de introdução. O rendimento geral, mau grado a adversidade dos fatores apontados, tem, no comum das vezes, todos os índices da normalidade, e, em muitos casos, vai ponderavelmente além.

Tomemos um primeiro exemplo, no setor rodoviário.

Como se sabe, a situação do Departamento próprio, ao assumirmos o govêrno, era verdadeiramente dramática.

Compunham essa situação, no fundamental, pesadíssimos atrasos no pagamento dos empreiteiros e o estado mais do que precário de seu parque de máquinas. De outra parte, também aqui era necessário fazer o mesmo grave reajustamento nos vencimentos do pessoal, dedicados servidores que não podiam continuar com os níveis de vencimentos que encontramos.

Apesar disso, podemos citar, por exemplo, índices como os seguintes:

— A rêde de estradas para conservação pelo Estado teve, em nosso govêrno, um aumento equivalente a 53% de tôda a rêde conservada anteriormente.

— O acréscimo do material permanente, representado quase tôdo êle por equipamento de operação rodoviária de alto custo, corresponde, em l. 957, a 47,3% sôbre o patrimônio existente

no início do exercício. Procedeu-se um estudo do reequipamento do parque de máquinas e veículos, visando suprir, nos próximos 5 anos, as necessidades de conservação de nossa vasta rede de estradas. Nêste sentido, foram ultimadas as providências para a pronta aquisição de 110 máquinas rodoviárias pesadas que representam um investimento da ordem de Cr\$ 113.200.000,00.

— Empenhamo-nos junto à esfera federal, objetivando a obtenção de recursos e auxílios mais amplos da União e do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Conseguiu-se assim a liberação das seguintes verbas: Cr\$ 20.000.000,00 para receber em 1.958, referente à pavimentação da estrada Curitiba — Campo Largo — Palmeira — Iratí; Cr\$ 2.000.000,00 relativos à conservação e melhoria da rodovia Curitiba-Joinville e Cr\$ 1.500.000,00 para aplicação na ligação Joaquim Távora-Santo Antonio da Platina, totalizando, portanto um montante de Cr\$ 23.500.000,00.

— Também junto ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem obtivemos, com a assinatura de três grandes convênios de indenização, contribuições federais para as rodovias paranaenses, na ordem de Cr\$ 665.000.000,00, dos quais 295 milhões para a estrada Melo Peixoto — Jandaia do Sul, 250 milhões para a terraplanagem da auto-estrada Paranaguá — Curitiba; e 120 milhões para a pavimentação da mesma rodovia.

Estamos, apenas salientando alguns pontos para demonstrar que, apesar das dificuldades, o rendimento geral, no comum das vezes, ou alcança os índices do rendimento ordinário ou os excede.

No setor da energia elétrica aí estão as providências para elevar a atual potência instalada no Estado, da ordem de 100.000 Kw., para 300.000 até 1.960. Nesse sentido, aí está a constituição da UTELEPA, sociedade de economia mista constituída pela COPEL e pelo governo federal, para produzir 53.000 Kw.; aí está o convênio com o Estado de S. Paulo, com a nossa co-participação na USELPA; o início da grande usina do Itararé e a próxima inauguração da usina do Salto Grande, no Paranapanema, de que o norte do Paraná receberá 24.000 Kw.; aí estão as obras da usina do Cotia, cuja primeira fase deve ser inaugurada ainda neste ano, produzindo 7.500 Kw., numa contribuição vital para dar solução ao angustiante problema de energia do litoral; aí está a usina do rio S. João, em Campo Mourão, já em sua fase final de construção; e, com a conclusão do projeto final, o início das obras da central do Capivarí-Cachoeira, na Serra do Mar.

Afora êsse trabalho fundamental, da construção das grandes usinas, será fácil, a quem leia os detalhes que damos no cor-

po desta Mensagem, ver a maneira pronta e o raio de ação amplo e disperso em todos os quadrantes do Estado, com que se desenvolveu e estendeu o que chamamos o trabalho pioneiro das usinas e serviços de pequeno porte. A longa lista dos municípios beneficiados deve ser um índice eloquente.

— Fruto de entendimentos havidos entre o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e o Export-Import Bank de Washington, conseguiu o Brasil, dêste último, financiamento para aquisição de equipamento para os seus portos. Dentro dêsse plano autorizamos o Pôrto de Paranaguá a participar da referida operação financeira, sendo-lhe destinada a quota de US\$ 585.000.00, para aquisição de 50 empilhadeiras de 4.000 libras, guindastes móveis sôbre pneus, para 10 toneladas, e locomotivas de manobras de 300 HP.

Nêste exercício pretendemos concluir as medidas administrativas para a organização do Pôrto de Antonina e dos portos do nosso litoral a oeste, no rio Paraná.

No caso da Estrada de Ferro Central do Paraná, ao mesmo tempo em que com os recursos disponíveis, nos empenhamos em seu prosseguimento, estamos realizando as gestões e os passos necessários para a sua transformação em sociedade anônima de economia mista e os entendimentos com a Rêde Ferroviária Federal, para a sua conclusão.

No tocante à produção, a providência de maior repercussão é, sem dúvida, a que se refere aos serviços da Comissão de Estudos para Defesa contra a Geada, na eficácia dos quais colocamos o mais vivo empenho. A Comissão teve, no ano que passou, um bom desempenho, realizado com idealismo e acurada consciência cívica e profissional. Foi possível, assim, apurar e acumular mais experiências, valiosíssimas neste setor absolutamente vital para o Paraná.

Com a colaboração do I.B.C., os técnicos de alto padrão que conseguimos reunir na composição dêsse importantíssimo organismo, realizaram viagens de estudos aos EE. UU. da América e a alguns países da Europa, particularmente à França e Alemanha, recolhendo ensinamentos do maior interesse para a orientação dos seus trabalhos.

Agradecemos vivamente a contribuição do I.B.C. na importação do equipamento para a sua revenda aos cafeicultores, a cooperação do Ministério da Guerra, pela sua Escola de Guerra Química e do Ministério da Agricultura pelo Serviço de Meteorologia.

No setor da saúde pública, sirvam, como índices, os fatos seguintes: o esfôrço eficazmente realizado por ocasião do surto

de gripe asiática; a dedeterização de mais de 30.500 prédios em um total de 34 municípios e a aspersão de verde Paris, em extensas áreas de matas no município de Guaratuba; o atendimento a mais de 2.500 doentes de tracoma; a criação do Serviço de Poliomielite e a campanha de vacinação com a vacina Salk, que está em pleno desenvolvimento. Conseguimos importar 160.000 doses das vacinas SALK, quantidade suficiente à prevenção contra a paralisia de toda a população infantil dos grandes centros urbanos do Estado, na maior inoculação em massa contra a poliomielite no Brasil.

No setor hospitalar, um fato que nos parece merecer um registro especial é o da inclusão, nos orçamentos do Estado, de verbas destinadas a subvenção e auxílios, beneficiando a 142 entidades hospitalares e para-hospitalares, — com a consequente exigência de padrões mínimos para o funcionamento das mesmas, a verificação das suas necessidades e o controle da aplicação das verbas. Demais, é um esforço de dirigir a política hospitalar do Estado no sentido de incentivar, neste campo, a iniciativa particular, para que, da coordenação dos esforços, possa resultar que alcancemos a possuir 4 leitos por 1.000 habitantes, que é a meta mínima a que nos propomos.

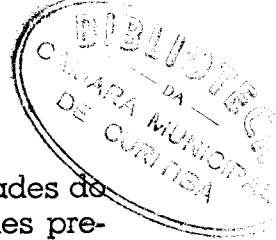
Como dissemos, estamos apenas mencionando alguns fatos, tomados aqui e ali, para mostrar que, apesar das dificuldades, os índices de rendimento dos serviços públicos não baixaram, antes, em certos pontos, alcançaram níveis completamente acima da rotina e da produção ordinária.

No setor dos serviços de água e esgotos, temos alguns fatos importantes a destacar, afóra as ampliações e outros serviços que entram na rotina de todos os anos.

Assim é que, no prazo recorde de 20 dias, realizamos as obras de reforço de emergência para o abastecimento de Curitiba, com a captação do rio Atuba, obtendo, assim, a adução de mais sete milhões de litros de água diária para consumo público.

No que se refere ao serviço de esgotos de Curitiba, todas as circunstâncias indicavam que era tempo de marcharmos para uma solução de profundidade e, nesse sentido, contratamos, com a Civilsan, obras de saneamento efetivamente proporcionais às necessidades de nossa Capital. Essas obras já estão em pleno andamento e se devem contar, quando concluídas, como das iniciativas de fundo de nosso governo, permitindo instalações de esgoto para uma população até 800 mil habitantes, quando o atual sistema serve, apenas, a 90 mil do círculo central da cidade.

No início de 56, tomamos já as providências para o incre-



mento das obras do nosso plano de saneamento das cidades do interior, que fora praticamente abandonado, com grandes prejuízos, desde o final de nosso govêrno anterior.

Nêsse sentido, promovemos a revisão dos projetos existentes, a complementação de estudos e a elaboração de novos projetos, com os quais, já em julho dêsse ano, pudemos atacar as obras em mais 4 novas cidades. Prosseguindo no desenvolvimento do programa de trabalho traçado, ao encerrar o exercicio de 1.957 estão sendo executadas obras completas de saneamento em ritmo bastante intenso em 12 cidades: Apucarana, Araçongas, Piraí do Sul, Ribeirão Claro, Bandeirantes, Andirá, Rolândia, Uraí, Fóz do Iguaçu, Rio Negro, Palmeira e União da Vitória.

Foram assinados 26 convênios para a realização dos serviços de água e rêde de esgotos com as Prefeituras Municipais das seguintes cidades: Apucarana, Andirá, Colorado, Campo Largo, Guaratuba, Guarapuava, Japira, Jataízinho, Joaquim Távora, Leopólis, Ponta Grossa, Londrina, Pinhalão, Quatiguá, Rolândia, Ribeirão do Pinhal, Siqueira Campos, São Mateus do Sul, Toledo, União da Vitória, Wenceslau Braz, Marechal Mallet, Bandeirantes, Ribeirão Claro e São José dos Pinhais.

No setor da educação, o ritmo das edificações escolares rurais não tem paralelo anterior. Nosso plano de govêrno até 1.960 é da construção de 1.000 Casas Escolares Rurais. A expansão da rêde de professores primários, tantas vezes descuidada, tem de ser um dos títulos do nosso govêrno, apesar dos encargos que isso nos traz; é um grande esforço para nos pormos em dia com as necessidades do Estado. No plano do ensino médio, o esforço do nosso govêrno agora e em nossa gestão anterior, coloca o Paraná num relêvo especial dentro do quadro brasileiro. Simultaneamente com isso, estamos realizando esforços, como nunca anteriormente se fizeram, pela sua regularidade, planejamento e insistência, no sentido do contínuo aperfeiçoamento do pessoal em serviços na educação em todos os gráus.

Queremos, igualmente, pôr em relêvo o esforço em favor do ensino superior, e citar, neste título, as Faculdades de Filosofia de Ponta Grossa e Londrina, as Faculdades de Direito de Ponta Grossa e Londrina, além do substancial apôio que demos para a Universidade Católica do Paraná.

É cremos ter sido em nosso govêrno que o magistério do Paraná alcançou a justa remuneração a que lhe dá direito a sua alta função. De par com isso, o Departamento de Cultura realiza a recuperação esperada e de todos aplaudida, fazendo

um trabalho considerável, para suceder a um período que todos reconhecem como obscuro.

No campo das edificações públicas, se analisarmos o quadro das obras e importâncias dispendidas pelo Departamento próprio, em 1957, podemos ver bem a importância do esforço realizado. Aí encontramos, concluídos ou em construção, 165 casas escolares, 35 grupos escolares, 6 ginásios ou colégios, 6 exatorias, 4 postos de higiene, 1 posto de puericultura, 3 foruns, 2 centros de saúde, 4 delegacias, 37 obras diversas de ampliação, quase tôdas com as proporções de obras novas, 1 prédio para Faculdade de Filosofia, 7 obras para esportes, o edifício das secretarias no Centro Cívico, além de outras. Numerosas são, ainda, as obras com o seu processo em andamento.

No final do ano, quando começamos a nos desafogar das dificuldades que ficaram apontadas, começamos uma normalização de pagamentos aos empreiteiros, à razão de 600 mil cruzeiros diários, e isso permitirá melhorarmos, a partir daqui, os índices de nosso rendimento neste setor, atingindo ao rítimo a que estivemos, sempre, habituados em nosso govêrno. De outra parte, a nova regulamentação e o aumento do número de residências, em Guarapuava e Paranavaí, no Departamento de Edificações, representa, sem dúvida, aperfeiçoamento importante, que deve trazer a êste setor um acréscimo de produção.

No plano assistencial, afóra os serviços normais que a Secretaria do Trabalho e Assistência Social realiza, no sentido da assistência aos casos individuais e aos casos coletivos, é importante que nos fixemos na assistência às vítimas das inundações e tufões que atingiram os municípios de União da Vitória, Guaraniaçú e Fóz do Iguaçú, em agasalhos, medicamentos e alimentos, afóra o trabalho dos assistentes sociais no plano de remoção de muitos dos flagelados para outras zonas do território paranaense.

No que se refere aos serviços de segurança pública, se um índice quizessemos dar de sua bôa orientação, bem condizente com os foros de civilização da nossa terra, poderíamos tomar as inúmeras provas com que tanto o poder judiciário como o legislativo teem prestigiado os nossos propósitos de isenção e de trabalho. Poderíamos citar a eficiência e serenidade da ação dos serviços de segurança pública no caso do sudoeste — e, dadas as características que se quiz e procurou artificialmente dar a tais casos, reivindicamos como um ponto alto de nossa administração aquela calma eficiência.

De outra parte, basta a consciência pública evidente de que os nossos serviços de segurança efetivamente se aperfeiçoaram de modo palpável.

Outros tantos índices relevantes poderíamos continuar citando, por exemplo, no plano da defesa judiciária do Estado, da assistência aos municípios, do setor assistencial, etc., todos demonstrativos do modo como estamos atravessando e vencendo as dificuldades que tivemos de enfrentar.

A ação administrativa que mais minuciosamente se descreve no corpo desta Mensagem, num quadro mais completo dos fatos, deve autorizar o Executivo a poder esperar a colaboração geral, dos bem intencionados, para seus esforços, objetivamente planejados em face da realidade do nosso Estado. Justamente, o aumento das nossas possibilidades de desenvolvimento representa um aumento de exigências e solicitações, em problemas e em setores mais amplos, mais numerosos e mais complexos. De outra parte, veja-se o fato importante que nos revela a análise do quadro do comércio exterior do Brasil por unidades federadas: aí o Paraná se apresenta, se nos fixarmos na diferença entre a importação e a exportação, como o maior produtor de divisas para a Nação, e isso em números que o destacam, consideravelmente, dos outros Estados.

Pois bem: quer aquêlê aumento de exigências e solicitações do nosso desenvolvimento, quer o fato de que a posição apontada do Paraná como maior produtor de divisas para a Nação lhe deve dar direito a u'á melhor retribuição da parte da política federal de investimentos em nosso Estado, — ambas as cousas devem apontar a imperativa necessidade de uma atitude de todos, orientada por um sentido efetivamente construtivo, tendo em vista o acréscimo do bem estar da gente que aqui vive e trabalha e o progresso e a grandeza do Paraná.

Curitiba, 1º de maio de 1958.

MOYSÉS LUPION
Governador do Estado

POLÍTICA ECONÔMICA

PRODUÇÃO

PRODUÇÃO VEGETAL

Incumbido, diretamente, da produção vegetal do Estado, o Departamento de Produção Vegetal tem por finalidade, face à atual estrutura da Secretaria da Agricultura, a padronização de produtos agrícolas, a experimentação e fomento vegetal, a defesa fitossanitária e os assuntos relacionados com a defesa florestal, o florestamento e o reflorestamento.

Damos abaixo o resumo das atividades desenvolvidas em 1957 pelo referido Departamento

1 — Experimentação

a) — Milho: Os experimentos referentes ao milho foram executados na Estação Experimental de Cambará, em cooperação com a Internacional Basic Economy e Sementes Agroceres S. A.

Os ensaios visaram:

1) — Competição de variedades comuns e híbridas comerciais.

Neste ensaio se evidenciaram os híbridos: Sasa 104 A, com 4.865 kg. por hectare; Agroceres com 4.292 kg. por hectare.

2) — Competição de híbridos experimentais:

Neste ensaio se evidenciaram os híbridos: 90 A com 4.958 kg. por hectare; 88 A com 4.950 kg. por hectare; Agroceres 3 APT com 4.942 kg. por hectare; Agroceres 7 A «ME» com 4.859 kg. por hectare.

b) — Algodão: Com relação ao algodão foram realizados na Estação Experimental de Cambará os seguintes ensaios:

1) — Espaçamento, com a variedade IA Campinas 817. Deste ensaio resultaram como espaçamentos mais indicados os de 0,90 cm. e 0,80 cm. entre linhas.

2) — Época de desbaste. O desbaste efetuado na época normal tem proporcionado melhores rendimentos em 5 anos consecutivos de ensaios, comparados com os de desbaste em época tardia.

3) — Época de plantio.

4) — Seleção: continuam os trabalhos de seleção dentro da variedade IA Campinas 817.

5) — Em 1957 foi feita a introdução na Estação Experimental de Cambará da nova variedade IAC — 8.

c) — Batata: Os ensaios de batata são realizados na Estação Experimental de Florestal, situada no município de Iratí.

Os ensaios levados a efeito seguem abaixo:

1) — Competição de variedades visando a produtividade, resistência a moléstias e pragas, adaptação ao sólo e clima, tipo de produto, etc.

Nêste ensaio competiram as variedades: Eigenheimer, Voram, Beverlander, Ergold, Alpha, Heida, Bona, Priska, Wiga, Ackersegen e Alagoinha. Quanto à produção, as variedades Voram e Wiga superaram as demais; em seguida vem as variedades Ackersegen, Alpha, Priska, Ergold e Eigenheimer.

2) — Ensaios de variedades.

3) — Ensaio de Adubação.

4) — Ensaio de espaçamento, visando a verificação do melhor compasso a ser aplicado na cultura de batata.

5) — Ensaio visando utilizar tubérculos cortados para o plantío.

d) — Trigo: Têm sido realizados inúmeros trabalhos experimentais com o trigo em cooperação com a Estação Experimental de Trigo, em diferentes regiões do Estado. Estes trabalhos experimentais de trigo visaram:

1) — Observar os efeitos principais e as interações dos quatro elementos principais: cálcio, nitrogênio, fósforo e potássio.

Dos resultados deste ensaio ficou confirmado que o nitrogênio e o fósforo são os elementos que mais influenciam a produção do trigo em nosso meio e a aplicação conjunta dos dois elementos exalta as respectivas ações individuais.

2) — Observar a influência do cobalto na produção e na qualidade. Resultou satisfatório para produção e não influenciou o peso hectolítrico.

Além dos ensaios acima, outros foram realizados, com o fito de: a) — determinar a relação entre produção, densidade de semeadura e níveis de fertilidade; b) — observar qual a maneira mais econômica para alcançar um conveniente nível de fertilidade como objetivo principal e paralelamente, estudar o efeito da acidez do sólo na fixação dos fosfatos; c) — observar o efeito da adubação azotada no trigo em presença e ausência de adubação completa e quando distribuída em diferentes épocas; d) — estudar as interações existentes entre queima de vegetação espontânea, enterrio da mesma e adubação nitrogenada executada em diferentes épocas; e) — estudar as interações existentes entre algumas práticas de preparo do sólo, adubação e calagem; f) — comparar diversas práticas de preparo do terreno em sua ação sobre a produção das culturas e a fertilidade do sólo; g) — observar as relações entre épocas de plantío e produção da cultura; h) — comparar as variedades comumente cultivadas no Paraná

com as recém introduzidas que mais se destacaram na coleção, para uma melhor avaliação do seu valor econômico; i) — comparar linhagens oriundas dos trabalhos fitotécnicos executados na Estação Experimental de Curitiba com as variedades atualmente cultivadas; j) — observar a adaptação varietal, ensaio êste de autoria do Instituto Agrônomo do Sul; k) — adaptação em nosso meio de variedades oriundas do Instituto Agrônomo do Sul e da Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul; l) — observar o comportamento de diversas variedades e linhagens de trigo nas diferentes regiões do Paraná; m) — observar o comportamento de diversas linhagens e variedades na zona norte do Paraná; n) — observar como o ambiente influe sôbre as qualidades gerativas das sementes.

2 — Padronização — Classificação do algodão

Durante a safra que findou foram beneficiados 72.828 fardos de algodão em pluma e resíduos com 14.166.992 quilos, contra 95.631 fardos com 18.180.668 quilos da cultura 55/56. Esta diminuição de produção foi motivada pelas condições climatéricas desfavoráveis durante tódo o ciclo da cultura e também pelo intenso ataque de pragas. Além disto, grande parte do algodão em caroço do Paraná foi beneficiado nas máquinas localizadas em São Paulo.

A classificação e separação rigorosa nas tulhas de algodão em caroço, aliada à eficiente classificação feita em Londrina, determinaram o êxito obtido nas arbitragens da Bolsa de Mercadorias, em São Paulo. O comprimento das fibras produzidas no Paraná oscilou entre 27 e 30 milímetros.

Sendo impossível à Secretaria de Agricultura atender devidamente às exigências da lavoura algodoeira em virtude do enorme incremento que teve a mesma nos últimos anos e considerando o deslocamento dessa lavoura para a região Nordeste do Paraná, onde a Secretaria não dispõe ainda de organização e instalação para prestar uma assistência efetiva, patrocinamos a organização da Comissão Algodoeira Paranaense.

Esta comissão, entre outras, tem a finalidade de auxiliar os poderes públicos na orientação técnica da nossa cotonicultura.

Como contribuição inicial, a Secretaria de Agricultura colocou à disposição da Comissão Algodoeira Paranaense três engenheiros agrônomos e três veículos «jeep».

3 — Defesa Sanitária Vegetal

A defesa sanitária vegetal, em 1957, desenvolveu uma atividade bastante intensa no combate às pragas diversas da lavoura.

As condições climatéricas no ano de 1957 foram muitíssimo favoráveis à proliferação de tódas estas doenças e pragas.

Em resumo, as atividades nêste setor constaram de:

a) — Combate à lagarta dos triguais, a qual, há alguns anos, vem

causando intensos danos aos cereais de inverno. O êxito obtido no combate desta praga deve-se à Divisão de Defesa Sanitária do Departamento de Produção Vegetal, com a cooperação da Inspetoria Regional de Defesa Agrícola do Ministério da Agricultura no Paraná e do Serviço de Expansão do Trigo, tendo-se efetuado um grande trabalho de controle à praga, com o polvilhamento das lavouras atacadas com inseticidas contendo 20% de canfêno clorado. O controle foi perfeito nas lavouras atacadas.

b) — Combate ao gafanhoto na Zona Oeste: Também em colaboração com a Inspetoria Regional de Defesa Sanitária Agrícola do Ministério da Agricultura, promovemos a remessa de inseticida e porvilhadeiras para a região infestada, principalmente para os municípios de Cascavel e Toledo. O controle foi perfeito, evitando-se assim maiores prejuízos à lavoura. De grande valia foi a cooperação prestada pelo comando da Base Aérea de Curitiba no transporte por aviões, do material para a região Oeste.

c) — Combate à lagarta dos arrozais: Todos os anos constatou-se o ataque, em pequena escala, de uma larva de lepidoptero, nos arrozais dos sequeiros. A Secretaria de Agricultura, com a cooperação da Inspetoria Regional de Defesa Sanitária, da Junta Executiva de Combate às Doenças e Pragas do Café e do Serviço de Expansão do Trigo do Ministério da Agricultura, procedeu intenso combate, polvilhando as lavouras infestadas com inseticidas à base de BHC, contendo 1 1/2 e 2% de isômero gama. Como a lagarta ataca o colo da planta e partes que ficam abaixo da superfície do sólo, era difícil proceder um combate direto à lagarta, pelo que procedeu-se combate ao inseto adulto, com a intenção de quebrar o ciclo da praga. O BHC controlou perfeitamente o inseto adulto.

d) — Levantamento dos pomares de frutas cítricas atacadas pelo «Cancro Cítrico». Logo que se teve notícia da ocorrência do «Cancro Cítrico» no Paraná, o Serviço de Combate à Broca do Café iniciou o levantamento das lavouras, em cooperação com a Inspetoria Regional de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura do Paraná. Poucos focos da doença foram encontrados e, nos casos positivos, foi recomendada a destruição das plantas doentes e suspeitas, bem como foi recomendada a desinfecção do solo ocupado por estas plantas.

e) — Combate às doenças e pragas do cafeeiro. Esta atribuição compete ao serviço especializado (Serviço de Combate à Broca do Café), que trabalha em comum acôrdo com a Junta Executiva de Combate às Doenças e Pragas do Cafeeiro, órgão misto mantido pela Secretaria de Agricultura, pelo Instituto Brasileiro do Café e pelo Ministério da Agricultura. Graças a êste Serviço o combate às doenças e pragas do cafeeiro foi coroado do mais completo êxito.

4 — Serviço de Combate à broca do café

Durante o ano agrícola cafeeiro 56/57 que findou, prosseguiram os trabalhos normais e foram postos em prática medidas consideradas bási-

cas de contrôle às doenças e pragas do cafeeiro — principalmente à broca do café — as quais se resumem no seguinte:

a) — campanha educacional junto ao fazendeiro; b) — prosseguimento do cadastro das propriedades cafeeiras visando conhecer o número e idade dos cafeeiros de cada propriedade e município, delimitação da área atacada e localização dos focos iniciais de infestação da broca; c) — fiscalização das lavouras, não permitindo a existência de cafeeiros abandonados e sem trato; d) — contrôle das colheitas e obrigatoriedade do «repasso» na região infestada; e) — fiscalização do transporte de «pilha de café», permitindo-se a saída da mesma, somente fermentada ou devidamente tratada; f) — proibição da execução da «esparraçamento» do cisco sem o competente «Visto» do Serviço, na região atacada; g) — realização do levantamento do grau médio de infestação, visando conhecer a importância da praga e orientação da aplicação do combate químico por meio de inseticidas modernos de ação residual; h) — revenda de inseticidas pelo preço de custo, levando-o a locais de distribuição os mais próximos possíveis dos interessados; i) — recomendações de medidas complementares de combate à broca, como: colheita cedo, catação profilática, limpeza geral da lavoura etc.; j) — observações sobre o ataque de outras pragas do cafeeiro, que estão tomando certa importância econômica na região Norte; k) — orientação técnica de como controlar eficazmente as pragas de cafeeiro de um modo geral.

A fim de melhor atender aos cafeicultores interessados na aquisição de misturas inseticidas, o S.C.B.C. e a Junta Executiva mantém diversos postos de revenda, executando esse trabalho através de seus próprios funcionários e de elementos das Casas Rurais.

Os postos de revenda em funcionamento durante o período de defesa da safra de 1956/57, foram localizados nos seguintes municípios: Ribeirão Claro, Jacarézinho, Santo Antonio da Platina, Ribeirão do Pinhal, Siqueira Campos, Joaquim Távora, Cambará, Andirá, Bandeirantes, Santa Mariana, Cornélio Procópio, Assaí, Uraí, Sertãoópolis, Londrina, Rolândia, Jandaia do Sul, Mandaguari, Paranaíba, Maringá, Campo Mourão e Peabirú.

No período de 1º de novembro de 1956 a 31 de outubro de 1957, o movimento de revenda de misturas inseticidas e de defensivos para a lavoura foi o seguinte:

359.800 kgs. de Sulfato de cobre ..	a Cr\$	15,80	— Cr\$	5.684,80
165.250 kgs. de Canfeno Clorado ..	a Cr\$	12,80	— Cr\$	2.155,20
455 latas de Citro Mulsion	a Cr\$	19,80	— Cr\$	9.009,00
500 latas de Blencoto	a Cr\$	34,80	— Cr\$	17.400,00
19 tambores de Dithane Z-78 .	a Cr\$	3.583,50	— Cr\$	68.086,50
2 pulverizadores Exelcior	a Cr\$	2.200,00	— Cr\$	4.400,00
2 pulverizadores Vencedor ..	a Cr\$	3.700,00	— Cr\$	7.400,00

43 bombas Cezaro — 33	a Cr\$ 130,00 —	Cr\$ 5.590,00
5 latas de cobre Coloidal	a Cr\$ 90,00 —	Cr\$ 450,00

Soma Cr\$ 120.135,50

Com a finalidade de assistir materialmente os fazendeiros interessados no combate às doenças e pragas do cafeeiro e, ainda, de funcionar como órgão controlador dos preços das misturas inseticidas no mercado paranaense, o Governo do Paraná, em acôrdo com o Ministério da Agricultura e o Instituto Brasileiro do Café, adquire a matéria prima concentrada e demais materiais necessários e o Serviço de Combate à Broca do Café efetua a mistura e providencia a distribuição.

5 — Divisão Florestal

No ano de 1957 foram levados a efeito os seguintes trabalhos, no setor experimental do reflorestamento:

a) — Parque Estadual de Vila Velha:

1) — Plantio de 29 talhões com sementes de araucária, com a área de 29,80 hectares, em continuação aos planos de trabalho experimental iniciado em 1946. O total de covas plantadas foi de 80.320, em diferentes compassos, com o objetivo de estudar a recuperação de áreas de mata anteriormente utilizada pela indústria madeireira e posteriormente para produção agrícola. A área total atualmente cultivada e em observações é de 139,80 hectares, com aproximadamente 588.190 pinheiros, com idades variáveis até 11 anos.

2) — Continuam em cultivo talhões com: imbuia, cedro, peroba e outras essências de valor econômico, plantadas para fins experimentais.

3) — Verificando-se grande procura de mudas de eucálptos, acácia negra e outras essências apropriadas para uso como combustível, o Parque Estadual de Vila Velha vem produzindo cêrca de 200.000 mudas para distribuição aos interessados.

A produção e a entrega para o período que findou foi de 193.100, perfazendo um total de 908.978 mudas distribuídas nos últimos 4 anos.

4) — A partir de 1949 e mais intensamente depois de 1954, vem a Divisão promovendo estudos e observações relativas à introdução de outras espécies de coníferas especialmente do gênero Pinus.

5) — O álamo ou o chôpo, como comumente são conhecidas certas espécies do gênero Populus, são árvores fornecedoras de madeira para embalagens, papel e fósforo, e tem sido objeto de experimentação no Parque Estadual de Vila Velha.

b) — Parque Florestal de Caxambú: Os trabalhos dêste parque eram vinculados ao Instituto Nacional do Pinho, que deixou de satisfazer o acôrdo firmado. Não obstante, os trabalhos de plantio não sofreram solução de continuidade; de sorte que, no ano findo, foram semeadas 55.813 covas com araucária, cobrindo a área de 19,80 hectares. Considerando o pri-

meiro plantío efetuado em 1956, o total destes dois anos foi de 86.533 covas, cobrindo uma área de 29,86 hectares.

c) — Secção de Agrostologia do Parque Estadual de Vila Velha: A produção de sementes de capins foi de 324 kgs. de 18 espécies diferentes; de 450 kgs. de semente de trêvos, cornichão e outras leguminosas. No ano de 1956, foram fornecidos 2.150 sacos de mudas e em 1957 a quantidade fornecida foi de 4.686 sacos, a criadores dos municípios de Ponta Grossa, Castro, Guarapuava, Lapa, União da Vitória e Palmeira.

Patrimônio Florestal do Estado: Atendendo ao disposto na lei n. 17790, de 17-7-57, continuam os trabalhos de levantamento das áreas incorporadas do PFE., além das reservas cadastradas de Vila Rica, Cascavel e Jurema.

Fomento Agrícola — a) — Mecanização — Pelo maquinário das Estações Experimentais do D.P.V., foram efetuados, para particulares e instituições públicas e de caridade, os trabalhos seguintes:

Arações	600 hectares
Dupla gradagem	312 "
Gradagem	244 "
Semeadura de cereais de inverno	300 "
Distribuição de fertilizantes	300 "

Além destes Serviços, atendeu o serviço de fomento agrícola da Secretaria da Agricultura à montagem de máquinas e implementos de particulares e está procedendo, com as 5 ceifa-colhedadeiras automotrizes que recebeu, em 1957, do Ministério da Agricultura, à colheita de centeio, aveia e trigo de particulares. Além das 250 trilhadeiras postas em uso nos anos anteriores, foram acrescidas a este número, em 1957, mais 67 máquinas agrícolas compreendendo: trilhadeiras, motores, ceifadeiras, atadeiras e pulverizadores.

b) — Registro de lavradores — Em 1957 foram registrados 3.450 lavradores, perfazendo, até o momento, um total de 19.961 registrados desde 1950.

c) — Movimento de sementes — O Departamento da Produção Vegetal efetuou também distribuição de sementes oriundas dos seus campos e adquiridas por verbas normais. As sementes distribuídas obedeceram às seguintes escalas:

1 — Sementes de flores	30 kg.
2 — Sementes de hortaliças	1.026 "
3 — Sementes do algodoeiro	2.785.860 "
4 — Sementes diversas	85.000 "

Total

2.871.816 kg.

Deste total, com a excessão da semente de algodoeiro, o restante foi distribuído a agricultores, a Casas Rurais, a órgãos públicos, a instituições de caridade, a colégios, a cooperativas e a Associações Rurais.

DEFESA DOS CAFEZAIS CONTRA A GEADA

É de todo desnecessário realçar ainda a importância do presente problema.

O Estado do Paraná, em 1953, possuía 686.006.762 cafeeiros, dos quais 98.458.591 na cova, 105.745.683 com um ano de idade, 108.906.728 com dois anos, 75.106.410 com três anos, 58.114.924 com quatro anos e 186.173.326 com mais de cinco anos de idade.

A estimativa de produção para a safra de 1954/55 antes da geada, foi de 7.658.918, e depois daquele fenômeno climático, em 3.096.574, portanto, com uma percentagem de quebra de 59,561%.

Em 1955, a situação cafeeira do Paraná era a seguinte: 322.044.000 em formação, 494.981.400 em produção, somando o total de 817.025.400 cafeeiros.

Foram atingidos intensamente 272.663.094 em formação e 265.718.367 em produção. Foram atingidos fracamente 20.048.390 em formação e 66.250.132 em produção. Ficaram isentos 29.322.270 em formação e 163.023.147 em produção.

Em resumo, foram prejudicados pela massa de ar frio 35,82% dos cafeeiros em formação e 40,63% em produção.

Criação da Comissão de Estudos para a Defesa contra a Geada — Foi sentindo as consequências e a gravidade do problema, que criamos um órgão que se denominou «Comissão de Estudos Para a Defesa Contra a Geada».

Instalada a Comissão, o primeiro passo dado diante da complexidade do problema foi o de inteirar-se da questão climática da zona cafeeira, utilizando, para esse fim, todos os meios disponíveis, ou seja informações técnicas de órgãos especializados, publicações diversas, estudos de pessoas autorizadas.

Simultaneamente, foram convocados técnicos das mais variadas profissões, não só do Paraná, mas de São Paulo e do Rio de Janeiro, que passaram a colaborar nos trabalhos da Comissão.

Por intermédio do setor de pesquisas da Comissão, foram instalados, em caráter de emergência, laboratórios especializados no Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, na Escola de Química da Universidade do Paraná, na Escola Superior de Agricultura e Veterinária e em outras instituições ligadas ao problema.

Através de publicações em diversos órgãos do país, foram convocadas a apresentar dados técnicos tôdas as organizações nacionais ou estrangeiras que apresentassem em suas atividades o setor de combate à geada, a fim de que a Comissão pudesse avaliar o que existia sôbre o assunto na oportunidade.

Por outro lado, literaturas nacionais e estrangeiras iam sendo consultadas, possibilitando à Comissão, além de se capacitar da magnitude do problema, organizar meios para saber em que sistema concentrar e desenvolver as suas atividades, face à premência do tempo e à falta de experiência na matéria.

Pelos ensinamentos colhidos — por ocasião das geadas, — sabia-se, de longa data, que, nas margens dos rios, a neblina formada evitava os efeitos danosos da geada. Na geada de 1955, especialmente, as fazendas que foram cobertas por nevoeiros naturais nada sofreram.

A Comissão fez muitas consultas bibliográficas, principalmente norteamericana e européia, chegando à conclusão, por uma série de fatores favoráveis, especialmente as experiências de Palmas e Londrina em 1956, de que o método da turvação da atmosfera poderia produzir resultados satisfatórios.

Estas observações foram confirmadas pelas experiências feitas no Paraná e em São Paulo, e ainda na Europa em 1957, assistidas por membros da Comissão, as quais mostraram a eficiência do método da turvação da atmosfera.

A Comissão, portanto, optou pelo método da turvação, apesar de existirem outros processos, tais como:

- aquecimento da atmosfera;
- agitação da atmosfera, por ventilação;
- aquecimento e agitação da atmosfera (associados);
- irrigação.

O uso de cada processo é peculiar a cada condição, não sendo possível afirmar, sem experimentação, qual o mais adequado. São tantos os fatores em jôgo, que só uma experimentação real em grande escala poderá comprovar qual o sistema indicado numa determinada prática, em condições topográficas e climáticas próprias.

É por êsse motivo que existem inúmeros sistemas e, muitas vezes, aquêle que é ideal para uma determinada condição, poderá fracassar em condições locais diferentes.

* * *

Na proporção em que foram aparecendo produtos capazes de turvar

a atmosfera eficientemente, a Comissão procurou testá-los nos seus laboratórios de emergência, instalados no Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas e na Escola de Engenharia Química do Paraná, para as determinações de volume, densidade ótima, poder de ocultação, diâmetro de partícula, índice de toxidez, etc.. Através de rigorosos testes, inúmeros produtos foram eliminados, enquanto outros receberam autorização para entrarem em uso no combate à geada, no ano de 1956, a fim de que a Comissão pudesse, por intermédio de seus observadores, verificar sua eficiência no terreno prático.

Em pouco tempo a Comissão instalou postos de observação em diversos pontos do Estado.

O Instituto Brasileiro do Café, órgão que vêm contribuindo com recursos econômicos assim como o Governo do Estado, dentro de suas possibilidades financeiras, foi indubitavelmente, fator principal do êxito alcançado pela Comissão, na missão que lhe fôra confiada. Também a Associação Paranaense de Cafeicultores, Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná, Escola de Engenharia Química do Paraná, Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas do Paraná, Instituto Agronomico de Campinas e outras instituições que aderiram à causa, emprestando apoio moral e material, nunca deixaram de incentivar os membros da Comissão no sentido de alcançarem um resultado positivo, que se fazia necessário no menor espaço de tempo.

* * *

Quando começaram a surgir as primeiras ondas de frio atingindo Curitiba, os técnicos da Comissão entraram em contacto direto com o problema, aprendendo a controlar a neblina, estudando o seu comportamento e produção, numa preliminar para o que deveria ser feito na região cafeeira do Estado.

O Serviço de Material Bélico facilitou as primeiras experiências com a turvação da atmosfera, em Curitiba, cedendo dois (2) geradores tipo «Besler», que puderam ser testados nos arredores da cidade. Na mesma ocasião, surgia um outro gerador de neblina, à base de óleo, denominado «Swingforg», lançado já no mercado brasileiro para produzir neblina, com inseticida. Decidiu a Comissão instalar todos os sistemas acima referidos em pontos estratégicos do norte do Estado, a fim de poder testá-los praticamente.

Os estudos de produção de neblina, pela serragem, por um ácido líquido lançado na atmosfera (neblina) ou à base de sólidos lançados na atmosfera, estavam sendo praticados naquelas noites frias, quando, então, um contingente da Companhia Escola de Guerra Química do Exército veio a Londrina, equipado com doze geradores de neblina, e passou a colaborar com a Comissão, realizando, com sucesso, pela primeira vez, a chamada «operação geada».

* * *

Nos dias 7 e 8 de julho de 1956, a região cafeeira do Estado foi varrida por uma onda de frio, sem maiores consequências, produzindo, no entanto, geadas esparsas nos vales. Com a formação do fenômeno, embora de pequena intensidade, já foi possível aos membros da Comissão constatar certos resultados favoráveis dos efeitos da turvação da atmosfera no combate à geada.

Os relatórios dos técnicos encarregados das observações, principalmente em Londrina, Apucarana, Jandaia do Sul, Maringá e Campo Mourão, atestavam o êxito obtido em algumas fazendas, onde ficou nítida a diferença do aspecto do café na área coberta, em relação à descoberta.

* * *

Com a colaboração do Exército, foram deslocados dois geradores «Bessler» para o município de Palmas, sul do Paraná, onde a presença de geada era garantida, possibilitando, assim, de um modo mais positivo, a verificação das diferenças que pudessem ser encontradas entre as áreas protegidas e as descobertas.

Assim, nas noites de 27/28, 28/29 de julho de 1956, vários testes puderam ser feitos, permitindo à Comissão constatar, pela primeira vez, os seguintes fatos da maior importância:

- a) — diferença de temperatura até 4 graus centígrados;
- b) — desenvolvimento uniforme da neblina, mostrando que, quando as condições são favoráveis à formação de geada, dá-se um perfeito acamamento junto ao solo.

* * *

Superada a possibilidade de geada no ano de 1956, resolveu a Comissão incrementar suas atividades, no sentido de poder atender aos cafeicultores, no ano de 1957.

Nessas condições, foi elaborado amplo programa, destacando-se entre outros a necessidade da criação de uma sub-comissão técnica com a colaboração do Exército, com o objetivo de estudar a possibilidade da fabricação de geradores de neblina, no Brasil, bem como ficou evidente ser imprescindível a ida de técnicos aos Estados Unidos e à Europa, pois com a experiência adquirida e com o que poderia ser observado no estrangeiro ter-se-ia mais uma etapa cumprida na solução do problema. Dentro do estabelecido, técnicos da Comissão, munidos de relatórios minuciosos, bem assim das pesquisas já realizadas, dirigiram-se aos Estados Unidos, com vasto programa de observações e trocas de idéias.

Naquele país, segundo o relatório apresentado ao IBC, a Comissão manteve contacto, entre outros, com o Weather Bureau, cujos técnicos tinham suas dúvidas sobre o êxito do combate à geada «branca», pela turvação da atmosfera. Alegaram que o diâmetro de partícula era muito pequeno, exigindo grande concentração de neblina, o que tornaria o processo de preço muito elevado. Todavia, quando foram apresentados os rela-

tórios e fotografias elucidativas, os técnicos norte-americanos mostraram-se surpresos com os resultados obtidos, bem como apoiaram a idéia da cobertura maçissa com neblina, pelos mais variados processos.

Em São Francisco, os técnicos brasileiros estiveram com os Drs. Dale e Brooks, bem como seus assistentes. O Dr. Brooks achou muito positivos os resultados conseguidos, acreditando, inclusive, ser possível controlar a temperatura por meio de neblina adequada, principalmente, se houver umidade na atmosfera.

Em Utah, foi mantida longa conferência com o Cel. Bodê, Major Pearce e seus colaboradores, ocasião em que a Comissão recebeu elucidações a respeito de uma experiência de combate à geada, realizada em Provo, na noite de 14 de maio de 1952.

Foram utilizados 50 nebulizadores, com o mais amplo resultado, segundo afirma o Cel. Bodê, em um artigo publicado na revista «The Army».

A Comissão visitou, ainda, outros técnicos no assunto, bem como diversas fábricas de geradores de neblina, principalmente, em Los Angeles, Chicago, Indianópolis, quando foram debatidos problemas relacionados à produção de neblina, diâmetro de partícula e outros.

Os técnicos norte-americanos, apesar de pessimistas quanto ao combate à geada, pelo processo da turvação da atmosfera, diante dos resultados alcançados, incentivaram a Comissão a prosseguir em seus estudos.

Após o retorno da Comissão ao Brasil, foram entabulados pelo Instituto Brasileiro do Café, com a mais ampla colaboração do governo federal, negociações em torno da aquisição dos geradores de neblina.

A câmbio oficial foi realizada a compra dos referidos aparelhos, a preços relativamente baixos, o que permitiu que a Comissão fizesse, com a cooperação dos cafeicultores, uma experiência em grande escala, no ano de 1957.

Sabedores de que na Europa e em alguns países é praticada normalmente a turvação da atmosfera no combate à geada, nos vinhedos, para lá se dirigiram membros da Comissão, no intuito de observar uma experiência patrocinada em caráter oficial pela Heizmotoren, em Uberlanger, na Alemanha, bem como verificar o que se faz na Suíça, Holanda, França e Itália.

Em Uberlanger, a turvação da atmosfera por neblígeno, à base de óleo, mostrou uma diferença de dois graus centígrados, cujas medidas foram controladas pela Universidade de Stutgard. Em Hamburgo, na Alemanha, pode ser constatado através dos técnicos do Nebel Saure, que, no Vale do Reno, a turvação da atmosfera é praticada com bastante eficiência, o mesmo acontecendo na Suíça, conforme depoimento do Dr. H. Schmutz, pelos seus trabalhos apresentados, salientando-se entre eles, um que aplica o método de levantamento da área a ser trabalhada, permitindo o mapeamento que prevê a localização técnica dos geradores, em função das correntes de ventos.

Dos países visitados, segundo relatório entregue à Diretoria do Ins.

tituto Brasileiro do Café, devem ser destacados os excelentes trabalhos de combate à geada pela turvação da atmosfera, praticados na França e Itália.

Na França, tal trabalho tem a orientação do Instituto Tecnológico do Vinho, sob a orientação do Dr. Dussine. A área geralmente coberta por neblina, nos vinhedos ao sul da França, é de aproximadamente 400 mil hectares, sendo atualmente prática agrícola normal, com pleno conhecimento por parte dos agricultores, em forma de cooperativas.

Na Itália, o professor Capriglione, Chefe do Serviço de Fitopatologia Vegetal, do Ministério da Agricultura, apresentou inúmeros trabalhos e relatórios, nos quais consta que a turvação da atmosfera é o processo mais indicado ao combate da geada, nas regiões vinícolas daquele país.

De volta da Europa e aproximando-se o inverno de 1957, com a colaboração direta dos órgãos oficiais, como o serviço de meteorologia do Ministério da Agricultura e o Instituto Agronômico de Campinas, estabeleceu a Comissão amplo programa de pesquisas no campo e nos laboratórios.

Enquanto isso, começavam a chegar os primeiros geradores de neblina, ocasião em que foram prestados pela Comissão, bem como pelos técnicos das respectivas fábricas, instruções sobre o mecanismo e funcionamento dos referidos aparelhos, aos agrônomos do IBC e da Secretaria de Agricultura, que, por sua vez, ministraram esses ensinamentos aos cafeicultores.

Simultaneamente, em Campos do Jordão e Curitiba, e outros municípios mais sujeitos à geada, foram instalados campos experimentais, com a aparelhagem e técnicos do Instituto Agronômico de Campinas e da Comissão de Geada.

Com os primeiros resultados das pesquisas em Campos do Jordão, foi constatado que, efetivamente, conforme tinha sido observado no ano anterior, a neblina de mais variada origem determinou nítida diferença de temperatura, algumas vezes até de 4 graus centígrados. Por ocasião da onda de ar frio, que chegou a atingir em pequena escala certas regiões do norte do Paraná, nos dias 8 e 9 de junho, bem como 20 e 21 de julho, inúmeros cafeicultores puderam praticar a turvação da atmosfera, na sua maioria com resultados positivos. Deve ser acentuado que também houve resultados negativos, numa advertência de que muito há, ainda, que fazer, no tocante, principalmente, à cobertura dos terrenos, tendo sido esta a maior dificuldade, pelo excesso de ventos, cujo perfeito conhecimento somente virá com a experiência adquirida pelos agricultores.

Terminados os trabalhos parciais em Campos do Jordão e, como firmamos, com resultados positivos de diferença de temperatura, transportaram-se os técnicos da Comissão para Londrina, a fim de, com a grande aparelhagem disponível, melhor estudarem o comportamento da neblina no próprio cafezal. Dessa época em diante, felizmente, não houve mais onda de frio que facilitasse a feitura desses testes conclusivos, motivo pe-

lo qual, até o momento, pouco pode ser esclarecido, a não ser uma diferença de temperatura de 2 graus centígrados, observados numa noite de experiência com o produto «Neblinal».

* * *

O Centro Previsor do Serviço de Meteorologia, órgão misto da Comissão de Geada, do Ministério da Agricultura e do Instituto Brasileiro do Café, conseguiu fazer uma cobertura que merece destaque. Pela primeira vez, na história da cafeicultura paranaense, foi possível, numa comunhão de esforços, não só daqueles citados órgãos, mas também dos serviços de meteorologia da Aeronáutica, das companhias particulares de aviação e de outros serviços de países vizinhos, reunir uma soma considerável de dados técnicos que, de hora em hora, nos dias críticos, eram transmitidos aos cafeicultores. As rádio-emissoras e jornais do Estado, ao receberem os comunicados do Centro Previsor, passavam a informar os agricultores, cientificando, inclusive, a que horas deveriam colocar em funcionamento os geradores de neblina.

* * *

Diante do que foi explanado até agora, bem se pode avaliar das enormes responsabilidades da organização de um plano para 1958. Inúmeras organizações estão fazendo parte do referido plano. Muito ainda há o que fazer sobre o assunto, devendo a Comissão manter contacto permanente com diversas instituições científicas de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul, a fim de que possa atingir os seus objetivos. De outra parte, é preciso considerar que até o momento tôdas as atividades em prol desta causa foram feitas de modo metódico, mas com um certo sentido de pioneirismo, mas, doravante, torna-se necessária uma série de providências contínuas e orgânicas no tocante às pesquisas em geral, divulgação e orientação, etc., que requerem elementos técnicos permanentes, aparelhados para executar suas tarefas.

* * *

São os seguintes os órgãos que irão proceder uma série de pesquisas em 1958, tôdas elas altamente objetivas e decorrentes da experiência adquirida nos dois últimos anos: Comissão de Estudos Para a Defesa contra a Geada, Instituto Agrônômico da Secretaria de Agricultura de São Paulo, Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz» de Piracicaba, Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas do Estado do Paraná, Serviço de Combate às Pragas e Doenças do Cafeeiro da Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná, Instituto Biológico da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, Divisão de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura, Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura e da Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná, Fábrica de Curitiba do Ministério da Guerra, Companhia de Guerra Química do Ministério da Guer-

ra, Serviço de Assistência à Cafeicultura do Instituto Brasileiro do Café, Superintendência das Casas Rurais da Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná e Associação Paranaense de Cafeicultores.

Apenas para se ter uma idéia das pesquisas que serão estudadas, citaremos:

- 1) — Comportamento da neblina nas mais variadas condições climáticas e topográficas;
- 2) — Combate às pragas e doenças do cafeeiro pelo sistema de turvação da atmosfera;
- 3) — Comportamento de novos tipos de neblina;
- 4) — Estudo do micro-clima do café;
- 5) — Estudos em torno do comportamento do café nas várias idades em câmara de geada artificial;
- 6) — Estudos genéticos do café com relação ao frio;
- 7) — Pesquisas em torno do aproveitamento do calor subterrâneo no combate à geada;
- 8) — Estudo de novos sistemas e aparelhos para combate à geada;
- 9) — Estudos iniciais do clima da zona cafeeira do Estado do Paraná e sul do Estado de São Paulo;
- 10) — Estudo em torno do reflorestamento e sombreamento como interesse ao combate à geada;
- 11) — Estudo do poder de retenção das radiações infra-vermelhas, pelos diversos fumígenos e negligenos;
- 12) — Estudo da temperatura letal para com a planta do café;
- 13) — Estudo do combate à geada por pulverização de água na atmosfera, pelo processo denominado «Atomização da água»;
- 14) — Estudo do combate à geada por movimentação do ar, por meio de ventiladores;
- 15) — Estudo da técnica de aplicação de neblina e fumaça no combate à geada;
- 16) — Estudo da eficiência da turvação artificial atmosférica no combate à geada.

* * *

Ficou amplamente comprovado no decorrer dos dois últimos anos, que os cafeicultores, em grande maioria, necessitam de uma melhor orientação no combate à geada pelo sistema de turvação da atmosfera, em virtude de regular número de geradores já existentes, que deverão ser postos em prática nos momentos precisos.

Por isso, manteremos técnicos especializados, que, por sua vez, prepararão os engenheiros agrônomos do Instituto Brasileiro do Café e da Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná, para que êstes orientem da maneira mais eficiente possível os cafeicultores. Além dêste trabalho de catequese, irão ser publicados boletins elucidativos, artigos, etc., assim como serão proferidas palestras e demonstrações práticas nas regiões onde é maior a densidade de cultura do cafeeiro.

SILOS E ARMAZENS

Ligado, diretamente, ao problema da produção vegetal, está o problema do disciplinamento da produção, escoamento, estocagem e sobretudo preservação dos cereais, tendo em vista ao que havíamos criado a Companhia Paranaense de Silos e Armazens (COPASA).

Objetivando fazer com que a Copasa adquirisse personalidade jurídica, consoante a vigente legislação que regula a matéria, providenciamos, desde logo, competente e indispensável registro da escritura pública de organização da Sociedade Anônima, bem assim dos seus Estatutos, no Cartório de Imóveis, Títulos e Documentos, da Comarca de Curitiba.

Solicitamos à Junta Comercial do Paraná, o devido arquivamento — depois de efetuadas as regulamentares publicações, quer no Diário Oficial, quer nos órgãos de imprensa da Capital — de tôdas as resoluções tomadas pela Diretoria em Assembléias Gerais Ordinárias, inclusive o Balanço Geral, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal, tudo referente ao ano de 1.956.

Por outro lado, encontra-se a Companhia convenientemente registrada na Bolsa Oficial de Valores, desta Cidade.

Simultaneamente, cuidamos da planificação dos nossos trabalhos, através da elaboração do plano para estabelecimento de uma rede de armazens e silos no Estado. Aproveitando a COPASA trabalhos realizados pelo PLADEP, aprovou, em junho último, o seu plano geral de armazens e silos, visando dotar os centros produtores do Estado, de um sistema de conservação e armazenamento dos seus principais produtos agrícolas.

No estabelecimento desse plano, orientou-se a empresa em estudos técnicos que lhe vieram possibilitar um perfeito conhecimento das condições geo-econômicas do Estado, de modo a que a localização das unidades armazenadoras pudesse melhor atender aos reclamos dos nossos produtores.

No plano geral da Copasa foram, inicialmente, incluídos os seguin-

tes municípios, nos quais as construções devem obedecer ao critério de etapas prioritárias:

Silos

Maringá	2.500 ton.
Cornélio Procópio	2.500 "
(Complementando dois armazens da R.V.P.S.C.)	

Silos e Armazens (Unidades conjugadas)

Londrina	10.000 ton.
Curitiba	5.000 "
Ponta Grossa	5.000 "
Wenceslau Braz	1.800 "
Jacarèzinho	1.800 "
Pato Branco	3.600 "
União da Vitória	2.000 "
Guarapuava	3.000 "

Unidades Coletoras

Apucarana	10.000 ton.
Cafezal	10.000 "
Campo Mourão	10.000 "
Cruzeiro do Oeste	10.000 "
Cianorte	10.000 "
Paranavaí	10.000 "
Cruzeiro do Sul	5.000 "
Bela Vista do Paraíso	5.000 "
Florestópolis	5.000 "
Santo Inácio	5.000 "
Araruva	3.000 "
Faxinal	3.000 "
São Jerônimo da Serra	3.000 "
São Pedro do Ivaí	3.000 "
Iratí	2.000 "
Nova Eperança	2.000 "
Francisco Beltrão	2.000 "
Astorga	2.000 "
Pôrto São José	2.000 "
Pitanga	2.000 "
Laranjeiras do Sul	1.000 "
Rio Negro	1.000 "
Toledo	1.000 "

No desenvolvimento de seu plano de ação, abriu a Copasa a concorrência pública sob n.º 1/57, datada de 4 de julho último, amplamente

divulgada pelo Diário Oficial, pelos jornais que se editam em Curitiba, e pela «Folha de Londrina».

A Comissão especialmente designada para proceder ao julgamento das propostas recomendou os serviços das firmas Casa Mayrink Veiga S.A., Companhia Construtora Nacional S.A. e Aranha S.A.

Vencida essa primeira fase de trabalhos, passou a Empresa a adquirir os imóveis indispensáveis para o cumprimento dos seus objetivos.

Estabelecidos os primeiros contactos com as Prefeituras, em cujos municípios a Copasa irá construir, foram desde logo coroados de absoluto êxito os seus propósitos, procurando a colaboração municipal na obtenção dos imóveis de que carece a Companhia para as suas construções.

Podemos, portanto, afirmar que o problema da aquisição dos imóveis, que se apresentava, inicialmente, bastante oneroso para a Copasa, está perfeitamente solucionado, mercê da cooperação a que nos referimos, das Prefeituras Municipais.

Possui, assim, a Companhia Paranaense de Silos e Armazens, regular patrimônio proveniente dessas aquisições por doação, que irá, sem dúvida, proporcionar apreciáveis vantagens na demanda do capital para fazer face às construções a que está obrigada a Empresa.

O patrimônio imobiliário da Copasa está, pois, assim constituído:

área já titulada	28.214,36m2.
área já autorizada por lei municipal	30.000 m2.
área já demarcada e confirmada a doação	38.910 m2.
área em fase de entendimentos para doação	76.000 m2.

Desnecessário seria ressaltar o que representam para a economia da Empresa, as aquisições referidas, considerando-se a alta valorização desses imóveis.

O plano de obras a cargo da Copasa, sendo de proporções apreciáveis, levou a Empresa a procurar financiamento no Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, órgão do Governo da União, criado com a finalidade específica de estimular e amparar financeiramente o desenvolvimento econômico do país.

Neste setor, situou-se muito bem perante aquêlê estabelecimento de crédito, a Companhia Paranaense de Silos e Armazens, através dos contactos periódicos que mantivemos com os seus dirigentes .

PRODUÇÃO ANIMAL

O movimento do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura descreve-se assim, no fundamental:

Movimento geral de vacinação efetuado em todo o Estado:

Moléstias	Total de vacinação
Adenite equina	5.880
Aftosa	10.960
Bouba aviária	1.765
Carbúnculo hemático	12.452
Cólera e tifo aviário	33.413
Antipiógênica	436
Paratifo dos bezerros	264
Paratifo dos leitões	9.054
Batedeira	16.789
Peste suína	109.462
Raiva	7.783
Brucelose	1.160
Encefalomielite	1.510
Pneumo-enterite dos bezerros	1.086

Divisão de Zootecnia: No exercício findo, foram realizadas inseminações artificiais num total de 525, em gado leiteiro da Capital.

Postos e fazendas existentes:

Nome	Área
Aviário central de Guatupé	39 alqueires
Posto de criação de Thomaz Coelho	5 alqueires
Posto de criação de Cambará	35 alqueires
Fazenda Exper. de Criação de Ibiporã	100 alqueires
Fazenda Exper. de Criação Paranavaí	150 alqueires

Postos e fazendas previstos atualmente:

- 1 — Campos Gerais
- 2 — Guarapuava
- 3 — Palmas
- 4 — Pato Branco
- 5 — Colônia Piquiri
- 6 — Litoral

Divisão de Fomento Animal — Secção de registro de marcas e criadores.

Durante o exercício de 1957, foram registrados nessa secção 248 (duzentos e quarenta e oito) criadores e 145 (cento e quarenta e cinco) marcas.

XISTO PIROBETUMINOSO

Durante o ano, levou-se a efeito, em São Mateus do Sul, a mineração do xisto, em pequena escala, com a finalidade de obter o material necessário aos estudos de processamento industrial, que vêm sendo realizados em Tremembé, pela S.I.X. — Petrobrás.

A mineração vem sendo efetuada nas camadas I e II, em pontos diferentes, devido às facilidades que a topografia do terreno apresenta, em face das dificuldades de material apropriado a este serviço.

Até a presente data foram mineradas, aproximadamente, duas mil toneladas de ambas as camadas.

A referida mineração está sendo orientada pelo Geólogo da S.I.X. — Petrobrás, Dr. Bernardo Lemanczyk.

O transporte rodoviário do xisto, entre São Mateus do Sul e Lapa, até o pátio da Estação da Estrada de Ferro, está a cargo do Departamento de Estradas de Rodagem (11º Distrito).

O transporte de 600 toneladas de xisto, referente ao primeiro pedido da S.I.X. — Petrobrás, foi encerrado no mês de abril último. Com um novo pedido de mais mil toneladas de xisto, tanto a mineração como o transporte foram reiniciados aproximadamente em maio.

O transporte ferroviário vem sendo feito normalmente, à medida que o D.E.R. vai depositando o xisto na Lapa. A direção da Rede Ferroviária Federal S.A. tem atendido prontamente às nossas solicitações.

Nesta parte dos serviços, merece especial destaque o apóio do Comando do 15º Regimento de Obuses da cidade da Lapa, o qual tem posto os seus soldados à nossa disposição para efetuarem carregamento do xisto, bem como o gradeamento lateral dos vagões.

* * *

O lançamento de uma rede de triangulação geodésica é o ponto básico para os demais serviços que culminam com a prospecção e cubagem da jazida.

Seguindo a execução do programa do aproveitamento industrial do

xisto pirobetuminoso de nosso Estado, iniciamos o referido trabalho, em outubro do ano passado.

Este trabalho está sendo realizado em regime de urgência e já estamos nas proximidades de Rebouças, em direção ao município de Itatí.

Assim que seja terminado o serviço de campo, será realizado o mapeamento da região levantada.

Com o término do lançamento da rede de triangulação geodésica e respectivo mapeamento, a S.I.X. — Petrobrás estará em condições de iniciar os trabalhos de prospecção da jazida, a qual irá definir as suas reais possibilidades econômicas de exploração das camadas.

* * *

Paralelamente ao estudo do xisto pirobetuminoso, pode ser feito o estudo do calcáreo betuminoso no Estado do Paraná, que aflora em boas possibilidades econômicas de aproveitamento, no município de Curiuva.

Trata-se de um minério de boas qualidades para seu emprego em revestimento de estradas de rodagem.

Já existem estudos preliminares de laboratório a esse respeito, feitas na Divisão Experimental de Combustíveis do I.B.P.T., e no Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, os quais atestaram a viabilidade do seu aproveitamento para o referido sistema de revestimento.

Sendo ainda poucos os elementos com que contamos, e tratando-se de uma riqueza que poderá vir a apresentar notáveis resultados econômicos para o Estado, resta não só prosseguir naquelas pesquisas, como, também, fazer novos estudos, «in loco», para avaliação das condições econômicas.

* * *

O aproveitamento do xisto, como fonte de energia elétrica, é um dos pontos que nos tem preocupado vivamente, dado o empenho em resolver o problema de energia elétrica no Paraná, — solução para a qual, devem concorrer as usinas termo-elétricas.

No entanto, enquanto não ficar assentado o esquema de processamento da industrialização do xisto, não se pode definir a maneira mais econômica de obtenção de energia elétrica, a partir deste minério, mesmo porque há a hipótese de aproveitamento do carbono residual, que se apresenta no xisto retornado com um teor de tal ordem que torna esta perspectiva animadora.

Neste sentido temos já entrado em contacto com firmas especializadas, afim de termos em mãos elementos indispensáveis a uma planificação deste gênero.

ORGÃOS DE AÇÃO GERAL

a) — Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas

O Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, dentro de suas múltiplas atividades, realizou, em 1957, como nos anos anteriores, uma profícua e larga atividade, nos vários setores de que se compõe.

Na Divisão de Biologia Animal — Os diversos serviços da Divisão de Biologia Animal tiveram, no exercício findo, um razoável incremento na sua produção. Não só os exames realizados ultrapassaram as estimativas mais otimistas, como, também, a produção industrial veio demonstrar que a aludida Divisão pode enfrentar uma industrialização intensa, pois, embora carente de certos equipamentos e de matéria prima indispensável, ofereceu rendimento acima do previsto no início do ano, como se pode ver dos quadros seguintes, demonstrativos de uma parte de sua atividade:

Produção de quimioterápicos — ampólas 81.656; vidros 48; tubos 969; comprimidos 121.350.

Produção de vacinas (em doses) — batedeira 63.430; garrotinho 11.848; raiva (20ml) 4.689; raiva (5ml) 808; raiva (vidro) 588; infecções piogênicas 20.615; paratifo dos porcos 34.350; carbúnculo hemático 12.505; curso branco 11.355; abôrto equino 2.944; poliartrite dos potros 4.605; tifo aviário 7.270; gripe asiática 38.784; bouba aviária 94.500.

Vacinas envasadas (em dose) — abôrto equino 2.818; bouba aviária 94.500; carbúnculo hemático 10.875; curso branco 11.345; gripe asiática 37.640; garrotinho 11.786; infecções piogênicas 8.176; poliartrite dos potros 4.500; paratifo dos porcos 34.410; tifo aviário 7.200; raiva 21.622.

A isso, some-se um elevado volume de exames realizados, exames químicos, microbiológicos e parasitológicos, cobrindo um campo bastante largo e útil.

Uma referência especial merece a produção de trabalhos técnico-

científicos da Divisão, sôbre os temas: «Ocorrência da mutaliose no Paraná»; «Verificação da toxoplasmose canina no Paraná»; «Ocorrência do dioctophyme renale»; «Pseudo carrapatos dos ovinos»; «Cisticercose em caninos e felinos»; «Hepatite contagiosa dos cães»; «Tentativas de obtenção de um antígeno «mole» para pesquisa de aglutininas **pulorum** em perús»; «Estudos sôbre a toxoplasmose em galinhas»; «Estudos sôbre acantocéphalos de **passor domesticus**»; «Estudos sôbre transmissão de toxoplasma por insetos hematófagos»; «Estudos sôbre hematologia de cobaios»; «Pesquisas sôbre virus de gripe em suínos aparentemente normais»; Pesquisas sôbre interferência dos virus da gripe e rábico»; «Sôbre dois casos de rhinosporidiose equina em Curitiba»; «Contribuição ao conhecimento dos constituintes químicos sanguíneos de equinos P.S.I.»

Um destaque deve ser feito aos trabalhos da Divisão na produção de vacinas com que o Estado se dispôs a enfrentar o surto de gripe asiática.

Vencidas as primeiras dificuldades com material e pessoal de laboratório, a fabricação de vacinas foi iniciada, operando-se com cêrca de 200 a 300 ovos por semana, para uma produção de 4 a 5 mil doses mensais. No mês seguinte, outubro, ampliou-se para 20.000 doses e em novembro foram entregues à Secretaria de Saúde Pública 16.403 ampôlas com 30.991 doses de vacina contra Gripe Asiática.

No Laboratório Regional do Norte — No ano decorrido, o Laboratório Regional do Norte produziu 24.930 doses de 5 cm³ de vacina cristal violeta, da qual a distribuição foi efetuada através do Departamento de Vendas do próprio Laboratório, da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos, e das Casas Rurais de Bandeirantes e Londrina.

Além dessa atividade principal, o Laboratório mantém um serviço de análises e diagnósticos, que apresentou o seguinte movimento:

— Exames de tuberculisação	475
— Exames de soro-aglutinação para brucelose	455
— Exames parasitológicos	14

Prestou ainda, o Laboratório Regional do Norte útil colaboração ao Serviço de Contrôle Sanitário Animal, ao Pôsto Agro-Pecuário do Ministério da Agricultura e ao Matadouro Municipal de Jacarézinho, além da vacinação anti-rábica a particulares.

Na Divisão de Patologia Experimental — A Divisão de Patologia Experimental passou por um período de grande atividade científica e cultural. Além de uma indispensável renovação em seus quadros técnicos, a participação de cientistas estrangeiros no seu campo de atividades contribuiu sobremaneira para o êxito dos trabalhos de pesquisa e para maior brilhantismo na realização do 1º Curso de Fisiologia de Microorganismos. Outro passo dado pela D.P.E. para o progresso dos trabalhos foi o acôrdo firmado entre o I.B.P.T. e a Universidade do Paraná para um regime de co-

laboração mútua entre a Faculdade de Medicina daquela Universidade e essa Divisão.

Pesquisas efetuadas: «Metabolismo da *Candida Albicans*»; «Mecanismo de utilização de xilose pela *Candida Albicans*»; «Mecanismo de utilização da xilose pelas leveduras dos gêneros *Candida* e *Rhodotorula*»; «Metabolismo das leveduras do gênero *Candida*»; «Metabolismo da galactose por alguns fungos apodrecedores de madeira».

Em face do acôrdo que foi assinado com a Universidade do Paraná, para fins de cooperação e assistência mútua de ordem técnico-científica, entre a D.P.E. e o Instituto de Pesquisas Aplicadas à Medicina da Faculdade de Medicina daquela Universidade, foram realizados os seguintes trabalhos: em colaboração com a Cadeira de Clínica Médica — «Estudos sobre transaminases séricas» de indivíduos normais e de pacientes portadores de diferentes afecções (infarto do miocárdio, doença de Chagas, febre reumática, etc.). Cêrca de 300 determinações foram efetuadas. Em colaboração com a Cadeira de Fisiologia — «Respiração de vesículas seminais e de canais diferentes de ratos e camundongos em avitaminose E». «Determinação de eletroforese de soros de pacientes na Cadeira de Clínica Médica».

Em virtude do natural entrosamento dos trabalhos nas Divisões, a D.P.E. realizou com a Divisão de Biologia Animal o seguinte trabalho: «Determinação dos componentes nitrogenados normais de cavalos de corrida e determinação eletroforética de seus soros».

Colaborando com o Instituto Zimotécnico da Universidade de São Paulo, realizou: «Determinação da capacidade fermentativa de leveduras de dornas de fermentação da região de Piracicaba»; «Estudos sobre o metabolismo de uma levedura preta».

Digna de menção é, sem dúvida, a realização, sob os auspícios da D.P.E., do 1º Curso de Fisiologia de Microorganismos, no período de 15 de janeiro a 28 de fevereiro do ano em curso. O corpo docente do referido Curso esteve constituído pelos cientistas — F.C. Brieger e E. Malavolta, da Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz»; C.G. Villela, do Instituto «Osvaldo Cruz»; C.C. Delviche, da Universidade da Califórnia, além dos Técnicos da Divisão, M. Bacila, Dinor Voss, M.L. Branco, E. Slobodian, Dea Amaral, J.E. Thiemann. Tomaram parte, integrando o corpo discente do Curso, estudiosos de vários pontos do país e do Estado, inclusive um Técnico da F.A.O.. Esse Curso contou com um auxílio da CAPES que muito concorreu para seu êxito, inclusive publicação de volumosa apostila sobre a matéria ventilada durante o Curso.

Biotério — Mantém a Divisão em tela um Biotério onde são criados camundongos, ratos, coelhos, cobaias, chamsters, para as diversas experiências levadas a efeito não só na D.P.E. como em outras Divisões do I.B.P.T.. Assim, o citado Biotério forneceu animais aos laboratórios das Divisões, como segue: Divisão de Biologia Animal 3.224; Divisão de Patolo-

gia Experimental 94; Divisão de Química e Tecnologia 49; Serviço de Produtos Veterinários 102; Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná (pelo acôrdo) 163.

Na Divisão de Biologia Vegetal — A Divisão de Biologia Vegetal, funcionou à base de três Serviços de organização interna: 1º o de «Fitopatologia»; 2º — o de «Entomologia»; e 3º — o de «Zimotecnia».

Realizaram êsses Serviços 910 exames entre espécimens fitopatológicos e entomológicos, assim determinados:

a) — **No Serviço de Fitopatologia** — Exames Micológicos 364; Exames Bacteriológicos 2; Exames Fisiológicos 4.

Dos espécimens fitopatológicos examinados, 283 foram procedentes dos Estados Unidos e representam espécies-tipo, sendo os restantes oriundos dos diversos municípios do Estado, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

b) — **No Serviço de Entomologia** — A tarefa precípua dêsse Serviço é preparar insetos e incorporá-los ao patrimônio da Divisão. Assim, a coleção entomológica da D.B.V. foi enriquecida com a incorporação de 558 insetos de diversas ordens, todos procedentes dos municípios do Estado. Além disso, foram coletados cêrca de 2.500 dipteros para estudo, bem como criadas em laboratório aproximadamente 300.000 lagartas de *Bombyx mori*.

Trabalhos de rotina — Os trabalhos normais de rotina desenvolveram-se nos Serviços já aludidos, como segue:

a) — **No Serviço de Fitopatologia** — «Repicagem e conservação da micoteca»; «Preparo de material para herbário e museu»; «Preparo e montagem de lâminas»; «Preparo de meios de cultura diversos»; «Manutenção de arquivos e fichários técnicos e bibliográficos».

b) — **No Serviço de Entomologia** — «Preparo, montagem e conservação de insetos»; «Conservação das coleções»; «Criação de insetos em laboratório com a improvisação de insetários e providências para obtenção de alimento adequado»; «Confecção e manutenção dos fichários técnicos especializados»; «Preparo e expedição de laudos».

c) — **No Serviço de Zimotecnia** — «Montagem do maquinário adquirido do I.B.A. para a produção de inoculantes»; «Produção de inoculantes para trinta toneladas de sementes de soja»; «Confecção de meio de cultura e manutenção dos Rhizobiuns»; «Preparo de soluções nutritivas».

Trabalhos técnicos e de pesquisas — Durante o ano, os Técnicos da Divisão de Biologia Vegetal iniciaram os seguintes trabalhos: «Estudo Tecnológico da erva-mate e do seu óleo essencial»; «Estudo para o aproveitamento das sementes do «nabo bravo», para produção de óleos

graxos»; «Observações sôbre a fermentação alcoólica na produção de aguardente»; «Observação sôbre a fermentação alcoólica na produção de vinagres»; «Influência da época de semeadura, no comprimento das fibras de linho var, concorrente»; «Competição de oito variedades de linho para fibra e oito para óleos».

Estes dois últimos trabalhos estão sendo levados a efeito em colaboração com a Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná para atender solicitação do Instituto Agrônômico do Sul.

Divisão de Metrologia — Cumprindo suas finalidades, a Divisão de Metrologia desenvolveu grandes atividades executando a tarefa de manter devidamente aferidos os padrões oficiais, segundo a legislação metrológica vigente, tendo para isso mantido um perfeito contacto com as prefeituras municipais do Estado para o fiél cumprimento da legislação metrológica do país, e tendo fornecido 43.650 certificados oficiais de aferição de pesos e medidas.

Os profícuos trabalhos desenvolvidos pela Divisão de Metrologia culminaram com a instalação, no recinto do I.B.P.T., de um possante equipamento para aferição de carros-tanques, com a colaboração do Instituto Nacional de Tecnologia.

Divisão de Química e Tecnologia — A Divisão de Química e Tecnologia procurou, dentro do possível, cumprir as suas finalidades, quais sejam acompanhar as indústrias do Estado no sentido do melhor aproveitamento das matérias primas, como do melhoramento das qualidades dos produtos elaborados.

É com satisfação que registramos que cada ano que passa aumenta o número de industriais que recorrem a essa Divisão, sendo mesmo difícil, às vezes, pelo excesso de trabalho, atendê-los em tempo mais curto. As indústrias alimentícias, cerâmica, vidreira, metalúrgica, madeireira, oleaginosas, de fertilizantes, papeleira, de bebidas, e outros, recorrem constantemente à Divisão em aprêço para solução de problemas.

Aspecto novo e que tomou proporções de alta relevância no setor de atividades da D.Q.T. foi a procura de grande número de industriais metalúrgicos na solução de seus problemas. Embora não contando com um setor especializado em metalurgia, a Divisão não negou esforços para a solução de quantos pôde, surgindo daí a necessidade da ida de um técnico a Volta Redonda para se inteirar dos assuntos de metalurgia e posterior organização de um serviço correspondente.

O serviço de análises e pesquisas para fins alfandegários, também continuou o seu ritmo normal, emitindo inúmeros laudos e pareceres. Também teve seu início durante o ano o serviço de cortumes, começando por análises de couros e levantamento dos Cortumes de Curitiba. Destaca-se ainda o levantamento da água mineral quente de Castro, onde foram feitos alguns furos de sonda até aproximadamente 15 metros de profundidade, alguns dêles em rocha viva.

No setor do «Serviço de Química Orgânica» da Divisão, foi realizado um total de 109 análises diferentes, não só no setor bromatológico como em outros, onde foram feitas as análises de cafés, refrigerantes, cereais, óleos vegetais, leites, inseticidas, fibras, madeiras, colas, pastas, etc..

O aludido Serviço vem realizando pesquisas sôbre colas para correias e estudos sôbre o comportamento de superfícies plásticas para fins de revestimento interno.

No Serviço de Recuperação de Materiais, criado a título precário, procura a Divisão obter a recuperação dos produtos químicos já usados nos laboratórios, bem assim, a purificação de produtos comerciais.

Assim, dentro de suas finalidades, vem êsse Serviço não só trazer uma grande economia aos cofres públicos como suprir os laboratórios de produtos puros para análises, cuja utilização imediata se torna necessária e nem sempre podem ser encontrados para pronta entrega na praça de Curitiba.

Além disso o Serviço de Recuperação de Materiais vem trabalhando na separação entre o arsênico, estanho e antimônio, na separação entre o cálcio, bário e estrôncio por um método modificado e de grande eficiência, na pesquisa das bases: amoníaco, hidróxido de potássio, hidróxido de sódio, carbonato de amônio de sódio e de potássio; na pesquisa dos sulfitos, hipossulfitos e metabisulfitos de sódio, potássio, amônio, pelo cloreto férrico amoniacal, trabalho este ainda não concluído.

O Serviço de Cerâmica efetuou 86 análises, úteis para a nossa vida industrial, no setor respectivo.

Serviço de Óleos — O Serviço de óleos executou, dentro de suas finalidades, vários estudos experimentais, entre êles: — Estudo do óleo de pinhão do Paraná (em andamento), estudo da cisão de gorduras (em andamento), cromatografia em papel de ácidos graxos e derivados, determinação de muitas amostras de trigo para dosagem de nitrogênio pelo processo Kjeldahl (micro) em colaboração com a Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, no tempo em que se treinava um funcionário daquela Faculdade para a realização dessa técnica. A pedido do Sanatório do Portão, o Serviço de Óleos realizou experiências que culminaram com a obtenção de óleo vegetal iodado para fins de contraste aos Raios X, para emprêgo em medicina. A primeira amostra entregue foi satisfatória, devendo continuar a produção do óleo vegetal iodado para outras experiências a serem realizadas no aludido Sanatório.

Digna de menção é a nova técnica analítica usada no Serviço de Óleos para dosagem de propanotriol em soluções de glicerina. Trata-se do método de oxidação com periodato de sódio, potenciométrico, permitindo realizar em 50 minutos a determinação em cada amostra.

Serviço de Águas — O Serviço de Águas organizado e mantido por força do acôrdo entre o I. B. P. T. e o Ministério da Agricultura, tem a

seu encargo a fiscalização e orientação das Fontes e Estâncias Hidrominerais do Estado.

Servindo-se de transporte próprio ou dos cedidos pelos próprios interessados, os técnicos do Serviço de Águas verificaram «in loco» a situação e funcionamento de várias Fontes, mantendo interditadas as que seguem: «Yara» (Serviço de engarrafamento); Perola, Santa Terezinha e Tigre, por estarem em desacôrdo com as exigências do Código de Minas e legislação correlata em vigôr.

Realizou êsse Serviço 43 análises completas de águas, estando a realizar mais 8, das quais 7 de amostras coletadas «in loco».

Na Divisão Experimental de Combustíveis — Os trabalhos dessa Divisão versaram em tôrno de análises de Carvão, Xisto e produtos de Petróleo. No que se refere ao Carvão, a Divisão estudou novas áreas por solicitação da Companhia Paranaense de Energia Elétrica (COPEL), bem como, nas áreas velhas em produção, deu prosseguimento aos estudos iniciados anteriormente. Com a criação da «Comissão Executiva do Plano de Industrialização do Xisto Pirobetuminoso Paranaense» deixou de estudar o Xisto no seu estrito senso, tendo realizado somente algumas análises rotineiras por solicitação da referida Comissão e da Petrobrás, através da «Superintendência da Industrialização do Xisto». A maioria das análises feitas foi relativa à fusibilidade de cinzas.

Na medida de suas possibilidades essa Divisão vem combatendo a fraude de gasolina aplicando o processo de «ultra violeta» ao método analítico da gasolina adulterada, notável descoberta pela facilidade e rapidez de aplicação. O referido processo vem sendo aplicado com interesse por diversas Companhias Petrolíferas, como a Esso Standard do Brasil que o adota em todas as suas agências estaduais.

Com o término da construção de um pavilhão especial para a instalação de um Serviço de Fundição, a D.E.C. ampliará seu campo de atividades dedicando-se ao estudo de diversas ligas metálicas.

Na Divisão de Solos — No decorrer de 1957, essa Divisão realizou sua tarefa de prestar assistência aos agricultores no setor de fertilização e adubação do solo, para exploração agrícola. Assim, deram entrada nessa Divisão diversas amostras de terra, proveniente dos vários municípios do Estado do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, afim de que fôssem determinados os gráus de fertilidade, seu aproveitamento para as diversas culturas de cereais, hortaliças, árvores frutíferas, etc.

Recebeu, ainda, a aludida Divisão, várias amostras de alimentos, tais como: farinha de camarão, de ostras, de carne, de sambaqui, de peixe, de carne de baleia, ração para aves, para determinação da umidade, perda ao rubro, cinzas, proteínas, gorduras, celulose, fósforo total, cálcio, magnésio, hidratos de carbono, insolúveis, potássio total, iodo.

Realizou ainda análises de fertilizantes, determinando seu apro-

veitamento tomando por base sua umidade, perda ao rubro, conteúdo em nitrogênio, potássio total, magnésio, hidratos de carbono, celulose, matéria orgânica, cinzas, proteínas, fósforo, etc. num total aproximado de 86 determinações.

Na Divisão de Geologia e Mineralogia — Durante o ano, a Divisão de Geologia e Mineralogia alterou seus planos de trabalho em virtude dos entendimentos com a «Comissão Nacional de Energia Nuclear», afim de que essa Divisão colaborasse, no que diz respeito ao Estado do Paraná, para a execução do PLANO CONJUNTO BRASILEIRO-AMERICANO PARA LEVANTAMENTO DOS RECURSOS DE URÂNIO NO BRASIL. Vários técnicos da D.G.M. foram postos à disposição daquela Comissão, sem prejuízo de seus cargos e funções no I.B.P.T., tomando os trabalhos tal incremento que já se acha em fase de conclusão o estudo referente à ocorrência de urânio nas jazidas de carvão da bacia do Rio do Peixe.

Na rotina diária a Divisão emitiu 176 laudos de análises, compreendendo aproximadamente 1.232 determinações, além de 8 análises granulométricas e 64 espectrogramas.

Serviço de Geologia e Petrografia — No Serviço de Geologia e Petrografia, a Divisão realizou diversos trabalhos de campo em colaboração com diversas Prefeituras do Estado, com o Departamento de Águas e Esgotos, Serviço Sanitário Federal e entidades particulares, tais como: «Levantamento cartográfico da região dos minérios de ferro em Antonina»; «Estudos geológicos para captação de água do subsolo em Apucarana Rolândia, Jacarézinho, Joaquim Távora, Bandeirantes»; «Levantamento geológico na mina de Magnetita em Antonina»; «Estudos geológicos e levantamentos em Jaguapitã, Colorado, Centenário do Norte, Bela Vista do Paraíso e Mandaguaçu»; «Levantamentos geológicos na Colonia «Zulmira» em Antonina»; «Exame da mina Berrante em Antonina»; «Estudos e levantamentos geológicos de solos em Ibatí e Campinhas».

Encontram-se em fase adiantada, podendo-se prevêr seu breve término, os estudos geológicos e pesquisas de minérios úteis em um terreno em Serra Negra e os estudos de perfis geológicos de perfurações em Monte Alegre para construção de uma barragem.

b) — Casas Rurais

Os trabalhos dêste Departamento, resumidamente, assim se desenvolveram:

I — Com aluguel das dependências onde estão localizados os serviços no interior do Estado, foi dispendida a importância de: Cr\$ 1.632.600,00, sendo Cr\$ 468.000,00 com 10 Chefias de Setores Rurais e Cr\$ 1.164.600,00 com 53 Casas Rurais, inclusive depósitos para máquinas e sementes.

Um Setor Rural, 19 Casas Rurais e 16 Postos Rurais não pagam aluguel.

II — Mobilização do solo — Este serviço, que é o principal nas atividades da Superintendência das Casas Rurais, apresentou, no correr de 1957, o seguinte movimento:

Aração	2.909,42 Ha.
	8.817,45 horas de serv.
Gradagem	764,50 Ha.
	745,50 horas de serv.
Construção de terreiros	2.215,40 horas de serv.
Plantio	241,34 Ha.
Colheita	74,00 Ha.
Beneficiamento	2.988,30 horas de serv.

III — Máquinas agrícolas e de transporte — Para a realização dos serviços acima, conta a Superintendência das Casas Rurais com os seguintes máquinas, algumas em perfeitas condições de trabalho e outras em reparo:

tratores	99
arados	93
grades	74
semeadeiras	7
semeadeira-adubadeira	1
rolo-faca	1
distribuidor de adubo	2

pulverizadores	26
segadeiras	3
pulverizadores	10
ceifadeiras	7
trilhadeiras	90
motores	61
selecionadores de sementes	4
extintor	1
escarificador cultivador	1
polvilhadeiras	11
caminhões	9

IV — Registro de lavradores: Pela Superintendência das Casas Rurais foram encaminhados ao Departamento de Produção Vegetal, órgão encarregado do registro e expedição das respectivas carteiras, 3.954 pedidos distribuídos por vários setores rurais.

V — Vendas realizadas: Pelas Casas Rurais foi efetuado o seguinte movimento geral de vendas:

Produtos Veterinários	Cr\$	122.304,50
Máquinas Agrícolas	Cr\$	282.950,00
Adubos, inseticidas, fungicidas, etc	Cr\$	1.426.842,40
Sementes em geral	Cr\$	2.700.410,30
		<hr/>
Soma	Cr\$	4.532.507,20
		<hr/>

c) — Fundo de Equipamento Agro-Pecuário

O Fundo de Equipamento Agro-Pecuário, órgão criado pela Lei n. 823, de 30 de novembro de 1951, com o objetivo de proporcionar, aos agricultores e criadores radicados no Estado, a aquisição de maquinários, equipamento, sementes, inseticidas, adubos, produtos veterinários, reprodutores (com financiamento a longo prazo), teve, em 1957, as seguintes vendas:

Adubos e inseticidas	Cr\$ 2.599.796,40
Arame farpado	Cr\$ 4.643.710,00
Maquinários e equipamentos	Cr\$ 3.808.380,00
Forragem	Cr\$ 409.004,00
Animais e reprodutores	Cr\$ 1.399.475,00
Sementes, tuberculos e mudas	Cr\$ 5.349.022,80
Produtos veterinários	Cr\$ 3.261.704,10

Além disso, foram firmados, com pequenos agricultores, 80 (oitenta) contratos de financiamentos, no montante de Cr\$ 4.655.042,10 (quatro milhões, seiscentos e cinquenta e cinco mil, quarenta e dois cruzeiros e dez centavos).

d) — Assistência ao Cooperativismo

Dando cumprimento às suas atribuições, a Divisão de Assistência ao Cooperativismo, da Secretaria da Agricultura, prestou orientação e assistiu grande número de cooperativas, orientando seus diretores e os profissionais a cujo cargo está a contabilidade das mesmas. Esta orientação vem sendo prestada dentro das normas técnicas estabelecidas pelo Serviço de Economia Rural, do Ministério da Agricultura, obedecendo sempre à padronização instituída por esse Departamento.

Tem ainda a seu cargo, a referida Divisão, o controle e o movimento econômico financeiro de todas as cooperativas sediadas no Estado.

Além de grande número de partes atendidas durante o expediente, a Divisão prestou assistência «in loco» a diversas entidades, efetuando, ainda, em conjunto com a Divisão de Propaganda e Assistência, diversas fiscalizações e inspeções.

Das cooperativas comuns registradas, em número de 117, apenas 67 observam regularmente as exigências da lei.

Atualmente conta o Estado com 210 cooperativas registradas devidamente, das quais 205 são de 1.º grau, sendo 93 escolares e 112 comuns. Aham-se registradas, também, uma Federação e 3 cooperativas centrais.

As cooperativas comuns congregam um total de 38.832 associados, com um capital subscrito de Cr\$ 138.022.647,30, dos quais Cr\$ 65.963.753,10 já integralizados.

É o seguinte o volume de operações, em dados atuais, das cooperativas com regular funcionamento, no setor da produção: vendas de Cr\$ 96.729.749,70. No setor consumo: vendas — Cr\$ 253.333.858,20. Realizaram empréstimos e financiamentos no valor de Cr\$ 146.613.992,50, sendo de Cr\$ 6.163.459,10 o total correspondente ao fundo de reserva e Cr\$ 64.689.491,10 referentes a outros fundos.

O montante dos bens móveis e imóveis atinge a cifra de Cr\$ 101.128.744,70, estando com um disponível de Cr\$ 57.499.402,60, sendo realizáveis Cr\$ 523.338.752,20.

Em virtude da imperiosa necessidade da organização contábil nas cooperativas existentes e naquelas que futuramente serão constituídas,

afim de que se possa controlar eficientemente as operações das mesmas, tem a Divisão referida, como objetivo, o seguinte plano de trabalho:

1) — desenvolver um contrôlo mais eficiente, registrando os balancetes mensais em fichas adequadas, de maneira a facilitar o serviço e mesmo a apuração de dados estatísticos, o que deverá ser feito com precisão e no momento em que se desejar desdobramento por unidade, espécie e total;

2) — dar assistência, controlar e fiscalizar as atividades técnico-contábeis das cooperativas, na parte que se refere à aplicação e cumprimento das disposições legais e estatutárias;

3) — regularizar a contabilidade de tôdas as cooperativas existentes, procedendo a reorganização da escrita e o levantamento quando fôr o caso;

4) — elaborar modelos e fornecer instruções sôbre organização e funcionamento da parte técnico-contábil nas cooperativas, obedecendo ao padrão de contabilidade adotado pela Divisão;

5) — estudar as possibilidades, quanto à manutenção nas cooperativas, de contabilistas profissionais competentes, aos quais transmitirá a Divisão tôdas as instruções necessárias;

6) — proceder exame mensal dos balancetes das cooperativas e organizar o fichário para contrôlo de documentos;

7) — fornecer elementos para divulgação, propaganda e orientação das sociedades cooperativas.

e) — Ensino Rural

Temos em funcionamento onze escolas para o ensino agrícola:

- E.T.R. «Ernesto Luiz de Oliveira» (Fóz do Iguazú)
- E.T.R. «Assis Brasil» (Clevelândia)
- E.T.R. «Agronomo Hintz» (Faxinal de Catanduvas)
- E.T.R. «Augusto Ribas» (Ponta Grossa)
- E.T.R. «Olegário Macedo» (Castro)
- E.T.R. «Gil Setin Ferreira» (Ivaí)
- E.T.R. «Franklin D. Roosevelt» (St. Antonio da Platina)
- E.T.R. «Arlindo Ribeiro» (Guarapuava)
- E.P. «Marcílio Dias» (Guaratuba)
- E.A. «Getulio Vargas» (Palmeira)
- E.A. «Lisímaco Ferreira da Costa» (Rio Negro)

Essas Escolas apresentam o seguinte movimento de alunos:

Lotação das Escolas	725
Matriculados durante o ano	309
Transferidos durante o ano	9
Desligados durante o ano	94
Hospitalizados durante o ano	4
Existência atual	554

Durante o ano, o Departamento de Ensino Superior, Técnico e Profissional da Secretaria da Agricultura realizou os seguintes cursos rápidos:

a) — Primeiro Curso Rápido de Enfermagem Agrícola — período — 22 de abril a 4 de maio; número de inscitos: 37 alunos;

b) — Primeiro Curso Rápido de Extensão Agrícola — período — 13 a 25 de maio; número de inscitos: 29 alunos;

c) — Curso Rápido de Avicultura — período — mês de junho — número de inscitos: 30 alunos;

d) — Terceiro Curso Rápido de Tratorista — período — 21 de outubro a 28 de novembro; número de inscrições: 29 alunos;

e) — Terceiro Curso Rápido de Enfermagem Veterinária — período — novembro a dezembro; número de inscrições: 15 alunos.

Realizou, além disso:

a) — 2ª Semana do Agricultor

b) — 2ª Reunião Anual dos Clubes Agrícolas 4.P.

f) — Publicidade Agrícola

Os serviços de publicidade agrícola, afetos à Secretaria da Agricultura, teem o seu ponto alto nos seus programas radiofônicos semanais.

Em 1957 foram levados ao ar 576 programas pelas seguintes emissoras:

ZYS 33	—	ZYS 35	—	PRB 2	—	Curitiba
ZYS 36					—	Cambé
ZYA 3					—	Cambará
ZYP 4					—	Guarapuava
ZYD 20					—	Lapa
ZYO 6					—	Mallet
ZYC 5					—	Paramaguá
ZYP 7					—	Palmeira
Rádio Difusora					—	Maringá

— Uma das preocupações do Serviço de Publicidade Agrícola, em 1957, foi a de manter sempre franqueada aos interessados a sua Biblioteca.

Foram, ainda, atendidos 193 agricultores, que solicitaram informações e ensinamentos do Serviço de Publicidade Agrícola.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Ao Departamento de Indústria e Comércio, órgão da Secretaria do Trabalho e Assistência Social, é que incumbe principalmente, incrementar o desenvolvimento industrial e comercial do Estado, cabendo-lhe, ainda, e no mesmo sentido, promover o levantamento das matérias primas de origem mineral, vegetal e animal; coligir dados sobre as fontes de energia; examinar e estudar os dados sobre a exportação de matérias-primas e de produtos elaborados; observar e elaborar instruções sobre higiene e segurança dos locais de trabalho, visando a saúde e o bem estar do trabalhador; fazer os estudos das indústrias existentes, examinar as condições de mercado para os produtos de qualquer origem; calcular o custo dos produtos de origem agrícola, pastoril ou manufatureira; realizar estudos sobre a incidência dos impostos, taxas e fretes que oneram os produtos e, finalmente, sugerir medidas para a consecução de tais objetivos, bem como realizar outros estudos, pesquisas e levantamentos sobre os tópicos acima referidos.

Considerando, especialmente, que ainda não contamos com o pessoal altamente especializado, necessário ao cumprimento dessas complexas funções, o Departamento vem, não obstante, dando os passos possíveis naquele sentido.

As atividades desenvolvidas no correr do exercício findo, foram as seguintes:

— realização do cadastro geral de todas as indústrias do Estado do Paraná, contando já com mais de 1.800 firmas cadastradas em fichário especial, o qual, a qualquer hora, poderá dar a situação exata das indústrias paranaenses, por municípios, por atividades específicas e por ordem cronológica, — eis que se adotou para o cadastro geral o sistema de ficha tríplice;

— cadastro de 375 novas firmas comerciais;

— intensificação do intercâmbio com órgãos especializados nacionais e estrangeiros, públicos e particulares, obtendo-se, assim, um aumento progressivo no recebimento de publicações, revistas, boletins, relatórios,

memoriais, folhetos e anuários, que vieram enriquecer a bibliotéca do Departamento;

— criação de um laboratório de pesquisas econômicas;

— cadastro de acidentes do trabalho ocorridos em todo o Estado do Paraná, levando-se em consideração os fatores que interessam à segurança e à prevenção dos acidentes que, geralmente, ocorrem com as classes obreiras; o levantamento registrou, aproximadamente, 4.000 (quatro mil) acidentes com um prejuízo estimado de 40 milhões de cruzeiros para a produção paranaense, considerando-se o custo médio de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) por acidente. Existe em todo o Estado do Paraná, infelizmente apenas vinte e duas firmas que possuem comissão interna de prevenção de acidentes, muitas das quais criadas e incrementadas pelos nossos serviços que, para tanto, contaram sempre com a colaboração da 16.ª Delegacia Regional do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, com séde nesta Capital;

— organização, em colaboração com a 16.ª Delegacia referida, da 10.ª semana de prevenção de acidentes, que moveu acentuado interesse e repercutiu bem no seio das classes conservadoras e proletárias.

VIAÇÃO E TRANSPORTE

ESTRADAS DE RODAGEM

No desempenho das atribuições afetas ao Departamento de Estradas de Rodagem, procedeu-se aos estudos do panorama geral do Estado, no setor da produção agrícola das diversas regiões geo-econômicas, o que veio ensejar a revisão do Plano Rodoviário e o estabelecimento de um programa de metas a ser atingido, a fim de atender às prementes necessidades em estradas no Paraná.

A insuficiência dos recursos disponíveis à vista da magnitude das obras a executar não permite, desde logo, a construção, melhoramento e pavimentação de todas as estradas reclamadas pelos interesses regionais, ou pelo interesse mais amplo do Estado. Não há fugir, portanto, à fixação de uma hierarquia, ao estabelecimento de uma ordem de prioridade que possibilite enfrentar as obras estruturais de maior urgência de acordo com um plano capaz de assegurar o desenvolvimento equilibrado da rede rodoviária paranaense. Com a construção e pavimentação das estradas de maior significação econômica e social atender-se-á, de imediato, às exigências do nosso progresso e às imposições econômicas, no mesmo passo que se lançarão, nos seus lineamentos definitivos, as grandes vias de ligação e penetração que o Estado reclama. No futuro, o trabalho será o de construir vias a partir das linhas-tronco, numa irradiação que permitirá a criação de um sistema rodoviário dotado da necessária unidade e, portanto, da indispensável eficiência.

No programa de metas rodoviárias figuram, em destaque, as rodovias Maringá-Apucarana-Ponta Grossa-Curitiba-Paranaguá, Mello-Peixeoto-Londrina-Apucarana-Jandaia do Sul, Ponta Grossa-Castro-Jaguariava-Sengés-Itararé, Curitiba-Lapa, que, evidentemente, constituem os eixos rodoviários de maior importância econômica do Paraná.

Dedicou-se, também, especial atenção à planificação de ordem geral, referente a setores que interessam de perto à administração do D.E.R.. Foi concluído um estudo do reequipamento do parque de máquinas e veículos, visando suprir, nos próximos 5 anos, as necessidades de conservação de sua vasta rede de estradas. Neste sentido, foram ultimadas as provi-

dências para a aquisição de 110 máquinas rodoviárias pesadas, que serão entregues ainda este ano e que representam um investimento da ordem de Cr\$ 113.200.000,00.

Outro objetivo perseguido foi a obtenção de recursos e auxílios mais amplos de União e do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Conseguiu-se, assim, a liberação das seguintes verbas: Cr\$ 20.000.000,00, para receber no corrente exercício, referente à pavimentação da estrada Curitiba-Campo Largo — Palmeira-Irati; Cr\$ 2.000.000,00 relativos à conservação e melhoria da rodovia Curitiba-Joinville; e Cr\$ 1.500.000,00 para aplicação na ligação Joaquim Távora-Santo Antonio da Platina, totalizando, portanto, um montante de Cr\$ 23.500.000,00.

Também junto ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, obtivemos, com a assinatura de convênios de indenização, majoração de contribuições federais para as nossas rodovias, na ordem de Cr\$ 243.700.000,00. Pelo convênio de indenização para execução dos trabalhos de melhoramentos e pavimentação da rodovia BR-87/PR-21, trecho Mello Peixoto-Londrina-Jandaia do Sul, no valor de Cr\$ 415.000.000,00, obrigou-se o D.N.E.R. a contribuir com Cr\$ 295.000.000,00.

Foi também assinado o convênio de indenização para execução dos trabalhos de construção da rodovia BR-35/PR-1, trecho Paranaguá-Curitiba, com valor teto de Cr\$ 580.000.000,00, correndo por conta do D.N.E.R. a aplicação de Cr\$ 250.000.000,00, o que, em face do convênio anteriormente em vigor, representa um acréscimo em auxílios federais de Cr\$ 100.000.000,00. Outrossim, foi recentemente assinado o convênio de indenização para execução dos trabalhos de pavimentação da rodovia BR-35/PR-1, trecho Paranaguá-Curitiba, pelo qual o D.N.E.R. ficou obrigado a aplicar a quantia de Cr\$ 120.000.000,00.

Patrimônio — O patrimônio do Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná se eleva em 31-12-57, pelo valor aquisitivo, a Cr\$ 264.270.061,41, sendo Cr\$ 25.050.061,30 em bens imóveis e Cr\$ 239.220.000,11 em material permanente. O material permanente, apresentando em 1-1-57 a existência no montante de Cr\$ 154.631.259,60, sofreu, pois, um acréscimo de Cr\$ 84.588.740,52.

Cumpra salientar que cerca de 83% do material permanente é representado por equipamento de operação rodoviária de alto custo, evidenciando a importância do fator mecanizado na atividade rodoviária.

O movimento do patrimônio, na parte do material permanente, revela, no exercício de 1957, uma eliminação na carga de Cr\$ 3.090.569,22 e uma entrada com aquisição de máquinas e veículos de Cr\$ 102.069.637,72, e que bem reflete a ação profícua e intensificada no sentido de realização de um reequipamento e ampliação da frota de veículos.

Estrutura — No exercício transato, houve radical modificação na estrutura do D.E.R. com a criação de três Diretorias, quais sejam: Diretoria Geral, Diretoria Administrativa e Diretoria Técnica, às quais se subordinam 7 Divisões e 4 Serviços.

Dada a grande ampliação da rede de conservação, que atualmente atinge a extensão de 7.493.360 km., foram criados 2 novos Distritos Rodoviários, com sedes em Ibaí e Iratí, cuja instalação está sendo ultimada. Por outro lado, estão em fase de conclusão as novas instalações do 9º D.R., sediado em Curitiba. As áreas de jurisdição dos 16 Distritos Rodoviários se distribuem de maneira que cada um atenda os requisitos de uma perfeita conservação econômica.

Já se encontra instalado em Londrina o Distrito Rodoviário de pavimentação, visando melhor e mais eficiente intensificação dos serviços de pavimentação da rodovia Mello Peixoto-Jandaia do Sul.

Visando a incrementação dos serviços de pavimentação e revestimento das rodovias do Estado, vem sendo providenciada a instalação imediata de laboratórios distritais de Pesquisas Rodoviárias, assim como a formação de mais 5 turmas para feitura de pavimento de baixo custo, serviços a serem executados por administração direta. Já em organização uma turma, à qual foi confiada a execução da pavimentação da estrada Curitiba-Joinville, trecho Curitiba-Boqueirão.

Estudo de Estradas — Contribuindo para a realização das obras rodoviárias a cargo do D.E.R., a Divisão de Planejamento desenvolveu, no último exercício, um programa compatível com os recursos financeiros que foram dotados, pelo orçamento, a este setor.

Embora não tivesse sido completado o plano de obras, os serviços executados refletem bem, pelas dificuldades que se apresentaram e foram superadas, o espírito de trabalho que orientou a administração.

Utilizou-se o moderno método aerofotogramétrico, de eficiência já comprovada, possibilitando a determinação das diretrizes das rodovias, com grande rendimento e com o proporcionamento dos meios necessários ao alcance das melhores condições técnicas, observados todos os fatores de segurança, rapidez e eficiência através do entrosamento racional dos elementos de planta e de perfil.

Entre os serviços executados, destacam-se os seguintes: — a) — Exploração, projeto e locação de uma variante para a Rede Ferroviária Federal S.A., entre as localidades de Cambará e Bandeirantes, afim de propiciar boas condições ao cruzamento entre as estradas de rodagem e de ferro, que se fará em desnível, sobre um viaduto a ser construído pelo D.E.R.;

b) — locação de centro e reprojeto dos primeiros 16 kms. da rodovia Curitiba-Campo Largo, de modo a prover às necessárias correções de greide e base para todo o serviço da pavimentação asfáltica;

c) — no trecho Ortigueira-Ararua, na denominada Serra do Cadeado, estudo constituído de projeto e locação com o objetivo de solucionar o escoregamento que se processava (a solução encontrada foi feliz e de veras econômica);

d) — no trecho Campo Largo-Palmeira, na sua travessia da Serra de São Luiz do Porumbá, solução do problema criado com a construção do

muro de arrimo na estaca 1885 em altura insuficiente para receber o atêrro de n. 149 do respectivo perfil longitudinal;

Pela aerofotogrametria, diversos e importantes estudos foram realizados, merecendo destaques:

e) — reconhecimento aerofotogramétrico do trecho n. 1 Jandaia do Sul-Campo Mourão, da rodovia PR-21-BR-87;

f) — auxílio ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, com a restituição aerofotogramétrica com curvas de níveis de 10 em 10 metros, do novo trecho da BR-2, entre Curitiba-São Paulo.

Estudos Terrestres executados no exercício de 1957

Por administração

Poligonal p/ locação	—	concluído em 1957	—	4,880 kms.
Exploração	—	»	»	» — 1,800 »
Exploração locada	—	»	»	» — 8,200 »
Locação	—	»	»	» — 27,260 »
Relocação	—	»	»	» — 25,050 »
Cadastro	—	»	»	» — 40,600 »
Projeto	—	»	»	» — 101,570 »

Por empreitada

Exploração	—	»	»	» — 185,043 »
Locação	—	»	»	» — 108,530 »
Exploração locada	—	»	»	» — 1,300 »
Levantamento Cadastral	—	»	»	» — 61,140 »

Projetos de obras de arte especiais — De um modo geral os serviços de elaboração de projetos de obras de arte especiais compreendem duas fases distintas: os estudos de campo e a elaboração dos projetos pròpria-mente dita.

Constituem, os primeiros, um serviço técnico essencial, indispensável, que se destina a fornecer ao projetista todos os elementos que necessita para obter um projeto de obra de arte não só tecnicamente perfeito, mas estético, econômico, paisagístico e de fácil construção.

A elaboração dos projetos pròpria-mente dita compreende os estudos iniciais, a partir dos dados de campo colhidos, para a determinação da secção de vasão necessária, e escolha do tipo de obra e do sistema estrutural sob o ponto de vista técnico, estético e econômico, e a seguir o desenvolvimento do cálculo estático e o desenho completo do projeto, com todos os detalhes construtivos e tôdas as especificações necessárias.

Conforme se verifica, a elaboração de um projeto completo, principalmente em se tratando de obra de envergadura, mobiliza, além do engenheiro projetista e do desenhista, os serviços de motorista para as viagens necessárias, por vezes de topógrafo, quando se trata de efetuar relocações

ou variantes sugeridas, e, finalmente, de elementos da turma de sondagem, a cargo da Divisão de Pesquisas Rodoviárias.

No decorrer do exercício de 1957, a produção geral da Secção de Obras de Arte, embora satisfatória, não apresentou o grau de progresso que seria de desejar, tendo mesmo acusado pequeno decréscimo em relação ao exercício precedente.

Dois fatores principais contribuíram para que isso sucedesse:

a) — as dificuldades sobrevindas no andamento normal dos «Estudos de Campo» necessários, face à deficiência de aparelhamento topográfico e de condução e, mais ainda, a frequente necessidade de relocação dos trechos em que se localizam obras de arte, devido à falta de marcos de referência que ocorre muitas vezes, dado o tempo que, em geral, flui entre a locação de eixo da rodovia e o início das atividades;

b) — a anunciada modificação do trem de cargas e gabarito das pontes a ser introduzida nas normas para o projeto das Estradas de Rodagem por iniciativa do D.N.E.R., que levou a paralizar, por quasi 3 meses, os serviços de cálculo das pontes de concreto armado, enquanto se aguardava solução da consulta feita àquele órgão federal.

As atividades do D.E.R., no setor de elaboração de projetos, durante o exercício de 1957, podem ser resumidas como segue:

Por administração	concl.	and.
Pontes e Viadutos em concreto armado	431,00	107,80
Pontes e Viadutos em madeira	199,70	100,00
Boeiros e Pontilhões	159,70	—
Muros de arrimo	151,90	—
Obras diversas (balsas, reforços de pontes, etc.) ..	—	—
Por empreitada		
Pontes e Viadutos em concreto armado	340,00	100,00

Construção de Estradas — A produção no setor da construção de estradas, durante o ano de 1957, não atingiu os índices desejados, em vista da difícil situação econômica que estamos enfrentando.

Procedeu-se à excavação de aproximadamente dois milhões e meio de metros cúbicos, pouco inferior à verificada em 1956.

A importância total dispendida foi de duzentos e nove milhões de cruzeiros, dentro dos títulos seguintes:

Excavação	165.161.120,14
Transporte do material excavado	14.627.420,21
Obras de arte correntes	12.405.085,37
Trabalhos preparatórios	13.820.145,82
Serviços diversos	3.305.917,60

Existia contratada, em 31/12/57, a extensão de 1.311,070 km. dos

quais 85,305 km. se acham concluídos, 724,113 km. em andamento e .. 521,652 km. a iniciar.

Durante o exercício de 1957, foram concluídos 55,380 km. de estradas.

Foram realizadas 17 medições finais e 59 medições parciais, oscilando o preço médio de excavação em torno de Cr\$ 50,00 o metro cúbico.

O quadro abaixo dá notícia discriminada dêsse rendimento:

Paranaguá-Fóz do Iguaçu

Trecho Paranaguá-Curitiba: 87 km. Em andamento: 64 km. executados e 23 a executar. Vol. excavado (m3.): 1.207.141,632.

Trecho Campo Largo-Palmeira: 25,840 km. Em andamento: 17 km. executados. Concluídos 4,340 km. Vol. excavado (m3.): 112.786,334.

Antonina-Pôrto Bráulio

Trecho Antonina-Cacatú: 14,872 km., a iniciar.

Trecho Cêrro Azul-Jaguariaíva: 26,600 km., a iniciar.

Trecho Wenceslau Braz-Siqueira Campos: 20,000 km. Em andamento: 20,000 km. executados. Vol. excavado (m3) 61.841,154.

Trecho Siqueira Campos-Quatiguá: 12,400 km. Em andamento: .. 12,400 km. executados. Vol. excavado (m3.): 41.373,286.

Trecho Joaquim Távora-S. Antonio da Platina: 28,000 km. Em andamento: 28,000 km. executados. Vol. excavado (m3.): 6.794,147.

Curitiba-Alvorada do Sul

Trecho Assaí-Jataizinho: 16,000 km. Em andamento: 16,000 km. executados. Vol. excavado (m3.): 12.379,718.

Curitiba-Barra do Pirapó

Trecho S. Luiz do Purunã-Ponta Grossa: 57,610 km. Em andamento: 24,000 km. executados e 33,610 km. a executar. Vol. excavado (m3.): 497.206,660.

Trecho Av. Contórno de — Ponta Grossa: 6,500 km. Em andamento: 6,500 km. executados. Vol. excavado (m3.): 57.374,236.

Trecho Ponta Grossa-Ortigueira: 129,000 km., a iniciar.

Trecho Ararua-Apucarana: 7,180 km. Em andamento: 7,180 km. executados.

Uvaia-Pôrto São José

Trecho Jandaia do Sul-Mandaguari: 8,515 km. Em andamento: 8,515 km. executados.

Trecho Mandaguari-Maringá: 28,800 km. Em andamento: 28,800 km. executados.

Trecho Maringá-Paranavaí: 56,410 km. Em andamento: 56,410 km. executados.

Trecho Paranavaí-Pôrto São José: 50,580 km., a iniciar.

Relógio-Pôrto Camargo

Trecho Campo Mourão-Pitanga: 130,000 km. Em andamento: 23,500 km. executados. Vol. excavado (m3.): 73.046,412.

Trecho Cruzeiro do Oeste-Pôrto Camargo: 86,660 km. Em andamento: 3,940 km. executados.

Melo Peixoto-Fóz do Iguaçu

Trecho Cornélio Procópio-Jataizinho: 17,300 km. Em andamento: .. 17,300 km. executados. Vol. excavado (m3.): 62.760,688.

Trecho Jataizinho-Ibiporã: 4,783 km. Em andamento: 4,783 km. executados.

Trecho Apucarana-Jandaia do Sul: 19,200 km. Em andamento: 19,200 executados.

Rio Itararé-Ararua

Trecho Ribeirão Claro-Jacarèzinho: 7,240 km. Em andamento: 7,240 km. executados. Vol. excavado (m3.): 11.481,211.

Trecho Siqueira Campos-Tomazina: 17,500 km. Em andamento: .. 17,500 km. executados.

Rio Itararé-Campo Mourão

Trecho Tomazina-Ibaití: 21,700 km. Em andamento: 21,700 km. executados.

Trecho Ibaití-Cambuí: 40,000 km. Em andamento: 13,000 km. executados.

Itararé-Pôrto Mendes

Trecho Itararé-Sengés: 21,300 km. Em andamento: 5,210 executados.

Pôrto Emidão-Três Barras

Trecho Sengés-Jaguariçava: 33,000 km., a executar.

Melo Peixoto-União da Vitória

Trecho Jacarèzinho-S. Antonio da Platina: 7,000 km. Em andamento: 2,000 km. executados.

T-6 Ponto Serrada

Trecho Guarapuava-Pinhão: 26,000 km. Em andamento: 26,000 km. executados.

Alvorada do Sul-Rincão

Trecho Maringá-Campo Mourão: 47,460 km. Em andamento: 10,680 km. executados. Vol. excavado (m3.): 331.166,081.

Joaquim Távora-Itararé

Trecho Joaquim Távora-Carlópolis: 10,620 km. Em andamento: 10,620 executados.

Cambuí-Paranagi

Trecho Congoinhas-Cornélio Procópio: 40,000 km. Em andamento: 10,620 executados.

Rolândia-Pirapòzinho

Trecho Rolândia-Porecatú: 68,400 km. Em andamento: 46,880 km., executados.

Antonina-Auto Estrada

Trecho Antonina-Morretes: 30,000 km. Em andamento: 30,000 km. executados.

Cacatú-Ararapira

Trecho Cacatú-Tagassaba: 90,000 km., a iniciar.

Alexandra-Pôrto Passagem

Trecho Alexandra-Caiobá: 10,840 km. Em andamento: 10,840 km. a executar. Vol. excavado (m3.): 23.181,624.

Curitiba-Garuva

Trecho São José dos Pinhais-Rincão: 8,360 km. Em andamento: 8,360 executados.

Trecho Rincão-Garuva: 0,480 km. Em andamento: 0,480 a executar. Vol. excavado (m3.): 9.620,094.

Curitiba-Piraquara

Trecho Curitiba-Piraquara: 16,880 km., a iniciar.

Acesso a Palmeira

Trecho acesso a Palmeira: 1,040 km. Em andamento: 1,040 km. executados. Vol. excavado (m3.): 14.874,480.

Acesso ao Rio Iguaçu

Trecho Curitiba-São José dos Pinhais: Vol. excavado (m3):
11.862,765.

Construção de obras de arte especiais — Durante o último exercício, predominaram os serviços por administração direta sobre os serviços empreitados, na sua maioria paralizados. Abaixo vão citadas, de maneira sucinta, as extensões em m. l. das obras concluídas e em andamento:

Por administração	
Obras concluídas	124,60
Obras em andamento	131,60
Empreitada	
Obras concluídas	21,80
Obras em andamento	103,00

Convém fazer notar que, em agosto do ano findo, este setor assumiu o compromisso de dar andamento, por administração, à construção da ponte sobre o rio Laranjinha, empreitada à firma «Achilles Colle» e iniciada em 1950, que não fôra concluída até aquela data.

Revestimento — Considerada a insuficiência do equipamento, muitas vezes inadequado, os serviços de revestimento atingiram nível superior de produção em comparação com aquele realizado no exercício anterior, de sorte que, fazendo-se um confronto com a atual rede conservada, verifica-se que 39 % de estradas estão revestidas.

No período de 1957, foram executados por administração e empreitada, respectivamente 47,267 km. e 8,748 km. e, atualmente, acham-se em andamento, por administração 15,193 km. e, por empreitada, 4,550 km.

O quadro abaixo representa, em síntese, a situação geral dos serviços de revestimento até a data de 31/12/57:

Situação dos Serviços de Revestimentos em 31/12/57, nos trechos que foram executados no exercício de 1957

	Total	Concl.	And.
Cacatú-Tagassaba	32 km.	2 + 120 km.	—
Antonina-Cacatú	16 "	2 + 333 "	—
Tibagi-Ortigueira	74 + 700 "	9 + 716 "	8 + 400
Curiúva-Figueira	29 + 100 "	1 + 095 "	—
Castro-Piraí do Sul	28 + 150 "	1 + 380 "	4 + 550
J. Murtinho-Jaguariaíva	23 + 850 "	2 + 200 "	—
Gal. Carneiro-Palmas	87 — 100 "	5 + 229 "	—
Guarapuava-Rio Bonito	58 "	4 + 397 "	—
Rio Bonito-Pitanga	39 "	4 + 418 "	—
Pitanga-Roncador	76 + 700 "	7 + 770 "	—
Rio Itararé-Carlópolis	13 "	10 "	3
Jacarèzinho-S. Ant. Platina	20 "	—	3
Palmeira-Iratí	75 + 400 "	3 + 048 "	—
Palmeira-S. J. do Triunfo	46 + 900 "	0 + 307 "	0 + 793
S. M. do Sul-Três Barras	28 "	1 "	—

Pavimentação — A execução dos serviços de pavimentação asfáltica por empreitada decorreu normalmente no exercício de 1957, apenas com interrupção devido à incidência de chuvas contínuas em determinadas épocas do ano.

Estão em andamento, atualmente, 188,8 km. de pavimentação por empreitada, sendo 83,8 km. na zona norte do Estado e 105,0 no trecho Curitiba-Ponta Grossa.

Acha-se em andamento, por administração, o trecho Curitiba-São José dos Pinhais (via Boqueirão), na extensão de 9,5, tendo já sido executados 3 km. de sub-base e 2 km. de base.

No último exercício, foi concluído o trecho Jataizinho-Uraí, pavimentação em concreto asfáltico na extensão de 44,5 km.

Melhorias — Com a criação de mais 4 novos Distritos Rodoviários, as atividades relativas ao melhoramento das rodovias satisfizeram seus fins, levando-se em conta que estes novos Distritos, além dos encargos de conservação a eles afetos, tiveram de executar quase que uma reconstrução total dos trechos sob sua jurisdição, proporcionando, destarte, melhor tráfego aos veículos.

No quadro abaixo, estão relacionadas as melhorias efetuadas no exercício de 1957, executadas por administração, exceção feita àquelas realizadas no 3.º Distrito pela firma Piranto Ltda.:

— Reforma da ponte sobre o rio Caraguassú na estrada Alexandra-Pôrto da Passagem, no trecho Posto Fiscal-Pôrto da Passagem, no local Km. 128;

— Construção de valetas e boeiros, na estrada Paranaí-Epitácio Pessôa; no trecho Paranaí-Epitácio Pessôa;

— Reforço do revestimento, na estrada Curitiba-Piraquara; no trecho Curitiba-Piraquara; no local Km. 14.15;

— Reconstrução da ponte sôbre o canal do rio Caiobá, na estrada Alexandra-Pôrto da Passagem; no trecho Caiobá-Pôrto da Passagem; no local Km. 152;

— Reconstrução parcial das pontes sôbre o rio Nhundiaquara e Marumbí, na estrada São João da Graciosa-Alexandra; no trecho São João da Graciosa-Alexandra; no local Km. 69 + 130 e 77 + 700;

— Alargamento do boeiro, na estrada Curitiba-Antonina; no trecho São João da Graciosa-Antonina; no local Km. 69;

— Construção da ponte sôbre o rio Capivarí, na estrada Três Pontões-Tibagí; no trecho Três Pontões-Tibagí; no local Km. 207 + 900;

— Reconstrução da ponte sôbre o rio Agua Amarela, na estrada Três Pontes-Tibagí; no trecho Três Pontes-Tibagí no local Km. 196 + 800;

— Construção da ponte sôbre o rio Santa Clara, na estrada São Luiz do Purunã-Barra Pirapó; no trecho Tibagí-Ortigueira; no local Km. . . . 130 + 100;

— Reforma da ponte s/rio Barreiro, na estrada PR.12-Iratí; no trecho Ponta Grossa-Iratí; no local Km. 157;

— Construção de um muro na ponte s/o rio Tibagí, na estrada Pôrto Emidão-Três Barras; no trecho Ponta Grossa-Palmeira; no local Km. . . 128 + 600;

— Construção de um boeiro capeado simples de 0,40 × 0,50m., na estrada Pôrto Emidão-Três Barras; no trecho I. Murtinho-Jaguariáiva; no local Estaca 240;

— Construção de um boeiro capeado simples de 0,40 × 0,50, na estrada Emidão-Três Barras; no trecho J. Murtinho-Jaguariáiva; no local Estaca 250;

— Construção de um muro de arrimo s/o rio Lambarí, na estrada Pôrto Emidão-Três Barras; no trecho J. Murtinho-Jaguariáiva;

— Construção de um boeiro de pedra sêca sôbre o rio Lambarí, na estrada Pôrto Emidão-Três Barras; no trecho J. Murtinho;

— Construção dos aterros nas cabeceiras sôbre o rio Lambarí, na estrada Pôrto Emidão-Três Barras; no trecho J. Murtinho;

— Construção de um muro de arrimo sôbre o rio Cilada na estrada Pôrto Emidão-Três Barras; no trecho J. Murtinho; no local Estaca 535;

— Construção dos aterros nas cabeceiras da ponte sôbre o rio Cilada, na estrada Pôrto Emidão-Três Barras; no trecho J. Murtinho-Jaguariáiva;

— Construção de um boeiro capeado simples de 0,60 × 1,00, na estrada Pôrto Emidão-Três Barras; no trecho J. Murtinho; no local Estaca 901 + 500;

— Reconstrução de um boeiro, na estrada Curitiba-Barracão; no trecho União da Vitória-Clevelândia; no local Km. 258 + 850;

— Construção de um pontilhão, na estrada PR-6 — Ponte Serrada; no trecho Palmas-Covó; no local Km. 12;

— Reconstrução de uma ponte, na estrada PR-6 — Ponte Serrada; no trecho Palmas-Covó; no local 47;

— Reforço do revestimento, na estrada Curitiba-Barracão; no trecho Rio Potinga-União da Vitória; no local do Km. 167 ao 171;

— Construção de uma variante da divisa velha, em andamento, na estrada Relógio-Pôrto Camargo; no trecho Rio Bonito-Pitanga; no local Km. 390 ao 391;

— Construção de uma variante da Borboletinha, em andamento, na estrada Itararé-Pôrto Mendes; no trecho Pitanga-Roncador; no local Km. 432 ao 433;

— Construção de uma variante no rio Mascate, na estrada Rincão-Alvorada do Sul; no trecho Campo do Mourão-Roncador; no local Km. . . 567 + 568;

— Construção da ponte sôbre o rio Mascate, na estrada Rincão-Alvorada do Sul; no trecho Campo do Mourão-Roncador; no local Km. . . . 567 + 150;

— Reconstrução da ponte sôbre o rio Borboleta, na estrada Itararé-Pôrto Mendes; no trecho Pitanga-Roncador; no local Km. 430 + 335;

— Reconstrução da ponte sôbre o rio Tigrinho, na estrada Relógio-Pôrto Camargo; no trecho Rio Bonito-Pitanga; no local Km. 393 + 800;

— Reconstrução da ponte sôbre o rio Jararaca, na estrada Rincão-Alvorada do Sul; no trecho Campo do Mourão-Roncador; no local Km. . . 547 + 500;

— Reconstrução da ponte sôbre o rio São João, na estrada Rincão-Alvorada do Sul; no trecho Campo do Mourão-Roncador; no local Km. . . 551;

— Construção da variante no rio Tigre, em andamento, na estrada Relógio-Pôrto Camargo; no trecho Rio Bonito-Pitanga; no local Km. . . 396 + 397;

— Construção da ponte sôbre o rio Agua do Alipio, na estrada Rincão-Alvorada do Sul; no trecho Campo do Mourão-Roncador; no local Km. 502 + 500;

— Alargamento de sub-trechos de 5 mts. para 8 mts., na estrada Fóz do Iguaçu-Guaíra; no trecho Rio Cecy-Santa Helena;

— Construção total de um mata-burro, na estrada Curitiba-Barracão; no trecho Lapa-Araucária; no local Km. 20 + 350;

— Construção de uma ponte, na estrada Restinga Sêca-Rio Negro; no trecho Rio da Varzea-Lapa; no local Km. 90;

— Reconstrução de uma ponte, na estrada Curitiba-Garuva; no trecho Rincão-Campestre; no local Km. 78;

- Reconstrução de uma ponte, na estrada Restinga Sêca-Rio Negro; no trecho Lapa-Rio Negro; no local Km. 69;
- Reconstrução de uma ponte, na estrada PR-70 — Guaratuba; — no trecho São João-Guaratuba; no local Km. 144;
- Construção de um boeiro duplo, na estrada Uvaia-Pôrto São José; no trecho Maringá-Guadiana;
- Construção de um boeiro simples, na estrada Uvaia-Pôrto São José; no trecho Guadiana-Nova Esperança;
- Construção de um boeiro simples, na estrada Rincão-Alvorada do Sul; no trecho Floriano-Floresta;
- Construção de um boeiro duplo, na estrada Rincão-Alvorada do Sul; no trecho Peabirú-Campo do Mourão;
- Construção de sete boeiros, na estrada Pôrto Emidão-Três Barras; no trecho São Mateus do Sul-Três Barras; no local Km. 154 ao 168;
- Construção de seis boeiros, na estrada Curitiba-Barracão; no trecho Marmeleiro-Barracão;
- Reconstrução de um pontilhão sôbre o rio Tateto, na estrada Curitiba-Barracão; no trecho Marmeleiro-Barracão; no local Km. 86;
- Reconstrução de um pontilhão sôbre o rio Maragato, na estrada Curitiba-Barracão; no trecho Marmeleiro-Barracão;
- Reconstrução de sete pontilhões, na estrada Curitiba-Barracão; no trecho Marmeleiro-Barracão;
- Construção de um pontilhão, na estrada Curitiba-Barracão; no trecho Pato Branco-Clevelândia;
- Reconstrução da ponte sôbre o rio São Francisco, na estrada Curitiba-Barracão; no trecho Pato Branco-Clevelândia; no local Km. 446 + 300;
- Reconstrução da ponte sôbre o rio Harmonia, na estrada Curitiba-Barracão; no trecho Pato Branco-Clevelândia; no local Km. 447;
- Reconstrução da ponte sôbre o rio Araras, na estrada Curitiba-Barracão; no trecho Pato Branco-Clevelândia; no local Km. 448 + 800;
- Reconstrução da ponte sôbre o rio do Veado, na estrada Curitiba-Barracão; no trecho Pato Branco-Clevelândia; no local Km. 454 + 500;
- Reconstrução da ponte sôbre o rio Lambedor, na estrada Curitiba-Barracão; no trecho Pato Branco-Clevelândia; no local Km. 465 + 100;
- Construção de seis boeiros, na estrada Pato Branco-Mangueirinha; no trecho Mangueirinha-Chopim; no local Km. 486 ao 508;
- Reconstrução em três pontilhões, na estrada Curitiba-Barracão; no trecho Marmeleiro-Araçá; no local Km. 552 ao 577;
- Reforma geral da ponte sôbre o rio Verde, na estrada Curitiba-Barracão; no trecho Pato Branco-Barracão; no local Km. 75 (Km. 0 = P. Branco);
- Reforma geral de um pontilhão sôbre o rio Fria, na estrada Curitiba-Barracão; no trecho Pato Branco-Barracão;
- Construção de pontilhão, na estrada Pato Branco-Mangueirinha; no trecho Mangueirinha-Chopim;

- Construção de ponte de madeira, na estrada Goio-Erê-Campo do Mourão; no trecho Goio-Erê-Barras; no local Km. 55;
- Construção de dois boeiros tubulares, na estrada Goio-Erê-Cascavel; no trecho Goio-Erê-Piquiri; no local Km. 20 e 35 (Km. 0 = Goio-Erê);
- Construção de dois boeiros tubulares, na estrada Goio-Erê-Cascavel; no trecho Goio-Erê-Quarto Centenário, no local Km. 3;
- Construção de um boeiro tubular, na estrada Goio-Erê-Cascavel; no trecho Goio-Erê-Quarto Centenário; no local Km. 12;
- Construção de uma ponte sôbre o rio 10, na estrada Goio-Erê-Cascavel; no trecho Goio-Erê-Quarto Centenário; no local Km. 9;
- Construção de um pontilhão, na estrada Goio-Erê-Cruzeiro do Oeste; no trecho Goio-Erê-Mariluz; no local Km. 12 — Barro Preto;
- Reconstrução de uma ponte sôbre o rio Vermelho, na estrada Goio-Erê-Campo do Mourão; no trecho Goio-Erê-Pinhalão; no local Km. 37 + 500;
- Retificação do trecho, na estrada Uvaia-Pôrto São José; no trecho Paranavaí-Nova Londrina; no local Agua do Mourão;
- Levantamento do grade e construção de boeiro, na estrada Uvaia-Pôrto São José; no trecho Paranavaí-Nova Londrina; no local Agua do Mourão;
- Consolidação do leito em areão com argila, na estrada Uvaia-Pôrto São José; no trecho Paranavaí-Nova Esperança; no local Encruzilhada do Sumaré;
- Reconstrução de uma ponte com os respectivos acessos, na estrada Uvaia-Pôrto São José; no trecho Paranavaí-Nova Esperança; no local Nova Londrina;
- Reconstrução de uma ponte, na estrada Uvaia-Pôrto José; no trecho Paranavaí-Nova Esperança; no local Areia Branca.

Conservação — Em face dos altos interesses do Estado e suas obrigações para com os usuários das rodovias, a eficiente administração dos quatorze Distritos Rodoviários procurou, no exercício findo, proporcionar conservação permanente às estradas estaduais.

Todavia, nem sempre se alcançou o objetivo almejado, devido a circunstâncias que se devem atribuir a graves dificuldades enfrentadas. Entre estas se destacam: redução no fornecimento de combustíveis, de aproximadamente 50% nas quotas mínimas necessárias; excasses de mão de obra e prolongados atrasos na obtenção de peças e implementos indispensáveis ao funcionamento ininterrupto dos veículos e máquinas.

A rede de conservação do D.E.R. tem uma extensão total de 7.493,360 Km., dos quais 113,750 em asfalto, 24,550 Km. em paralelepípedos, 673,790 Km. em macadame, 1.275,400 Km. em saibro e 5.402,870 Km. em leito natural.

Entretanto, face aos recursos disponíveis, a rede efetivamente conservada é de 5.169,770 Km., assim distribuídos: 113,750 Km. em asfalto,

24,550 Km. em paralelepípedos, 1.254,800 em saibro e 3.114,180 em leito natural.

Não se deve esquecer, contudo, a assistência que vem o D.E.R. prestando aos municípios, no que respeita à conservação de rodovias sob a jurisdição daqueles. Perfazem as ligações municipais uma extensão de 1.905,990 Km.

Pesquisas rodoviárias — São atribuições definidas da Divisão de Pesquisas Rodoviárias: a) — executar os ensaios e pesquisas sobre solos e materiais para as obras a cargo dos Distritos Rodoviários sediados na Capital do Estado; b) — orientar, uniformizar e fiscalizar os ensaios e pesquisas sobre solos e materiais a cargo dos demais Distritos Rodoviários.

No cumprimento dessas atribuições, foram desenvolvidas as atividades de maneira satisfatória, não obstante a falta de certos materiais e aparelhagem para execução de vários ensaios, estudos e trabalhos que requerem equipamento especializado, de difícil aquisição em virtude das exigências impostas quanto aos materiais de importação.

Os serviços executados no período compreendido entre 1.12.56 e 30.11.57 podem ser assim resumidos:

trabalhos realizados	234
relatórios apresentados	111
amostras de solos e mat. analisados	321
ensaios executados	1.806
sondagens executadas	557,3
estudos elaborados relativos a pavimentação ..	3
informações técnicas emitidas	15
pareceres técnicos emitidos	10
orientação de execução de pavimentação	1
orientação de execução de pistas experimentais	1

O setor de Solos e fundações ressen-te-se ainda da falta de um aparelhamento de laboratório mais completo, no sentido de possibilitar o desenvolvimento amplo de suas atividades. No exercício de 1957, adquiriu-se algum material de fabricação nacional, de pequeno valor, e confeccionaram-se, nas oficinas do D.E.R., sob a orientação desta secção, peças para substituição daquelas que se inutilizaram pelo uso.

Com o equipamento e pessoal disponível, desenvolveram-se normalmente as atividades, com a execução de trabalhos de rotina, quais sejam: controle de compactação de aterros, sondagens para fins de obras de arte, levantamento dos solos do sub-leito para fins de dimensionamento de pavimentos, estudo de misturas estabilizadas, etc.

No período compreendido entre 1.12.56 e 30.11.57, este setor realizou

um total de 33 trabalhos dos quais, para se ter uma idéia geral, apresentamos a seguir um resumo suscinto, destacando-se as partes referentes aos serviços de campo, de laboratório e de escritório.

Serviços executados por administração:

Serviços de Campo	
sondagens de reconhecimento do sub-solo	557,3 m.
amostras coletadas por meio de sondas	100
amostras coletadas superficialmente	79
Serviços de Laboratório	
amostras analisadas	179
ensaios realizados	680
Serviços de Escritório	
relatórios apresentados	18

O setor de materiais betuminosos e correlatos, mesmo acusando deficiência de aparelhamento adequado, atingiu um nível jamais alcançado em exercícios anteriores.

As atividades que se vêm desenvolvendo no laboratório dêste setor se concentram em dois trabalhos de grande envergadura, quais sejam: a) — estudo geral e classificação das rochas segundo a sua adesividade e atendendo à natureza química, cristalina, tamanho de cristais, estado de alteração, etc.; b) — estudo de misturas-padrões, de todos os tipos, para revestimento betuminoso, com emprêgo de todos os agregados, areias e materiais betuminosos disponíveis no Estado.

Os serviços de escritório constaram de apresentação de relatórios sobre ensaios, pareceres técnicos, dos quais se destacam os que trataram dos seguintes assuntos: a) — sondagem, levantamento e aproveitabilidade de uma jazida de cascalho para revestimento em Pôrto Amazonas; b) — tratamento de madeira para pontes com o uso de preservativo Woodoil Carbolineum. Outrossim, estão sendo feitas traduções, compilação e organização de especificações, normas e métodos, que, enfeixados, virão constituir as normas que nortearão os trabalhos de laboratório e de construção dentro da especialidade dêste setor.

Para maior clareza, apresentamos abaixo um resumo das atividades realizadas no período compreendido entre 1|12|56 e 30|11|57:

Serviços executados por administração:

Serviços de Campo	
orientação de execução	1
orientação de execução de pistas experimentais	1
exame de material	1
sondagens manuais (reconhecimento)	1
Serviços de Laboratório	
amostras ensaiadas	94

ensaios executados	529
trabalhos realizados	90
Serviços de Escritório	
relatórios apresentados	42
informações técnicas	15
gráficos organizados (ensaios)	28

No setor de agregados e concretos, os trabalhos rotineiros vêm sendo executados normalmente, tendo alcançado um volume bem apreciável, conforme fica evidenciado no quadro abaixo:

Serviços executados por administração:

Serviços de Campo — realizados pelos outros setores

Serviços de Laboratório

amostras ensaiadas	48
ensaios executados	597
trabalhos realizados	25

Serviços de Escritório

relatórios apresentados	39
pareceres técnicos	10
gráficos organizados	8

Serviço de transporte coletivo e policiamento do tráfego — As atividades deste serviço não sofreram qualquer solução de continuidade e se revestiram de maior intensidade, já pela complexidade de que são caracterizadas, já pelo número crescente de linhas e empresas registradas.

Em janeiro, concedeu-se majoração de 10% sobre as tarifas das empresas concessionárias do serviço de transporte coletivo intermunicipal, em atendimento à solicitação do Sindicato de Classe, conforme Resolução n. 1|57, do Egrégio Conselho Rodoviário.

Foi elaborado, também, estudo completo sobre um Regulamento do Transporte Coletivo e Policiamento do Tráfego, que, transformado em lei, virá preencher uma lacuna neste setor, visto ser falho e obsoleto o Regulamento atualmente em vigor (Lei n. 217, de 19-2-42).

Para o fiel desempenho das funções afetas a este Serviço, fixou-se um conjunto de normas que definem a estrutura administrativa e traçam o caráter técnico de sua natureza orgânica, de sua atribuição específica e de sua competência.

Em síntese, aquelas funções assim se distribuem: a) — estabelecimento de normas para concessão e exploração dos serviços de transporte coletivo nas estradas sob jurisdição estadual e de interesse intermunicipal e interestadual; b) — concessão do serviço de transporte de pessoas animais e veículos, sobre rios que interceptem rodovias intermunicipais, ou seja, concessão para exploração de balsas; — c) — fiscalização dos serviços de transporte coletivo, de conformidade com o que preceituam os

dispositivos do Regulamento Estadual de Trânsito e normas constantes de Resoluções dos órgãos superiores do D.E.R.; — d) — contróle e vistoria das empresas concessionárias do transporte coletivo e dos promissionários de balsas; e) — policiamento do tráfego de um modo geral e aplicação de multas; f) — realização de estatística do tráfego em geral.

A Polícia Rodoviária atua nas estradas estaduais, com a finalidade educativa e fiscalizadora, destinando-se, conseqüentemente, a preservar a segurança e a manutenção da ordem nas rodovias da jurisdição do D.E.R.

No decorrer do ano de 1.957, foram efetuadas, na séde central, 435 notificações de diversos valores, das quais 145 foram cobradas e recolhidas à Tesouraria do D.E.R., perfazendo um total de Cr\$ 61.410,00; as restantes foram cobradas na época de emplacamento, no início do corrente ano. Foram fornecidas cerca de 7.850 certidões negativas de multa no total de Cr\$ 78.500,00, importância também recolhida à Tesouraria do D.E.R. Pelos diversos elementos da Polícia Rodoviária, lotados na séde central, foram atendidos 55 acidentes, nas diversas rodovias da sua jurisdição.

Com a criação de novos distritos rodoviários, instituíram-se mais 4 Destacamentos, respectivamente sediados no 11.o D. R. (São Mateus do Sul), no 12.o D. R. (Pato Branco), no 13.o D. R. (Goio.Ere) e no 14.o D. R. (Paranavaí).

Assistência Rodoviária aos Municípios — No cumprimento de suas atribuições, o Serviço de Assistência Rodoviária aos Municípios, através de suas secções, desenvolveu intensa atividade que pode ser assim resumida:

a) — cálculo e distribuição das cotas de Fundo Rodoviário Nacional referentes ao 4.o trimestre de 1.956, 1.o, 2.o e 3.o trimestre de 1.957, num total de Cr\$ 30.720.848,00 (trinta milhões, setecentos e vinte mil, oitocentos e quarenta e oito cruzeiros);

b) — emissão de 308 requisições para pagamentos num total de Cr\$ 23.800.671,90, sendo:

— em dinheiro Cr\$ 19.397.314,40 e
em material e serviços prestados Cr 4.403.303,50

c) — julgamento para fins de aprovação de 107 prestações de contas dos Serviços Rodoviários Municipais das Prefeituras;

d) — organização de planos rodoviários de 20 municípios.

O Estado do Paraná é constituído de 162 municípios dos quais 135 já estão com o Serviço Rodoviário Municipal organizado, e conseqüentemente em condições de receber o Fundo Rodoviário Nacional, representando 83% do total dos Municípios.

Síntese — Em resumo, relacionamos abaixo as principais obras concluídas ou iniciadas no exercício de 1.957, no setor rodoviário:

1 — conclusão da ponte sôbre o rio Laranjinha, com 95 ml. de com-

primento, na rodovia Mello Peixoto-Jandaia do Sul (BR-87 | PR-21), trecho Bandeirantes - Santa Mariana;

2 — conclusão da ponte sôbre o rio Agua Amarela, com 14 ml. na rodovia BR-7, trecho Curitiba - União da Vitória;

3 — conclusão da nova ponte provisória sobre o rio Potinga, destruída por ocasião das últimas enchentes, na rodovia PR-7, trecho Curitiba - União da Vitória;

4 — conclusão dos acessos da ponte sôbre o rio Santa Clara, com 11m. de comprimento, lado de Curitiba, na rodovia PR-1, trecho Palmeira - Iratí;

5 — início da pavimentação do trecho Curitiba - Campo Largo, da rodovia BR-35 | PR-1, com 4 km. concluídos e 8 km. em condições de receber a capa asfáltica;

6 — início da pavimentação do trecho Curitiba-Boqueirão, com 2 km. em condições de receber a capa asfáltica;

7 — conclusão de 15.000 m2 de pavimentação asfáltica na rodovia BR-87 | PR-21, travessia do perímetro urbano da cidade de Apucarana;

8 — conclusão de 8.500 m2 de pavimentação asfáltica, na rodovia BR-87 - PR-21, na travessia do perímetro urbano de Cambé;

9 — conclusão do pavimento asfáltico do trecho Jataízinho - Encruzilhada de Uraí, da rodovia BR-87 | PR-21;

10 — conclusão do trecho Iratí - Relógio, recém inaugurado, por ocasião do cinquentenário da cidade de Iratí;

11 — conclusão da terraplenagem do trecho Castro-Pará do Sul, da rodovia PR-12 (chegada a cidade de Pirá do Sul);

12 — conclusão da variante entre o km. 82 e km. 84 da rodovia BR-59 | PR-70, trecho Curitiba-Garuva;

13 — reconstrução e revestimento do trecho Antonina-Cacatú (4 km. — acesso às minas de minérios de ferro);

14 — revestimento do trecho Quatiguá - Joaquim Távora, da rodovia PR-12.

VIAÇÃO FÉRREA

Procurando dar informações dos esforços para a construção vital da Estrada de Ferro Central do Paraná, será, talvez, conveniente começar com a indicação dos dados abaixo:

Anos	Dotações Orçamentárias	Créditos Especiais	Totais
1947	—	250.000,00	250.000,00
1948	4.771.254,80	—	4.771.254,80
1949	20.000.000,00	1.789.444,20	21.789.444,20
1950	32.971.916,80	10.000.000,00	42.971.916,80
1951	15.000.000,00	2.130.969,80	17.130.969,80
1952	9.419.560,00	—	9.419.560,00
1953	10.000.000,00	—	10.000.000,00
1954	39.999.957,50	—	39.999.957,50
1955	39.955.400,00	13.000.000,00	52.955.400,00
1956	64.580.498,00	7.487.375,90	72.067.873,90
1957	65.030.578,70	3.952.138,80	68.982.717,50
Totais. . .	301.729.165,80	38.609.928,70	340.339.094,50

Em nove anos e meio, o Tesouro do Estado pagou para a construção da Estrada de Ferro Central do Paraná, com recursos próprios do Estado, a parcela total de Cr\$ 340.339.094,50.

Cumpridas as determinações contratuais com a firma empreiteira, os depósitos, em dinheiro, seriam de 30 milhões de cruzeiros por ano, a partir de 1º de janeiro de 1949 e o tesouro deveria ter depositado até 31/12/57, a quantia de Cr\$ 270.000.000,00.

Os pagamentos feitos com relação à conta conjunta, até aquela data, foram de Cr\$ 167.203.097,60.

As apólices da Central do Paraná, produziram as seguintes parcelas, que foram aplicadas na construção da Estrada de Ferro Central do Paraná:

1949 — Cr\$	3.343.000,00
1950 — Cr\$	37.247.000,00
1951 — Cr\$	40.939.000,00
1952 — Cr\$	11.695.000,00
1953 — Cr\$	3.388.000,00
1954 — Cr\$	7.653.000,00
1955 — Cr\$	11.766.000,00
1956 — Cr\$	4.863.850,00
1957 — Cr\$	10.451.270,00

Total .. Cr\$ 131.346.120,00

Além dos recursos próprios do Estado e dos que foram obtidos com a colocação das apólices, contou a Central do Paraná com auxílios do Plano Salte e do Ministério da Viação, assim distribuídos:

1951 — Cr\$	20.000.000,00	— Min. Viação
1952 — Cr\$	9.980.000,00	— Plano Salte
1954 — Cr\$	14.970.000,00	— Plano Salte
1956 — Cr\$	25.000.000,00	— Min. Viação

Total .. Cr\$ 69.950.000,00

Resumindo: — Os recursos totais para a construção da Central do Paraná, seu aparelhamento e administração, desde 1949 até 31/12/56, foram os seguintes:

Do Tesouro do Estado	Cr\$ 340.339.094,50
Da Venda de apólices	Cr\$ 131.346.120,00
Do auxílio federal e Plano Salte	Cr\$ 69.950.000,00

Total

Cr\$ 541.635.214,50

A esses recursos devem ser somados: juros de depósitos em Bancos provenientes dos auxílios federais e creditados a favor da Central do Paraná até 31/12/57, Cr\$ 1.017.363,00.

A seguir, faremos análises suscintas dos vários setores de atividades na construção da Central do Paraná.

Reconhecimento, Exploração e Locação — Já definido o traçado desde 1955, durante os anos de 1956 e 1957, a nossa preocupação foi a de melhorar o traçado, com a inclusão de algumas variantes.

Durante o exercício de 1957, foi concluída a locação do trecho da Serra de Apucarana, entre Campina dos Gomes e Barreiro (35 km). Também foram feitas variantes da locação entre as estacas 5300 a 7800 (km 106 a km 156) do trecho Ponta Grossa-Reserva.

A importância dispendida em estudos, em 1957, foi de Cr\$ 968.332,20.

Desapropriação e indenizações — Durante o ano de 1957, continuou-se o levantamento das áreas de propriedades atingidas pela faixa de domínio da Central do Paraná. A par destes levantamentos topográficos, foram feitas avaliações do custo unitário e global destas áreas, para que, no momento em que houver verba disponível, os processos de desapropriações já estejam prontos.

O total de desapropriações, feitas durante o ano de 1957, foi de Cr\$ 401.940,00.

Movimento de terra — Em 1957, os volumes escavados e transportados, foram os seguintes:

Apucarana — Km 49	95.712,724 m3	— Cr\$ 15.484.082,00
Km. 49 — Lagôa Bonita	242,240 m3	— Cr\$ 4.651.493,20
Ponta Grossa — Rio Tibagi	40.318,077 m3	— Cr\$ 10.545.326,50
Rio Tibagi — Km. 110	85.547,237 m3	— Cr\$ 27.826.319,70
Total	229.820,278 m3	— Cr\$ 58.507.221,40

A produção da firma empreiteira nos anos anteriores, foi de:

Anos	Volumes	Custol total	Média p/m3
1949	130.791,815 m3	Cr\$ 1.996.767,40	Cr\$ 15,26
1950	1.022.913,161 m3	Cr\$ 16.432.679,00	Cr\$ 16,06
1951	2.649.260,887 m3	Cr\$ 47.016.901,10	Cr\$ 17,74
1952	2.304.932,091 m3	Cr\$ 53.062.721,30	Cr\$ 23,02
1953	1.716.533,007 m3	Cr\$ 36.508.017,30	Cr\$ 21,27
1954	746.473,225 m3	Cr\$ 18.696.662,50	Cr\$ 25,04
1955	630.876,071 m3	Cr\$ 40.239.164,20	Cr\$ 63,78
1956	657.299,529 m3	Cr\$ 18.398.126,80	Cr\$ 28,00
Soma	9.859.679,786 m3	Cr\$ 232.351.039,60	Cr\$ 23,56

Em 31/12/57, a situação do leito da Central do Paraná era a seguinte:

De Apucarana e Araruva — leito pronto

Km. 0 Km. 34

De Araruva ao Km. 60 — faltando acabamento

De Ponta Grossa ao Km. 21 — leito pronto

Do Km. 21 ao Km. 54 — faltando acabamento

Do Km. 54 ao Km. 110 — atacado

Para a conclusão da estrada, são previstos mais 8.300.000 m³.

Obras de arte corrente — Em 1957, foram feitas, por Byington & Cia., apenas 9 boeiros de tubos de concreto, no trecho Ponta Grossa-Km. 110, num valor de Cr\$ 597.715,40.

O resumo das obras construídas é:

Anos	Nº de obras	Custo
1950	18	450.433,50
1951	17	898.384,60
1952	89	3.029.008,70
1953	28	1.094.122,50
1954	30	1.285.718,40
1955	3	187.950,00
1956	17	3.356.950,60
1957	9	597.715,40
Total	211	10.900.282,70

Via Permanente — Durante o ano de 1957, o assentamento da linha prosseguiu somente na Secção de Ponta Grossa, onde foram assentados 9.000m de linha tronco, entre os Km. 12 e Km. 21.

Na Secção de Apucarana, continuaram os serviços de lastro, calçamento e nivelamento da linha, entre Apucarana e Araruva.

A inversão total no exercício de 1957, em via permanente, foi de Cr\$ 11.572.147,00, que, somada às dos exercícios anteriores (Cr\$ 22.529.842,40), perfaz um total de Cr\$ 34.101.989,40.

Edifícios e Dependências — Em 1957, foram construídas dependências provisórias no valor de Cr\$ 284.110,80 e definitivas no valor de Cr\$ 1.471.604,70.

Na Secção de Apucarana foram concluídos os seguintes edifícios definitivos:

- 1) — Casa da balança para pesar vagões
- 2) — Residência do Engenheiro Chefe da 2.^a Secção
- 3) — Armazem — Estação provisória de Araruva.

Foi continuado, mas não concluído, o armazem — estação provisória do Km. 19 da 2.^a Secção.

Em Ponta Grossa, foi construído o almoxarifado da 1.^a Secção de Construção.

Comunicações — Na Secção de Ponta Grossa, foi estendida linha telefônica, com um fio de arame galvanizado, em postes de imbuia, do Km. 12 até o Km. 82 (Ipiranga).

Na Secção de Apucarana já existe ligação telefônica entre as esplanadas do Km. 0 e Km. 34 e pedreiras dos Km. 19 a 31. Estas ligações, entretanto, foram realizadas em 1956. O custo das instalações, em 1957, foi de Cr\$ 407.345,50.

Material rodante e de tração — Foram adquiridos, no ano de 1957, dois vagões plataforma novos de 30 ton., com estrado metálico e reformados, vagões plataforma de 16 ton. a 24 ton., no valor de Cr\$ 1.482.638,40. Estes vagões destinam-se aos serviços de assentamento da linha e de transporte de trilhos soldados.

Quanto a material de tração, não possuímos ainda; o assentamento da linha está sendo feito com duas locomotivas a vapor, cedidas pela Rêde Ferroviária Federal S.A. e pela Administração do Pôrto de Paranaguá, ambas o título de empréstimo.

Em 1957, depois de longo estudo sôbre diversos tipos de locomotivas fizemos à General Motors, pedido de duas locomotivas de 850/900 HP, para atender a um possível tráfego provisório entre Apucarana e Ararua, trecho que se acha concluído.

Equipamentos para serviços diversos — Até 31/12/56, tinham sido invertidos em equipamentos para soldagem de trilhos, para oficinas mecânicas e de carpintaria, para sondagens e poços artesianos, para britagem de pedras, para fábrica de concreto, para a socagem do lastro e para a via permanente, Cr\$ 16.486.675,10.

Em 1957, a inversão, neste título, foi de Cr\$ 3.917.028,50, perfazendo, até 31/12/57, o total de Cr\$ 20.403.703,60.

Instalações auxiliares — A inversão, em 1957, em instalações auxiliares, foi de Cr\$ 1.123.600,00.

Esta importância foi gasta na instalação de uma balança para pesar vagões, em aparelhamento para a fábrica de concreto, britagem de pedras e exploração de pedreiras da 2.^a Secção de construção (Apucarana).

Condições da linha — A via permanente, com trilhos de 37,2 Kgs., por metro, fabricação de Volta Redonda, com talas de 4 furos, 1800 dormentes por Km., chaves de 1 : 10 na linha tronco e 1 : 8 nos desvios e linhas secundárias, placas de apóio com 3 furos para tirefonds, passará a receber os trilhos soldados, no comprimento inicial de 60 metros enquanto fôr empregada a fixação rígida, passando a 120 metros, logo que se obtenham os meios para passar à fixação elástica. Para êsse fim está sendo iniciada, em Ponta Grossa, a instalação da máquina de solda. Des-

de o início será a linha lastrada com pedra britada, primeiro nivelamento entre 20 e 30 cms., e nivelamento definitivo com 40 cms., de lastro sob dormentes. Concordância parabólica entre alinhamentos retos e curvos. Marcos de referência, de concreto, para assegurar o eixo da linha, em planta e perfil. Deverá a linha permitir, no tráfego inicial, entre Apucarana e Ponta Grossa, trens médios de mercadoria de 700 toneladas ou 1.200 toneladas com tração dupla, com velocidade comercial de 28 Km/hora e pêsos por eixo, para a locomotiva de até 10 toneladas por eixo. Os trens rápidos e leves, deverão fazer o percurso com a velocidade comercial de 48 Km/hora, inicialmente.

Traçado — Numa descrição sumária, pois os detalhes já constam de exposições anteriores, o traçado, a partir de Ponta Grossa, entronca na linha Itararé-Uruguai, entre a estação de Ponta Grossa (Rêde Ferroviária Federal S.A.) e Rio Verde, a 1,5 Km. de Rio Verde e, contornando a cidade, por Vila Palmeirinha e Bonsucesso, alcança em seu Km. 12 a estrada de rodagem que de Ponta Grossa vai a Guarapuava, acompanhando-a até os Periquitos (Km. 21), de onde começa a descer, desenvolvendo, para atravessar o Rio Tibagi, no norte da barra do Rio Bitumirim.

Acompanha o Rio Bitumirim até passar, tangenciando, a cidade de Ipiranga e, rumo médio NO, ganha o divisor de Campinas Belas, passando a oeste de Reserva, deixando ponto de entroncamento futuro, para o ramal de Cândido de Abreu, Pitanga e Mamburo, a fim de servir Goio. Eré e Campo Mourão.

O tronco segue de Reserva para o norte, passando a oeste de José Lacerda, em Monjolinho, um pouco a oeste de Ortigueira, em Barreiro e sobe a Serra dos Mulatos até o ponto mais elevado, na Campina dos Gomes, de onde desce para Araruva e atinge Apucarana. O traçado da subida da Serra até Campina dos Gomes, atingindo Araruva tem o mesmo comprimento que a atual estrada de rodagem. Em Apucarana, entronca com a Rêde Ferroviária Federal S.A. — entre Apucarana Rêde e Apucarana Central, existe uma rampa de 1,5 % em 1.458 metros de linha. Em Ponta Grossa existe uma rampa de 1,2 % em 2.540 metros de linha, para permitir o contôrno da cidade e entroncar com a Rêde Ferroviária Federal S.A.

Em todo o traçado, com 330 Kms., entre Apucarana Central (Km. 2) e Ponta Grossa-Central (Km. 12), a rampa máxima é de 1 %, em poucos trechos nos dois sentidos, e o raio mínimo é de 505 m. mesmo nas pontas para entroncamento. São previstos os prolongamentos de Apucarana para Pôrto São José, permitindo ligar com a Sorocabana, já com reconhecimento feito, e prevemos o reconhecimento do prolongamento do tronco para o norte, desde Apucarana até o Rio Paranapanema, para servir as zonas de Astorga, Jaguapitã, Guarací, Florestópolis, Centenário, Porecatú, Lupionópolis e Santo Inácio.

PORTO DE PARANAGUÁ

As realizações no Pôrto de Paranaguá, em 1.957, podem ser sintetizadas da maneira seguinte:

I — Parque de inflamáveis do Rocio

a) — Ampliação: Concluída em agosto, constitui a referida obra na construção de um muro de alvenaria de pedra, sôbre enrocamento também de pedra, com uma extensão de 300 metros, paralelamente à costa, e um outro, ligado ao primeiro e perpendicular à costa, numa extensão de 120 metros, para servir de sustentação ao atêrro realizado, numa área de 300 x 400 metros, dela resultando um aumento de área, para o Parque de Inflamáveis, igual a 120.000 metros quadrados. Do atêrro aludido, restam por fazer cêrca de 27.340 metros cúbicos.

Inicialmente estimada a obra em Cr\$ 12.007.594,00 posteriormente, em meados do ano, verificou-se que se necessitaria de contar com mais a importância de Cr\$ 2.939.097,00, correspondentes às alterações por que passara o preço unitário fixado.

b) — Reparação da Ponte de Atracação: A cargo de Christiani.Nielsen, Engenheiros e Construtores S. A., estiveram os reparos das estruturas de concreto armado da Ponte de Atracação em questão e de que foi objeto o contrato firmado em data de 31-8-56 com aquela firma.

Tais reparos abrangeram todo o vigamento situado entre as estacas 62 a 328 e consistiram no reforçamento dessas peças estruturais.

O valor das obras contratadas totalizou Cr\$ 2.938.000,00 e sua conclusão se verificou no mês de setembro.

c) — Reconhecimento de obras realizadas por terceiros: Na forma de disposições contratuais, a A. P. P., no ano de 1.957, reconheceu obras realizadas nos Depósitos localizados no Parque de Inflamáveis, num total de Cr\$ 8.694.204,90, sendo creditada à Atlantic Refining Company of Brazil a importância de Cr\$ 3.219.304,90 correspondentes à construção de um tanque metálico com capacidade de 5.446.380 litros, destinado ao armazenamento de gasolina ou óleo, e mais, obras conexas, tais como: mu-

ro contra incêndio, encanamentos, etc.; e à The Texas Company (South America Ltda.), a importância de Cr\$ 5.474.900,00 correspondentes à construção de dois tanques metálicos — um com capacidade para 8.744.000 litros de gasolina e outro para 3.180.000 litros de óleo Diesel, ambos com aparelhamento acessório, válvulas, tubulações, barragem de proteção contra incêndio, e para a construção de edifício para escritórios e instalações sanitárias, e desvio ferroviário adicional.

As obras acima arroladas foram autorizadas pelo Ministro da Viação e Obras Públicas, respectivamente pelas Portarias nrs. 508 de 10/6/53 e 429 de 29/4/55.

II — Cais Geral

a) — Ampliação no sentido do suéste: Em data de 4/12/56, foi firmado com a firma Christiani-Nielsen, Engenheiros e Construtores S.A., contrato para a construção de mais 500 metros de cais e obras conexas.

Obra estimada em Cr\$ 173.812.910,00, teve seu início em 1957, dentro do prazo contratual.

b) — Réde de distribuição de energia elétrica:

I — Construção da nova réde: Fase às deficiências do Pôrto, no que concerne a sua réde de distribuição de energia elétrica, eis que de 1.690 metros de cais, sômente o trecho dos primitivos 400 metros está satisfatoriamente servido, foi, em 1956, realizada concorrência pública pela Secretaria de Viação e Obras Públicas, visando contratar o fornecimento de materiais e mão de obra especializada.

À mesma apresentaram-se as firmas: Siemens do Brasil, Sociedade Paulista Industrial Ltda., Empresa Brasileira de Engenharia S.A. e Enco Ltda., orçando suas propostas, respectivamente em Cr\$ 11.753.490,00, Cr\$ 14.677.742,00, Cr\$ 15.716.900,00 e Cr\$ 24.799.493,00.

Após cuidadosa análise, foi classificada vencedora a firma Sociedade Paulista Industrial Ltda., com quem, posteriormente, em data de 4/4/57, foi firmado o respectivo contrato.

A Administração do Pôrto, por sua vez, assumiu a responsabilidade das obras de construção civil projetadas. Dando início às mesmas, a Divisão de Conservação e Obras, com pessoal próprio, fez executar e deu pronto o seguinte: 2 prédios destinados à instalação das Sub-Estações Transformadoras nrs. 2 e 4, com a área de 57 metros quadrados cada; 394 metros de canalizações em manilhas vigradas de 6", no cais de 500 metros, destinadas às rédes de alta e baixa tensão; 195 metros de canalizações triplas e 105 metros de canalizações duplas, feitas em alvenaria de tijolos, destinadas à réde de distribuição de baixa tensão; 13 caixas de derivação de 1,0 x 1,0 x 0,7m e 4 caixas de passagem de 1,0 x 1,0 x 1,0m.

2 — Reforma da réde atual: Procedeu-se, no mês de julho, à reforma de tôdas as caixas de tomada, em número de doze, existentes no trecho do cais dos primitivos 400 metros, para tanto aproveitando-se material re-

cuperado do antigo Pier Francki (cabos). Com tal providência, ficou restabelecida a distribuição de energia em todo o trecho em questão.

c) — Linhas Férreas:

1 — Construção de novos trechos: Fornecendo a A.P.P. todo o material e pessoal, foram construídos no cais do antigo Pier Franck: 850 metros de linhas para trânsito de vagões, 140 metros de linhas para trânsito de guindastes e 6 chaves.

Fornecendo a A.P.P. somente pessoal, dormentes e tirafonde, foram construídos no cais de 420 metros ainda não concluído: 1.260 metros de linhas para trânsito de vagões, 420 metros de linhas para trânsito de guindastes e 12 desvios.

2 — reforma de trechos em uso: No cais do antigo Pier Francki, foram reformados os seguintes trechos de linhas férreas: 200 metros das de trânsito de vagões e 130 metros das de trânsito de guindastes.

d) — Pavimentação:

1 — Novas construções: Foi pavimentada, a paralelepípedos, uma área de 1.407 metros quadrados, sita no cais do antigo Pier Francki.

2 — Reformas: Em diversas áreas da zona portuária, foram efetuados serviços de recalçamento num total de 1.819,5 metros quadrados.

e) — Vedação: Foram construídos, no alinhamento que demarca a faixa alfandegária, ou interna do cais, muro de gradis num total de 40 metros lineares, junto aos pátios dos armazéns 4/5 e 10/11.

No alinhamento que materializa o limite da zona portuária, foram construídos 1.030 metros lineares de cerca de arame farpado a seis fios, assentes sobre miorões de madeira de lei, distantes 2,5 metros um do outro.

III— Estaleiro Naval — Iniciou-se a construção de uma carreira destinada a receber embarcações até 200 toneladas.

Até o final do ano completou-se a preparação do leito da mesma, procedendo-se, mais, ao lançamento de 3 linhas de vigamento.

Uma vez concluída tal construção, que se estima venha a totalizar Cr\$ 300.000,00, estará o Pôsto em condições de reparar, de forma econômica, tôdas as suas embarcações pesadas (rebocadores e cábreas) e, também, atender serviços de terceiros.

Para se ter uma idéia do alcance da obra em aprêço, basta dizer que só a ida de um rebocador a Florianópolis — cidade que oferece serviço por preço mais acessível — exigia o dispêndio de importância igual a do valor da mesma.

IV — Ilha da Cotinga — Foi instalado, objetivando-se conseguir funcionamento mais econômico do britador que lá existe, e que até 1956 funcionou recebendo energia de um locomóvel, um motor acionado a óleo diesel, marca «Volund», para 34 HP.

V — Cessão de terrenos — Como decorrência de autorização do Exmo. Sr. Ministro de Viação e Obras Públicas, foi incorporada área de

terrenos num total de 27.050 metros quadrados ao patrimônio da A.P.P., que até então pertencia à R.V.P.S.C., e onde pretende a A.P.P. fazer instalar o seu Parque e Linhas de Triagem. Assim, em 1958, tão logo o Governo Federal conclua o trecho de cáis que está construindo às suas expensas, fará a A.P.P. desviar para a área em questão o acesso ferroviário ao Pôrto.

VI — Reequipamento dos Pôrtos Brasileiros — Fruto de entendimentos havidos entre o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e o Export Import Bank of Washington, foi conseguido dêste último financiamento para aquisição de equipamentos para os portos brasileiros.

O Pôrto de Paranaguá vai participar da operação financeira, em questão, sendo-lhe, então, destinado o seguinte equipamento, dentro d'uma quota de US\$ 585,000,00: 50 empilhadeiras de 4.000 libras; 3 guindastes móveis sôbre pneus, para 10 toneladas e 2 locomotivas de manobras de 300 HP.

Os pagamentos devidos serão feitos com um período de carência, de modo que a primeira amortização está prevista para 15/7/61, seguindo-se outras, de igual valor, cada seis meses, até totalizar 26 prestações, sendo cobrados os juros de 5 % ao ano, sob o principal não amortizável, acrescido das taxas devidas, o que equivale dizer que êsses juros serão da ordem de 6,5 % ao ano.

Os pagamentos ocorrerão pela vinculação da taxa de emergência, criada pelo Decreto-lei n.º 8.311, de 6/12/945, pelo prazo necessário à liquidação do débito, e, também, por outros recursos próprios do Pôrto.

VIAÇÃO AÉREA

O Departamento Aeroviário, da Secretaria de Viação e Obras Públicas, — com que contamos disciplinar e intensificar os trabalhos no sentido de servir à viação aérea no Estado, — criado em 2 de março de 1957, só foi, porém, por dificuldades diversas, instalado em julho último.

Para dar início às atividades desse órgão, procuramos, dentro das normas lógicas e racionais de administração, elaborar um organograma no qual ficassem bem definidas as atribuições no tocante à harmoniosa distribuição de funções e serviços.

Contam-se entre as atividades do Departamento: Em colaboração com a E.O.E.G. da 4.^a Zona Aérea, organização de um completo cadastro dos atuais campos de pouso do Estado, permitindo deste modo, uma idéia bastante próxima da realidade, em que os mesmos se encontram. É óbvio que este serviço era de suma importância, como base para a elaboração do Plano Aeroviário Estadual.

Elaboraram-se normas técnicas para execução de campos de pouso, estando as mesmas concluídas, aguardando aprovação do Distrito de Obras da 4.^a Zona Aérea. Outrossim, paralelamente a essas normas, o Departamento deu início à confecção de estudos dos projetos dos campos contidos no convênio firmado com o Governo Federal.

Dedicamos especial atenção à realização de convênios de serviços e obras com o Governo Federal, por intermédio da 4.^a Zona Aérea do Ministério da Aeronáutica, do mais alto interesse para o Estado, em vista da concessão de verbas federais para a realização dos mesmos.

Foram firmados com a 4.^a Zona Aérea do Ministério da Aeronáutica, dois convênios, sendo o primeiro referente à cooperação de serviços entre o Departamento e o Distrito de Obras do Ministério da Aeronáutica nesta cidade de Curitiba e o segundo, referente à execução das obras dos aeroportos de União da Vitória, Cascavel, Palmas, Jaguapitã, Jacarèzinho e Assaí, num valor total de Cr\$ 10.400.000,00, contribuindo o Governo Federal com 50 %.

Para a concretização destes convênios, foi necessário desenvolver

atividades no interior, fazendo inspeções nos campos de pouso mencionados, usando para isso a indispensável e integral colaboração do Brigadeiro Comandante da E.O.E.G., que colocou à disposição do Departamento os seus aviões e pessoal.

O Departamento elaborou um plano de obras para execução em cinco anos, denominado Plano Aeroviário do Estado. Nêste plano figuram os aeroportos a serem construídos e melhorados, dentro da mais perfeita técnica aeroportuária, a fim de que os mesmos possam atender à pujança econômica do Estado. Organizou-se, primeiramente, um cadastro completo dos campos de pouso do Estado, a fim de sentirem-se as necessidades dos mesmos; foram, então, confeccionados mapas geográficos, determinando as posições dos aeroportos e suas aerovias correspondentes, sendo, a seguir, de acôrdo com o Plano de Desenvolvimento Econômico do Estado, classificados em diversas categorias de importância.

Demos, ainda, assistência técnica a diversas localidades, para a construção de aeroportos. Citem-se, aqui: os municípios de Fóz do Iguaçu, Ibatí, Lapa, Palmas, Cascavel, Jacarèzinho, Paranavaí, Jaguapitã, Maringá e Assaí.

ENERGIA ELÉTRICA

ENERGIA ELÉTRICA

No nosso plano geral relativo à produção de energia elétrica, coube à Copel, como se sabe, o trabalho fundamental da construção das grandes usinas.

Para o abastecimento de energia elétrica da importante zona Norte do Estado, a Copel estabeleceu, como meta imediata de seu programa, um sistema de usinas interligadas, que garantirão a demanda potencial com grande estabilidade.

As usinas deste sistema, em operação e em construção até 1960 são:

a) — Usina termolétrica de Figueira com 53.000 Kw. de potência, projetada para funcionamento com o uso do carvão da bacia carbonífera de Curiúva, atualmente sob a jurisdição da novel Usina Termolétrica de Figueira S.A. «UTELFA».

Esta usina compor-se-á de três unidades turbo-geradoras, uma de 33.000 Kw. e duas de 10.000Kw., a entrar em funcionamento em 1960 e 1961.

b) — Usina termolétrica de Apucarana, constituída de 4 unidades dieselétricas de 2.600 Kw. de potência instalada, em funcionamento. Já adquirimos um conjunto gerador diesel de mais 1.250 Kw., totalizando em breve 4.000 Kw.

c) — Usina termelétrica de Maringá, constituída também de 5 unidades dieselétricas com 1.920 Kw. de potência instalada, em funcionamento; com a instalação de mais 1 conjunto gerador diesel de 1.250 Kw., até maio próximo realizará 3.650 Kw.

d) — Usina hidrelétrica Campo Mourão I, com potência instalada em 8.500 Kw., a entrar em funcionamento em 1959.

e) — Usina hidrelétrica Campo Mourão II, com 10.000 Kw. de potência instalada, a entrar em funcionamento em 1960.

Além destas usinas, o sistema deverá ser interligado com a usina hidrelétrica Mauá, de propriedade de Irmãos Klabin, que fornece a energia elétrica das indústrias de papel e celulose daquela firma, sediadas em Monte Alegre.

Assim podemos resumir a potência disponível no sistema:

Usina	a)	52.000 Kw.
Usina	b)	4.000 Kw.
Usina	c)	3.500 Kw.
Usina	d)	8.500 Kw.
Usina	e)	10.000 Kw.
Usina Mauá		22.000 Kw.

101.000 Kw.

Este sistema será interligado por linhas de transmissão de 132 KV, demandando o sul até Ponta Grossa, com interligação em Monte Alegre com a Usina Mauá, e oeste com subestação em Apucarana, Maringá e Campo Mourão.

Linhas de sub-transmissão em 33 KV distribuirão a energia pela vasta região, servindo as cidades de Pirapó, Cambira, Jandaia do Sul, Mandaguari, Marialva, Campo Mourão, Peabirú, Engenheiro Beltrão, prolongando-se para Mandaguaçu, Nova Esperança, Alto Paraná e atingindo Paranavaí.

O sistema aqui descrito, com potência dupla de todo sistema atual da Companhia Fôrça e Luz do Paraná, que serve Curitiba, está capacitado a incrementar o desenvolvimento de área das mais importantes do Estado e suplementar os atuais serviços que servem as cidades de Ponta Grossa, Castro e Pirai do Sul.

Qualquer implantação industrial, especialmente nas indústrias de papel e celulose, pode ter apóio garantido neste sistema, capacitado a suprir cêrca de 500.000.000 kWh por ano.

Para futuras expansões do mercado na região considerada, a Copel tem à sua disposição vários aproveitamentos, que estão sendo cuidadosamente estudados, para o estabelecimento das prioridades de ataque. As principais fontes são:

a) — Interligação com o sistema de USELPA, de acôrdo com o Convênio já assinado com o Estado de São Paulo, pelo qual o Estado do Paraná terá direito a apreciável quota da energia produzida no Paranapanema; só a Usina de Itararé, cujas características finais vêm de ser definidas, poderá ter 400.000 kW de potência instalada, podendo ceder 140.000 KW para o Paraná.

b) — Exploração dos recursos hidrelétricos aproveitáveis existentes no Rio Tibagi, que se estima serem da ordem de 300.000 kW.

c) — Pela ampliação eventual da usina termelétrica de Figueira, condicionada a conhecimentos melhores das reservas carboníferas existentes na bacia do Cambui.

Linha de transmissão e rêdes de distribuição — Já estamos em vias de assinar o contrato com a SOCIEDADE BRASILEIRA DE ELETRIFICA.

ÇÃO S.A., de Belo Horizonte, vencedora da tomada de preços para construção da linha de transmissão de 132 kV entre Campo Mourão-Maringá, cujo importe entre material e mão de obra, atingirá Cr\$ 49.220.000,00 (quarenta e nove milhões e duzentos e vinte mil cruzeiros).

Para as linhas de transmissão do litoral, ou seja, entre Antonina, Morretes e Paranaguá, já temos importado da França os cabos de alumínio em quantidade suficiente, que se encontram armazenados em Morretes, bem como as torres, os postes, as ferragens, etc..

Estão sendo estudadas as linhas de transmissão entre Curitiba, Campo Largo e Palmeira.

Durante o ano findo, foi concluída, em 15 dias, linha de transmissão entre Apucarana e Jandaia do Sul, numa extensão de 17 quilômetros.

Essa obra foi inaugurada em 15 de novembro e, com a passagem dessa linha de transmissão, beneficiaram-se também as localidades de Cambira e Pirapó, onde estão sendo construídas as redes de distribuição das referidas cidades, cuja energia será fornecida pela Usina de Apucarana.

Também a linha de transmissão entre Maringá e Mandaguaçu acaba de ser concluída pela Copel, estando aquela cidade sendo abastecida pela Usina de Maringá, que será reforçada com a instalação de um conjunto gerador-diesel MAN de 1.250 kVA, recentemente adquirido e com a recuperação de 1 conjunto de 450 kVA, que fôra atingido por falha elétrica no ano passado e já está em fase de experiência para integrar dentro de breves dias a referida Usina.

Concessões obtidas e em vias de obtenção — Pelo decreto federal n.º 41.605, de 29 de maio de 1957, foi transferida à Copel a concessão para aproveitamento progressivo da energia hidráulica nas bacias dos rios Capivarí-Cachoeira, situados nos municípios de Antonina e Bocaiúva do Sul.

Conseqüentemente, a Copel contratou com a Hidrobrasileira S.A. os estudos e projetos para construção da Usina Capivarí-Cachoeira, cuja produção total está estimada em 150.000 kW.

Estando sendo processadas as transferências dos bens e serviços de energia elétrica dos municípios de Antonina, Morretes e Paranaguá, do Departamento de Águas e Energia Elétrica para a Copel, desde logo tratou-se de legalizar a situação das concessões para fornecimento, distribuição e comércio de energia elétrica na zona do litoral, solicitando, ao Ministério da Agricultura, a transferência daquelas concessões para essa Companhia.

Em relação às concessões dos demais municípios, que serão abrangidos pelo sistema Capivarí-Cachoeira, ou sejam, Guaratuba, Guaraqueçaba e os distritos de Matinhos e Alexandra, também já providenciamos junto à Divisão de Águas do Ministério da Agricultura, estando os processos em andamento, acompanhados por procuradores constituídos, no Rio de Janeiro.

A transferência da concessão do Salto São João, no rio Mourão, também já obteve todos os pareceres favoráveis no Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica e na Divisão de Águas, estando apenas dependendo do decreto da Presidência da República.

Foram ultimados, no exercício de 1957, todos os atos preparatórios para a constituição da Usina Termelétrica de Figueira S.A., com a sigla de UTEFPA, de acôrdo com o decreto federal n.º 3.226, de 27 de julho de 1957.

Na constituição do capital, a Copel entrará com Cr\$ 199.800.000,00 (cento e noventa e nove milhões e oitocentos mil cruzeiros) e a Comissão Executiva do Plano do Carvão Nacional com Cr\$ 100.000.000,00 (cem milhões de cruzeiros); o restante será coberto por subscritores particulares.

A potência inicial instalada da Usina de Figueira será de 20.000 quilowatts e destina-se a consumir carvão da bacia carbonífera paranaense, principalmente da zona de Figueira.

Já foi contratada com a Alsthom da França, o equipamento para aumentar de mais 33.000 kW, em uma segunda etapa, a potência da referida Usina.

* * *

O programa do Departamento de Operações da Copel, para 1958, terá como objetivo:

I — Aumento de potência das usinas já existentes.

II — Projeto de construção de LINHAS DE TRANSMISSÃO, até a tensão de 33 kV.

III — Cadastro, projeto e construção de «RÉDES DE DISTRIBUIÇÃO».

I) — **Aumento de potência das usinas já existentes**

O plano de aumento de potência das usinas já existentes, estende-se às localidades:

- a) — Maringá
- b) — Apucarana
- c) — Campo Mourão
- d) — Loanda

a) — **Maringá** — Aumento de 1.250 KVA com a instalação de um grupo gerador diesel «MAN», já adquirido.

b) — **Apucarana** — Aumento de 1.250 KVA com a instalação de um grupo gerador diesel «SUPERIOR» desta potência, também já adquirido.

c) — **Campo Mourão** — Está previsto um aumento de 375 KVA, assim especificado:

- 1) — instalação de grupo gerador diesel de 300 KVA a ser adquirido;
- 2) — instalação de grupo diesel C.M. de 75 KVA, depois de devidamente reconicionado, ora instalado em Mandaguacú.

Com êste aumento de potência acrescido à usina piloto, já existente, atender-se-ão parcialmente as demandas das obras da usina e das cidades do Campo Mourão e Peabirú.

d) — **Loanda** — Aumento de 75 KVA, com a instalação de grupo gerador diesel, também em Mandaguaçu, depois de devidamente recondiçionado.

II) — **Projeto e construção de linhas de transmissão**

Linhas de transmissão que se enquadram no plano previsto pelo Departamento de Operações:

- a) — **Maringá-Mandaguaçu**
- b) — **Campo Mourão-Peabirú**
- c) — **Jandaia-Mandaguari**
- d) — **Mandaguari-Marialva-Maringá**

a) — **Maringá-Mandaguaçu** — Esta linha, com 22 km em 11 KV, já se encontra em pleno funcionamento.

b) — **Campo Mourão-Peabirú** — Projeto e construção de linha de transmissão C. Mourão-Peabirú, com aproximadamente 16 km. de extensão e tensão para 33 KV. Terá como finalidade integrar definitivamente o futuro sistema Campo Mourão, com a tensão de 33 KV. Será inicialmente operada em 11 KV atendendo a cidade de Peabirú.

c) — **Jandaia-Mandaguari** — Projeto e construção da linha de transmissão de Jandaia-Mandaguari, com aproximadamente 9 km. de extensão e tensão prevista para 33 KV. Esta linha será operada inicialmente em 11 KV., permitindo a eliminação quase total da Usina Diesel elétrica de Mandaguari. Esta linha será mantida até serem concluídas os trabalhos da linha eixo Maringá-Apucarana, atendendo às solicitações de potência na hora do «pico».

d) — **Mandaguari-Marialva-Maringá** — Projeto e construção da linha de transmissão Mandaguari-Marialva-Maringá, com aproximadamente 25 km. e tensão prevista para 33 KV, completando assim o eixo Maringá-Apucarana. Nêste último trecho, será feito o aproveitamento possível de material da linha Maringá-Marialva, de 11 KV já existente. Concluindo esta linha, uma vez instaladas as subestações abaixadoras de 33-11 KV nas cidades intermediárias do eixo Maringá-Apucarana, obter-se-á, não só maior capacidade de carga da linha em questão, como também um funcionamento em melhores condições de estabilidade, dada a interligação entre usinas.

III) — **Cadastro, Projeto e Construção de Rêdes de distribuição**

Afim de atender ao crescimento da região Norte do Estado em que opera a Copel, e os compromissos já assumidos de instalação de novas S.L.F. nesta mesma região, dever-se-á realizar, neste ano, o cadastro, projeto e construção ou ampliação das rêdes abaixo especificadas:

a) — **JANDAIA DO SUL** — construção de 2 circuitos e ampliação de 4 circuitos.

- b) — PEABIRÚ — cadastro, projeto e construção; 4 circuitos.
- c) — CAMPO MOURÃO — construção de rede nova; 19 circuitos.
- d) — MANDAGUARI — construção de rede nova; 20 circuitos.
- e) — MANDAGUAÇÚ — ampliação; 4 circuitos.
- f) — MARIALVA — ampliação; 3 circuitos.
- g) — APUCARANA — ampliação; 6 circuitos.
- h) — MARINGÁ — ampliação; 6 circuitos.
- i) — PIRAPÓ — construção de rede nova; 1 circuito.
- j) — CAMBIRA — construção de rede nova; 2 circuitos.

* * *

Como se sabe, os serviços de energia elétrica do Estado estão entregues à responsabilidade da Copel e do Departamento de Águas e Energia Elétrica, cabendo a êste, no fundamental, a incumbência da administração e construção de usinas de pequeno porte, em numerosas localidades e a construção de usinas termo-elétricas em zonas pioneiras, diretamente ou por intermédio de companhias mistas; estudos de projetos de usinas e pequenos sistemas em áreas nas quais o suprimento de energia só é possível por meio de sistemas isolados e serviços locais; auxílio às prefeituras e aos particulares que o solicitarem.

Das atividades do Departamento em 1957, dão idéia os fatos seguintes, sem dúvida bastante significativos:

I — Serviços a cargo do Estado e concluídos:

ARAUCÁRIA — Instalação de um grupo gerador de 125 Kva. e ampliação da rede de baixa tensão. Atualmente com 3 motores.

ANTONINA — Ampliação da usina termo-elétrica com a instalação de mais um grupo Winterthur de 219 Kva.; ampliação das redes de alta e baixa tensão; reforma do prédio da usina e da sede.

BARRAÇÃO — Instalação de nova usina termo-elétrica com 75 Kva. e rede de baixa tensão.

BOM SUCESSO — Instalação de nova usina termo-elétrica com 80 Kva. e rede de baixa tensão.

CÂNDIDO DE ABREU — Instalação de nova usina termo elétrica e construção de 1.500 mts. de redes de distribuição.

CASCAVEL — Instalação de nova usina termo-elétrica mista, Diesel e vapor, com 400 Kva. e construção de rede de alta e baixa tensão, com mais uma cabine de transformação.

FÓZ DO IGUAÇÚ — Ampliação da usina térmica com mais 3 grupos Diesel elétricos, com 225 Kva. e ampliação das redes.

GUARATUBA — Nova ampliação da usina Diesel com mais um grupo de 75 Kva.. Continuam as ampliações das redes de distribuição.

GOIO-ERÊ — Instalação de um novo grupo Diesel elétrico e reforma das redes de baixa tensão.

IÇARA — município de Astorga — Reforma da usina hidro-elétrica.

MANOEL RIBAS — Instalação de usina termo-elétrica, com rede de baixa tensão e todos os materiais necessários.

MANDIRITUBA — Instalação de um conjunto gerador e rede de distribuição em baixa tensão.

MUNHOZ DE MELLO — Instalação de um conjunto gerador e rede de distribuição em baixa tensão.

COLÔNIA MURICY — município de S. José dos Pinhais — Construção de uma linha de transmissão partindo do Pôsto Agro-Pecuário, até o centro da Colônia, com cabines abaixadoras e rede de distribuição.

MATINHOS — Foi enviado um conjunto GM para reforçar o abastecimento de energia à cidade durante as épocas de balneário. Foi executada a nova rede de distribuição em Caiobá, em postes de concreto Cavan e prosseguem as obras de nova linha de transmissão de Matinhos àquela cidade.

NOVA ESPERANÇA — Essa Secção foi vítima de incêndio na usina Diesel elétrica, com perda total do equipamento, inclusive dois grupos geradores. Já foi providenciada a reconstrução da usina.

NOVA FÁTIMA — Revisado o motor English Electric.

PARANAGUÁ — Reforma dos canais adutores e ampliação das redes de alta e baixa tensão. Revisado o motor Worthington.

RIO BRANCO DO SUL — Instalação do 2º grupo hidro-elétrico.

SÃO LUIZ — município de Londrina — Instalação de nova usina termo-elétrica e rede de baixa tensão.

SANTA AMÉLIA — Foi incorporado o S.L.F. da Prefeitura Municipal, enviando-se um conjunto GM e procedendo-se a alguns reparos na usina e redes.

Ante-Projetos executados:

1 — Aproveitamento hidrelétrico do Rio Sant'Ana em Francisco Beltrão, com capacidade final de 1.100 C.V.

2 — Idem São Luiz — Rio Chopinzinho, em Chopinzinho, com capacidade final de 500 CV.

3 — Idem do Rio São Pedro, em Faxinal, com capacidade de 1.200 CV.

4 — Idem do Salto dos Vieiras, do Braço do Potinga, em Mallet, com capacidade final de 1.800 CV.

5 — Idem de São Jorge, no Rio Andirá, em São Jorge, com capacidade final de 500 CV.

6 — Aproveitamento hidrelétrico do Vagalume, no Rio Pirapó, em Nova Esperança, com capacidade final de 3.000 CV.

7 — Idem do Salto Grande, no Rio Iguazú, com capacidade final de 70.000 CV.

8 — Idem do Rio das Cinzas, em Arapoti, com capacidade final de 1.000 CV.

9 — Idem do Salto Grande, do Rio Chopim, em Pato Branco, com capacidade final de 1.040 CV.

10 — Idem de Santa Fé, no Rio Bandeirantes do Norte, município de Santa Fé, com capacidade final de 3.000 CV.

11 — Idem do Rio Ocoí, em Fóz do Iguaçu, com capacidade final de 3.000 CV.

Topografia — Foram estudados os seguintes rios, com plantas em planimetria e altimetria: Rio S. João (Cotia); Ribeirão Carnicinha; Rio Brador; Ribeirão Gissara; 2.ª variante do tunel entre Ribeirão da Canoa e Rio S. João; Rio das Cinzas, em Tomazina; 3.ª variante do tunel entre Ribeirão da Canoa e Rio S. João; nivelamento e contra-nivelamento da tubulação adutora do trecho entre os rios Cotia e Ferraria; margem esquerda do Rio Chopim; nivelamento e contra-nivelamento da tubulação adutora entre os rios Ferraria, Conceição, São Joãozinho, até a boca de entrada do tunel 1; idem das obras do Rio Cavernoso; Rio das Roças em Vila Nova do Pinhão; levantamento da linha de alta tensão entre os Rios das Roças e a cidade de Vila Nova do Pinhão.

Hidrometria — Foram feitas 229 medições de descargas instantâneas, nos seguintes rios: Andirá (S. Jorge), Barra Grande (Salto Barra Grande), Bandeirantes do Norte (Santa Fé), Cai (Cai), Cavernoso (Usina Cavernoso), Cachoeira (Bairro Alto), Cotia (Serra), Chopim (Pôrto Palmeirinha), Conceição (Bairro Alto), Ribeirão Feio (Barro Alto), Goio-Erê (Alto Piquiri), Jangada (Colônia Ang. Loureiro), Jacaraca (Bituruna), Marrecas (Bôa Vista), Melissa (Faz. Sta. Terezinha), Ocoí (Ponte Ocoí), Pirapó (Vagalume), Pequeno (Fazendinha), Sacy (Bairro Alto Serra), do Tigre (S. Jerônimo), da Varzea (Baraça), Vila Nova (Pinhão), Vila Nova (Mangueirinha).

Postos fluvio-pluviométricos — Foram montados 5 postos seguintes: Rio Marrecas, Rio Vila Nova, Rio Conceição, Rio Melissa e Salto Baraça.

II — Serviços em cooperação com as Companhias de Economia Mista:

SÃO PEDRO — Turbina de 600 CV., em construção, para usina hidro-elétrica.

GUAÍRA — Refôrço da usina Diesel elétrica, com mais um grupo de 90 KV_a. e refôrço da rede.

SÃO MATEUS — Nova usina termo-elétrica com 550 CV., reforma e ampliação das redes de alta e baixa tensão e cabines transformadoras.

GUARACI — Ampliação da rede e início da construção da nova linha de transmissão em alta tensão para Jaguapitã, na extensão de 20 Kms.

PARANAVAI — Providências para a aquisição da usina termo elétrica de 1.200 KV_a. e materiais para as redes.

SÃO JORGE — Construção da nova usina Diesel elétrica com 300 KV_a. e início dos serviços da nova usina hidro-elétrica no Rio Andirá.

TOLEDO — Fornecimento de diversos materiais e transformadores para ampliação da rede de distribuição.

PARANACITY — Fornecimento de diversos materiais para ampliação e reforma da rede elétrica.

III — Serviços em cooperação do DAEE com Prefeituras e Particulares:

ABATIÁ — Prov. fornecimento de materiais para redes elétricas.

ALVORADA DO SUL — Construção da instalação de energia elétrica com rede urbana, faltando apenas o motor, cuja encomenda já foi providenciada.

AMOREIRA — Fornecimento de materiais e estudos de linha para ligação de Nova América da Colina.

ASTORGA — Auxílio financeiro para construção da usina hidro-elétrica e fornecimento de diversos materiais.

BELA VISTA DO PARAÍZO — Fornecimento de diversos materiais para ampliação da rede.

CAMPINA GRANDE DO SUL — Fornecimento de materiais para ampliação da rede.

CAMPO LARGO — Fornecimento de transformador de 25 KV_a. e outros materiais.

CASTROLANDIA (Carambeí) — Fornecimento, para a sede, de materiais para linha de transmissão a ser ligada ao sistema da Companhia Prada.

CLEVELÂNDIA — Fornecimento de diversos materiais para as linhas de transmissão e distribuição.

CONTENDA — Reconstrução da rede e fornecimento de diversos materiais para a construção da nova usina, inclusive grupo Diesel elétrico, com 75 KV_a.

COLORADO — Fornecimento de um conjunto Diesel elétrico.

CAMBÉ — Estudos para ligação dos distritos da Prata e Caramurú.

CAFEARA — Assistência técnica para instalação do serviço de luz e força.

CAMBARÁ — Inspeção ao equipamento elétrico para bombeamento d'água do DAE.

CURITIBA — Fornecimento de materiais a diversos. Estudos: Vila Pontoni, no Portão, Santa Quitéria; serviços de instalação no Colégio Estadual do Paraná; motores de emergência no Centro Cívico.

BITURUNA — Usina hidro-elétrica pronta; em conclusão os serviços de instalação das linhas de transmissão e redes de distribuição.

GUAMIRIM — Fornecimento de materiais para ampliação das redes.

GUARAPUAVA — Linha de transmissão para a Escola de Trabalhadores Rurais, com 4 Kms. de extensão, inclusive cabines transmissoras formadoras e todos os demais materiais.

ITAGUAGÉ — Fornecimento da parte elétrica da usina hidro-elétrica existente e materiais para redes de distribuição.

NOVA LONDRINA — Fornecimento de materiais para ampliação da rede e construção da nova usina com 250 KVα.

PALMEIRA — Fornecimento de diversos materiais para ampliação da rede.

PARAIZO DO NORTE — Fornecimento de diversos materiais para ampliação da rede e um conjunto Diesel elétrico completo de 80 KVα.

PARANAVAÍ — Fornecimento de um conjunto Diesel elétrico de 500 KVα. e materiais para redes.

PIRAQUARA — Fornecimento de diversos materiais para ampliação da rede e início da construção de nova linha de transmissão Curitiba-Piraquara.

PARANACITY — Fornecimento de um grupo Diesel elétrico de 75 KVα. e materiais para redes.

PONTA GROSSA — Piriqitos — Linha de alta tensão até Goes e Goes, inclusive estação abaixadora.

PORECATÚ — Fornecimento de materiais para ampliação da rede.

PRIMEIRO DE MAIO — Fornecimento dos equipamentos para usina e materiais para redes de distribuição.

ROLÂNDIA — Fornecimento de materiais para a linha de transmissão ao 1º Distrito.

SANTO ANTÔNIO — Fornecimento de materiais para ampliação da rede.

SÃO CARLOS DO IVAÍ — Fornecimento de diversos materiais para a construção da usina termo-elétrica e para iluminação pública.

SERTANEJA — Reconstrução da usina, como auxílio à Prefeitura, e fornecimento de materiais, inclusive grupo Diesel elétrico.

SERTANÓPOLIS — Fornecimento de materiais para ampliação da rede, consêrto de motor e construção da nova usina termo-elétrica de 300 KVα., inclusive grupo da mesma potência.

SÃO JORGE — Construção de nova usina Diesel elétrica de 220 KVα.

SIQUEIRA CAMPOS — Marimbondo — Fornecimento de diversos materiais para ampliação dos serviços.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS — Colônia Muricy — Fornecimento de diversos materiais para extensão de linhas.

TERRA ROXA — Auxílio com materiais para a rede e usina termo elétrica em construção, inclusive grupo Diesel elétrico.

TIBAGI — Fornecimento de diversos materiais e equipamentos para reforma da rede; fornecimento de equipamentos para reforma da usina hidro-elétrica; fornecimento de um grupo Diesel elétrico de 90 KVα. para o refôrço do sistema de produção e montagem da usina térmica.

URAI — Fornecimento de dois grupos Diesel elétricos para os distritos.

PIRAQUARA — Projeto e instalação elétrica em várias dependências da Penitenciária Agrícola.

PEDRA BRANCA DO ARARAQUARA — Fornecimento ao Posto Fiscal, de um alternador de 50 KV_a, com respectivo quadro de comando.

PEABIRU — Instalação de grupo termo-elétrico de emergência. Assistência técnica para a remodelação das redes de distribuição.

PARAIZO DO NORTE — Assistência técnica e preparação do projeto para redes de distribuição. Fornecimento de um conjunto de 80 KV_a.

LARANJEIRAS DO SUL — Assistência técnica para melhoria dos serviços de energia elétrica.

JAGUAPITÁ — Idem, idem.

TERRA RICA — Idem, e preparo do projeto das redes de distribuição.

LUPIONÓPOLIS — Idem.

JACAREZINHO — Assistência técnica às instalações do DAE.

SANTO ANTÔNIO DA PLATINA — Idem.

SANTA MARIANA — Idem.

JOAQUIM TÁVORA — Assistência técnica para os serviços de eletricidade.

REBOUÇAS E RIO AZUL — Inspeção e assistência técnica aos serviços da empresa Usinas Elétricas Ltda.

PAULO FRONTIN — Assistência técnica aos serviços de eletricidade e fornecimento de materiais para a rede.

JAGUARIAIVA — Idem.

PATO BRANCO — Verificação dos projetos de instalação de usina hidro-elétrica e elaboração do projeto da rede de distribuição.

DORIZON — Assistência técnica aos serviços de eletricidade.

IV — Serviços a cargo do Estado e em construção:

1) — Usina hidro-elétrica do Cotia: potência final: 30.000 CV.

a) — terminação das tubulações de concreto:

Rio Sacy II — rio Sacy I, rio Sacy I — Caixa de Confluência, Caixa de Confluência — Cotia.

b) — Tubulação em aço:

Cotia — Tope Feio. Tope Feio — 1.000 mts. a montante, rumo Rib. do Tigrinho.

c) — Estradas do acampamento até o rio S. João; berços do sifão; concretagem das paredes e pisos do reservatório; nova usina auxiliar no rio Conceição; instalação do serviço de calandragem de tubos.

d) — Barragens: Tope Feio, Conceição e início das barragens do Tigrinho, de Ferraria e do S. Joãozinho.

e) — Construção de casas definitivas, em alvenaria, para os operadores da usina, no acampamento de Bairro Alto.

2) — Usina hidro-elétrica do Laranjinha: potência final: 1.000 CV. Continuação das obras. Término da concretagem da tomada

d'água e início das obras de concreto na Câmara de carga e concretagem das funções para duas unidades na casa de máquinas.

- 3) — Usina hidro-elétrica do Cavernoso: potência final: 1.500 CV. A conclusão dessa usina está prevista para o ano de 1958.
- 4) — Usina hidro-elétrica do Santana, Francisco Beltrão: potência: 720 CV. Está sendo julgada a concorrência pública para aquisição dos equipamentos. Término previsto para 1958. As obras civis estão bem adiantadas, estando a barragem em fase final; canal adutor, 80% pronto; demais obras iniciadas.
- 5) — Usina hidro-elétrica de Mangueirinha: potência: 80 CV. Está em franco andamento, com término previsto para 1958. Barragem: iniciados os encontros. Adutora: em tubos de aço, em fase final nas oficinas da Rede Ferroviária Federal S.A. O leito onde será assentada a tubulação já está pronto. Casa de máquinas e canal de fuga; excavações prontas.
- 6) — Usina hidro-elétrica do Rio das Cinzas, Arapotí: potência: 1.000 CV. Continuação das obras, com abertura de parte do canal, instalação de acampamentos, fundação da barragem.
- 7) — Usina hidro-elétrica de Santa Fé, no rio Bandeirantes do Norte. Potência: 3.000 CV. Instalação de acampamento e preparo do canteiro de serviços.
- 8) — Obras iniciadas:
 - Usina hidro-elétrica do Rio Morato, Guaraqueçaba, 200 CV.
 - Idem São Luiz, no rio Chopinzinho — 500 CV.
 - Usina termo-elétrica em Quinta do Sol — redes de distribuição.
 - Obras preliminares e estrada de acesso à usina hidro-elétrica de Goio-Erê, — potência 3.000 CV.
 - Usina hidro-elétrica de Ocoí — Foz do Iguaçu.
 - Usina de Tunas — Bocaiúva do Sul.
- 9) — Linhas de Transmissão:
Curitiba-Piraquara; Jaguapitã-Guarací; Curitiba-Colônia Muricy.
Início da reconstrução das linhas de transmissão no sistema Nova Fátima.
- 10) — Usina de Pato Branco — iniciada.

POLÍTICA SOCIAL

POPULAÇÃO

a) — Departamento de Geografia, Terras e Colonização

A tarefa de, nos termos do grande Manoel Ribas, «fazer vibrar nosso imenso sertão», pelo seu aproveitamento racional, esteve a cargo do Departamento de Geografia, Terras e Colonização e da Fundação Paranaense de Imigração e Colonização.

Nesta matéria, cremos que será útil procurarmos olhar um pouco para trás. E, procedendo assim, parece-nos que o histórico da alienação das terras devolutas do Estado deve ser dividido em três grandes períodos. No primeiro, dominou a formação de verdadeiros latifúndios, isto é, a transferência de imensas áreas para particulares, que permaneciam donos delas sem as aproveitarem no mais mínimo. Alguns desses proprietários tinham áreas que eram verdadeiros Estados dentro do Estado, no entanto abandonadas, sem nenhum aproveitamento que resultasse em benefício social. Talvez o fim desses períodos se possa marcar em 1930. A revolução de 30, sem dúvida alguma, marca um ponto importante de transição na evolução nacional, quando fica definitivamente para trás o ambiente econômico, social e político que possibilitava aquelas alienações e propriedades imensas, sem nenhum benefício social. A segunda etapa dessa evolução, já muito mais complexa, acusa, entre outras várias modalidades do esforço de aproveitamento do imenso sertão paranaense, a presença de empresas particulares que, obtendo concessões ou adquirindo áreas ponderáveis, tomavam a iniciativa da colonização, realizando obras em suas áreas, vendendo-as em pequenas propriedades, atraindo colonos, disciplinando as cousas, etc., — naturalmente tendo em vista os seus interesses, mas servindo ao desenvolvimento do Paraná, de um modo que ninguém lhes pode recusar. O início dessa etapa, do ponto de vista histórico, talvez se possa marcar com a concessão feita à empresa que promoveu o formidável surto do norte do Paraná. No caso das outras empresas, depois disso, muito embora sem a importância nem a extensão dessa, é fora de toda a dúvida, que o Paraná lhes deve e ao interesse particular assim mobilizado uma parte fundamental de seu desenvolvimento. As empresas chegaram, por vezes, a ter em suas mãos grandes áreas, mas para dividi-las e

subdividi-las. Resultou daí a invejável situação do Paraná com o seu regime de propriedade média nas áreas em que a colonização se desenvolveu por êsse processo. É claro que êsse regime ideal de propriedade média não é o fruto de um propósito das companhias colonizadoras, mas de um complexo de fatores. Contudo, é igualmente incontestável que foi nesse regime que se deu a grande expansão do Paraná.

A terceira etapa nessa evolução talvez se possa definir do modo seguinte. Essa grande expansão do Paraná e a riqueza que assim se criou, fêz-se uma voz geral em todo o país e começou a ser um motivo poderosíssimo de atração. E passou a vir gente de todo o Brasil para o Paraná. Toma vulto, então, o fenômeno da intrusão das terras devolutas de nosso Estado. As famílias que vieram de tôda a parte, muitas e muitas vezes, ocuparam a primeira porção de boa terra ao seu alcance. E lançaram-se a cultivá-la. Começou, então, como era inevitável, o aparecimento de conflitos isolados, sem maior significação, aqui e ali, em todo o Estado, entre o intruso que estava cultivando a terra e o particular que tinha os títulos de propriedade dessa terra. Geralmente, êsses conflitos resolviam-se por acordos entre intrusos e proprietários, comprando os intrusos a terra aos proprietários por preço razoável ou indenizando os proprietários aos intrusos pelas suas benfeitorias e reintegrando-se, assim, na posse das suas terras. Isso foi um quadro comum e de todos conhecido por todo o Paraná e deu-se com as mais variadas emprêsas de colonização ou proprietários. E sempre teve solução que não podia bastar para afetar a ordem do Estado, senão com insignificantes incidentes.

Foi, porém, aproveitando disso que certos elementos interessados politicamente contra nós, e interessados diretamente no assunto, insuflaram e armaram o movimento que agitou recentemente o sudoeste paranaense, manifestamente organizando os intrusos da região em um movimento semi armado, para dar uma falsa impressão, dentro e fora do Estado.

Esqueciam-se, êsses políticos e interessados, porém, de algumas cousas elementares:

1º — De que, estando a propriedade legal daquelas terras em discussão no plano judicial, entre emprêsas particulares, o Estado e a União, o que o govêrno do Paraná não podia fazer, de forma alguma, era dá-las aos intrusos.

2º — Uma vez que os intrusos se organizavam num movimento semi-armado, que começou com o trucidamento, por êles próprios, de um grupo de homens que viajavam em u'a caminhonete — o papel do Estado só podia ser o de restabelecer a ordem e providenciar a punição dos culpados. Ninguém, de sã consciência, pode dizer que não agimos com o máximo de serenidade no restabelecimento da ordem. Reclamamos que se considere como ponto alto de nossa administração a maneira de resolver essa crise. E reclamamos que se considere criminosa a ação dos que, por interesses políticos, insuflaram êsse movimento e perturbaram a ordem do Estado, com evidentes prejuízos do conceito do Paraná, lá fora.

3º — Em terceiro lugar, esqueciam-se os nossos adversários de considerar que crises assim superficiais e locais, criadas artificialmente, com malícia e má fé, são completamente sem consequências na ordem geral, mal arranham a superfície e cessam com o alarido que propositadamente se construiu para dar uma falsa impressão de tumulto generalizado. Triste capítulo da nossa educação política.

Estamos descrevendo a terceira etapa do movimento de alienação e colonização das terras devolutas do Estado. Dentro dessa etapa, em face do fenômeno da intrusão e dada a natureza sadia da maior parte dos elementos que a realizam, que são, realmente, colonos que veem para aproveitar a terra — mas, com a preocupação, igualmente de, nesta altura dos acontecimentos, disciplinar esta fase final daquela etapa a que nos estamos referindo, quando as terras intrusadas são do Estado, determinamos as seguintes providências:

a) — Autorizar o DGTC a encaminhar os requerimentos de compras de áreas destinadas à formação da pequena propriedade agrícola, a fim de que tenham imediato processamento.

b) — Determinar que as Inspetorias de Terras organizem imediatamente a relação, a fim de serem registradas e cadastradas, das posses de boa fé, evitando-se dessa arte novas intrusões e para que possam ser regularizadas as posses atuais, em conformidade com a legislação de terras.

c) — Determinar aos inspetores de terras que procedam com a máxima brevidade as vistorias e determinar que antecipadamente, nas áreas onde houver tais posseiros de boa fé e constatado o aproveitamento dos respectivos lotes, lhes sejam fornecidas fórmulas para que requeiram a regularização de suas posses, para seu rápido processamento dentro do espírito do plano de colonização, que, em função disso, estabelecemos.

d) — Convocar os empreiteiros das medições das terras devolutas para que procedam célere os trabalhos das áreas que lhes estão afetas, obedecida a legislação em vigor, sob pena de se considerarem rescindidas as respectivas autorizações de serviços de levantamentos.

e) — Determinar que os requerimentos já caducos e acumulados nos arquivos do Departamento de Terras possam ser restabelecidos, nos termos do plano de colonização em referência.

Esse plano prevê a organização colonial, com lotes mínimos de dez alqueires, com o máximo de assistência do Estado aos verdadeiros colonos que assim se estabeleçam para cultura efetiva e moradia habitual na terra que possa ser explorada, de preferência, pela própria família, sem necessidade do trabalho assalariado.

b) — Fundação Paranaense de Colonização e Imigração

É sabido que a Fundação Paranaense de Colonização e Imigração foi instituída para realizar o aproveitamento das riquezas naturais e a expansão econômica do Estado, por meio da imigração e colonização de suas terras, com um sentido agro-industrial e base na pequena propriedade rural.

Deve-se dizer que não foi atacado o setor referente à imigração, tendo as suas administrações dedicado suas atividades de maneira mais concentrada no que diz respeito à colonização, tarefa, aliás, que exige todos os esforços administrativos em razão da área a colonizar.

As finalidades de colonização e fomento à produção agrícola, pastoril e atividades econômicas a elas relacionadas, têm se desenvolvido normalmente, através das seguintes realizações e serviços fundamentais:

Vendas de Terras — O meio principal empregado na colonização das terras do patrimônio é o de venda direta de áreas com o limite máximo de cem alqueires a cada pessoa, que deseje cultivá-las, por preços previamente estabelecidos e aprovados pelo Conselho Fiscal, mediante compromisso de compra e venda segundo modalidade e «minuta» de contrato transcritos no Registro de Imóveis respectivo, registro que, como é óbvio, atende os requisitos do decreto-lei (federal) n. 58, de 10 de dezembro de 1937 e leis subsequentes reguladoras da venda de terrenos a prestações.

Durante 1957, foram assinados 116 compromissos particulares de compra e venda, relativos a 5.207 alqueires de terras e no valor de Cr\$ 6.439.977,90.

Igualmente, foram firmadas em cartório 3 escrituras públicas de compromisso de compra e venda, correspondentes à área de 4.966 alqueires, somando Cr\$ 8.837.152,50, assim como 97 escrituras definitivas, referentes a 4.063 alqueires de terras, no importe de Cr\$ 6.129.371,30 e ainda 3 escrituras definitivas correspondentes a 121 alqueires, no valor de Cr\$ 184.941,90, doadas respectivamente à Prefeitura Municipal de Londrina, a José Silveira dos Reis e à Sociedade Propagadora Esdeva.

Recolheu a Fundação: Cr\$ 13.383.339,20 desdobrados assim:

entradas contratuais	Cr\$ 2.171.792,90
prestações contratuais	Cr\$ 10.354.876,80
depósitos sem contratos	Cr\$ 856.669,50

Serviços de Engenharia — Os serviços de engenharia são impulsio-
nados e fiscalizados pela Secção de Engenharia, e compreendem medi-
ções, projetos de loteamentos, demarcações, estradas, estudos de estra-
das e obras de arte.

Em consequência de não possuir aparelhamento técnico e maquiná-
ria suficientes, a execução de tais trabalhos tem sido confiada a organi-
zações técnicas particulares, mediante contratos de locação de serviços,
cujo critério de preços obedece à orientação seguida pelo Departamento
de Geografia, Terras e Colonização e Departamento de Estradas de Roda-
gem.

Todavia, nos contratos, a Fundação prevê a subdivisão dos lotes com
área máxima de 250 ha., não havendo limite mínimo, eis que as posses
são respeitadas de acôrdo com as condições econômicas dos posseiros e
com as características topográficas do relêvo das terras.

Construção e locação de estradas — Obedeceu-se, na construção de
estradas, uma programação adaptada às circunstâncias de ordem finan-
ceira, podendo-se, todavia, afirmar que se conseguiu um total de realiza-
ções bastante expressivo em face das dificuldades existentes.

Vejamos por partes:

1) — **Colônia «A» — Cascavel** — Nesta colônia já foram construídas
tôdas as estradas-tronco, completando-se, pois, a rêde rodoviária básica
que se havia programado. Dest'arte, é fácil o acesso às glebas, devendo-se,
sobretudo, pôr em relêvo as ligações da rêde rodoviária interna com a
rodovia Paranaguá-Fóz do Iguaçu.

Por outro lado, tem-se cuidado de estabelecer a ligação da referida
colônia à região do noroeste do Estado, isto em vista das vantagens sociais
e econômicas que decorreriam da mencionada interligação. Nêsse senti-
do, deve-se registrar a atenção voltada ao alargamento e melhoramento
da estrada-tronco da gleba 5, objetivando-se o seu entrosamento com es-
tradas que, além do Piquirí, demandam Campo Mourão.

No sentido leste-oeste, comunicam-se as glebas por antiga estrada,
denominada comumente «Estrada Paraguaia», evidentemente melhorada
e posta em condições para o tráfego. É preciso o prolongamento dessa es-
trada para leste e oeste, de forma a possibilitar a ligação fácil entre a
Colônia «A» Guaraniaçu e a cidade de Toledo. A respeito, mencione-se a
autorização de serviços expedida à firma Plínio Arlindo De Nes, visando
o estabelecimento da ligação Cascavel-Corbélia.

Por último, acrescente-se que, no exercício de 57, as glebas 10 e 11

foram beneficiadas por mais de 30.000 metros de estradas, construídas pela firma Cecil Ltda.

2) — **Colônia «A» — Guaraniacú** — A execução do plano rodoviário da Colônia «A» Guaraniacú está em curso.

Os serviços de construção de estradas, já executados, podem ser enumerados da forma como segue:

a) — 15.000 metros na gleba 16, executados pelo contratante José Martins de Freitas, possibilitando o acesso a considerável parte da referida gleba, graças à interligação feita com a rodovia Paranaguá-Fóz do Iguaçu.

b) — 21.000 metros nas glebas 13 e 15, de autoria da firma Plinio Arlindo De Nes.

Deve-se, ainda, anotar a locação de mais 10 quilômetros de estrada, procedida na gleba 16.

3) — **Colônia «C» — Serra de Maracaju** — Ultimou-se a execução do plano primário de estradas para a colônia em apreço, construindo-se, inclusive, um trecho de 6.300 metros para promover conveniente e vantajosa ligação entre as estradas da parte leste e oeste, sanando a falha existente no plano de estradas.

4) — **Colônia «G» — Apucarantina** — Os serviços de construção de estradas, nessa colônia, foram reiniciados no ano de 1956, visando-se, não só o melhoramento e alongamento da estrada, que liga Tamarana à rodovia Ponta Grossa-Apucarana, como também a construção da estrada Tamarana-Serraria, propiciando o acesso à zona sudeste da colônia.

O contratante já procedeu à entrega dos referidos serviços, com o que a colônia Apucarantina está provida de uma rede básica de estradas.

Foram colocados à disposição da Prefeitura do município de Londrina as madeiras e ferragens destinadas à ponte sobre o rio da Prata (estando a madeira já no próprio local da ponte e a ferragem na sede da agência de Apucarantina). Assim, aquela Prefeitura colaborará promovendo, à sua custa, a respectiva construção.

Outrossim, deve-se mencionar que a Fundação vem de oferecer ao patrimônio de utilidade pública de Londrina a transferência de 55.644,1 metros de estradas, inclusive seis pontes existentes, tudo na Colônia Apucarantina, pois o município se encarregaria dos inevitáveis serviços de conservação, considerando que as referidas vias foram, em tempo, entregues ao tráfego público.

Serviço de medição e demarcação de lotes — É notória a rapidez que se tem imprimido aos serviços de medição e demarcação dos lotes nas diversas colônias.

1) — **Colônia «A» — Cascavel** — Já foi entregue o processado da gleba 9, de cuja planta de sub-divisão se fez minucioso e amplo estudo,

para se proceder a sua aprovação, face às circunstâncias especiais existentes no caso. A referida planta, já aprovada, deverá encaminhar-se, em breve, ao Cartório de Registro de Imóveis, para ser registrada, nos termos da lei que regulamenta o assunto.

Os serviços de retificação de linhas na gleba 4 ainda estão em curso.

2) — **Colônia «A» — Guaraniaçú** — Foi registrada a entrega dos processados definitivos de medição e de demarcação de lotes referentes à gleba 12-A, 13 e 15. A aprovação das plantas de sub-divisão das glebas 13 e 15 condiciona-se a fatores múltiplos e de que se tem tratado, de maneira exaustiva, no intuito de não molestar interesses de posseiros, de terceiros ou da própria FPCI. Todavia, quer nos parecer viável a solução das questões pendentes, mediante execução de serviços topográficos para o acerto das linhas demarcatórias, buscando-se fórmula que atenda, sobretudo, aos interesses gerais.

3) — **Colônia «C» — Serra de Maracaju** — Já foi entregue o processo definitivo referente à 6.^a parte, o que vale dizer, deram-se por terminados os serviços de medição e demarcação de lotes na colônia em aprêço.

4) — **Colônia «F» — Ortigueira** — Por força do contrato n° 5/57 e das Ordens de Serviço nrs. 4/57-B, 5/57 e 4/57, foi e estão sendo executados diversos serviços topográficos na colônia em aprêço. O contratante já procedeu à entrega do perímetro da Reserva Indígena, o qual foi levantado mediante instruções ministradas nos termos dos ajustes firmados entre a FPCI e o SPI. Proceder-se, agora, aos trabalhos preliminares da sub-divisão de parte da Colônia «F» Ortigueira.

5) — **Colônia «C» — Apucarantina** — O contratante procedeu à entrega do perímetro e projeto de sub-divisão das glebas 3-C e 3-D. Os serviços finais, referentes à colônia «C» Apucarantina, estão em curso e deverão ser ultimados com brevidade. Registre-se ainda o levantamento da área doada à Diocese de Londrina.

6) — **Colônia «M» — São João e Esperança** — Já foi entregue o processado definitivo, referentes às glebas 3 e 4. A demarcação de lote na colônia «M» tem obedecido às imposições criadas pela existência de posseiros, procedendo-se a sub-divisão com vistas aos respeitos convencionados pelos ocupantes. Essa tem sido a orientação fixada, devendo-se toda via, registrar que foi instituída Comissão de funcionários, para proceder ao levantamento amplo e minucioso das posses, a fim de se dar o tratamento justo e adequado a cada caso evocado por posseiro. A comissão já apresentou os trabalhos referentes às glebas 1 e 2, cujas plantas foram modificadas face aos novos elementos apresentados. Os trabalhos da comissão se desenvolvem atualmente nas glebas 3 e 4.

7) — **Colônia «B» — Taçaçaba** — Convém que se faça menção aos serviços de demarcação de áreas ocupadas por posseiros, serviços êsses já iniciados e cujo prosseguimento está em andamento.

Cabe ainda dar registro à determinação de se proceder à medição de duas áreas da gleba 12 da Colônia «A» Guaraniacú para serem doados à futura Diocese de Campo Mourão e ao Educandário Cura D'Ars. Está igualmente programada a medição de uma área de 50 alqueires na gleba Taquari-Corvo para ser incorporada ao patrimônio do Asilo S. Luiz.

Deve-se fazer, ainda, ligeira menção às atividades desenvolvidas na Colônia «C» Apucarantina.

Fomento Agrícola — A Secção de Fomento, além do normal expediente burocrático, providenciou:

a) — Quanto ao Pôsto Agro-Pecuário de Apucarantina:
— serviços assistenciais, notadamente os de empréstimo de máquinas aos colonos assistidos pelo Pôsto Agro-Pecuário de Apucarantina;
— medições e tratos veterinários;
— atividades normais da Estação Meteorológica, com o fornecimento de boletins a entidades oficiais;

— trabalho nos campos de produção agrícola, inclusiva plantio de 200 videiras, 460 mudas de árvores frutíferas compradas da Estação de Enologia (Campo Largo).

b) — Quanto à Colônia de Cascavel:
— distribuição de 3.000 doses de vacina cristal violeta, contra peste suína, por intermédio da Associação Rural de Cascavel.

* * *

Problema que vinha preocupando a Fundação há mais de cinco anos era o da indispensável regularização dos posseiros da Colônia São João-Esperança, em Cascavel.

Felizmente, logramos solucionar em definitivo o assunto referente à outorga de escrituras e à lavratura de contratos de compromisso de compra e venda, motivando agrado geral aos numerosos e antigos posseiros da área em aprêço.

Empreendimento de grande significação para o crescimento de Cascavel, o feito vem de positivar o trabalho em favor dos posseiros em geral e, em particular, dos daquela próspera região.

Em consequência, procedeu-se ao levantamento «in loco» dos posseiros das glebas número 1, 2, 3 e 4 de São João-Esperança, com as cautelas que o assunto exigia e verificou-se a área de cada caso de per si, fixando-se os respectivos limites (pelo chamado «respeito» de posse), que os ocupantes convencionam entre si e finalmente, elaborou-se o cadastro necessário.

Colimado êsse objetivo, constatou-se que poderiam requerer (e reque-

reram) alienação 55 posseiros da gleba 1; 23 da gleba 2; 29 da gleba 3 e 45 da gleba 4.

A todos êsses posseiros foram entregues cartas dirigidas a estabelecimentos bancários de Cascavel, autorizatórias de depósitos em dinheiro, a serem efetuados para pagamentos parciais ou totais dos valores correspondentes a seus respectivos lotes de terreno.

Questão por vezes complexa, era natural, que se tomassem tôdas as anotações em casos especiais, ou anômalos, para solução posterior, mas quase imediata.

Dêste modo, identificado o homem à terra, medido o seu lote e conhecido o seu ocupante, boa parcela de posseiros já realizou pagamento a Banco em Cascavel para crédito da Fundação, em Curitiba.

Os serviços de medição sôbre a gleba n. 5 (última da Colônia) estão em andamento acelerado e dentro em pouco seus ocupantes serão contemplados com a medida regularizadora de sua situação.

c) — Divisão de Imigração da Secretaria da Agricultura

Malgrado a paralisação havida no fluxo normal da imigração estrangeira, devido, em parte, às várias interrupções derivadas da política imigratória internacional do I.N.I.C., e em parte devido à conjuntura econômica nacional e internacional, durante o ano findo, recebeu o Paraná o expressivo coeficiente de 1.281 imigrantes. Caso fôsse estabelecido um paralelo entre este índice e os dos anos anteriores, ver-se-ia que houve uma queda ponderável em 1957.

O Serviço de Recepção e Encaminhamento da Divisão de Imigração da Secretaria de Agricultura recebeu através de seus postos de Santos e Paranaguá 1.085 imigrantes, assegurando assistência alimentar, de transporte e encaminhamento nos casos necessários.

A Hospedaria de Curitiba hospedou, durante o exercício, 65 famílias de imigrantes e 83 famílias de migrantes, continuando a sua fama, já internacional, de bom atendimento.

Através de seu Serviço de Colonização, a referida Divisão prestou assistência às Colônias de Castrolândia, Carambeí, Entre Rios, Witemarsum e Maria Camila.

Realizou estudos e projetos para estabelecimento de mais três Colônias, duas no litoral e uma em Jaguariaíva, para entidades particulares.

Renovou os estudos para estabelecimento do cinturão verde de Curitiba, através de 3 núcleos iniciais, com 30 famílias cada um, nos moldes da Colônia piloto Maria Camila, que tão bons resultados vem dando.

S A Ú D E

α) — Saúde Pública

No decorrer do ano de 1.957, prosseguiram em ritmo normal as atividades sanitárias, de modo a proteger essa valiosa fonte de energia e progresso que é a saúde da coletividade.

Foram progressivamente elevadas as dotações orçamentárias para as atividades de saúde pública, tendo o per-capita, em relação às verbas do Departamento de Saúde, passado de Cr\$ 20,60 em 1.953, para Cr\$ 54,50 em 1.957, possibilitando melhoria considerável na distribuição de benefícios, conforme se verifica no quadro demonstrativo abaixo:

Ano	Verba Orçamentária	População do Estado	per capita
1.953	Cr\$ 51.841.231,40	2.514.000	Cr\$ 20,60
1.954	Cr\$ 76.926.676,00	2.656.000	Cr\$ 28,90
1.955	Cr\$ 76.929.676,00	2.807.000	Cr\$ 27,40
1.956	Cr\$ 108.459.927,60	2.967.000	Cr\$ 36,50
1.957	Cr\$ 171.078.119,60	3.136.000	Cr\$ 54,50

Há a acrescentar, ainda, os créditos suplementares e especiais, abertos por diversas vezes para atender aos serviços sanitários, e o despendido em construções de obras para saúde pública.

Damos notícia, abaixo, das atividades principais desenvolvidas pelos diferentes setores dos serviços sanitários, focalizando, pari-passu, os problemas e dificuldades de cada um.

Orçamento — Apesar do progressivo aumento anual do orçamento do Departamento de Saúde, foram ainda bastante insuficientes as dotações para o ano de 1.957, o que exigiu um pedido de suplementação, no valor de Cr\$ 33.070.000,00, dos quais Cr\$ 21.000.000,00 para despesas de «Consumo», Cr\$ 10.000.000,00 para complementação do salário de tarefeiros, — Cr\$ 800.000,00 para despesas «Diversas» e o restante para suplementar verbas de pagamentos de diárias.

No exercício findo, vale mencionar, foram abertos créditos especiais, no valor de Cr\$ 37.119.613,80, assim distribuídos:

— Lei n. 3093, de 17.4.57 — autoriza crédito especial de Cr\$
1.400.000,00, destinado a instalação de Postos de Higiene;

— Lei n. 3100, de 2.4.57 — autoriza crédito especial de Cr\$
4.793.955,00, destinado à instalação da Usina de Beneficiamento do Leite em Curitiba;

— Lei n. 3163, de 28.6.57 — autoriza crédito especial de Cr\$
4.500.000,00, para Combate à Doença de Chagas;

— Lei n. 3215, de 9.9.57 — autoriza crédito especial de Cr\$
56.000,00 destinado ao pagamento de função gratificada no Departamento de Saúde;

— Decreto n. 12041, de 4.9.57 — abre um crédito extraordinário de Cr\$ 6.000.000,00, para atendimento do surto de gripe «Asiática»;

— Lei n. 2673, de 25.4.57 — autoriza crédito especial de Cr\$
1.669.654,80;

— Decreto n. 12881, de 14 .10.57 — abre crédito de Cr\$ 700.000,00, para o Dispensário do Câncer; e

— Decreto n. 11813, de 13.8.57 — abre um crédito especial de Cr\$ 8.000.000,00, para o Serviço de Poliomielite.

Pessoal — No que respeita ao pessoal, convém ressaltar que não descuramos da ineludível necessidade de preparo de técnicos especializados, para melhor rendimento dos serviços de saúde pública. Foram realizados, para tanto, vários cursos de aperfeiçoamento, entre eles o de Auxiliar de Alimentação e o de Laboratorista, com excelente resultado.

Profilaxia da Lepra — Constitui a lepra, tanto pelas suas características médico-sociais, como pela alta incidência que apresenta, sério problema de saúde pública, ainda a exigir enérgicas providências.

A nova orientação profilática, traçada pelo Serviço Nacional da Lepra, está estribada, principalmente na ação dos dispensários — diretriz a que vimos dando, na medida do possível, fiel cumprimento. Comprova-o a eficiência do dispensário do Centro de Saúde de Jacarézinho, pôsto em funcionamento no exercício findo e já com movimento bastante expressivo.

Dentre as principais ocorrências verificadas no setor em aprêço, reclamam destaque os auxílios especiais que a êle destinamos, a saber: Cr\$ 800.000,00, para a construção de um pavilhão para menores no Sanatório Colônia São Roque; Cr\$ 100.000,00, para pagamento de obras da nova igreja e casa do capelão; Cr\$ 60.000,00, para pagamento de serviços prestados pelos doentes do mencionado Sanatório; Cr\$ 40.000,00, para aluguel de películas cinematográficas para o cinema do Sanatório; e Cr\$ 100.000,00, para a Caixa Beneficente São Roque; cabendo citar, ainda, o auxílio prestado pelo Serviço Nacional da Lepra, de Cr\$ 1.560.000,00 para manutenção dos dispensários e do Hospital Colônia São Roque.

Foram inaugurados, no Sanatório Colônia São Roque, a nova igreja,

casa do capelão, casa do trabalhador rural e um pavilhão com 12 leitos, com prosseguimento dos trabalhos de reforma das enfermarias.

A Divisão de Profilaxia da Lepra tomou parte em conclaves científicos, fazendo-se representar na V Reunião de Leprólogos e no Simposium sôbre a utilização do B.C.G. na profilaxia da lepra.

Fato auspicioso, que bem revela a eficiência dos modernos tratamentos, foi o elevado número de altas registradas no ano de 1.957: 131 altas hospitalares, 48 altas provisórias e 4 altas definitivas. Com as altas concedidas, o número de doentes internados no Sanatório Colônia São Roque ficou reduzido a apenas 700.

Foram fixados 557 doentes, dos quais 132 foram internados em hospital, 89 em isolamento domiciliar e 169 foram matriculados em dispensários.

Serviço de inspeção de saúde — Este serviço, para maior facilidade de atendimento das partes, passou a funcionar no prédio da Secretaria de Saúde Pública, em proveito do maior entrosamento com os serviços auxiliares, para elucidação diagnóstica.

Foram realizados 9.894 exames.

Bio-Estatística e Epidemiologia — Foi o seguinte o panorama bio-estatístico de Curitiba: 8.334 nascidos vivos, com índice de natalidade igual a 40,0; 493 nascidos mortos, com índice de natimortalidade igual a 55,8; e 2.746 casamentos, sendo de 13,2 o índice de nupcialidade.

A mortalidade, no município de Curitiba, cresceu em relação ao ano de 1.956, de 16,1 para 16,7. O número de óbitos, em 1.957, foi de 3.492 e em, 1.956, de 3.289. A mortalidade infantil continua em ascendência, tendo o índice de 91,7, em 1.956, passado a 124,8, em 1.957.

Com relação à causa de morte, temos, em primeiro lugar, gastrite, duodenite, enterite e colite (exceto diarreia dos recém-nascidos), com o número de 511 óbitos; seguindo-se as doenças cárdio-vasculares, com 353 óbitos; a pneumonia, com 339 óbitos; os neoplasmos malignos, com 304 óbitos; doenças da primeira infância, com 116 óbitos; tuberculose, com 108 óbitos; gripe, com 35 óbitos, etc.

O maior surto epidêmico registrado no Estado, foi o de gripe, com a ocorrência de 111.752 casos.

Fiscalização do exercício profissional — Com o progressivo desenvolvimento do Estado e o problema cada vez mais sério do exercício ilegal da medicina e profissões afins, a Divisão de Fiscalização do Exercício Profissional tem procurado intensificar as suas atividades, mediante modificação do sistema fiscalizador. Foram criadas 3 Comissões Regionais de Fiscalização do Exercício Profissional, das quais uma, a de Londrina, já vem prestando apreciáveis serviços na repressão ao charlatanismo e descoberta de diplomas falsos.

Dada a morosidade com que se arrastam os processos policiais contra os falsificadores e os coniventes de falsificação, isto é, os portadores dos

títulos falsos, vêm-se processando os cancelamentos de registro, no Departamento de Saúde, dos títulos falsos, de modo a impedir, mesmo antes da conclusão do processo policial, que os fraudadores continuem a exercer, ilegal e criminosamente, as profissões de dentista, médico e farmacêutico.

Foram cancelados os registros de 26 dentistas, com ordem de fechamento e apreensão dos respectivos gabinetes dentários.

Está em fase de processo, o cancelamento de registro de mais 12 dentistas, 3 farmacêuticos e 2 médicos.

Para intensificação das atividades de fiscalização e repressão ao exercício ilegal da medicina, farmácia e odontologia, contou a Divisão competente com um auxílio federal no valor de Cr\$ 400.000,00.

Foram registrados 66 diplomas de médicos, 23 de farmacêuticos, 48 de dentistas e 61 de outras profissões; e licenciados 737 farmácias, 22 drogarias, 68 depósitos de drogas, 34 laboratórios de pesquisas clínicas, 144 postos de socorro farmacêutico e 11 laboratórios farmacêuticos.

Educação Sanitária — A Divisão de Propaganda e Educação Sanitária, embora padecendo deficiências para a realização de uma verdadeira campanha educativa, vem desenvolvendo apreciável atividade.

Dentre as iniciativas de maior realce, neste setor, vale destacar: 49 irradiações do programa «Momento de Saúde»; projeção de filmes educativos; publicação de 10 números do Boletim Informativo Mensal, e de mais um número da Revista de Saúde Pública; aquisição de 16 livros e 448 revistas à biblioteca; publicação de avisos e conselhos sanitários referentes a doenças infecto-contagiosas; conclusão do Curso de Auxiliar de Alimentação, com aprovação de 13 alunas; início e conclusão do Curso de Laboratorista, com aprovação de 20 alunos; concessão de 7 bolsas de estudos para formação de enfermeiras, 1 para formação de sanitarista, 13 para formação de auxiliares de enfermagem, 4 para formação de assistentes sociais, 2 para formação de médicos leprologistas, importando em Cr\$. . . 409.600,00 anuais.

Doenças transmissíveis e endemias rurais — No ano de 1.957, afóra o surto da «gripe asiática», maior ocorrência de algumas doenças contagiosas como a difteria e o aparecimento esporádico de pequenos surtos de doenças infecto-contagiosas, entre os quais as exantemáticas, não se registrou qualquer manifestação epidêmica de maiores proporções.

A difteria, de um modo geral, apresentou maior incidência, especialmente em Curitiba, onde foram registrados 1.038 casos, em contraposição aos 259 ocorridos em 1956. Este fato e a habitualmente elevada incidência da referida doença em nosso meio estão a indicar a necessidade de intensa campanha de imunização, abrangendo especialmente o grupo etário mais atingido, que é o de 0 a 4 anos.

Intenso trabalho de imunização vem sendo realizado contra a febre tifoide, não só por se tratar de doença endêmica, como também pelas

perspectivas de maior incidência, decorrente da influência de fatores climáticos e das inúmeras inundações ocorridas no ano findo.

Foram feitas 104.921 imunizações contra a febre tifoide (166.515 em 1956), 118.422 vacinações contra a varíola (148.214 em 1956) 97.115 contra a difteria (109.150 em 1956), 78.282 contra a coqueluche (83.762 em 1956), 62.909 contra tuberculose (108.994 em 1956) e 14.524 contra a gripe.

O surto epidêmico de maior proporção que atingiu o Estado foi, sem dúvida, a chamada «gripe asiática», acusando um total de 111.752 casos registrados, dos quais 18.828 em Curitiba.

Os serviços sanitários, ante a iminência de um surto de gripe ao Estado, estabeleceram enérgico plano de combate, mediante a constituição de Comissão Técnica e abertura de crédito especial de 6 milhões de cruzeiros.

Por ser a vacinação o meio profilático mais eficaz de combate à gripe e considerada a dificuldade de obtenção de vacinas, estudou-se a possibilidade de produzi-la aqui no Paraná, no Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas.

A medida que se procuravam equipar e adaptar as instalações do referido Instituto, o Ministério da Saúde enviava 250 doses de vacinas e um auxílio de Cr\$ 250.000,00, para aquisição de equipamento do laboratório de produção de vacina e a amostra de vírus «Japão 305/57».

A 31 de agosto foi inoculada a primeira partida de ovos, enquanto se ensaiavam as primeiras tentativas de isolamento do vírus responsável pela enfermidade gripal que se estaria manifestando na população de Curitiba.

Durante os três meses seguintes, foram preparadas 24 partidas de vacinas, com um total de 24.929 doses envasadas, e examinadas mais 200 amostras de material para diagnóstico.

Além das atividades desenvolvidas no setor da produção de vacinas contra a gripe, procurou-se, logo de início, concentrar no almoxarifado central e nas chefias de distritos e unidades sanitárias medicinação anti-gripal e anti-bióticos, vitaminas, etc..

O Laboratório Químico Farmacêutico, onde se deu incremento a essa produção, passando a funcionar em 3 turmas diárias, foi dotado de nova máquina para a fabricação de comprimidos, com capacidade para produzir 180 por minuto; de aparelho para fechamento de frascos de antibióticos; e da necessária matéria prima para a produção de medicamentos.

Também se desenvolveu eficiente campanha de educação sanitária, em relação à prevenção da gripe, através da imprensa, rádio, cartazes e folhetos.

Foram distribuídas, ainda, mais de 263.480 comprimidos e 10.000 ampolas de vitamina C., no 1.º D.S..

As atividades da campanha realizada contra a gripe podem ser bem

apreciadas nos dados, que ora apresentamos resumidamente: número de doentes registrados em Curitiba, 18.828; número de doentes registrados nos municípios do interior, 92.925; número de colheitas de material para isolamento do vírus, 200; número de pessoas imunizadas contra gripe 14.524.

Relativamente às endemias rurais, prosseguiram, no ano de 1957, as campanhas sanitárias que vêm sendo realizadas em colaboração com o Departamento Nacional de Endemias Rurais.

Como resultado do convênio de combate à malária, prosseguiram os trabalhos de dedetização dos prédios situados na área malarígena do Estado. Foram dedetizados mais de 30.500 prédios em um total de 34 municípios, acarretando o emprêgo de 10.570 quilos de inseticidas.

Com o mesmo objetivo, fez-se a aspersão de verde-Paris em extensas áreas de matas no município de Guaratuba.

Apezar da malária não ter sido ainda erradiada na área do Estado, os resultados da dedetização e aspersão de verde-Paris são de todo satisfatórios, como atesta a diminuição gradativa da incidência da doença, em relação aos anos anteriores.

Agóra as endemias já de longa data existente em nosso meio, algumas outras começam a aparecer, no norte do Estado, trazidas pela grande afluência de nordestinos e mineiros.

Queremos nos referir, especialmente, à doença de Chagas e à esquistosomose, endemias que, pela sua gravidade e fácil propagação, estão a exigir urgentes e enérgicas medidas profiláticas.

Em relação a essas duas endemias foram as seguintes as atividades desenvolvidas pelo Departamento Nacional de Endemias Rurais:

Doenças de Chagas — reconhecimento epidemiológico em 45 localidades; expurgo em 543 localidades, abrangendo 42.659 prédios, com o consumo de 25.999 quilos de inseticida.

Esquistosomose — foram trabalhados 3 municípios e examinados 239.335 coleções de água, encontrando-se 1.528 focos de planorbídeos; foram roçados 48.350m² de mato e empregados cêrca de 1.882 quilos de moluscodecida.

As campanhas do bócio endêmico e da febre amarela prosseguiram de conformidade com programas previamente traçados; em relação a esta última, foram realizadas 13.068 vacinações em 5 municípios.

Ainda sob a forma de campanha sanitária de cooperação com o Governo Federal, vem sendo atacado, no norte do Estado, o problema médico-social, do tracoma, através dos postos de profilaxia dessa doença localizados nos municípios de Jacarèzinho, Cambará, Maringá, Cornélio Procópio, Paranavaí e Londrina. Foram atendidos mais de 2.529 doentes de tracoma e clinicamente curados 800.

Foram tratados 4.587 doentes de outras conjuntivites, realizadas 97 intervenções, distribuídos 105.260 comprimidos de sulfá e 6.805 unidades de outros medicamentos.

Serviço de Poliomielite — A poliomielite, que até há pouco ocorria com frequência diminuta, vem, nos últimos anos, apresentando maior prevalência, com características de epidemização. No ano findo, o Serviço de Doenças Transmissíveis de Curitiba, registrou 58 casos, com ocorrência de 2 óbitos.

Por já constituir essa doença um problema sanitário que está a exigir severas medidas profiláticas, criou-se, no último exercício, pela Lei n.º 3.214, de 8 de agosto, o Serviço de Poliomielite, com abertura de crédito especial no valor de Cr\$ 8.000.000,00.

Graças ao recebimento de 120.600 doses de vacina «Salk», mediante encomenda aos Estados Unidos da América do Norte, foi possível ao Estado planificar eficiente campanha de imunização contra a poliomielite, de modo a abranger todo o território paranaense, em zelosa proteção à infância. Já em execução, o plano traçado garantiu ao Paraná honrosa prioridade, entre as demais unidades da Federação, no combate a tão alarmante ameaça epidêmica.

Hospitais — Pelas suas peculiaridades e extensão, o setor hospitalar é dos mais complexos da nossa organização sanitária, havendo muito ainda por que atender.

Indiscutivelmente, fato auspicioso registrado no último ano foi a inclusão, no orçamento da Secretaria de Saúde, das verbas destinadas à concessão de subvenções e auxílios a entidades hospitalares num total de Cr\$ 41.240.000,00 distribuídos entre 142 entidades hospitalares e para-hospitalares, de ordem privada.

Graças a essa distribuição, foi possível não só tornar obrigatório o registro dos hospitais na Divisão do Serviço Médico Hospitalar, como também exigir padrões mínimos para seu funcionamento, verificação de suas necessidades e melhor controle de aplicação das verbas.

É realmente necessário que a política hospitalar do Estado se dirija no sentido de incentivar a iniciativa particular, pois o problema é bastante amplo, face às nossas deficiências e por de mais dispendioso para ficar exclusivamente sob a responsabilidade estatal.

Considerando somente os hospitais gerais, conta o Estado com 6.305 leitos, o que dá o coeficiente de 1.8 leitos por 1.000 habitantes.

Dentre as atividades da Divisão do Serviço Médico Hospitalar, destacamos os seguintes dados: foram processados 120 requerimentos de auxílio a hospitais; executados 6 estudos e projetos de hospitais; examinadas 67 plantas hospitalares, das quais 52 foram aprovadas; várias viagens de inspeção e pareceres técnicos.

Da vida hospitalar dos órgãos subordinados à Divisão, damos a seguinte notícia:

— Hospital Oswaldo Cruz, destinado ao internamento de doenças infecto-contagiosas: apresentou um movimento de 467 doentes internados.

— Hospital de Antonina, que dá assistência hospitalar geral e especializada, num pavilhão anexo, a doentes de tuberculose: foram internados 436 doentes de clínica geral e tuberculose.

— Hospital São Lucas, localizado no município de Sertanópolis, com capacidade de 32 leitos, foram atendidos e internados 512 doentes, entre casos de clínica médica, cirurgia e ortopedia, além de 317 atendimentos pelo serviço de pronto socorro, mantido pelo hospital.

— Hospital Dr. João Cândido, situado no município de Paranavaí com capacidade de 28 leitos, funciona sob regime de convênio e atende a doentes contribuintes e não contribuintes, dando uma boa assistência hospitalar geral naquela localidade e municípios circunvizinhos.

— Serviço do Instituto de Educação: foram submetidos a exames médico-biométricos, respectivamente, em dois turnos, 946 e 899 alunos, além do atendimento diário de todos os alunos que apresentavam perturbações no seu estado de saúde, inclusive durante o recente surto de gripe asiática, quando foram registrados cerca de 500 casos.

— Serviços do Colégio Estadual: foram feitos mais de 4.000 exames médico-biométricos e atendidos para mais de 1.000 casos de gripe asiática e outras perturbações de saúde; no setor dentário, foram realizadas 2.082 obturações, 1.242 extrações, 263 radiografias, 370 proteções pulpares, 323 capeamentos e 2.083 curativos diversos.

Em face da abertura de créditos especiais, no valor de Cr\$ 10.000.000,00, para instalação dos hospitais de Jaguariaíva e Tibagi, procedeu-se ao levantamento do material necessário ao funcionamento dos referidos nosocômios, com emissão de requisições ao D.E.C., que vem providenciando a aquisição do equipamento, de modo a permitir-lhes o funcionamento no ano em curso.

Também para o corrente exercício, vêm de ser traçadas as seguintes diretrizes:

- atendimento das necessidades do hospital de Antonina, especialmente no que diz respeito à lavanderia e cosinha;
- atualização do cadastro hospitalar do Estado;
- aperfeiçoamento do pessoal para os serviços hospitalares;
- estabelecimento de normas para aprovação e registro dos hospitais;
- elaboração do regulamento dos hospitais do Estado; e
- elaboração do plano da rede hospitalar do Paraná.

Usina de Pasteurização do Leite — A instalação da nova Usina de Pasteurização do Leite, em Curitiba, já se encontra em vias de concretização, o que vem tornar em alviçareira realidade velha aspiração da população local. No exercício transato, iniciaram-se os trabalhos de adaptação do antigo prédio da Usina e de instalação do novo maquinário e equipamento, de modo a assegurar seu funcionamento dentro da brevidade possível.

Distritos Sanitários — Muito embora a Divisão dos Serviços Distritais, órgãos ao qual estão afetas as unidades sanitárias do Estado, tivesse lutado com uma série de dificuldades, sobretudo as relativas ao fornecimento de material para complementação do equipamento de um grande número de postos de higiene, e as referentes à instalação de novos Distritos Sanitários e à melhoria do nível técnico do pessoal subalterno, apreciável foi o trabalho sanitário desenvolvido.

A instalação de dois Distritos Sanitários (o 13.º, com sede em Guaruapuava, e o 9.º, com sede em Wenceslau Braz), o funcionamento de novas Unidades Sanitárias e a nomeação de médicos para Postos de Higiene, que contavam apenas com guarda sanitário, vieram trazer perspectivas animadoras.

Durante o ano de 1957, foram concluídos três prédios, especialmente construídos para Postos de Higiene: o de Santo Antonio (8.º D.S.), e de Nova Esperança (11.º D.S.) e o de Paranaíba (11.º D.S.).

Continuam em obras os prédios das Unidades Sanitárias de Maringá, Apucarana, Ponta Grossa e Rolândia. Dentro de pouco, será dado início, também às obras do Centro de Saúde de Paranaíba.

O prédio do Posto Misto de Palmas está sendo remodelado, de modo a poder funcionar, de futuro, como Centro de Saúde e Chefia de Distrito Sanitário.

Foi instalado novo aparelho para abreugrafia no Centro de Saúde de Londrina, sendo substituído o antigo aparelho para films de 35mms. por outro, moderno, de 70mms.

Em meados de 1957, quando várias inundações assolaram diversas regiões do Estado, as cidades mais atingidas, União da Vitória e Rio Negro, mereceram a colaboração da Divisão dos Serviços Sanitários, que além de outras medidas, providenciou a realização de intensa campanha de vacinação anti-tífica.

A Divisão dos Serviços Distritais, colaborou também, no atendimento dos flagelados pelo furacão que dizimou várias localidades da zona oeste do Estado.

O 8.º Distrito Sanitário, que compreende os municípios de Fóz do Iguaçu, Guaíra, Toledo, Cascavel, Santo Antonio, Capanema e Barracão, promoveu, além da melhoria técnica do pessoal, através da realização de cursos e estágios, intenso trabalho de educação sanitária e do saneamento básico. Atendendo aos termos de convênio que mantém com o Serviço Especial de Saúde Pública, inverteu na cidade de Fóz do Iguaçu a importância de Cr\$ 2.500.000,00, destinada ao serviço de abastecimento de água da cidade, o que tornou possível a perfuração de dois poços tubulares.

Durante o ano findo, em cinco cidades da região foram executados projetos para abastecimento de água, perfazendo os estudos um total de Cr\$ 1.250.000,00.

O Centro de Saúde da Capital desenvolveu normalmente as suas atividades.

Para melhor divisão dos trabalhos, além dos Postos Auxiliares do Juvevê e do Portão que já existiam, foi instalado um Posto da Vila Lindoia e já se encontra em instalação o Posto de Colônia Orleans.

Em resumo, foram as seguintes as principais atividades desenvolvidas pelas unidades sanitárias do Estado: número de notificações de casos de doenças transmissíveis, 122.294; número de casos confirmados, 109.458; número de vacinação contra varíola, 118.422; número de imunizações contra febre tifoide, 104.921; número de imunizações contra difteria, 97.155; número de vacinações contra coqueluche, 78.282; número de vacinações contra tuberculose, 62.909; número de visitas de polícia sanitária, 20.544; número de carteiras de saúde fornecidas, 89.257; número de carteiras de saúde revalidadas, 43.114; número total de inspeção de saúde, 14.285; número de inscrições no Serviço de Higiene pré-natal, 5.100; número de consultas no referido serviço, 21.999; número de inscrições e consultas no Serviço de Higiene Infantil, 13.948 e 33.443; número de inscrições e consultas no Serviço de Higiene pré escolar, . . 16.156 e 26.199; número de inscrições e consultas no Serviço de Higiene Escolar, 25.043 e 40.988.

Laboratórios — Profilaxia da Raiva — O Laboratório Geral teve a sua produção normal. Procedeu à realização de 56.460 exames e fabricação de 15.000 ampolas de vacina anti-tífica injetável e 54 litros de vacina oral, tendo aplicado e concluído 595 tratamentos anti-rábicos humanos.

Esteve sob controle do serviço anti-rábico, para fins de elucidação diagnóstica, grande número de cães não só vivos como mortos; foram vacinados contra a raiva 17.345 cães, em Curitiba, e mais de 40.000, no interior do Estado.

Na secção de Bromatologia, realizaram-se 166 análises prévias, 83 análises fiscais e 12 exames bacteriológicos em alimentos.

Ainda merece destaque a colaboração que técnicos do Laboratório Geral prestaram no preparo de vacinas contra a gripe e melhoria de nível técnico do seu pessoal, com a realização do Curso de laboratorista.

Dentre os objetivos do Laboratório Geral para o corrente ano, ressaltamos: ampliação do edifício, que é insuficiente para os atuais serviços, impossibilitando a criação de novos; construção de um pavilhão e instalação do serviço de produção de vacina anti-variolica; produção de vacina «stock» contra a raiva; intensificação da produção de vacina anti-tífica.

O Laboratório Químico Farmacêutico apesar das inúmeras dificuldades com que lutou, teve a sua produção grandemente aumentada. Efetivamente, o movimento mensal desse Laboratório é, hoje, equivalente ao movimento de um ano de trabalho há um decênio atrás.

Com o novo maquinário adquirido, as perspectivas de produção para o atual exercício são imensas.

Em verdade, o Laboratório Químico Farmacêutico é um fator de economia para as verbas da saúde, cabendo citar como exemplo o último surto de gripe, quando a contribuição desse Laboratório foi das mais notáveis. Assim, em relação à fórmula 13 (anti-gripal), cujo custo de ampola para o Laboratório Farmacêutico é de Cr\$ 0,65 e é vendido ao Estado por outros laboratórios por Cr\$ 7,00, foi possível fazer uma economia de 781.759,00, de vez que a produção dessa fórmula pelo Laboratório Químico Farmacêutico foi de 123.015 ampolas.

Foi o seguinte o movimento do Laboratório Químico Farmacêutico em 1957: 42.687 receitas aviadas; 691.400 comprimidos de diversas especialidades farmacêuticas; 276.079 ampolas de diversas fórmulas; 20 quilos de pomadas diversas, além de vários outros produtos.

Profilaxia da Tuberculose — Malgrado a progressiva redução que vem apresentando a mortalidade por tuberculose — cujos coeficientes caíram de 109,7, em 1947, para 51,7, em 1957 — constitui ainda, essa doença, sério problema de saúde pública, que está a exigir medidas assistenciais e profiláticas de caráter urgente.

Atualmente, contamos com dispensários de tuberculose nos Centros de Saúde de Curitiba, Paranaguá, Ponta Grossa, Jacarèzinho, Londrina, e mais um dispensário em Curitiba, mantido pela Universidade do Paraná com a colaboração da Campanha Nacional contra a Tuberculose, e um dispensário no Pôsto de Higiene de Antonina.

Para atender as zonas norte e oeste do Estado, justamente as mais necessitadas, será preciso instalar novos dispensários nos municípios de Cornélio Procopio, Iratí, Fóz do Iguaçu, Wenceslau Braz, Maringá, Paranaíba, Campo Mourão, Palmas e Guarapuava.

Os dispensários atualmente em funcionamento, se bem que em número insuficiente, realizaram 91.170 abreuografias (85.289 em 1956) e 62.909 imunizações contra a tuberculose.

Nêste particular, desejamos frisar que o núcleo móvel de recenseamento torácico, com a cooperação financeira da Campanha Nacional contra a Tuberculose, sofreu completa remodelação e reforma, o que possibilitará, no fluyente ano, maior rendimento das suas atividades.

O setor hospitalar está a exigir o aumento imediato de leitos, devendo ser reiniciadas, dentro de alguns dias, as obras de construção do sanatório de Londrina.

Há ainda, no plano de ampliação do número de leitos, a construção de mais dois sanatórios, um em Jacarèzinho e outro em Paranaguá, além da ampliação do Sanatório Médico Cirúrgico do Portão e do Hospital de Antonina, com aproveitamento de um imóvel da Secretaria de Educação.

Foi o seguinte o movimento dos hospitais e sanatórios para tuberculosos: a) — Sanatório Médico Cirúrgico do Portão: número de doentes

internados 269, altas de doentes aparentemente curados 61, intervenções cirúrgicas 95, radiografias 1.916, radioscopias 490, planigrafia 1.028 broncoscopias 558 e broncografias 25; b) — Sanatório São Sebastião: número de doentes internados 238, número de altas de doentes aparentemente curados 89, número de exames clínicos 1.523, radioscopias 1.325, radiografias 1.689, tomografias 770, broncoscopias 23, intervenções cirúrgicas 12.

Higiene Mental e Assistência a Psicopatas — No exercício de 1957, através da Lei n.º 3.345, de 20 de setembro, passou a ser órgão do Departamento de Higiene Mental e Assistência a Psicopatas o Manicômio Judiciário, em construção, sob regime de convênio firmado entre a Secretaria de Saúde Pública e o Ministério da Saúde. Pela mesma Lei, é doada ao Governo da União a área de terra de 23 (vinte e três) alqueires, onde está situado o Hospital Colônia «Adauto Botelho», mediante a condição de reverter aquela área ao Estado, desde que tais bens deixem de ser utilizados para fins psiquiátricos.

Foram, também, assentadas as bases para assinatura de convênio a ser firmado entre o Estado e o Departamento Nacional de Doenças Mentais, no sentido do prosseguimento das obras do Manicômio Judiciário.

Hospital Colônia «Adauto Botelho» — O Hospital Colônia «Adauto Botelho» iniciou os seus trabalhos no exercício de 1957, com 489 doentes internados, para uma capacidade técnica de 350 pacientes. O número de internamentos ultrapassou tôdas as expectativas, acusando o número de 1.335 pacientes, com a média mensal de 114,3 e diária de 3,81.

Dada a desproporção entre o número de entradas e o de saídas, o Hospital Colônia «Adauto Botelho» acusa, nesta data, a elevada cifra de 818 internados.

Vêm-se desenvolvendo estudos no sentido de estabelecer regime de convênios com hospitais especializados de domínio particular, a exemplo do que se fez na cidade de Londrina, a fim de melhor atender as populações do interior do Estado e, ao mesmo tempo, dar evasão a grande número de internados que superlotam o mencionado hospital Colônia «Adauto Botelho».

b) — Saneamento

Em função do sempre crescente desenvolvimento do Estado e em sintonia com a orientação do nosso governo de fazer sentir a presença do poder público em todos os setores da administração, o Departamento de Água e Esgotos, no exercício de 1957, desenvolveu intensa atividade, não só executando obras já planejadas no exercício anterior, como também ampliando e reorganizando seus serviços.

Foram mantidos em funcionamento satisfatório os serviços de abastecimento de água e rede de esgotos da Capital e de onze cidades do interior, cuja exploração e administração estão a cargo do referido órgão, e todas elas, além de assistência de rotina, tiveram suas instalações melhoradas e ampliadas.

Reiniciadas em 1956 as obras do Plano de Saneamento, já em 1957 encontravam-se em fase de execução intensiva e adiantamento considerável as obras de 12 cidades, além de outras com estudos concluídos para execução imediata.

No exercício de 1956, com a dotação orçamentária de Cr\$ 55.319.250,00 e créditos especiais de Cr\$ 20.000.000,00, foi apenas possível cogitar da manutenção dos serviços existentes e planejamento de obras novas. Em 1957, aprovado o Orçamento com dotações elevadas a Cr\$ 132.438.826,00 e créditos especiais e suplementação na importância de Cr\$ 68.500.000,00, o plano de execução dessas obras na Capital e cidades do interior logrou mais decisivo incremento.

Procurando dar, em detalhes, uma informação sobre o trabalho realizado neste setor, em 1957, começemos pelos nossos serviços na Capital.

Abastecimento de água da Capital — Durante o ano de 1957, o serviço de abastecimento de água processou-se aí normalmente, até o mês de outubro, quando começou, em certos pontos da cidade, a escassear o precioso líquido.

Para normalizar essa deficiência, em dezembro, foi praticada uma injeção nas adutoras, com aproveitamento do rio Atuba, vindo aumentar o volume a ser distribuído à população em mais 5.700 m³/dia.

Após êsse refôrço de emergência, verificou-se que o mesmo veio cobrir as deficiências existentes no abastecimento. No entretanto, conforme observações realizadas, ficou constatado que o refôrço em questão serviu simplesmente para cobrir as faltas existentes, não havendo superavit no volume distribuído. Não poderíamos deixar, aqui, de nos reportar à falta de hidrômetros, pois, sem o contrôle devido das ligações, ficaremos com o encargo permanente de reforços e novas adutoras, sem no entanto, conseguir uma solução satisfatória, uma vez que a falta dêesses medidores, implica em 2 problemas de real importância, ou seja, o desperdício e o desconhecimento do volume realmente distribuído à população, sendo, êste último, um dado precioso para os estudos de futuros abastecimentos.

Estação de tratamento — O volume de água tratada e distribuída à população de Curitiba, durante o ano de 1957, foi de 15.931.575 metros cúbicos, aproximadamente igual ao ano anterior.

Dispendeu a Estação de Tratamento, na potabilização de água, a importância de Cr\$ 8.080.229,40, quer com o consumo das drogas químicas e energia elétrica, quer com o pessoal, material de laboratório, etc..

O Laboratório de Química procedeu a 76.982 análises, das quais . . . 41.388, referentes ao ph; 726, à alumina residual; 8.767, à matéria orgânica; 8.691, à alcalinidade; 17.410, ao cloro residual e outras mais referentes às análises de materiais e pesquisas.

As análises acima foram procedidas semanalmente, encontrando-se entre os valores máximos e mínimos, valores médios que correspondem aos padrões recomendados.

Ampliação das rêdes públicas — Foram ampliados, em 1957, na Capital, 16.570,92 metros de rêde de água e 5.750.58 metros de rêde de esgotos.

Instalações prediais — Os números abaixo demonstram as atividades do Departamento de Água e Esgotos, na Capital, na parte que diz respeito aos serviços de instalações:

pedidos	1.596
água para construção	343
serviços caucionados	1.042
instalações executadas por firmas	1.512
instalações executadas pelo D.A.E.	9
prédios ligados na rêde de esgotos	454
prédios ligados na rêde de água	1.513
prédios ligados em fôssas	1.130
G.E. amp. na rêde de água	32
G.E. amp. da rêde particular	1
G.E. amp. da rêde de esgotos	11
G.E. reforma da rêde de esgotos	4

G.E. reforma da rede de água	18
projetos aprovados pelo D.A.E.	1.398
consertos executados nas instalações existentes ...	15.600

Oficinas — As diversas oficinas do Departamento, destinadas principalmente à manutenção dos serviços dessa Autarquia, executaram serviços, no decorrer de 1957, cujo montante importou em Cr\$ 5.530.041,00 assim distribuídos:

— Oficinas de automóveis	Cr\$ 2.266.636,10
— Oficinas de serralheria	Cr\$ 2.687.981,60
— Oficinas de carpintaria	Cr\$ 575.423,30

Laboratório de bacteriologia — Inaugurado em dezembro, encontra-se em franca atividade o laboratório para os fins de análises bacteriológicas das águas da Capital e do interior. Trata-se, sem dúvida, de obra de elevada importância.

Residências para funcionários na Estação de Tratamento — Iniciadas em fins de 1956, foram concluídas 2 residências para funcionários da Estação de Tratamento, de alvenaria de tijolos, com mais de 100m² de área cada uma.

Esgotos da Capital — Paralelamente aos serviços de abastecimento de água da Capital, encontra-se o de esgotos, cuja deficiência é praticamente total, tendo em vista que a área servida, além de ser muito pequena, encontra-se em estado precário.

No entanto, para sanar tal irregularidade de prover a Capital de um serviço satisfatório, encontra-se a firma «Civilsan», de São Paulo, executando os serviços que dizem respeito ao novo coletor de esgotos, cujos serviços foram iniciados pelo emissário do rio Belem, que se destina a dar franco escoamento do efluente das zonas atualmente servidas, para, em seguida, proceder-se a construção de novos coletores, que servirão, além de toda a zona compreendida nessa bacia e ainda não beneficiada, mais os bairros do Portão, Juvevê, Bacacherí, Cajurú, Capanema, Pilarzinho e Vila Guaira.

Futuro abastecimento de água da Capital — Designamos uma Comissão para estudar o futuro abastecimento da Capital. Dos mananciais existentes, o que está merecendo atenção da Comissão é o rio Iguaçu. No entanto, como o seu estudo depende de fator tempo e como a situação atual está exigindo uma solução mais imediata, dois estudos estão sendo levados a efeito. Um deles diz respeito à construção de uma barragem de acumulação, com aproveitamento dos rios Cayguava e Carvalho, para regular a vazão do rio Piraquara nas épocas de estiagem; e o outro será o do aproveitamento imediato do rio Pequeno. Serão essas as soluções que poderão ser realizadas num menor espaço de tempo, as quais

resolverão o problema em parte, dando margem a que se aproveite o Iguaçu, sem que se agrave o abastecimento de água.

Cidade de Piraquara — Subordinada à Divisão da Capital, a cidade de Piraquara vem sendo abastecida pelos antigos Mananciais da Serra, que atende ainda o Leprosário São Roque, Granja do Canguiri, Hospital para Psicopatas e Penitenciária Agrícola.

Na cidade de Piraquara não foram executados outros serviços que não no setor de instalações prediais, cujo movimento foi o seguinte:

pedidos de instalações	16
prédios ligados	15
água para construção	2
consertos	5

* * *

Divisão do interior — A Divisão do Interior do Departamento de Água e Esgotos estão subordinadas, técnica e administrativamente, os serviços de abastecimento de água e rede de esgotos das cidades do interior do Estado, onde operamos em Jacarèzinho, Cambará, Santo Antonio da Platina, Cornélio Procópio, Jundiá do Sul, Paranaguá, Castro, Iratí e Morretes.

Jacarèzinho — Durante o ano de 1957, o serviço do abastecimento de água esteve normalizado, tendo-se ainda feito notar a falta de energia elétrica para acionamento dos motores, motivo pelo qual, em poucas ocasiões, foi restringido o fornecimento de água à população.

Ocorreram vários rompimentos da linha de recalque, que é de tubos de concreto armado e já bem antiga; para sanar futuras interrupções no fornecimento já se providenciou e colocou na Secção a tubulação necessária para a nova linha de recalque, que consta de 651,60 metros de tubo de f.f. com diâmetro de 6" e 522,00 metros de tubo de f.f. de 4" para água.

Foi perfurado um poço tubular para aumentar o abastecimento, com um diâmetro de 6" e profundidade de 87,00 metros, com um rendimento de 10.000 l/h., podendo ser aumentada esta vazão, quando da colocação do respectivo compressor.

Quanto à parte da ampliação da rede de água e esgotos, foram feitas as seguintes:

Rêde de água		
Especificação	Extensão	Custo total
Tubo de f. f. de 2"	307,00m.	35.204,30
Rêde de esgotos		
Especificação	Extensão	Custo total
Manilhas de barro de 6"	42,00m.	6.954,40

Cambará — Durante o ano de 1957, ocorreram várias interrupções no fornecimento de água à população devido ao racionamento de energia elétrica local.

Quanto à Estação de Tratamento de Água, o serviço se manteve normal quanto à ordem, higiene e dedicação de seus responsáveis, perfeitamente conscientes de seus deveres, assim como de toda a secção.

No que se refere à parte de obras novas e ampliações foram executados os seguintes serviços:

Rêde de água

Especificação	Extensão	Custo total
Tubo de f.f. de 2 1/2"	315,00m.	84.818,55

Na rêde de esgotos foi planejada uma grande ampliação, que abranje toda parte compreendida pelo bairro onde está localizado o Jardim Boa Esperança.

Os estudos estão em andamento, para que se use o atual emissário, estando a execução programada para ser encetada de imediato.

Fez-se nova cêrca em palanques de concreto armado junto ao tanque e um recalçamento de 74,00m² no pátio da Estação de Tratamento.

Castro — Os serviços de abastecimento de água e rêdes de esgotos da cidade de Castro se mantiveram normalizados durante o ano de 1957.

As condições dessa secção são, até o presente, as seguintes: número total de prédios ligados à rêde de água e esgotos: 783; prédios só com ligação de água: 28; com ligação de água e esgoto com fossa: 30.

A Secção Técnica atendeu, durante o ano, a 432 talões de consertos em residências particulares. Foram executadas 26 instalações prediais, das quais 6 devidamente aprovadas pelo D. A. E. e executadas por firmas particulares credenciadas para êsse fim.

O volume de água distribuído à população, por dia, foi de 1.216 metros cúbicos. Para o ano de 1958, está programado o seguinte: a) — uma séde própria completa, satisfazendo a todas as exigências do serviço, em alvenaria de tijolos; b) — reforma das instalações junto ao tratamento e ampliação das rêdes de água e esgotos, cujos serviços já foram planejados.

Irati — A Secção de Irati, do Departamento de Água e Esgotos, foi uma das que muito produziu durante o ano de 1957, na parte correspondente à arrecadação e execução de serviços de obras novas.

Foram efetuados os estudos para o refôrço do abastecimento de água e a conseqüente aquisição de um terreno, onde edificar-se-á a estação potabilizadora, uma vez que, no presente, há deficiência de água devido ao rápido crescimento da cidade.

O novo projeto prevê a construção de uma linha adutora, partindo das imediações da Cachoeira denominada Filo, sendo daí conduzida, por gravidade, até o rio das Antas, onde será construída uma barragem de acumulação no citado rio, para então ser recalçada à futura estação potabilizadora na cidade.

Optamos pela solução acima descrita devido ao fato de não se encontrar, nas proximidades de Iratí, um lençol subterrâneo adequado a um reforço de abastecimento.

Segundo os estudos geológicos, a cidade de Iratí situa-se sobre espessas formações de xisto-pirotbetuminoso, que às vezes atinge a profundidades superiores a 90 metros de espessura. Eis a razão pela qual se optou pelo tratamento completo de água.

O serviço de ampliação foi o seguinte:

Rêde de água		
Especificação	Extensão	Custo total
Tubo de f.f. de 2 1/2"	2.256,00m.	631.607,60

Rêde de esgotos		
Especificação	Extensão	Custo total
Manilhas de barro de 6"	227,60m.	46.950,30

Morretes — Na cidade de Morretes foi terminada a nova linha adutora, com um diâmetro de 7 1/2", numa extensão de 1.952 metros, com um custo de Cr\$ 560.000,00.

A fim de completar o serviço do abastecimento de água foi projetado, calculado e locado um novo sistema de filtros rápidos, em concreto armado, já agora em fase de conclusão.

Uma vez realizado isto, está resolvido o problema do abastecimento de água de Morretes.

A Secção Técnica atendeu, durante o ano, 201 talões de consertos, executou 16 instalações prediais e elaborou 25 projetos de água e esgotos.

O número total de prédios ligados à rêde até esta data é de 228. Prédios com ligação com água e esgoto: 195. Com ligação de água, esgoto e fossa: 30. Só com ligação de água: 3. A cidade dispõe, no momento, de 1.037 metros cúbicos por dia, de água. Com essa quantidade, pode-se quadruplicar o número de ligações de água na cidade.

Rêde de água		
Especificações	Extensão	Custo total
Tubos de F.C.	219,00m.	11.884,00

Rêde de esgotos		
Especificação	Extensão	Custo total
Manilhas de barro de 6"	197,00m.	35.698,00

Paranaguá — Grande problema de Paranaguá era o abastecimento de água, agora resolvido, mediante a conclusão da nova linha adutora, em tubos de F.F., de 12" de diâmetro, num percurso de 16.000 metros e mais 1.700 metros em tubos de aço linha dupla, cujo diâmetro é de 7 1/2".

No que respeita ao abastecimento de água, temos, no presente, um total de 2.244 casas ligadas às rêdes. Desta forma, estimando-se em 1.000 litros por casa por dia, e considerando que, atualmente, fornecemos à cidade 5.000 m³/dia, temos uma sobra de 2.756 m³/dia, permitindo que se duplique o número de ligações de água em Paranaguá.

Durante o ano de 1957, para terminar a nova linha adutora, foram empregados 3.369 metros de tubos de F.F., cujo custo montou em Cr\$. . . 2.659.884,00.

Dispomos na cidade de Paranaguá de 305 hidrômetros instalados.

A Secção Técnica atendeu, durante o ano, por intermédio de talões de concerto, em residências particulares, ao elevado número de 942; foram executados, durante o ano, 87 instalações de água e esgotos com as respectivas ligações às rêdes públicas.

E para finalizar, quanto à parte de manutenção e conservação do serviço, foram atendidos diversos serviços de concertos nas rêdes, substituições e também rebaixamento na rêde de esgotos.

As ampliações foram executadas nos seguintes bairros: — Costeira, Raia, Vila Russa, Vila Gregório, bairro do Rocio e zona central.

	Rêde de água	
Especificação	Extensão	Custo total
Tubos de F.F. e F.G.	5.595,50m.	1.530.335,20

	Rêde de esgotos	
Especificação	Extensão	Custo total
Manilha de barro	160,00m.	31.310,20

Santo Antônio da Platina — A Secção do Departamento de Água e Esgotos dessa cidade, durante o ano de 1957, se ocupou também com as secções Jundiá do Sul e Santa Amélia.

Fez-se a revisão da taxa sanitária e lançamento total da taxa em Santa Amélia.

A Secção supervisiona, ainda, o serviço de abastecimento de água no Distrito de Conselheiro Zacarias, onde o D.A.E. possui um poço semi-artesiano de 110 metros de profundidade, que satisfaz plenamente as necessidades locais.

Estão sendo elaborados estudos no sentido de melhorar o serviço em Santo Antônio da Platina, com o aproveitamento total das fontes de abastecimento.

Com relação ao tratamento de água, o serviço sofreu interrupções devido à falta de energia elétrica; porém, êste problema será solucionado

mediante a colocação de um gerador Diesel junto à estação de tratamento, para uso nos dias de falta de energia.

Rêde de água		
Especificação	Extensão	Custo total
Tubos de F.F. e F.G.	1.667,10m.	104.017,88

Não houve ampliações de esgotos.

Cornélio Procópio — Devido ao rápido crescimento da cidade, era insuficiente o abastecimento de água. Cuidamos de dar solução ao problema, aproveitando estudos existentes e projetos elaborados, para a execução da 2.^a linha adutora, em tubos de F.F. de 8" de diâmetro, paralela à primitiva adutora, que é de F.F. de 6" de diâmetro.

A captação é feita no rio Congonhas, feito aí o recalque, através estas adutoras, até a cidade, num percurso de 9.800 metros, em linha reta.

Concluída a segunda linha adutora, cuidamos de adquirir um grupo gerador Diesel, para fornecimento de energia elétrica à Estação de Tratamento de Águas; um grupo de recalque situado junto à captação e um grupo na Estação de recalque intermediária.

Originou essas providências, o fato de que a energia existente em Cornélio Procópio, oriunda da Companhia Elétrica do Paranapanema, é insuficiente e sofre muita solução de continuidade, ficando constantemente prejudicado o abastecimento, devido à falta de energia. Esse maquinário compreende um grupo eletrogênio Diesel tipo 8 A MGES de 360 KVA de Cr\$ 2.700.000,00, dois transformadores de 250 KVA, dois quadros de baixa tensão para o acionamento dos três conjuntos de motor bomba, de 125 HP cada um, num total de Cr\$ 2.507.700,00.

Cornélio Procópio tem, no momento, 1.222 casas ligadas à rêde de água; 556 ligadas à rêde de esgotos; 197 hidrômetros instalados. A secção atendeu, durante o ano, 802 talões de consertos em residências particulares.

Rêde de água		
Especificação	Extensão	Custo total
Tubos de F.F. e F.G.	3.594m.	—

Rêde de esgotos		
Especificações	Extensão	Custo total
Manilha de barro	500,00m.	—

Jundiá do Sul — Durante o ano de 1957, o serviço de abastecimento de água se manteve sem incidentes de gravidade. Foram feitos estudos geológicos para perfuração de um poço tubular profundo, a fim de que se aumentasse a quantidade de água a ser fornecida à população.

Estas obras de reforços de abastecimento, juntamente com os serviços de esgotos, serão iniciadas de imediato.

A Secção Técnica de Jundiá do Sul atendeu, durante o ano de 1957, a 199 consertos em instalações prediais particulares, e executou 10 instalações de água e esgotos com fossa.

Desde o início dos serviços, o número total dos prédios ligados às rêsdes de água, é de 181, dos quais 109 só com ligações de água e 62 com ligação de água e esgoto com fossa.

O volume de água distribuído, por dia, é de 52 metros cúbicos, o que representa o rendimento total dos mananciais atuais.

Santa Amélia — Nesta cidade foi adquirido por compra o serviço de abastecimento de água, pela importância de Cr\$ 1.800.000,00 aproximadamente.

Os mananciais tem uma capacidade de 600.000 litros por dia e com a rêsde lançada em quase tóda a cidade, temos nm número de 110 prédios ligados às rêsdes e a demanda diária não ultrapassa a 150 metros cúbicos por dia. Dos mananciais, a água é conduzida por gravidade, passando por um filtro, até um reservatório localizado na cidade, onde um grupo de recalque elétrico a conduz a um reservatório de distribuição, situado no ponto de cota mais alta.

Já estão sendo feitos os estudos para um novo recalque, reforma do reservatório, rebaixamento e execução da rêsde principal em F.F.

Plano de Saneamento — No exercício de 1957, as atividades do Departamento de Água e Esgotos, na execução das obras do Plano de Saneamento, foram bastante intensas. Não obstante as limitações dos recursos financeiros, o programa de execução das obras prosseguiu sem solução de continuidade em 12 cidades, além da cooperação prestada a diversos outros municípios, sob a forma de fornecimento de materiais, equipamentos ou auxílio técnico e mão de obra especializada utilizados na revisão, melhoria ou ampliações de serviços de abastecimento de água já existentes e mantidos pelas Prefeituras.

Tendo em vista o início da concretização dos planos de pavimentação em diversas cidades, o D.A.E., viu-se obrigado a concentrar aí seus esforços no assentamento das canalizações das rêsdes de água e esgotos, inclusive a extensão dos ramais para as futuras ligações domiciliárias, com o fim de deixar o leito das ruas em condições de receber a pavimentação e evitar a necessidade de rompimentos futuros. No que se refere a esta parte das obras em andamento, nas cidades mencionadas foram assentadas canalizações nas extensões seguintes:

	Rêsde de água	Rêsde de esgôto
Apucarana	6.840 metros	9.320 metros
Arapongas	6.300 metros	5.840 metros
Piraí do Sul	3.200 metros	2.300 metros
Ribeirão Claro	11.200 metros	1.500 metros
Bandeirantes	11.000 metros	—

Andirá	3.500 metros	—
Rolândia	10.480 metros	—
Uraí	6.300 metros	—
Fóz do Iguaçu	1.100 metros	2.730 metros
Rio Negro	3.200 metros	1.100 metros
Palmeira	2.700 metros	1.650 metros
União da Vitória	4.300 metros	—

Para o início da execução das rêdes de esgotos, nas cidades de Bandeirantes, Andirá e Uraí, foram adquiridos os materiais necessários, encontrando-se a sua maior parte no local das obras, enquanto que, na cidade de Rolândia, foram utilizados tubos de fibro-cimento adquiridos ainda em 1951.

Os materiais necessários para a execução das obras de saneamento mencionadas, na maior parte, foram adquiridos e despachados pelo Almozarifado do D.A.E., atingindo o montante dessas aquisições os valores seguintes:

Apucarana	Cr\$ 6.324.913,50
Piraí do Sul	Cr\$ 3.294.932,50
Araçongas	Cr\$ 1.539.099,00
Ribeirão Claro	Cr\$ 2.460.129,10
Andirá	Cr\$ 597.085,00
Bandeirantes	Cr\$ 1.525.067,00
Rolândia	Cr\$ 5.765.232,00
Uraí	Cr\$ 1.580.433,70
Fóz do Iguaçu	Cr\$ 1.953.001,70
Palmeira	Cr\$ 3.259.103,80
Rio Negro	Cr\$ 1.056.944,20
União da Vitória	Cr\$ 1.627.577,60

Com o fim de possibilitar às Prefeituras a ampliação e melhoria dos serviços de abastecimento de água, foram ainda fornecidos materiais e equipamento às cidades seguintes:

Terra Rica	Cr\$ 250.000,00
Lupionópolis	Cr\$ 608.525,40
Carlópolis	Cr\$ 445.159,60

Procurando uma solução mais rápida e econômica para o abastecimento de água das cidades mencionadas, sem prejuízo de soluções de caráter mais amplo e definitivo, foram procedidos estudos geológicos, com o fim de verificar a conveniência e possibilidade da utilização das águas do sub-solo como fontes de suprimento. Os estudos, na maior parte, acusaram resultados favoráveis. Com base nos elementos obtidos, promoveu-se

a perfuração de poços tubulares nos locais indicados, tendo obtido os resultados abaixo:

Cidade	Nº de Poços	Diâmetro	Vasão obtida
Apucarana	5	6"	25.000 lts/hora
Arapongas	4	6"	45.000 lts/hora
Bandeirantes	2	4"	30.000 lts/hora
Andirá	3	4"	35.000 lts/hora
Rolândia	5	6"	45.000 lts/hora
Guaratuba	2	6"	25.000 lts/hora
Jataizinho	2	4"	15.000 lts/hora
União da Vitória	4	6"	40.000 lts/hora
Fóz do Iguaçu	4	6"	40.000 lts/hora

Os poços nas cidades de Bandeirantes e União da Vitória foram perfurados por iniciativa da Prefeitura Municipal e a sua utilização, nos serviços de abastecimento de água, que estão sendo executados pelo D.A.E., será feita mediante condições estabelecidas em convênio firmado nesse sentido.

Os poços, na cidade de Fóz do Iguaçu foram perfurados pelo SESP, com base em convênio firmado entre esse órgão e o D.A.E..

As perfurações procedidas, além de permitirem a utilização imediata do volume de água potável obtido, permitiram a obtenção de elementos valiosos para julgar da possibilidade de utilização dessas fontes de abastecimento em maior escala.

Para o prosseguimento das obras no setor de construções dos reservatórios e instalação dos equipamentos de recalque, foram ultimadas as providências que se faziam necessárias, como realização de concorrências, estudo e aprovação de projeto, dependendo o início dessa parte final das obras, apenas da conclusão dos processos relacionados com os contratos.

No que se refere ao custo das obras executadas no exercício de 1957, inclusive despesas com materiais fornecidos e perfuração de poços, tem os seguintes números:

Apucarana	Cr\$	8.901.385,80
Arapongas	Cr\$	8.843.269,20
Piraí do Sul	Cr\$	6.000.566,20
Ribeirão Claro	Cr\$	6.557.792,20
Andirá	Cr\$	1.878.929,70
Bandeirantes	Cr\$	3.398.621,10
Rolândia	Cr\$	9.734.825,70
Uraí	Cr\$	2.899.837,10
Fóz do Iguaçu	Cr\$	4.113.866,50
Palmeira	Cr\$	4.548.551,10
Rio Negro	Cr\$	1.056.944,20

Guaratuba	Cr\$	656.028,30
Jataizinho	Cr\$	460.250,00
Terra Rica	Cr\$	250.000,00
Lupionópolis	Cr\$	608.525,40
Carlópolis	Cr\$	445.159,60

Visando a possibilidade de mobilizar maior soma de recursos financeiros, como também facilitar a execução das obras mediante mútua cooperação, o D.A.E. vem firmando convênios com os municípios interessados, nos quais são estabelecidas condições procurando atender os interesses recíprocos. Até a presente data, já foram firmados convênios com os municípios de Apucarana, Andirá, Bandeirantes, Colorado, Campo Largo, Guaratuba, Guarapuava, Japira, Jataizinho, Joaquim Távora, Leopólis, Ponta Grossa, Londrina, Pinhalão, Quatiguá, Rolândia, Ribeirão do Pinhal, Siqueira Campos, São Mateus do Sul, Toledo, União da Vitória, Wenceslau Braz, São José dos Pinhais e Marechal Mallet, estando ainda com os processos em andamento, para a efetivação dessa medida, os municípios de Lupionópolis e Loanda.

Além das cidades mencionadas, com obras em andamento, serviços executados ou materiais fornecidos, providenciou o D.A.E. a atualização dos estudos, revisão e elaboração de projetos para as cidades de São José dos Pinhais, Mallet, Ribeirão do Pinhal e Wenceslau Braz, com o fim de permitir o imediato início das obras.

EDUCAÇÃO E CULTURA

EDUCAÇÃO

A Secretaria de Educação e Cultura, a cujo encargo de Governo está a administração do ensino público básico e médio (ramos do secundário e normal), do estímulo e desenvolvimento da cultura sob todos os aspectos, além das obrigações de presença, contróle e fiscalização das instituições escolares privadas, ainda no decorrer do ano de 1957 sofreu os efeitos do rápido crescimento populacional do Estado, consequência por certo da sua vitalidade econômica, que atrai braços e investimentos num ritmo constante e excepcional dentro dos quadros nacionais.

Produto desse acréscimo singular de população é a demanda de escolas, outras em locais onde já havia muitas e até então suficientes, novas em zonas ainda há pouco desertas e inabitadas. Mas o funcionamento de uma unidade escolar exige um complexo de condições, entre as quais se sobressai a existência de professores capazes, a instalação predial adequada, o fornecimento do material didático, o pessoal subalterno, e tudo dependente dos recursos financeiros. Pode-se, pois, aquilatar facilmente a ordem dos problemas, que a Secretaria de Educação e Cultura vem enfrentando, já que lhe compete dar ao povo não algumas unidades, mas dezenas delas.

Igualmente como reflexo do progressivo aumento de habitantes, há a consolidação de cidades que ontem se acomodavam com estabelecimentos de ensino básico, e hoje exigem funcionamento de ginásios, colégios, escolas profissionais e superiores.

Foi este o panorama administrativo com que se defrontou a Secretaria de Educação e Cultura no fluído ano de 1957. Apesar de tudo, apesar mesmo da crise financeira que dificultou o Estado na execução do seu programa orçamentário, pode a Secretaria de Educação e Cultura proclamar a realização de grande parte de iniciativas capazes de solucionar as questões propostas.

Departamento de Educação (D.E.)

Detém este órgão da Secretaria de Educação e Cultura as atribui-

ções de manter em funcionamento os estabelecimentos de ensino, fiscalizá-los, dar-lhes o ânimo das técnicas pedagógicas, controlar-lhes as tarefas extra e paracurriculares, ademais do planejamento para aberturas de novas unidades escolares.

Estiveram ativos 288 grupos escolares, 1.796 escolas isoladas e 8 casas escolares, os quais abrigaram uma matrícula de 297.816 alunos de ambos os sexos, número que corresponde a cêrca de 10% da população total, e quasi a 80% da população escolar primária.

Esta cadeia de estabelecimentos recebeu inspeção dos Delegados de Ensino e respectivos Inspetores Auxiliares, os quais agora disciplinados pelo regulamento baixado com o decreto n. 12.894, de 21.10.57, têm melhores condições para desenvolver a sua missão.

Com a intenção de melhorar os serviços dêste Departamento, reajustando-o, administrativamente, às necessidades presentes, e provocando um melhor intercâmbio entre os vários setores de trabalho, estamos estudando a sua reorganização.

As Delegacias de Ensino possuem atualmente nova Regulamentação, aprovada pelo Govêrno do Estado através o decreto n. 12.984, de 21.10.57; tendo entrado imediatamente em vigôr, êste novo regulamento vem produzindo seus efeitos benéficos, que entretanto sòmente serão bem sentidos, no decorrer do atual ano letivo.

Ensino Primário

Conta o Estado, atualmente, com 288 Grupos Escolares, 1.796 Escolas Isoladas e 8 Casas Escolares. A matrícula nêsses diversos estabelecimentos de ensino, somou 297.816 alunos de ambos os sexos.

Está sendo processado, como primeira decorrência do novo regulamento das Delegacias, o levantamento geral escolar e patrimonial. Dentro de pouco o Departamento de Educação estará perfeitamente capacitado para informar sôbre a real situação escolar e patrimonial do Estado. Será, então, a Secretaria de Educação e Cultura senhora da situação do ensino na Capital e no Interior do Estado, da maneira a mais completa possível, o que possibilitará o encaminhamento correto de planos para o aperfeiçoamento do ensino, quer na sua parte material, quer na parte pedagógica.

Há, entretanto, a lastimar desde já o congestionamento dos prédios escolares do interior, onde geralmente funcionam concomitantemente, num mesmo prédio, vários estabelecimentos de ensino: o Grupo Escolar, o Ginásio, o Curso Normal Regional, a Escola Normal, e, às vezes, a Escola de Comércio.

Inspeção

O ano que findou, viu realizar-se o que há muito tempo não acontecia: a regular inspeção aos Grupos Escolares e às Escolas de todo o Estado. Não podemos dizer, infelizmente, que tudo já está correndo com perfeição. Falta ainda muita coisa, mesmo nêste serviço de inspeção. É preci-

so que se firme a norma adotada. Há necessidade de se repetir a visita do Delegado de Ensino e do Inspetor Auxiliar, muitas vezes durante o ano escolar.

Serviço de Educação de Adultos (S.E.A.)

Este Serviço de Educação de Adultos é encarregado de executar as disposições do acôrdo firmado, anualmente, pelo Estado, com o Serviço Nacional de Educação de Adultos e Adolescentes, do Ministério de Educação e Cultura, acôrdo que visa ao ensino primário supletivo para adultos e adolescentes.

O Serviço de Educação de Adultos fêz funcionar os 226 cursos previstos no citado acôrdo, além de 4 Centros de Iniciação Profissional, tendo o Estado contribuído com o fornecimento de aproximadamente 50.000 unidades de material escolar (cadernos de linguagem, de caligrafia, de aritmética, borrão, lápis, etc.).

Os trabalhos afetos à Divisão de Ensino Supletivo, Serviço de Educação de Adultos, são realizados de conformidade com as normas expedidas pelo SERVIÇO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS e ADOLESCENTES, mediante «Térmo de Acôrdo Especial celebrado entre a Ministério da Educação e Cultura e o Estado do Paraná, para a execução do plano de ensino primário supletivo destinado a adolescentes e adultos». O convênio é assinado anualmente na 2ª quinzena do mês de abril.

Como realização nova nêste setor podemos citar o funcionamento, em nosso Estado, dos CENTROS DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL, que objetivam dar aos egressos dos cursos de ensino supletivo de primeiras letras uma habilidade profissional, de caráter artesanal, que lhes proporcione orientação no trabalho e melhores condições sociais.

Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais (C.E.P.E.)

O Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais, órgão técnico da Secretaria de Educação e Cultura, cumprindo a sua finalidade que é a de realizar estudos e investigações psico-pedagógicas, organizar com fundamento nos estudos realizados, programas de ensino e sistema de verificação do rendimento escolar, promover reuniões para aperfeiçoamento técnico do professorado, organizar e desenvolver os serviços de Orientação Educacional, durante o ano de 1957 intensificou o trabalho de Orientação pedagógica, afim de elevar o nível cultural dos professôres e consequentemente, o rendimento escolar do curso primário.

Além do trabalho especializado de cada Secção, visando atividades de caráter geral, o Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais colaborou:

Com o DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, na organização do I Curso de Aperfeiçoamento do Professor Primário do Estado:

— elaborando o programa a ser desenvolvido;

— organizado sùmula de orientação das matérias a serem ministradas;

— orientando as professoras da Capital e do interior designadas para ministrarem as aulas;

— designando auxiliares técnicos para ministrarem as aulas do Curso na Capital e nos municípios de Paranavaí, Nova Londrina, Alto Paraná, Tamboára, Paraíso do Norte e Monte Castelo;

— organizando provas diagnósticas para serem aplicadas no início do curso, para servir de base à orientação e desenvolvimento do mesmo;

— organizando a prova final para verificar o rendimento geral;

— apreciando o resultado do Curso, após a correção das provas, dos municípios submetidos à orientação do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais.

Com o SERVIÇO DE ENSINO NORMAL:

— orientando os diretores de Escolas Normais, sôbre provas de critério objetivo, subjetivo e misto, em reuniões realizadas em fevereiro, no Centro Educacional Guaira na sede do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais;

— dando orientação aos professores de Matemática, em cursos realizados de 1.º a 10 de agosto em Apucarana e de 16 a 23 de outubro em Castro.

Com a 1ª DELEGACIA DE ENSINO:

— orientando a professora responsável pelo estudo estatístico do rendimento escolar das escolas isoladas desta Capital.

Fora do âmbito da Secretaria e em trabalhos relacionados com o curso primário o Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais atendeu os seguintes colégios particulares, por solicitação dos mesmos:

Colégio Santa Maria

Colégio Sagrado Coração de Jesus

— reuniões no próprio estabelecimento sôbre as matérias da 1.ª série, alguns problemas individuais de difícil aprendizado e redação.

Colégio Nossa Senhora de Sion

— orientação geral.

Colégio das Irmãs Passionistas

— orientação geral às 1.ªs séries.

Colégio Bom Jesus

— orientação do Teste A. B. C. e exercícios auxiliares da maturidade.

Muitos outros colégios foram atendidos com distribuição de sùmulas de orientação geral de ensino.

Aplicaram as provas organizadas pelo Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais os seguintes estabelecimentos particulares:

Recanto Infantil — Colégio Santa Terezinha — Colégio Sacre Coeur de Jesus — Colégio Santa Maria.

Agora isso, o Centro realizou o seu plano ordinário de trabalho, dando desenvolvimento às atividades seguintes, pela sua secção de orientação educacional:

Orientação interna no Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais à equipe de Auxiliares Técnicos, encarregada de orientar a aplicação do Teste A.B.C. nos Grupos Escolares da Capital;

Reunião geral com as professoras aplicadoras, constando de: preparo de professoras para aplicação do Teste A.B.C.; aplicação; aferição; traçados dos perfis de classe; gráficos do Teste; apresentação dos exercícios auxiliares da maturidade.

Reuniões para organização de classes de acôrdo com a classificação no Teste A.B.C.; orientação à classe de alunos imaturos e inferiores.

Distribuição de súmulas com sugestões de exercícios para auxiliar a maturidade; orientação aos professores de classes dos repetentes.

Indicação dos livros a serem adotados nas diversas séries escolares. Estudo mais detalhado sôbre as Cartilhas. Trabalho interno, individual de acôrdo com as sugestões pedidas.

Elaboração do programa a ser desenvolvido no I Curso de Aperfeiçoamento do Professor Primário do Paraná.

Organização da súmula de orientação das matérias a serem ministradas no referido Curso de Aperfeiçoamento.

Atenção individual na sede às professoras da Capital e do interior, que procuravam informações sôbre êsse Curso.

Trabalho de Orientação do Curso de Aperfeiçoamento no município de Paranavaí, atendendo também Nova Londrina, Alto Paraná, Tamboára, Paraíso do Norte e Monte Castelo.

Apreciação do resultado do Curso, após a correção das provas, para servir de base à orientação.

Estágio de professores do interior do Paraná para Orientação de Ensino.

Trabalho de Orientação Psicológica às professoras de Castro.

Estudo do programa de Ensino do Estado e confronto com programas de outros Estados.

Orientação geral diária e constante na sede sôbre problemas de ensino aos professores da Capital e do interior.

Pesquisa de matemática com a finalidade de verificar a reação da criança da 1ª série diante de operações retiradas do programa e assim comprovar a dificuldade inadequada do mesmo programa.

Visitas aos Grupos Escolares para reuniões de esclarecimento de problemas de ensino.

Reuniões semanais na Biblioteca Pública para orientadoras e Diretoras dos Estabelecimentos de Ensino.

Pela secção de programas e medidas o Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais desenvolveu as seguintes atividades principais:

— Retirada de amostra para tabulação referente às provas de 1956.

— Pesquisa realizada no Colégio Estadual do Paraná, para determinar a causa da reprovação no Exame de Admissão (dezembro de 1956).

— Organização das provas Diagnósticas e Final, referentes ao Curso de Aperfeiçoamento.

— Tabulação das provas de 1955.

— Orientação a professoras do interior, quanto à organização e aplicação de provas e entrega de exemplares de provas finais para modelo.

— Estudo das provas finais de 1956, 1.ª e 2.ª séries e colaboração no serviço de orientação nos grupos escolares da Capital, de acordo com as observações feitas no referido estudo.

— Orientação de provas mensais, para diversos grupos escolares da Capital.

— Trabalho de tabulação da Prova Experimental da 4.ª série de 1956.

— Organização da Prova Experimental de Conhecimentos Gerais da 3.ª, 4.ª e 5.ª séries para introdução de uma parte de dissertação nas provas finais destas séries.

— Aplicação da prova experimental de Conhecimentos Gerais da 4.ª e 5.ª séries.

— Organização das normas de correção para a parte subjetiva (dissertação) das provas finais de Conhecimentos Gerais.

Pela secção de estatística educacional, o Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais realizou, em 1957, as seguintes atividades principais:

— Verificação do rendimento escolar em 1956, estudo comparativo dos resultados dos diversos Grupos Escolares e verificação das causas da repetência;

— estudo estatístico das provas aplicadas, estabelecendo-se a média, os limites da área representativa da normalidade e levantando-se os gráficos;

— organização de novas tabelas para a correção da redação da 3.ª e 4.ª séries e para a correção de bilhete na 2.ª série;

— considerando o alto índice de reprovação no exame de admissão ao Colégio Estadual do Paraná, fez a Secção um estudo para verificar a procedência dos alunos submetidos a exame e as causas da reprovação, reunindo depois as Sras. Diretoras afim de orientá-las, para que se possa evitar, no futuro, a grande reprovação de nossos escolares;

— com o resultado das provas finais de 1957, iniciou a Secção o estudo do rendimento escolar nos Grupos Escolares da Capital e de diversos municípios do interior, fazendo levantamento da aprovação e da reprovação.

Divisão de Assistência às Instituições Complementares

Compete a esta Divisão dar a orientação técnica às associações escolares, às atividades sociais, à fiscalização da receita e despesas dos dinheiros das caixas escolares, associações beneficentes, cantinas e ao planejamento do programa da merenda escolar.

482 instituições estão sob o controle da Divisão, das quais 44 registradas no decorrer de 1957, dedicadas aos mais variados fins-extracurriculares.

A Divisão fez distribuir cerca de 90.000 merendas escolares, beneficiando a mais de 5.000 alunos, fato que concorre para uma evidente procura da escola e respectiva frequência dos discentes.

Serviço de Ensino Secundário, Comercial e Superior

Cabe a este Serviço o controle do funcionamento dos ginásios, colégios, escolas de comércio e faculdades superiores, fiscalizando-lhes as atividades, provendo-os do necessário, e planejando a criação dos novos estabelecimentos.

Estiveram em atividade, em 1957, 66 ginásios, 12 colégios, 8 escolas técnicas de comércio e 4 unidades de ensino superior. Os cursos ginasiais abrigaram uma população de 19.825 discentes; os colégios, 2.023; os comerciais, 505; os superiores, 158. Estas parcelas dão um total de 22.511 alunos.

Deve ficar aqui consignado um aumento em 1957 de: 29 ginásios, 4 colégios, 6 escolas técnicas de comércio e 1 Escola de Educação Física e Desportos, em pleno e regular funcionamento.

Os quadros anexos dizem bem do que já existe no setor do ensino secundário, comercial e superior e do seu crescente desenvolvimento durante o ano de 1957.

Estabelecimentos de Ensino Secundário, Comercial e Superior do Estado em 1957

Nº de ordem	Nome do Estabelecimento	Local	Ciclo
1	Ginásio Estadual de Astorga	Astorga	1º
2	Ginásio Estadual de Araucária	Araucária	1º
3	Ginásio Estadual de Assaí	Assaí	1º
4	Ginásio Estadual «Barbosa Ferraz» . .	Andirá	1º
5	Ginásio Estadual «Governador Lupion»	Antonina	1º
6	Ginásio Estadual de Araruva	Araruva	1º
7	Ginásio Estadual de Bela V. do Paraíso	Bela V. do Paraíso	1º
8	Ginásio Estadual «América»	Curitiba (Bacacheri)	1º
9	Ginásio Estadual «Prof. V do Amaral»	Curitiba (Boqueirão)	1º
10	Ginásio Estadual «Nilo Cairo»	Curitiba (Portão)	1º
11	Ginásio Estadual de Santa. Quitéria . .	Curitiba (Sta. Quitéria)	1º
12	Ginásio Estadual Misto Noturno do Inst. Educ.	Curitiba	1º
13	Curso Ginasial do Inst. de Educação	Curitiba	1º
14	Ginásio Estadual «Castro Alves»	Cambará	1º

15	Ginásio Estadual de Clevelândia ...	Clevelândia	1º
16	Ginásio Estadual de Cambé	Cambé	1º
16	Ginásio Estadual de Cidade Nova ...	Cidade Nova	1º
18	Ginásio Estadual de Carlópolis	Carlópolis	1º
19	Ginásio Estadual de Castro	Castro	1º
20	Ginásio Estadual de Cruzeiro do Oeste	Cruzeiro do Oeste	1º
21	Ginásio Estadual de Fóz do Iguaçú .	Fóz do Iguaçú	1º
22	Ginásio Estadual «Manoel Ribas» ...	Guarapuava	1º
23	Ginásio Estadual de Imbituva	Imbituva	1º
24	Ginásio Estadual de Ibiporã	Ibiporã	1º
25	Ginásio Estadual de Ibaiti	Ibaití	1º
26	Ginásio Estadual «Rodrigues Alves» .	Jaguariaíva	1º
27	Ginásio Estadual de Jaguapitã	Jaguapitã	1º
28	Ginásio Estadual de Jandaia do Sul ..	Jandaia do Sul	1º
29	Ginásio Estadual de Joaquim Távora .	Joaquim Távora	1º
30	Ginásio Estadual de Lupionópolis ...	Lupionópolis	1º
31	Ginásio Estadual de Laranjeiras do Sul	Laranjeiras do Sul	1º
32	Ginásio Estadual de Loanda	Loanda	1º
33	Ginásio Estadual «Rocha Pombo»	Morretes	1º
34	Ginásio Estadual de Mandaguaçú ...	Mandaguaçú	1º
35	Ginásio Estadual de Marialva	Marialva	1º
36	Ginásio Estadual «Dr. Gastão Vidigal»	Maringá	1º
37	Ginásio Estadual «Nicolau Copérnico»	Mallet	1º
38	Ginásio Estadual «Vera Cruz»	Mandaguari	1º
39	Ginásio Estadual de Nova Esperança	Nova Esperança	1º
40	Ginásio Estadual «Dr. Alberto Gon- çalves»	Palmeira	1º
41	Ginásio Estadual de Prudentópolis ..	Prudentópolis	1º
42	Ginásio Estadual de Pirai do Sul	Pirai do Sul	1º
43	Ginásio Estadual de Peabirú	Peabirú	1º
44	Ginásio Estadual «Romário Martins» .	Piraquara	1º
45	Ginásio Estadual de Pôrto Amazonas .	Pôrto Amazonas	1º
46	Ginásio Estadual de Paranavaí	Paranavaí	1º
47	Ginásio Estadual de Quatiguá	Quatiguá	1º
48	Ginásio Estadual de Rolândia	Rolândia	1º
49	Ginásio Estadual de Rebouças	Rebouças	1º
50	Ginásio Estadual «Dr. Caetano M. da Rocha»	Rio Negro	1º
51	Ginásio Estadual de Ribeirão Claro .	Ribeirão Claro	1º
52	Ginásio Estadual de Ribeirão do Pinhal	Ribeirão do Pinhal	1º
53	Ginásio Estadual de Santa Amélia ..	Santa Amélia	1º
54	Ginásio Estadual de Sabaudia	Sabaudia	1º
55	Ginásio Estadual de Sertanópolis	Sertanópolis	1º
56	Ginásio Estadual «Duque de Caxias» .	São Mateus do Sul	1º
57	Ginásio Estadual de Santa Mariana ..	Santa Mariana	1º

58	Ginásio Estadual «Costa Viana»	S. José dos Pinhais	1º
59	Ginásio Estadual de Sengés	Sengés	1º
60	Ginásio Estadual «Rio Branco»	S. Antonio da Platina	1º
61	Ginásio Estadual «José B. F. Neia» . .	Siqueira Campos	1º
62	Ginásio Estadual de Tibagi	Tibagi	1º
63	Ginásio Estadual «Castro Alves»	Tomazina	1º
64	Ginásio Estadual de Teixeira Soares .	Teixeira Soares	1º
65	Ginásio Estadual de Uraí	Uraí	1º
66	Ginásio Estadual de Wenceslau Braz .	Wenceslau rBaz	1º
67	Colégio Estadual «Emilio de Menezes»	Arapongas	1º-2º
68	Colégio Estadual de Apucarana	Apucarana	1º-2º
69	Colégio Estadual de Bandeirantes	Bandeirantes	1º-2º
70	Colégio Estadual «Castro Alves»	Cornélio Procópio	1º-2º
71	Colégio Estadual «Rui Barbosa»	Jacarézinho	1º-2º
72	Colégio Estadual «General Carneiro»	Lapa	1º-2º
73	Colégio Estadual de Londrina	Londrina	1º-2º
74	Colégio Estadual «José Bonifácio» . .	Paranaguá	1º-2º
75	Colégio Estadual «Regente Feijó» . . .	Ponta Grossa	1º-2º
76	Colégio Estadual de Palmas	Palmas	1º-2º
77	Colégio Estadual «Tulio de França» . .	União da Vitória	1º-2º
78	Colégio Estadual do Paraná	Curitiba	1º-2º
79	Esc. Est. Téc. de Com. «Euclides da Cunha»	Andirá	-2º
78	Esc. Est. Téc. de Com. de Apucarana	Apucarana	-2º
81	Esc. Est. Téc. de Com. de Bandeirantes	Bandeirantes	-2º
82	Esc. Est. Téc. de Com. «Barão do Rio Branco»	Cornélio Procópio	-2º
83	Esc. Est. Téc. de Com. de Guarapuava	Guarapuava	-2º
84	Esc. Est. Téc. de Com. «S. Antonio da Platina»	S. Antonio da lPlatina	-2º
85	Esc. Est. Téc. de Com. de Prudentópolis	Prudentópolis	2º
86	Esc. Est. Téc. de Com. «Cél. David Car- neiro»	União da Vitória	2º
87	Escola de Educação Física e Desportos	Curitiba	Superior
89	Faculdade de Filosofia, C. e Letras . .	Ponta Grossa	Superior
89	Inst. Técnico de Química Industrial . .	Curitiba	Superior
90	Faculdade de Farmácia e Odontologia	Ponta Grossa	Superior

Resumo Geral de Matrícula

Matrículas no Curso Ginásial diurno	13.220	
Matrículas no Curso Ginásial noturno	6.605	19.825
Matrículas no Curso Colegial diurno	749	
Matrículas no Curso Colegial noturno	1.274	2.023

Matrículas no Curso de Comércio, diurno		
Matrículas no Curso de Comércio, noturno	505	505
Matrículas no Curso Superior, diurno	73	
Matrículas no Curso Superior, noturno	85	158

Relação dos Estabelecimentos de Ensino Médio instalados em 1957

- 1 — Ginásio Estadual «Nilo Cairo Curitiba (Portão)
- 2 — Ginásio Estadual «América» Curitiba (Bacacheri)
- 3 — Ginásio Estadual «Prof. V. do Amaral» Curitiba (Boqueirão)
- 4 — Ginásio Estadual de Santa Quitéria . . Curitiba (S. Quitéria)
- 5 — Ginásio Estadual de Uraí Uraí
- 6 — Ginásio Estadual de Teixeira Soares . . Teixeira Soares
- 7 — Ginásio Estadual de Astorga Astorga
- 8 — Ginásio Estadual de Clevelândia Clevelândia
- 9 — Ginásio Estadual de Pôrto Amazonas . . Pôrto Amazonas
- 10 — Ginásio Estadual de Ibiporã Ibiporã
- 11 — Ginásio Estadual de Ibatí Ibatí
- 12 — Ginásio Estadual de Santa Amélia . . . Santa Amélia
- 13 — Ginásio Estadual de Sabaudia Sabaudia
- 14 — Ginásio Estadual de Castro Castro
- 15 — Ginásio Estadual de Rebouças Rebouças
- 16 — Ginásio Estadual de Cidade Nova Cidade Nova
- 17 — Ginásio Estadual de Quatiguá Quatiguá
- 18 — Ginásio Estadual de Wenceslau Braz . . Wenceslau Braz
- 19 — Ginásio Estadual de Nova Esperança . . Nova Esperança
- 20 — Ginásio Estadual de Loanda Loanda
- 21 — Ginásio Estadual de Piraquara Piraquara
- 22 — Ginásio Estadual de Araruva Araruva
- 23 — Ginásio Estadual de Peabiru Peabirú
- 24 — Ginásio Estadual de Sengés Sengés
- 25 — Ginásio Estadual de Laranjeiras do Sul Laranjeiras do Sul
- 26 — Ginásio Estadual de Lupionópolis . . . Lupionópolis
- 27 — Ginásio Estadual de Araucária Araucária
- 28 — Ginásio Estadual de Cruzeiro do Oeste Cruzeiro do Oeste
- 29 — Ginásio Estadual de B. Vista do Paraíso Bela Vista do Paraíso
- 30 — Colégio Estadual de Palmas Palmas
- 31 — Colégio Estadual de Apucarana Apucarana
- 32 — Colégio Estadual de Cornélio Procópio Cornélio Procópio
- 33 — Colégio Estadual de Araçongas Araçongas

Colégio Estadual do Paraná

Realizou o estabelecimento modelar para o ensino secundário no Paraná, um apreciável trabalho escolar, tendo mesmo ativado vários campos educacionais tais como o da recreação, assistência social, laboratórios e

museus, bibliotéca, cantina, teatro, orientação educacional, ensino artístico e educação física.

Agasalhou o Colégio Estadual do Paraná um total de 3.632 alunos, distribuídos em 107 turmas nos dois turnos diurno e noturno. Para melhor eficiência, desenvolveu o funcionamento dos conselhos didáticos, que concorreram para a unidade do ensino no estabelecimento. Está o Colégio preparado para pôr em atividade a sua estação de Rádio.

Serviço de Ensino Normal

Sem desmerecer a atuação dos demais órgãos dessa Secretaria de Educação e Cultura, é de se consignar aqui uma menção especial ao Serviço de Ensino Normal, pela eficácia excepcional na execução de suas tarefas, tôdas ligadas ao desenvolvimento do ensino normal em nosso Estado. Numerosas providências tomadas, a permanente presença do Serviço junto às escolas, a segurança na ordenação dos objetivos, tudo fez com que o rendimento, a unidade e o espírito de magistério alcançasse um nível nunca antes obtido nessa cadeia escolar.

Estiveram em funcionamento 71 unidades do 1º ciclo, 49 do 2º ciclo, afora 13 outras particulares, mas entrozadas com o Serviço. No final do ano, 219 alunos receberam o diploma de Regente de Ensino, e 203 o diploma de Professora Normalista.

São de mencionar-se, neste setor do ensino normal: Em fevereiro de 1957 realizamos a 1ª reunião de diretores de cursos normais, na Capital do Estado. Foi esta reunião tão bem aceita e compreendida que estabelecemos como norma fazermos anualmente, de 1º a 10 de fevereiro, reuniões de diretores, a fim de tratarmos de assuntos diretamente ligados aos Cursos Normais em suas partes técnica e administrativa.

Desde o início de 1957 o Serviço de Ensino Normal comunicou aos professores dos dez mais antigos Cursos Normais 2º ciclo, que de 23 a 30 do junho do referido ano haveria uma reunião na Capital do Estado, para serem estudados e discutidos os programas a serem oficializados para êstes Cursos. Os professores se reuniram em equipes de trabalho, para cada disciplina.

Também a atualização e aperfeiçoamento dos professores de Cursos Normais ocupou nossa atenção. Os professores do interior do Estado não eram atendidos como deveriam ser. Os cursos de especialização eram sempre realizados na Capital e geralmente não chegavam ao conhecimento do professorado do interior. Baseando-nos nas inspeções aos cursos e verificando o espírito altamente dedicado do professorado de nossos Cursos Normais, começamos a estudar a maneira de realizar Cursos de Atualização e Aperfeiçoamento aos professores do interior. Assim sendo, dividimos o Estado em três (3) regiões, com um número mais ou menos igual de escolas. E, já em agosto, realizamos o 1º Curso de Atualização e Aperfeiçoamento em Apucarana, sob os auspícios da Prefeitura Municipal. Escolhe-

mos as disciplinas Português e Matemática. Tivemos vinte e nove (29) professores inscritos em Português e vinte e um (21) em Matemática. O Curso transcorreu da melhor maneira possível. O 2º Curso realizou-se na cidade de Castro, no mês de outubro. Tivemos inscritos em Português trinta (30) candidatos e em Matemática vinte e um (21). Como ouvintes tivemos inúmeros alunos dos Cursos Normais estaduais e particulares. A Prefeitura foi incansável e o povo compareceu à instalação e encerramento do Curso, prestigiando com sua presença esta iniciativa importantíssima da Secretaria de Educação e Cultura. Verificando a importância e a aceitação deste Curso, já planejamos a realização de mais seis (6) cursos para o ano de 1958.

Damos, a seguir, um quadro com a data da fundação dos cursos normais secundários e regionais do Estado, pelo qual se pode ver a importância do nosso esforço presente, neste setor.

Cursos Normais Regionais	Ano
Laranjeiras do Sul	1948
Londrina — Mandaguari — Palmas — Pirai do Sul — Pitanga — Ribeirão Claro — Rio Negro — Rolândia — Apucarana — Assaí — Fóz do Iguaçu — Jaguariaíva — Sertanópolis — Siqueira Campos — Bandeirantes — Cêrro Azul — Rebouças — Andirá — Tibagi	1949
Prudentópolis — Cornélio Procópio — Wenceslau Braz — Antonina — Araçongas — Campo Mourão — Quatiguá — Tomazina ...	1950
Jundiá do Sul — Clevelândia	1953
Marialva — Uraí	1954
Abatiá — Alto Paraná — Agudos do Sul — Alvorada do Sul — Cascavel — Cruzeiro do Sul — Cruzeiro do Oeste — Rondon — Guaratuba — Primeiro de Maio — Ibatí — Iguaraçu — Jandaia do Sul — Jurema — Loanda — Mandirituba — Mallet — Mandaguacu — Maringá — Monte Castelo — Pinhalão — Paraíso do Norte — Peabirú — Rio Branco do Sul — Pinhal — São Jorge — São João do Caiuá — Santº Inácio — Santa Izabel — Ivaí Santa Mariana — Terra Boa — Toledo	1956
Bituruna — Bela Vista do Paraíso — Cianorte — Colorado — Congonhas — Guaíra — Jaguapitã — Leopólis — Nova Londrina — Nova Esperança — Paulo Frontin — Paranacity — Pôrto Vitória — Rondon — São João do Triunfo	1957
Cursos Normais Secundários	
Curitiba	1876
Ponta Grossa	1924
Paranaguá	1927

Jacarezinho	1938
Londrina	1945
Guarapuava — Lapa	1948
União da Vitória	1949
Antonina — Cambará —	1950
Santo Antonio da Platina	1951
Bandeirantes — Apucarana	1953
Ribeirão Claro	1954
Cornélio Procópio — Prudentópolis	1955
Arapongas — Carlópolis — Castro — Andirá — Joaquim Távora — Maringá — Marialva — Mandaguari — Morretes — Palmeira — Paranavaí — Pirai do Sul — Rolândia — Siqueira Campos — São José dos Pinhais — São Mateus do Sul — Tomazina ..	1956
Imbituva — Jandaia do Sul — Uraí — Mandaguacú — Santa Mariana — Fóz do Iguacú — Wenceslau Braz — Assaí — La- ranjeiras do Sul — Campo Mourão — Jaguapitã	1957

Serviço de Engenharia

É um serviço de relêvo na administração da Secretaria de Educação e Cultura, encarregado das providências de manutenção dos prédios escolares, a supervisão das construções dos edifícios escolares e da execução do acôrdo para as unidades de ensino feito com o I.N.E.P., do Ministério de Educação e Cultura.

Em ligação permanente com os serviços da S.V.O.P., o Serviço de Engenharia tem contribuido para a solução dos problemas materiais dos prédios escolares, problemas antes entregues principalmente à iniciativa dos respectivos diretores. A assistência contínua do serviço melhor atendeu às necessidades emergentes e numerosas.

Departamento de Educação Física e Desportos (D.E.F.D.)

Este órgão da Secretaria de Educação e Cultura, com atribuições especializadas no ramo da educação, esteve atento aos problemas inerentes às suas atividades, e obteve resultados bons, em que pese a desproporção das dotações orçamentárias, em comparação aos objetivos visados.

Departamento Administrativo (D.A.)

O Departamento Administrativo cumpriu, através dos seus vários serviços, as funções que lhe estavam distribuidas, quais sejam a de controlar a movimentação do pessoal, preparando os atos necessários, a do fornecimento do material escolar, a contabilidade geral, a estatística do ensino, etc..

Gerais

A Secretaria de Educação e Cultura desenvolveu muitas outras e proveitosas atividades em favor do ensino. Assim é de se mencionar o serviço de assistência escolar aos municípios, por meio de convênios, que possibilitaram às comunidades do interior a manutenção e abertura de considerável número de classes primárias. Também a Divisão de Educação Pré-primária apresentou rendimento de trabalho merecedor de menção. A realização de concurso, para provimento de cargos de Professor de Ensino Médio, foi outra das iniciativas de real interesse para a administração.

CULTURA

a) — Departamento de Cultura

O Departamento de Cultura é órgão da Secretaria de Educação e Cultura para os assuntos de cultura sob todos os aspectos e, por isso mesmo, com uma alta destinação funcional.

Artes Plásticas: Este foi o campo mais trabalhado pelo Departamento de Cultura. Fêz-se em junho uma exposição coletiva de obras de pintores vivos do Paraná, no Museu de Belas Artes, Rio, a qual teve um grande sucesso artístico. Com igual rendimento, o Departamento de Cultura também expôs no Museu de Arte Moderna de São Paulo, em agosto, um lote de pintura, desenhos e gravuras dos chamados modernos paranaenses. Com isso obteve-se a vinda em setembro de uma coleção de telas do acervo do referido Museu, as quais estiveram expostas nos salões da nossa Biblioteca Pública. Ainda em junho, instituiu-se o I Salão de Belas Artes para Novos, dedicado a conhecer a nova geração de artistas plásticos do Paraná e dar-lhe incentivo para o trabalho. Houve também uma exposição de gravuras de Poty, revestida de marcado êxito. O III Salão de Arte Fotográfica, em homenagem ao Dia do Professor, foi outra execução do Departamento de Cultura. Finalmente, depois de seguro e paulatino planejamento, foi aberto no Dia do Paraná o XIV Salão Paranaense de Belas Artes, com excelente representação de artistas locais e forâneos. Novamente particulares concorreram com Cr\$ 150.000,00 para os prêmios de aquisição.

Várias realizações foram assinaladas na assistência cultural, representadas por cursos, conferências, exposições diversas, sob estímulo e patrocínio do Departamento de Cultura. É de se frisar a concretização do Curso de Pintura, Desenho, Gravura e Artes Aplicadas, a cargo do Centro Juvenil de Artes Plásticas, destinado ao aperfeiçoamento de professores primários, animado e frequentado por professores do interior.

O Departamento de Cultura tomou parte ativa e decisiva nas comemorações dos centenários de Correia Junior, Paula Gomes e Rocha Pom-

bo, cobendo-lhe em tais atividades uma parcela de responsabilidade marcante. Realizou ainda o Departamento de Cultura uma sessão magna de homenagem à Professora Bianca Bianchi, comemorativa do seu profícuo jubileu de magistério musical no Paraná.

Foi efetivado o I Concurso de Corais Mistos, com a dupla finalidade de iniciar por êle uma educação musical popular e estabelecer mais um programa de realizações tradicionais em Curitiba. Numerosos programas radiofônicos foram executados pelo Departamento de Cultura, através da colaboração da Rádio Cultura. O concêrto da Orquestra Sinfônica de Ponta Grossa, foi coordenado pelo Departamento de Cultura. A Orquestra Estudantil de Concêrtos também atuou várias vezes, sob o incentivo do Departamento de Cultura, sendo um dos concêrtos sob o patrocínio da Secretaria de Educação e Cultura. Dois conjuntos corais — Coral de Câmara da Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul e o Coral «Carlos Gomes», do Colégio Adventista de São Paulo estiveram em Curitiba, mercê dos esforços do Departamento de Cultura.

O Departamento de Cultura prestigiou, com a representação de seus integrantes, incontáveis atividades de instituições e pessoas, comparecendo às inaugurações de mostras de arte, conferências e cursos.

b) — Biblioteca Pública

A Biblioteca Pública do Paraná, órgão recente da administração estadual e em plena fase de expansão, apresentou, durante o exercício de 1957, apreciável programa de trabalho, através da concretização gradativa de medidas que visam ao combate da ignorância pela difusão da leitura ao alcance de todos.

Como realizações de vulto, apresentamos:

— Instalação da Divisão de Extensão;

— Inauguração de Bibliobus e dos serviços de empréstimo de livros no bairro do Portão;

— Inauguração do empréstimo de livros no bairro de Santa Quitéria;

— Instalação do depósito de livros no Educandário Curitiba, onde são criados e educados até a idade adulta perto de 300 filhosãos de lázaros;

— Inauguração da Primeira Sucursal da Biblioteca Pública do Paraná, no bairro do Portão, com um acervo inicial de 2.500 livros.

Só nos três primeiros dias de funcionamento dessa Sucursal, foram atendidos, aproximadamente, 1.000 leitores, o que atesta a importância da iniciativa.

Serviços Técnicos:

Obras classificadas	4.860
Cabeçalhos de assunto atribuídos	1.397
Obras catalogadas	2.355
Livros descidos para as estantes	6.333
Fichas de catálogo bio-bibliográfico	1.911
Obras pesquisadas	3.190
Verificação de periódicos no Cardez visual	9.658
Fichas intercaladas nos diversos catálogos	28.608
Livros registrados	10.205
Obras encadernadas	1.101

Obras recebidas: Livros:

Aquisições	6.051
Doações	2.512
Permutas	23
	<hr/>
Total (de volumes incorporados ao acêrvo)	8.586

Periódicos:

Assinaturas	40
Recebidos por doação	131
	<hr/>
Total	171

Empréstimos e Consultas:

O empréstimo de livros e consultas «in loco» de obras gerais se distribuiu por três setores diferentes, cada um com suas características próprias, e atendendo a uma exigência específica.

Os três setores em aprêço são:

— Divisão de Bibliotecas, Empréstimo e Orientação (Divisão de Adultos), que atende leitores de mais de 18 anos, em todos os ramos do pensamento humano;

— Divisão Infanto-Juvenil, com um acêrvo de livros adaptados a todas as exigências da formação infantil e juvenil;

— Divisão de Extensão, que vai em busca dos leitores nos bairros distantes ou em instituições onde o livro se revele instrumento necessário de informação, formação e pesquisa.

Em números, o movimento de empréstimos e consultas foi o seguinte:

Empréstimo de livros:

Divisão Infanto Juvenil	27.552
Divisão de Extensão	18.157
Total	75.796

Consultas «in loco»:

Livros	112.286
Divisão de Adultos	108.911
Divisão Infanto Juvenil	13.375
Periódicos	22.811

Registro de leitores e frequência:

Leitores registrados:

Divisão de Adultos

Até 1956 mais de 6.000

1957	1.406
Total parcial	7.406
Divisão Infante Juvenil	2.408
Divisão de Extensão	1.638
Total geral	11.452

Frequência:

Divisão de Adultos	160.000
Divisão Infante Juvenil	41.056
Total mais de	201.056

(levando em conta a frequência à Divisão de Extensão, não apreciada por falta de estatística organizada).

Perda de livros — O índice de perda de livros é deveras animador, pois, além de ter gradualmente declinado, apresenta a média de 0,1%, que é um dos menores do mundo verificados em Bibliotecas Públicas.

Atividades Culturais:

Conferências, seminários e debates	104
Cursos	15
Exposições	37
De Pintura	18
De Arte Fotográfica	5
Diversas	14
Cinema	23
Teatro:	
Adulto	5
Infantil	47
Audições de música	28
Recitais	11
Vitrines	17
Entrevistas:	
Jornal	9
Rádio	6
Cartazes decorativos	83
Noticiário:	
Jornal	784
Rádio	625

Primeira feira popular do livro de Curitiba — O Estado apoiou e assistiu, através da Biblioteca Pública, a realização da Primeira Feira do Livro de Curitiba, com o fim de difundir o livro e o hábito da leitura. Nas vinte barracas, fornecidas pelo Estado, os livreiros da cidade venderam perto de 20.000 livros, com enorme desconto.

As barracas em aprêço, que são guardadas na Biblioteca Pública, serão destinadas, de agora em diante, à realização anual da Feira Popular do Livro, instituída por decreto presidencial para todo o território nacional.

c) — Instituto de História Natural

O ano de 1937 marca a primeira fase do funcionamento do Instituto de História Natural, razão porque, neste exercício, suas atividades foram mais de organização interna.

Com os trabalhos levados a efeito neste ano é que se pode dizer que foi dado ao Paraná mais uma instituição que servirá de cooperação à instrução do povo paranaense, notadamente no campo da Zoologia, Botânica, Geologia e da Mineralogia.

As divisões científicas desse Instituto são as seguintes:

- a) — Divisão de Botânica
- b) — Divisão de Zoologia
- c) — Divisão de Geologia e Paleontologia

d) — Divisão de Museu e de Jardim Zoo-Botânico

— Na Divisão de Zoologia existe um total de 42.495 exemplares.

— A frequência observada, na secção do Museu, durante o período de julho a dezembro foi a de 1.683 visitas.

— A Biblioteca, cujo funcionamento efetivo começou em maio de 57, contou, de início, com obras providas, por transferência, de parte da Bibliotéca do Museu Paranaense.

TRABALHO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Devemos reconhecer que, não obstante os bons serviços que o Departamento de Serviço Social da Secretaria do Trabalho e Assistência Social vem prestando no cumprimento de suas finalidades, as realizações no campo da assistência social em nosso Estado têm sido, em muito, dispersivas, fugindo do que na realidade deve ser aquela assistência.

Haja visto, por exemplo, o trabalho de assistência aos doentes vários que lhe são encaminhados para internamento hospitalar, intervenções cirúrgicas, etc..

Não obstante, o Departamento de Serviço Social, vencendo tôdas as dificuldades, tem dado, da melhor forma possível, assistência médico-hospitalar, direta e imediata, a todos os que lhe são encaminhados do interior e Capital, por autoridades, por entidades assistenciais ou por particulares.

Na Secção de Ortopedia do Hospital da Santa Casa de Misericórdia, de Curitiba, foram confeccionados inúmeros aparelhos, que possibilitaram a recuperação de adultos e menores de ambos os sexos.

No que tange ao fornecimento de medicamentos, a sua Secção de Material teve movimento extraordinário, em virtude da epidemia de gripe asiática que assolou o Estado.

Ainda, durante as inundações e tufão que atingiram as populações dos municípios de União da Vitória, Guaraniaçú (distrito de Catanduvas) e Fóz do Iguaçu (distrito de Matelândia), esteve o Departamento de Serviço Social presente, socorrendo-as com medicamentos, gêneros de primeira necessidade, agasalhos, e passagens necessárias à mudança de muitos dos flagelados, para outras zonas rurais do território paranaense.

Atendeu, outrossim, o Departamento de Serviço Social, tôdas as obras que lhe são subordinadas e outras, particulares, com as quais mantém estreito intercâmbio, fornecendo até mesmo geladeiras, tipo comercial, para os Hospitais de S. José dos Pinhais e Instituto de São Francisco Xavier, de Cérrro Azul.

Obras do interior e prefeituras, receberam, ainda, camas, colchões, travesseiros, roupas de cama, etc..

Como se afirma no início dêste capítulo o problema social é enfrentado de forma dispersiva, eis que a êste Departamento caberia, na verdade, atender as famílias em geral, e os seus componentes em particular, amparando-os de modo a recuperá-los para completa reintegração na sociedade, quer citadina, quer rural.

O problema dos menores abandonados ou não, vem sendo tratado, ainda, com algumas falhas, pela falta de recursos suficientes e pessoal técnico especializado para, com segurança, reduzi-los aos seus justos termos.

É de se notar que a progressão populacional do Paraná, acrescida do «rush» verificado no norte e noroeste, em virtude do desenvolvimento rural, trouxe, de par com a riqueza, a pobreza mais caracterizada e os mais tremendos desajustes.

E os que mais sofrem são as crianças, que acompanham os pais ou estranhos de déo em déo, sofrendo as mais aviltantes privações morais, físicas e materiais.

É especialmente nêsse sentido que se têm dispendido os melhores esforços, desde à reorganização do Departamento, iniciada em setembro do ano passado, contando com a melhor dedicação de chefes e pessoal, para que se possa levar avante a campanha de recuperação de menores de nosso Estdo.

Não será tarefa realizável em breves dias, mas tudo se fará para minorar êsses males tão graves.

Há inúmeras entidades particulares que vêm auxiliando o Serviço Social, entre elas se sobreelevando a Sociedade Socorro aos Necessitados da Capital, a Creche Ana Messias, a Casa Maternal da Associação Feminina de Assistência, a Associação de Proteção à Maternidade e à Infância, as Pupileiras, o Lar Ecléia e os Albergues Noturno e do Bom Pastor, e mais organizações do interior e da Capital.

Seria de grande alcance a criação de novas obras particulares, de assistência em geral, de vez que o Estado jamais poderá arcar com o pesado ônus de atender a todos os que necessitam.

A êle cabe, sim, amparar as boas iniciativas dos espíritos generosos, que, desprendidamente, se dedicam a diminuir o sofrer alheio.

As obras subordinadas ao Departamento de Serviço Social realizaram o que adiante se descreve.

Lar Escola «Herminia Lupion» — Esse modelar estabelecimento conta atualmente 366 internas, de zero a 18 anos. O estado geral das menores é bom. Quanto à parte material, tem o Departamento de Serviço Social atendido a obra, diáriamente, fornecendo-lhe roupas, vestuários, calçados, alimentação, material de limpeza, medicamentos e todo o mais, necessário ao seu melhor funcionamento. Foi ordenado ao Serviço So-

cial junto ao Lar, procedesse as visitas necessárias às famílias de quase uma centena de menores, para fins de desinternamento, medida que deu regulares resultados. Assim se procederá, no sentido de diminuir o número exagerado de internas, dentre as quais muitas não necessitam de lá estar, pois os pais ou responsáveis podem mantê-las sem sacrifício. Os serviços médicos e dentário, no Lar, têm atendido bem as crianças e estas apresentam, geralmente, bom aspecto físico. Quanto ao Serviço de Ensino, a cargo da S.E.C., nos últimos exames não foi coroado de êxito; houve deficiências que ocasionaram a reprovação de várias alunas que se destinavam ao curso ginásial.

Para o prédio estão planejadas pequenas reformas e consertos, inclusive instalação de moderna lavanderia, além da construção de um depósito de materiais e gêneros.

Centro de Formação Profissional para Menores de Campo Comprido

— O Centro, nos últimos três meses do ano findo, passou por modificações gerais, no sentido de equipá-lo, pondo-o em condições de atender as suas altas finalidades. Todos os menores receberam vestuários e calçados e o necessário em utilidades indispensáveis. Os serviços médico e dentário têm apresentado bons resultados, na manutenção da saúde e profilaxia dos menores, que se apresentam em excelente estado físico. Sòmente o problema de água potável ainda não pode ser resolvido, porque os dois poços artesianos perfurados pela S.V.O.P. não deram resultados satisfatórios. Vamos solucionar o impasse com a abertura de poços simples, em lugares convenientes. Já se encontram em pleno funcionamento a Alfaia-taria e Sapataria, que transferimos da Cidade dos Meninos, do Tarumã. Nessas oficinas os menores recebem ensino profissional.

As oficinas de marcenaria, carpintaria e mecânica funcionarão tão logo sejam instaladas, após o término da construção do grande refeitório e cosinha, que se acha em fase de acabamento. Com isso os menores receberão ensino bastante para, ao serem desligados, poderem ingressar na coletividade como elementos aptos a vencer e prestar-lhe serviços. Planeja-se, também, instalar pequenas oficinas, de pintura, eletricidade e bombeiro (encanador). Todos os pavilhões foram devidamente pintados, com o auxílio dos menores, apresentando, agora, melhor aparência. Continua-se a dar a melhor atenção às necessidades dos menores, para seu completo aproveitamento e recuperação. Número de menores internados no C.F.P.M. de Campo Comprido, do sexo masculino, 234.

Educandário Santa Felicidade — Recentemente, entregamo-lo à guarda das Irmãs da Congregação de S. Vicente de Paulo, mediante contrato. Sofreu o prédio radical pintura e limpeza, pois o seu estado era lastimável, para desconforto das criancinhas nêle internadas. Agora, no entanto, apresenta-se com melhor aspecto em matéria de higiene e limpeza, para benefício dos menores. Os serviços médico e dentário têm atendido razoá-

velmente os pacientes. O estado geral de saúde dos menores é bom. Quanto a vestuários e calçados estão suficientemente abastecidos. Foi instalada na obra uma Capela, na qual foi rezada a primeira missa no dia 25 de dezembro. Em breve serão iniciados os serviços de horticultura, para melhor abastecimento da Casa. O ensino primário é ministrado no Grupo Escolar ao lado da obra. Número de menores internados no Educandário Santa Felicidade, do sexo masculino, 104.

Educandário «Dr. Caetano Munhoz da Rocha» — Situado na Avenida República Argentina, está sob a direção das Irmãs da Congregação de S. Vicente de Paulo, mediante contrato. Prédio antiquado, esta a merecer renovação, já programada. Os menores, bem cuidados, apresentam excelente estado físico. Quanto a vestuários, calçados e mais necessidades, estão bem equipados. Os serviços médico e dentário funcionam regularmente. A parte de ensino primário funcionou a contento; alguns meninos estão no curso ginásial. O quintal e a horta, bem cuidados, suprem de verduras o estabelecimento. Foram fornecidos à obra novas camas e colchões para substituição. A padaria e a sapataria estão funcionando, regularmente, havendo internos fazendo aprendizado nas mesmas. Número de menores internados no Educandário «Caetano Munhoz da Rocha», do sexo masculino, 132.

Cidade dos Meninos «Flora Camargo Munhoz da Rocha» — Estabelecida no arrabalde do Tarumã, desta Capital, em antigos barracões da ex-Exposição do Centenário, está sob a direção da Congregação de D. Orione. Em vista da péssima instalação da obra, programou-se a sua mudança para o prédio onde funcionou o extinto Colégio Belmiro Cesar, sito à Avenida Vicente Machado. O estado geral dos internos é bom. Estão, no momento, abastecidos de vestuário, calçados e demais utilidades necessárias. O ensino primário foi ministrado por professores da S.E.C.; alguns rapazes cursam o currículo ginásial. Há outros que trabalham em empregos de firmas particulares, em franco estágio de recuperação. Número de menores internados na Cidade dos Meninos «Flora Camargo Munhoz da Rocha», do sexo masculino, 168.

Asilo São Vicente de Paulo — Neste estabelecimento, dirigido pelas Revmas. Irmãs da Congregação de São Paulo da Cruz, funcionam o Asilo propriamente dito (para velhos de ambos os sexos) e o Educandário Nossa Senhora das Dóres (Escola de Reforma — sexo feminino). Nêles também são recolhidos menores doentes mentais, devido à falta de capacidade em leitos do Hospital Psiquiátrico Adauto Botelho. Instalado em edifícios de alvenaria, apesar de serem êles grandes, sofre da pleora de internados. Estuda-se a descentralização dos que lá são acolhidos, dentro de caráter mais assistencial e científico. Está para ser inaugurada a moderna cozinha da casa, equipada com o que há de melhor no gênero. No Educam-

dário N. S. das Dôres (Escola de Reforma), as menores estudam no curso primário e aprendem côrte e costura, rudimentos de culinária, em busca de recuperação. Há deficiências incontornáveis devido o excessivo número de pessoas desajustadas que lá vive. Presta, mesmo assim, bons serviços a instituição. Número de menores internadas no Educandário Nossa Senhora das Dôres (Escola de Reforma) — sexo feminino, 119.

Número de dementes internados no Asilo São Vicente de Paulo, de ambos os sexos, 151. Número de velhos internados no Asilo São Vicente de Paulo, de ambos os sexos, 227.

Escola Profissional para Menores, de Pirai do Sul — O estado geral dos menores lá internados é bom. Dispõe a Escola de pequena área cultivada, onde os menores aprendem rudimentos sôbre o amanho da terra. O ensino primário é ministrado por professores da S.E.C., havendo alunos cursando o ginásio local. Projeta-se a instalação de pequenas oficinas, para ensino de ofícios internos. Numero de menores internados na Escola Profissional para Menores, de Pirai do Sul, do sexo masculino, 89.

Lar para Meninos e Centro de Triagem — Para breve está planificada a instalação dessa obra de grande alcance, qual seja, dar aos menores obreiros e estudantes um lar, onde vivam até atingir os dezoito anos. Situar-se-á no antigo prédio do Colégio Belmiro Cesar, à rua Comendador Araujo, e a sua administração ficará nas mãos dos Revmos. Padres da Congregação dos Xaverianos. Nêle, os menores receberão ensino supletivo, além das aulas normais de cursos frequentadas fora, e instrução cívica e moral. Das diversas obras mantidas pelo Govêrno do Estado, para êle serão transferidos os jovens operários e empregados que trabalham em firmas particulares, assim também os estudantes do curso secundário. Conjuntamente, funcionará o Centro de Triagem, onde serão recolhidos, para observação e posterior encaminhamento, os menores com guia do Juizado de Menores e dêste Departamento. Será obra de grande alcance assistencial, e por certo prestará excelentes serviços na recuperação de menores abandonados, em especial.

Instituto de Recuperação de Surdos-Mudos — Estabelecimento recém instalado à rua 15 de Novembro n.º 1.190, entregue à orientação de técnicos especializados nêsse difícil mistér, esperamos dêle, em bôa medida, os altos e humanitários serviços que pode prestar.

Novos contrátos serão celebrados com as Irmandades de S. Vicente de Paulo, dos Padres Xaverianos, dos Padres de D. Orione e com a Pia União de Santo Antonio, para administração de obras do Estado; e, quanto à última, para internamento de mais cincoenta menores, no Patronato Santo Antonio, nos arredores da vizinha cidade de S. José dos Pinhais.

Novas obras — É plano do D.S.S. instalar, o mais breve possível, mais duas casas destinadas a abrigo dos menores. Uma em Tibagi, com

capacidade para setenta, e outra em Arapotí, onde serão internados até cinquenta crianças. Destinam-se ambas as instituições a acolher menores originários de zonas rurais, que se encontram atualmente internados em obras da Capital. Com isso, objetiva-se fazer com que os referidos menores vivam em lugares semelhantes, pelo ambiente e hábitos, àqueles de onde provieram. Nessas Escolas será ministrado, além de aulas das séries primárias, ensino agrícola, visando o encaminhamento e recuperação dos menores.

A questão dos favelados da Capital já mereceu a atenção do Departamento, estando programado o início da construção de duzentas e cinquenta casas de madeira, de três cômodos cada uma, em terreno do Estado, sito no Bairro do Capão Raso, para as quais paulatinamente serão transferidas as famílias que vivem em favelas de aspecto miserável, na periferia da cidade.

Obras particulares — Além de mantermos, nos estabelecimentos atrás mencionados, grande número de menores, — quase dois milheiros — outros são, também, assistidos pelo Estado em instituições particulares. Assim, existem 40 menores do sexo feminino internados no Instituto São Vicente de Paulo, de Tomaz Coelho, 50 do sexo masculino, no Patronato de Santo Antônio, da Pia União de igual nome, em São José dos Pinhais, e cerca de 15 menores de ambos os sexos, no Orfanato Manoel Ribas, da Praia de Leste, município de Paranaguá, os quais são alimentados à conta das verbas do D.S.S., que também lhes fornece medicamentos, vestuários e calçados. Outras entidades recebem quotas mensais de alimentos, como é o caso do Abrigo Santa Clara, Casa Maternal «Dona Paula», Creche «Ana Messias», Centro Social São Paulo da Cruz, Lar das Crianças de Uberaba, Sociedade Socorro aos Necessitados e Instituto Dom Alberione, tôdas de Curitiba, afora o Instituto São Francisco Xavier, para meninos, de Cêrro Azul. Outras obras do interior são atendidas com medicamentos, leite e roupas de cama, de vez que muitos dos necessitados e desajustados de lá procedentes recebem socorros e assistência médico-hospitalar do Estado, em Curitiba.

O Amparo Sagrada Família, instituição que mantém pequena lavourea, no Km. 27 da estrada Curitiba-Rio Branco, se dispôs, com a ajuda do Estado, ao recebimento de velhos ora internados no Asilo S. Vicente de Paulo, que gozem de bôa saúde; aí os mesmos poderão ser recuperados mediante pequenos trabalhos de campo.

Subvenções concedidas através do Departamento de Serviço Social — Cerca de duzentas e vinte instituições são subvencionadas pelo Governo do Estado, através do Departamento de Serviço Social, da Secretaria do Trabalho e Assistência Social, sendo que a mór parte é integrada por Asilos, Hospitais, Creches, Associações de Defesa da Maternidade e Infância, Aldeias e Patronatos para menores, Casas de Crianças Aban-

donadas, Conferências religiosas de fins assistenciais, Albergues, Centros, etc., etc..

Por tudo o que foi dito verifica-se que o Governo tem atendido da melhor forma possível as obras que visam minorar o desajuste e o pauperismo de nosso povo.

* * *

Concluindo o presente capítulo, damos alguns números, que devem ser bastante significativos, das atividades da Divisão de serviço social dos casos individuais, da Secretaria do Trabalho e Assistência Social:

Movimento geral no exercício de 1957:

Casos iniciais	2.184
Casos reabertos	438
Casos arquivados	3.566
Encaminhamentos a outros setores	1.003
Encaminhamentos a outras obras	296
Encaminhamentos à Tesouraria	42
Encaminhamentos à Assessoria Jurídica	120
Encaminhamentos à D.S.S.O.C.	100
Encaminhamentos à Chefia da S.S.S.C.I	275
Encaminhamentos ao Serviço Médico	336
Encaminhamentos ao Serviço Dentário	476
Encaminhamentos ao Serviço de Internamentos	376

Auxílios

Em mantimentos (listas)	1.382
Em medicamentos (receitas)	969
Em passagens (de trem, em ônibus para as diversas regiões dos Estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo	6.023
Em cobertores	1.539
Em leite em pó	560
Em fotografias (ordens)	110
Em calçados (pares)	168
Diversos	233
Alojamento em diversas obras	30
Em lanches	Cr\$ 12.123,00
Em óculos	» 15.489,00
Em aparelhos ortopédicos	» 34.600,00
Em camas e colchões	» 10.880,00
Em radiografias	» 4.400,00
Em dinheiro	» 33.200,70
Em funerais	» 3.750,00
Em agasalhos	» 20.700,00
Em fazendas (metros)	2.366,25

Internamentos pelo Juizado de Menores	441
Internamentos pela D.S.S.O.C.	133
Desligamentos pela D.S.S.O.C.	44
Atestado de pobreza	74
Orientações	3.056
Passagens fornecidas	6.023

Serviço de Assistência Psicotécnica:

Carteiras profissionais	41
Ordens de fotografias	110

Serviço Social no Palácio do Governo:

Ao Diretor do D.S.S.	35
Ao Chefe da D.S.S.O.C.	50
Ao Supervisor do Setor Econômico	2
Ao Supervisor do Setor de Menores	1
Ao Supervisor do Setor Médico	1
Ao Chefe da D.S.S.C.I.	3
A diversas obras	308

Assessoria Jurídica

Consultas	185
Atestados de pobreza	201
Registros de nascimento	7
Pensões alimentícias	85
Retificações de registros de nascimento	8
Abono familiar	3
Desquites	16
2.ª via de certidões de óbitos	1
Busca e apreensão de menores	11
Certidões de óbitos	1
Inventários	2
Ações de despêjo	1
Salário para prole numerosa	1
Curatela	1
Dispensa do Serviço Militar	1
Pareceres	131
2ª via de reg. de nascimento	37
2ª via de cert. casamento	23

ASSISTÊNCIA À MATERNIDADE, INFÂNCIA E JUVENTUDE

O trabalho do Departamento Estadual da Criança, em 1957, teve em vista dar maior incentivo à luta contra a mortalidade infantil, por intermédio dos serviços de assistência ao binômio «Mãe-Filho», vale dizer, nos Postos de Puericultura, Maternidades, Creches, etc..

Postos de Puericultura — No exercício transato, foram criadas 30 novas Associações de Proteção à Maternidade e à Infância, de modo a servir os seguintes municípios: Alvorada do Sul, Bom Sucesso, Califórnia, Cruzeiro do Oeste, Cafeára, Goio-Ere, Itambaracá, Jussara, Lupionópolis, Mandaguaçu, Paranacity, S. Cruz do Monte Castelo, São Carlos do Ivaí, São Pedro do Ivaí, Terra Boa, Borrazópolis, Centenário do Sul, Cruzeiro do Sul, Cianorte, Guarací, Iguaraçu, Jaboti, Lobato, Munhoz de Mello, Paraíso do Norte, Querência do Norte, S. João do Caiuá, Santa Fé, Terra Rica e Tamboára.

Procurando dar melhor assistência ao serviço de puericultura do interior, procedeu-se à aquisição de leite em pó e medicamentos nesta Capital, para distribuição trimestral aos Postos.

Durante o ano findo, essa distribuição constou de: 103.970 latas de leite em pó; 47.970 frascos de Penicilina com diluente; 110.700 comprimidos de Acetin; 209.100 comprimidos de Citrosodine; 36.900 ampolas de Eterol; 36.900 tubos de Fermento Láctico; 984 litros de Homofort; 738 litros de Oxiurazina; 184.500 comprimidos de Poliseptil; 49.200 ampolas de Diodina; 36.900 ampolas de Vitapulmin; 61.500 comprimidos de Feliseptil; 429.000 comprimidos de Cálcio Gluconato; 7.380 vidros de Rino-Sulfin; 61.500 comprimidos de Adiperazina; 369.000 comprimidos de Cedigal; 1.968 litros de Diolasa; 184.500 ampolas de Lactozin Alfa; 18.450 vidros de Hidrocofa; 6.150 ampolas de Aderogyl D3 oral; 123.000 comprimidos de Sulfacombin; 615 litros de Extrato Hepático Ferruginoso; e 24.600 ampolas de Astenogripe.

O movimento dos Postos de Puericultura, de acôrdo com os números

estatísticos tirados dos relatórios mensais enviados pelas Associações e comparados com o ano de 1956, foi o seguinte:

	1956	1957
Consultório de Pré-Natal:	6.643	17.000
Higiene Infantil	23.819	135.923
Pediatria:	30.323	63.902
Assistência Obstétrica Domiciliar	817	2.607
Enxovais	1.529	2.476

Lactário

Crianças matriculadas	7.503	11.234
Latas de leite	77.640	103.079
Mamadeiras	1.934.600	2.580.028

O confronto evidencia, no ano de 1957, uma frequência consideravelmente maior, fruto de melhor orientação dada aos serviços de Assistência.

Maternidade — Prosseguindo na luta em prol da maternidade e infância, foram inauguradas em colaboração com o Departamento Nacional da Criança, em fevereiro do ano passado, 4 Maternidades Rurais, nos municípios de Pirai do Sul, Jundiá do Sul, Quatiguá e Jataízinho.

Também se prestou auxílio ao funcionamento de outras 8 maternidades, nos seguintes municípios: Ponta Grossa, Morretes, Rio Azul, Rio Branco do Sul, Rio Negro, A.P.M.I. de Curitiba (Hospital S. Vicente), São José dos Pinhais e A.P.M.I. «Alto Cabral» (Hospital S. Lucas).

Postos volantes — No intuito de melhorar o funcionamento dos Postos Volantes, sediados em Bairro Alto, Abranches, Capão Raso, Vila Guaira e Boqueirão, instalou-se em cada um deles, consultório completo para pediatria e higiene infantil.

Leite em pó e vitaminas do Governo dos Estados da América do Norte — Do entendimento havido entre o Departamento Estadual da Criança, Departamento Nacional da Criança, Legião Brasileira de Assistência e a Comissão Nacional de Alimentação, foi o Paraná contemplado com 111.222 quilogramas de leite em pó desnatado.

Para estudo do plano de distribuição, foi criada uma comissão Estadual de Alimentação, que já enviou à sua congênere nacional os resultados dessa pesquisa, procurando contemplar tôdas as Unidades de proteção direta à maternidade e à infância do Paraná.

Além da quota de leite em pó, deve o Departamento Estadual da Criança receber, para complemento de alimentação, 852.300 cápsulas de vitamina «A» e «D», que serão distribuídas nos Postos de Puericultura.

Órgãos em funcionamento — Existem, atualmente, em funcionamento no Paraná os seguintes serviços afetos ao Departamento Estadual da Criança:

Associação de Proteção à Maternidade e à Infância .. 114

Postos de Puericultura (A.P.M.I.)	129
Postos de Puericultura (L.B.A.)	32
Maternidades	8
Maternidades Rurais	4
Pupileira	1
Cheches	3
Artezanato	1
Lares da Criança	4
Berçário para prematuro	1
Casas da Criança	2
Casas Maternais	2
Banco de Leite Humano	1
Serviços de Assistência Social	4
Aldeia-Escola	1
Orfanato	1

Banco de Leite Humano — Com a cooperação do Departamento Nacional da Criança, foi instalado em 1948, o Banco de Leite Humano. Está localizado em amplo pavilhão, anexo ao Hospital Vitor do Amaral, cedido pela Universidade do Paraná, onde as várias doadoras são submetidas a exames clínicos, ginecológicos e complementares (abreugrafia, Wassermann e Kalm).

Durante o ano de 1957, foram distribuídos:

Leite humano gratuito	380 litros e 430 gramas
Leite humano vendido	1.485 litros e 805 gramas

Total de leite ordenhado: 1.866 litros e 235 gramas

Divisão de Proteção Social — Funcionaram, sob a orientação do Departamento Estadual da Criança, os serviços abaixo relacionados:

- a) — Serviço de colocação familiar da Capital;
- b) — Sub-Agência de colocação familiar de Ponta Grossa;
- c) — Creche n. 1;
- d) — Creche n. 2;
- e) — Serviço social;
- f) — Serviço de Cadastro; e
- g) — Serviço de Divulgação.

Serviço de Colocação Familiar da Capital — Esta modalidade específica de amparo à criança, que se acha em funcionamento desde 1948, com os melhores resultados, não se restringiu somente a essa finalidade, mas intensificou, ainda, a profilaxia do abandono.

Em 1957, 67 crianças foram beneficiadas, das quais 43 colocadas em lares estranhos, 3 internadas em abrigo, 19 recuperadas na própria família e 2 entregues ao juizado de menores.

Sub-Agência de Colocação Familiar de Ponta Grossa — Funcionou anexo ao Hospital Infantil «Getúlio Vargas», como vem acontecendo desde a sua criação em fevereiro de 1949, prestando suas atividades em favor da população daquele município, com os seguintes resultados: Colocação Familiar — 65, Processos — 161, Internamentos para colocação — 58, Serviço médico — 127.

Creche n. 1 — Como no ano anterior, desenvolveu suas finalidades satisfatoriamente e funcionou com um Jardim da Infância anexo, organizado para as crianças de Guabirutuba, onde se acha localizada.

O Jardim da Infância manteve relações com a Secretaria de Educação e Cultura, afim de aprimorar e modernizar a técnica de serviço.

As atividades no ano de 1957, desempenhadas pelos serviços médicos, técnico e odontológico, podem ser assim resumidas:

a) — **Movimento Geral de Menores**

Matrículas em vigor, em 31.12.57	33
Matrículas novas	32
Desistências	34
Comparecimentos	8.214
Número de dias de funcionamento	289

b) — **Consultório de Pediatria**

Exames clínicos	245
Exames complementares	133
Vacinas	60
Aplicações de injeções	261
Curativos	140
Vermífugos	21

c) — **Serviço de Odontologia**

Consultas a crianças	289
Curativos	914
Limpezas bucais	261
Extrações	54
Obturações	21

Creche n. 2 — Acusou o seguinte movimento:

Matrículas novas	20
Desistências	22
Comparecimentos	8.185

a) — **Consultório Médico**

Exames e reexames	248
Injeções	255
Outros medicamentos	247
Curativos	86

b) — **Clube das Mães**

Reuniões	318
Aulas de costura	75
Aulas de arte culinária	99

Serviço de Divulgação — O Departamento Estadual da Criança, prosseguiu em seu propósito de despertar e incentivar o interesse pelos ensinamentos de puericultura, por meio de palestras, imprensa e rádio, transmitindo conselhos e orientação em favor da criança, cooperando junto aos Clubes de Mães e promovendo concursos de robustez infantil.

Hospital de Crianças — O Hospital de Crianças «Cesar Pernet», órgão do Departamento Estadual da Criança, em 1957, intensificou os seus serviços, conseguindo proporcionar melhor assistência à criança doente.

a) — Movimento das enfermarias e pavilhão de isolamento	
Total de internamento	1.360
Total de óbitos	111
b) — Serviço de Cirurgia	
Intervenções cirúrgicas	373
Curativos	7.565
Injeções	21.554
c) — Ambulatório de Cirurgia	
Pequenas intervenções	35
Dissecções venosas	47
Injeções esclerosantes	11
Diópsias	11
Drenagens de abscessos	107
Curativos	452
d) — Serviço de Ortopedia	
Consultas	1.275
Intervenções Cirúrgicas	86
Curativos	310
Radiografias	643
Aparelhos de gesso	302
Internamentos	158
e) — Ambulatórios	
Total de novos doentes atendidos	4.203
Total de reexames	12.370
f) — Serviço de Endoscopia Per-Oral	
Total de exames efetuadas	250
Total de doentes atendidos	20

g) — Serviço de Roentgen-diagnóstico	
Total de exames efetuados	1.588
h) — Banco de sangue	
Reações para lues-positivos	9
Reações para lues-negativos	208
Doações de sangue	grs. 50.050,
Grupo sanguíneo «A»	78
Grupo sanguíneo «B»	20
Grupo sanguíneo «AB»	8
Grupo sanguíneo «O»	101
Reações fator RH positivo	97
Reações fator RH negativo	4
i) — Fisioterapia	
Total de crianças atendidas	79
Número de aplicações	543
Número de minutos	9.238
j) — Farmácia	
Fórmulas	20.204
Empolas	25.378
Receitas	12.166
l) — Dietética	
Total de refeições	120.744
m) — Laboratório Clínico	
Total de exames efetuados	6.780
n) — Serviço de Oftalmologia	
Matrículas novas	461
Reexames	1.185
Intervenções cirúrgicas	7

Centro de Puericultura da Capital — Movimento clínico

a) — Higiene Pré-Natal	
Matrículas	420
Reconsultas	1.407
Frequência	1.827
Injeções	1.014
Enviados a laboratórios	534
Lues positivos	18
Lues negativos	231

Urina parcial	585
Maternidade	203
Dentista	30
b) — Higiene Infantil	
Matrículas	792
Reconsultas	2.928
Frequência	3.720
Injeções	2.674
Curativos	32
Medicamentos	3.256
Enviados a laboratórios	56
B.C.G.	46
Oto-rino-laringologia	212
Fisioterapia	20
Lactário	131
Outros serviços	8
c) — Higiene Pré-Escolar	
Matrículas	624
Reconsultas	1.932
Injeções	3.061
Medicamentos	3.438
Enviados a laboratórios	618
Oto-rino-laringologia	108
Gabinete Dentário	151
Vacinas	60
d) — Pediatria e Doenças Transmissíveis	
Matrículas	304
Reconsultas	2.468
Injeções	2.762
Medicamentos	4.424
Curativos	6
Enviados a laboratórios	167
Hospital de Crianças	10
Oto-rino-laringologia	345
Fisioterapia	51
Lactário	49
Outros serviços	11
e) — Oto-rino-laringologia	
Matrículas	285
Reconsultas	901
Injeções	976

Medicamentos	982
Curativos	1.006
Miringotomia	373
f) — Serviços Dentários	
Matrículas	167
Reconsultas	1.152
Curativos	3.019
Anestesias	212
Extrações	261
Preparos de cavidade	394
Tratamento de canais	377
Incisões abcesso	17
Obturações a porcelana	172
Obturações amalgama	275
Obturações de cimento	150
Obturações de canais	112
g) — Pôsto de Puericultura Volante n. 1	
Matrículas	973
Reconsultas	2.193
Injeções	1.822
Medicamentos	1.238
Enviados a laboratórios	20
Oto-rino-laringologia	5
Latas de leite fornecidas	1.975
h) — Pôsto de Puericultura Volante n. 2	
Matrículas	108
Injeções	2.427
Reconsultas	2.118
Medicamentos	5.164
Enviados a laboratórios	22
Oto-rino-laringologia	12
Latas de leite fornecidas	503
i) — Fisioterapia	
Ultra violeta	1.250
Minutos	10.580
Infra Vermelho	96
Minutos	1.550
Ondas Curtas	25
Minutos	305
j) — Farmácia	
Medicamentos	52.372
Fórmulas	30.957

1) — **Serviço Social**

Entrevistas de triagem pré-Natal	400
Visitas domiciliares	60
Contacto com instituições	12
Casos transferidos do mês anterior	10
Casos em prosseguimento	12
Latas de leite distribuidas	2.830

Lactário «Manoel Ribas»

Crianças matriculadas	78.101
Novas matrículas	166
Readmitidas	21
Suspensas por alta	45
Suspensas por abandono	125
Suspensas por óbito	4
Total de mamadeiras distribuidas	137.936
Total de leite preparado	25.588.165 ml
Leite em pó usado	3.899.460 pr

Casa da Criança «Dr. Olinto de Oliveira» — Paranaguá

a) — **Consultório de Higiene pré-Natal**

Novas consultas	183
Reexames	728
	<hr/>
Total	911

b) — **Consultório de Higiene Infantil**

Novas consultas	1.118
Reexames	3.335
	<hr/>
Total	4.443

c) — **Consultório de Pediatria**

Novas consultas	581
Reexames	1.441
	<hr/>
Total	2.022

d) — **Lactário**

Crianças matriculadas	72
Latas de leite em pó	1.247

Hospital Infantil «Dr. Getúlio Vargas» — Ponta Grossa

Crianças registradas	1.877
--------------------------------	-------

a) — Consultas	
Ambulatório	17.183
Internos	9.731
	<hr/>
Total	26.914
b) — Fórmulas aviadas	
Ambulatório	30.211
Internos	6.992
	<hr/>
Total	37.203
c) — Injeções aplicadas	
Ambulatório	19.373
Internos	22.094
	<hr/>
Total	41.467
d) — Curativos	
Ambulatório	324
Internos	2.415
	<hr/>
Total	2.739
e) — Raios Ultra-Violeta e Infra-Vermelho	
Ambulatório	75
Internos	78
	<hr/>
Total	153
f) — Radiografia	
Ambulatório	124
Internos	35
	<hr/>
Total	159
g) — Exames de laboratório	
Ambulatório	132
Internos	69
	<hr/>
Total	201
h) — Cosinha Dietética	
Mamadeiras preparadas	46.031

ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR

Os serviços de assistência ao trabalhador desenvolvem-se, no Estado, de uma parte através do Departamento do Trabalho da Secretaria do Trabalho e Assistência Social, e, de outra, através da Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural.

Departamento do Trabalho — Duas ordens de atividade devem ser referidas aqui: os serviços de colocação e encaminhamento do trabalhador e a assistência jurídica. De ambos, dão a medida os números abaixo:

Assistência jurídica:

Processos resolvidos na Capital	97
Processos resolvidos na Capital, por desistência das partes	28
Processos solucionados na Capital, por acôrdo amigável s/valor	12
Processos encaminhados a outras repartições	6
Processos arquivados por falta de amparo legal	2
Processos com valor no Departamento do Trabalho	50
Processos com valor na Junta de Conciliação e Julgamento	10
Processos solucionados em Santo Antonio da Platina ...	29
Processos solucionados em Ribeirão do Pinhal	12
Processos solucionados em Abatiá	4
Processos solucionados em Jundiá do Sul	1

Colocação e encaminhamento do trabalhador:

Atendidos	1124
Encaminhados	827
Áceitos	539

ASSISTÊNCIA AO SERVIDOR PÚBLICO

Criado pela lei nº 371, de 18 de junho de 1950, o Serviço de Assistência ao Servidor Público desenvolveu, de modo bastante satisfatório, as atividades que lhe incumbem, distribuindo-as sobretudo em dois setores: médico (compreendendo os serviços médico, odontológico e de farmácia) e jurídico.

Serviço médico — Procedeu-se, no exercício findo, à transformação radical no funcionamento dos ambulatórios médicos, estabelecendo-se, numa sala ampla e com todos os requisitos técnicos, um ambulatório de triagem onde são atendidos os doentes. Somente os a que a Clínica Geral não puder assistir a contento, serão convenientemente encaminhados ao corpo de especialistas, que compreende médicos pediatra, oftalmologista, otorinolaringologista, ginecologista e psiquiatra.

O sistema de internamento hospitalar vem seguindo um regime de reembolso da parte proporcional a que cada requerente tem direito, de acôrdo com a tabela aprovada pelo decreto nº 7039, de 13/12/56.

Foi o seguinte o movimento dêste serviço:

Consultas	3.462
Intervenções cirúrgicas	51
Aplicações fisioterápicas:	
Ultra-som	48
Infra-vermelho	97
Ultra-violeta	142
Ondas-curtas	64
Pedidos de internamento hospitalar	92

Serviço Odontológico — Dispõe de quatro equipos dentários completos, atualmente em perfeitas condições de funcionamento. Um ótimo aparelho de Raios-X dentário fornece precioso subsídio para os diagnósticos

da especialidade. De resto, foi o seguinte o movimento durante o ano de 1957:

Exames	340
Receitas	24
Radiografias	42

Cirurgia:

Extrações	950
Pulpectomias com anestesia	95

Clínica dentária:

Curativos	1.073
Tratamento de canais	289
Obturações	1.496
Preparações de cavidades	505
Proteção pulparea	128
Obturações de canal	128
Cauterizações	4
Ablações de tártaro	14
Restaurações de texton	13

Serviços protéticos:

Modelagem	24
Desgaste de dentadura	1
Incrustações de ouro	2
Pivots	4
Coroas de ouro	4

Serviço de Farmácia: Vem funcionando mediante venda de produtos de laboratório em consignação, sem margem de lucro, apenas objetivando oferecer maiores vantagens aos assistidos.

Já estudamos e pretendemos por em prática, dentro da brevidade possível, um serviço de farmácia que tenha por base produtos manipulados, os quais sairão por preços irrisórios aos cofres públicos, podendo ser oferecidos gratuitamente aos servidores doentes.

Serviço Jurídico: — Durante o ano de 1957, o movimento deste setor foi o seguinte:

Informações	60
Consultas	52
Pareceres	29

CAIXA DE HABITAÇÃO POPULAR

As atividades da Caixa de Habitação Popular, em 1957, podem ser resumidas assim:

No setor de construções:

a) — conjunto residencial de «Vila Sofia», nesta Capital, constituído de 114 unidades. O Departamento de Água e Esgôtos está executando os serviços a seu cargo, a fim de podermos fazer a entrega das casas às famílias classificadas, logo após a inauguração do conjunto. Esta obra custará cerca de Cr\$ 10.200.000,00, afora o terreno;

b) — conjunto residencial em Iratí, constituído de 32 unidades, inaugurado por ocasião dos festejos do cincoentenário daquela cidade, estando a entrega das casas aos beneficiados dependendo do término dos serviços a cargo do Departamento de Água e Esgôtos. Este conjunto custará cerca de Cr\$ 3.600.000,00;

c) — no plano isolado, atendemos, durante o último exercício, 30 famílias, dispendendo a importância de Cr\$ 4.931.937,00, restando satisfazer pagamentos de prestações a vencer num montante de mais ou menos Cr\$ 300.000,00. Mais oito famílias estão legalizando sua documentação para a aquisição de suas moradias;

d) — um número de cerca de 40 famílias, constituídas de elevado número de pessoas e que não podem ser localizadas nas casas de «Vila Sofia», serão atendidas de acôrdo com plano estabelecido;

e) — construímos, em Santa Quitéria, um «Centro Social» para cumprimento das finalidades da Caixa nesse setor. O custo da obra montou em Cr\$ 181.000,00.

**CAIXA DE SEGURO DE VIDA DOS SERVIDORES PÚBLICOS
CIVIS E MILITARES DO ESTADO**

A Caixa de Seguro de Vida dos Servidores Públicos Civis e Militares do Estado do Paraná, criada pela Lei n.º 1.970, de 31/3/1.920, regulamentada pelo Decreto n.º 599, de 6 de maio de 1.920, hoje regida pela Lei n.º 2.368, 3/3/1.955, e destinada a amparar a família dos Servidores Públicos Estaduais e Municipais, garantindo por morte dos mesmos o pagamento de pecúlios, vem cumprindo satisfatoriamente suas finalidades.

Durante o ano, o serviço de lançamento de contribuições, que se encontrava com atraso de quase 3 anos, foi colocado em dia; no mesmo sentido, das 22.000 apólices a serem extraídas, foram expedidas cerca de 8.000.

A Caixa de Seguro de Vida, durante o exercício de 1.957, cumprindo as suas finalidades previdenciais, teve o seguinte movimento:

Pecúlios pagos	Cr\$	16.796.180,60
Quotas de funerais pagas do segurado ..	Cr\$	451.000,00
Quotas de funerais pagas do cônjuge ...	Cr\$	22.000,00
Total	Cr\$	17.269.180,60
Pecúlios pagos pela Caixa de Beneficência	Cr\$	209.625,00
Apólices expedidas		8.134
Inscrições efetuadas na Carteira de Aposentadoria dos Serventuários da Justiça		17
Requerimentos de aposentadoria aí transitados		18

MONTEPIO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS CIVIS E MILITARES DO ESTADO

O Montepio dos Funcionários Públicos Civis e Militares do Estado foi criado, como se sabe, no nosso govêrno anterior, pelo Decreto-Lei n.º 608, de 22 de abril de 1947, e mais as leis subsidiárias nrs. 162, 178, 392 e 7, respectivamente, de 1-12-48, 17-12-48 e 12-6-53. A lei n.º 162, de 1.º de dezembro de 1.948, extinguiu o Montepio dos Magistrados, incorporando ao Montepio dos Funcionários Públicos o patrimônio daquele.

O Montepio vem desempenhando bem os encargos a êle atribuidos, com as inúmeras pensões concedidas, e com o grande número de funcionários inscritos.

O registro de joias e mensalidades de todo o funcionário contribuinte é a principal atividade do Montepio, tendo sido separadas as fichas para registro do desconto, por Secretaria e Departamento, com as subdivisões do pessoal tarefeiro e diarista.

O número de inscritos no Montepio se eleva a 25.987, tendo sido no último exercício organizadas 1.965 pastas, com suas respectivas fichas de assentamentos de contribuições.

As pensões de montepio concedidas atingem o número de 460, sendo 70 deferidas no ano findo.

A situação financeira do Montepio é excelente, com a contribuição dos servidores em geral, que proporcionam um patrimônio sólido.

No ano findo, entrou em funcionamento, a partir de junho, o setor jurídico do Montepio, de que tanto carecia a instituição.

SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA CIVIL

No que se refere aos serviços de segurança pública, se um índice quizessemos dar de bôa orientação, bem condizente com os foros de civilização da nossa terra, poderíamos tomar as inúmeras provas com que tanto o poder judiciário como o legislativo têm prestigiado os nossos propósitos de isenção e de trabalho. Poderíamos citar a eficiência e serenidade da ação dos serviços de segurança pública no caso do sudoeste, — e, dadas as características que se quiz e procurou artificialmente dar a tais casos, relembramos como ponto alto de nossa administração, aquela calma eficiência.

* * *

De um modo geral, o Estado gozou de calma e tranquilidade no setor da ordem pública.

Como surto excepcional, pleno de razões próprias, e que polarizou, por algum tempo, as atenções daqui e de fora, ocorreram em agosto e outubro, as agitações do sudoeste do Estado. Não houvessem políticos contrários ao govêrno insuflado os casos de que se originaram aquelas ocorrências, e tudo não passaria de normais desentendimentos, dirimíveis pela Justiça, entre posseiros, colonizadores e grileiros, tendo por motivo a posse das fecundas terras da região. E isso foi lamentável, pois, apenas aquêlê fenômeno, explicável quando as paixões partidárias não respeitam nem as ânsias de progresso de uma gente laboriosa e ordeira como a nossa, — tão só aquela preparada exacerbação de ânimos fez com que o Estado fôsse surpreendido, no ano findo, pelos inconvenientes de um fato de tal natureza. Constituiu, isso, registro desagradável, face ao clima de absoluta ordem em que o Paraná pôde viver e valorizar o cursivo ascendente de sua marcha para o futuro.

Segurança Pública — Das recomendações comuns, postas em prática ao ter conhecimento das primeiras desavenças, passou o govêrno a providências mais próprias, assim que presentiu e verificou os encobertos

desígnios dos autores intelectuais daquelas desordens. Cumpre acentuar a realização de inquérito policial, a cargo da D.O.P.S., para fornecer à Justiça, elementos capazes de promover a punição dos culpados. Dentre as medidas subsequentes àquelas ocorrências, destacaríamos as determinações de rigorosa apreensão de armas em tôda a região, bem como a de reforço dos efetivos dos diversos Destacamentos Policiais, sediando em Francisco Beltrão uma Companhia de Guerra, e dotando, ainda, aquela zona, de um Esquadrão de Cavalaria, com sede em Santo Antonio, incumbido de ação preventiva volante.

* * *

No que se refere ao aperfeiçoamento dos nossos serviços de polícia civil, tendo feito depurar o seu funcionalismo dos elementos que decresceram de merecimento, nossas atenções se voltaram para a revitalização, melhoria e ampliação de carreiras. Assim, novas e proveitosas energias têm sido selecionadas para suprir as falhas ou crescer os quadros. As admissões têm obedecido, de modo absoluto, ao critério de concurso. Bancas exigentes e documentações cercadas do maior cuidado possibilitaram obter compensação que pode ser considerada magnífica.

Os resultados dos concursos dizem, com eloquência, o seguro critério que tem presidido à escolha do novo pessoal a ser admitido nos diversos setores da Chefatura de Polícia. Vejamos:

Concurso para Escrivão de Polícia:

inscrições	234
aprovações	57

Concurso para Guarda Civil:

inscrições	375
aprovações	107

Dentro dequeles rígidos critérios, realizou-se, também, recentemente, o concurso para a carreira de Guarda de Prisão. Outro concurso, já regulamentado e com inscrições, será o de Guarda de Trânsito.

Já tiveram publicação as instruções elaboradas para o concurso destinado a preencher a carreira de Comissário de Polícia, estando em preparo as que hão de orientar o referente à de Detetive. Num total de vinte cargos para cada uma, dessas duas novas carreiras virão suprir lacuna muito sensível no organismo policial. Entre o Agente de Polícia e o Delegado se depara, cada vez mais, a necessidade de uma ascensão através de cargos preenchidos, após rigorosa seleção, por elementos que, de acôrdo com o preparo intelectual e a eficiência no serviço, possam ir se fazendo auxiliares mais imediatos das autoridades policiais, exercendo, até, as funções destas, com exceção, naturalmente, de quando se tratarem de Delegacias Especializadas.

Prevalece, ainda, no entanto, a falha relativa ao suprimento da carreira de Agente de Polícia. Estamos vivamente interessados em modificar o modo de ingresso nessa carreira inicial.

Para se chegar a êsse resultado cumpre recrutar os elementos destinados a Agentes, entre os já ambientados às tarefas policiais, e, mesmo assim, submetendo-os ao crivo de delicados testes, cientificamente realizados, em busca dos atributos que, na verdade, os credenciem para o trabalho. Cursos especiais, destinados a despertar, conduzir, melhorar as aptidões, seriam indispensáveis.

Providência que nos parece ser de alto alcance, foi a que se concretizou com a passagem da carreira de Delegado de Polícia à condição de especial, equiparando-a à dos Promotores Públicos.

Dentre as sensíveis melhorias realizadas no setor das Delegacias de Polícia desta Capital e do interior do Estado, destacaríamos, desde logo, as instalações, aqui, de três Delegacias Especializadas: as de Estrangeiros, de Menores, e de Jogos, tendo a esta sido anexado, depois, o Serviço de Diversões Públicas, que funcionava anexo à Chefatura de Polícia. Haviam, aqueles novos órgãos, sido criados pelos decretos nrs. 7.249 e 7.250, mas não estavam nomeados os respectivos titulares, nem dispúnhamos de locais onde condignamente lhes déssemos séde. Tudo isso foi feito, e já os nossos serviços e, mais do que nós, a coletividade, colhem os melhores frutos de tais desdobramentos de, outrora, simples e restritas secções das Delegacias de Ordem Política e Social, e de Segurança Pessoal.

Para se aquilatar, mesmo por alto, o valor de tais descentralizações, apontaríamos alguns dados expressivos dentre as longas resenhas estatísticas que cada uma dessas três novas Especializadas nos apresentam:

— Expediu a Delegacia de Estrangeiros, durante o ano findo, 1.607 carteiras modelo 19, além de 151 segundas vias de documentos dessa natureza. Foram revalidadas 3.097. O movimento de requerimentos recebidos e solucionados atingiu a 7.615. Ultimaram-se providências a respeito de 115 decretos de naturalização e tiveram início 95. As anotações nos documentos de alienígenas demandam sempre investigações e exames atentos, daí se inferir o trabalho exigido pelas seguintes alterações: transferência de emprêgo, 471; idem de residência, 804; vistos de saída, em passaportes, 106; idem de retôrno, 457; retificações de nome, 41; idem de profissão 48; permanência definitiva no país, e respectivo processamento, 189; autos de multas lavradas por atraso de revalidação do registro, 2.480; não comunicação de mudança de emprêgo, 87; idem de residência, 178; notificações e providências para estrangeiros em situação irregular abandonarem o país, 94; Os dados do serviço comum de expediente não são menos significativos: officios da Capital, interior e outros Estados, 1.113; rádios e telegramas, 127.

— A Delegacia de Menores não ficou aquém no volume de encargos com os quais se viu às voltas, assim que começou a agir. Recebeu todo o

amparo, em pessoal e meios de locomoção, e pôde efetivar ótimo programa de ação. Realiza, tôdas as noites, rondas motorizadas e possui plantão permanente, executado por um assessor do Delegado e seis guardas-civis. Do mês de junho, quando foi instalada, até dezembro, apresentou ao Juizado de Menores, com relatórios sôbre verificações ou processos feitos, 171 menores. Ao Serviço de Assistência Social, 31. Aos seus responsáveis, 195. Expediu 330 papeletas de serviço aos seus Agentes, das quais obteve solução para 269. Papeletas referentes a menores desaparecidos, 187, com resultados positivos para 133 casos. Fichas abertas, de menores desaparecidos, 374; idem relativas a serviços diversos, com referência à vida de menores, 948; fichas anotadas, 761. Foram detidos e encaminhados a outras Delegacias, 44. Guias ao D.M.L., com relação a fatos que investigou, 70. Ao L.P.T., 37.

— Por sua vez, a outra Delegacia de recente instalação — 13.6.57, a de Jogos e Diversões, também provida dos indispensáveis elementos de ação, pôde apresentar resultados bastante satisfatórios, dentre os quais destacamos:

Foram realizadas 14 diligências pelo interior do Estado, na campanha de repressão a jogos proibidos, isto é, em Antonina, Cornélio Procópio, Paranaguá, Iratí, Lapa, Arapongas, Londrina, Cambé, Ibiporã, Bandeirantes, Rolândia e Abatiá. Nesta Capital, foram detidos e fichados 50 contraventores de diversas modalidades de jogos proibidos; registradas e solucionadas 37 queixas; fechados quatro clubes de jôgo carteadado; solucionadas 14 partes recebidas da Delegacia Auxiliar; dadas cêrca de 100 batidas em bares, casas comerciais, etc., sendo apreendidos inúmeros materiais utilizados em jogos das mais variadas espécies; procedidas 11 vistorias em campos de futebol, parques, etc.; recebidos e despachados 233 requerimentos sôbre os mais variados assuntos; encetadas diversas campanhas contra jogos proibidos entre os quais o «jôgo do bicho», «Bock-maker», «apostadores em campos de futebol», «jogos em parques», bares, estabelecimentos comerciais, etc., «rifas de qualquer espécie», etc.

* * *

Tiveram, também, acentuada produtividade, tanto preventiva como repressiva, as outras Delegacias desta Capital.

A de Furtos e Roubos solucionou 1.247 queixas, reavendo valores estimados em Cr\$ 19.420.613,00. Foram instaurados e remetidos à justiça 226 inquéritos, sendo lavrados 76 flagrantes. Uma ampla rede de vigilância foi distendida, não sômente nesta Capital, mas em todo o Estado, e isso vem possibilitando o alijamento, de nosso meio, dos contumazes nas práticas cujo atendimento está afeto à aludida especializada.

Na órbita em que se faz sentir a atuação da Delegacia de Falsificações e Defraudações em Geral, conseguimos, também, uma transmutação benéfica. Os estelionatários tiveram repressão tenaz, atingindo o número de 455 os inquéritos feitos e entregues a Juízo. Foram acrescidos os registros

da Delegacia de 735 novas fichas, e as queixas resolvidas somaram 461. Para andamento dos seus casos, a D.F.D.G. expediu 1.526 intimações. Tem em andamento 164 inquéritos. Possui um serviço de prevenção, e também se distendem seus elementos pelas zonas principais do Paraná.

A D.O.P.S. prosseguiu atenta, com seus observadores recruzando o território estadual, e recebeu as atenções a que faz jús pelas suas delicadas incumbências. Sua Secção de Armas, Explosivos e Munições, tem sido suas atividades muito aumentadas, e rendeu, em aplicação de selos estaduais, Cr\$ 607.225,20. Foram apreendidas 355 armas de fogo e 434 armas brancas. A Secção de Hoteis e Pensões controlou 73.212 fichas referentes à entrada de hspedes nos hotéis e pensões desta Capital, e 53.930 de saída. Para êsses serviços, seus fiscais procederam a 2.983 visitas. Foram fornecidas 60.978 fichas a hotéis do interior, no valor de Cr\$ 112.110,00 em dinheiro; bem assim, 84.480 aos hotéis desta Capital, no valor de Cr\$ 112.110,00 em dinheiro; bem assim, 84.480 aos hotéis desta Capital, no valor de Cr\$ 422.400,00, tudo recolhido, mensalmente, à Chefatura de Polícia. No Cartório da D.O.P.S., foram recebidos 1.758 expedientes diversos, fornecidas 1.878 certidões de antecedentes, apostos 1.338 vistos de saída, e feitos 33 autos de entrega de objetos. Nêsses expedientes applicaram-se Cr\$ 102.406,00 em selos estaduais, e Cr\$ 143.601,00 em federais.

Das súmulas de atividades da Delegacia de Segurança Pessoal, retiramos os seguintes dados, reveladores de sua grande movimentação: inquéritos instaurados, 211; idem remetidos a Juízo, 184; casos resolvidos, em face a partes recebidas da Delegacia de Plantão, 1.151; reincidentes fichados, 342 do sexo masculino, e 112 do sexo feminino; dementes de ambos os sexos, da Capital e do interior, que tiveram os devidos encaminhamentos, 294; queixas registradas na Delegacia, 859; queixas solucionadas, 833.

Vem cooperando com preciosos elementos elucidativos a Delegacia de Investigações e Capturas. Durante o ano findo, resolveu a D.I.C., de forma clara e insofismável, 28 crimes misteriosos, alguns cometidos há mais de três anos. É um índice elevado de trabalho. Nem mesmo as fronteiras de Estados e países constituiram obstáculos para a detenção de criminosos e esmagamento de uma quadrilha internacional de falsários, que operava contra os interesses nacionais. O aparelho científico, intitulado «Detentor de Mentiras», importante aquisição da Chefatura de Polícia, único no país, vem sendo um valioso auxiliar na descoberta de fatos misteriosos. A construção de um Auditorium, destinado especialmente ao reconhecimento dos que infringem a lei, virá, sem a menor dúvida, concorrer para aparelhar, moderna e eficientemente, a Polícia Civil do Paraná.

Dentre as medidas que não podem mais ser proteladas, afim de atender mais a rigor as necessidades impostas pelo desenvolvimento de nossa Capital e dos seus bairros, salientaríamos a de revisar-lhes a respectiva divisão administrativa policial. Existem, ainda, como antigamente, quatro Distritos na Capital, e, o que é anacrônico, funcionam Sub-Delegacias

em onze bairros, quando já está extinta a carreira de Sub-Delegado de Polícia. A exemplo da Capital, desenvolveram-se largamente êsses arrabaldes, muitos dêles ligando-se entre si. Além disso, já não foi extinta a carreira de Sub-Delegado de Polícia. Aconselhável, portanto, uma racional divisão em tantas Delegacias Distritais quantas exigidas por determinados fatores a serem levados em conta.

No que concerne aos meios de transporte, a Chefia de Polícia empreendeu intensivo trabalho de renovação e recuperação. Estava em extremo desgaste a já reduzida frota que servia aos diversos órgãos policiais. E servia-nos sem que se pudesse dotar, cada um, de veículo exclusivo, de tal forma estávamos desfalcados. As solicitações de diversas Delegacias do interior eram reiteradas e cheias de angústia, pois, com o desenvolvimento das suas regiões, não se podia retardar o fornecimento de transporte, mesmo que através de soluções de emergência. Dada a impossibilidade de imediata aquisição, fomos ao que nos era viável. As oficinas do Serviço de Manutenção e Transporte da Chefatura, sôbre as quais já havíamos feito, no ano anterior, incidir adaptações e melhorias salutaras, passou a ser um núcleo de acentuada produtividade. Sob severo contrôle, iniciou-se um largo esforço de recondicionamento.

Pudemos, assim, em bases de estrita economia, mas buscando certo critério profissional, recuperar numerosos veículos, tais como: uma camionete modelo 1950, para a Delegacia de Furtos e Roubos; outra, modelo 1948, para a Delegacia de Segurança Pessoal; duas outras, modelos 1942 e 48, para a Delegacia de Plantão; para Rádio Patrulha, as RP 15, 16, 17 e 18; um carro modelo 1951, para a Prisão Provisória; um jeep modelo 1948, para a Delegacia de Capanema; um carro modelo 1949, para o Departamento de Polícia Técnica; outro, modelo 1951, para o Departamento do Serviço de Trânsito; e mais um jeep e um carro-reboque.

Tais serviços, e mais os comuns, — de reparos nas outras viaturas, — estão bem retratados, quanto ao seu valor em mão de obra, e de tempo, na seguinte resenha:

14 recuperações	Cr\$ 553.171,50
742 reparos	Cr\$ 740.549,80
Horas de serviço nas recuperações ..	4.469
Horas de serviços nos reparos	3.801

A despeito de todo aquêle esforço, ainda não alcançáramos um mínimo razoável. Possuíamos em funcionamento, é verdade, além dos já citados, mais os seguintes veículos: um jeep e uma camionete do D.S.T.; um caminhão da Prisão Provisória; dois caminhões, dois jeeps e uma «perua» para 12 passageiros, do D.P.E.C.; um jeep da D.R. de Jacaré-zinho; e, da Rádio Patrulha, os carros nrs. 11, 12, 13 e 14. Urgia, porém, atender aos pedidos do interior e de órgãos policiais importantes da Capital.

Foi quando autorizamos a aquisição de nove jeeps novos, com os quais foram servidos os seguintes setores: Capital: Delegacia de Falsificações e Defraudações em Geral, de Investigações e Capturas, de Menores, de Economia Popular, de Jogos e Diversões. Interior: Delegacias Regionais de Fóz do Iguaçu, de Santo Antônio, de Londrina e de Ponta Grossa.

* * *

Foi, sem dúvida, o ano de 1957, de exaustivas atividades para o Departamento Médico Legal. O montante de perícias realizadas bem evidencia tal asserção. Atingiram elas o número de 9.126, assim discriminadas: de lesões corporais, 941; de sanidade física, 152; conjugação carnal, 148; exames psicotécnicos, 181; necrópsias, 118; exames de acidentes do trabalho, 60; exames cadavéricos, 30; de estupro, 30; de contágio venéreo, 5; inspeções de saúde, 17; exames de sanidade mental, 74; de ato libidinoso, 7; de abórto, 3; exames para esclarecimento, 6; idem para declaração, 4; exames de exumação e necrópsia, 13; de verificação de idade, 50; de infanticídio, 2; de feto, 1; perícia médico legal, 1; investigações de paternidade, 1; relatórios de dosagem alcoólica, 486; verificação de óbito, 139; autorizações para transporte de cadáver, 60; inspeções médicas para motorista, 6.112; para internamentos no Hospital N. S. da Luz, 381; exames anátomo-patológicos e outras perícias, 46; pesquisas tóxicológicas, 58.

* * *

O Laboratório de Polícia Técnica destacou-se, em 1957, pela série enorme de perícias realizadas. Atendeu requisições num total de 791, sendo: 640 exames de locais; 52 exames de documentos e valores circulantes; 59 de armas e munições e 40 outras perícias de naturezas diversas, feitas tôdas as aí enumeradas, para atender autoridades policiais e judiciárias.

Completando os serviços técnicos, a Secção de Desenho contribuiu com 124 trabalhos, o Arquivo Monodátilar foi enriquecido com as individuais de mais 240 reincidentes em delitos patrimoniais, tendo sido obtidas 8 identificações de autores de furtos qualificados, unicamente por pesquisas efetuadas no referido arquivo. A Secção Fotográfica atendeu 352 solicitações.

Embora a sua atividade se desenvolva especialmente na Capital, as solicitações do interior vêm aumentando de ano para ano, o que leva a cogitar a criação de secções técnicas em Londrina e Ponta Grossa. A concretização dessa medida traria indcutíveis vantagens à Polícia, pois as autoridades do interior frequentemente se vêm privadas dos recursos técnico-periciais, dadas as dificuldades que surgem para atender tais solicitações com a devida presteza.

O Laboratório de Polícia Técnica, pela sua afinidade funcional, par-

ticipa frequentemente, ainda, das atribuições cometidas a outros setores da organização policial. Entre as secções que maior produção ofereceram no ano de 1957, não poderia deixar de ser salientada a de Grafotécnica, que movimentou 132 processos e inquéritos, o que exigiu a intensificação do trabalho em dois expedientes, desde o mês de junho. Os valores envolvidos na matéria pericial e que tiveram decidido o seu destino face à justiça, elevam-se acima de um bilhão e quinze milhões de cruzeiros, segundo cálculo aproximado feito pelos peritos encarregados dessa secção.

* * *

Continua o Instituto de Identificação do Paraná a realizar os seus inestimáveis mistéres, sempre à altura do excelente conceito que soube grangear entre os seus congêneres do todo o país, e mesmo do estrangeiro.

Do volume dos desempenhos do Instituto de Identificação, em 1957, dará idéia um lance de vista sôbre as suas especificações: Carteira de Identidade, nacionais: 11.479; estrangeiras: 1.787; Atestados de Conduta; 9.088; Passaportes: 1.039; Folhas corridas: 2.579; Identificações criminais: 1.532; Movimento do expediente: ofícios e telegramas, recebidos e expedidos: 2.006; renda em selos: Cr\$ 476.983,30.

* * *

Um órgão importantíssimo da Chefatura de Polícia é o Serviço Radiotelegráfico. Daí as atenções especiais que sempre nos mereceu. Ultimamente promovemos a transferência da sua central e da central do Serviço de Rádio Patrulha, para construções existentes no pátio anexo ao Serviço de Transportes da Chefatura. As adaptações realizadas nesses imóveis tornaram possíveis os primeiros passos para o desenvolvimento do S.R. dentro do esquema previsto para a organização definitiva da rede estadual de radio-comunicações do Govêrno do Estado (S.T.E.P.). Já estão ali instalados e em funcionamento o arquivo, a oficina de reparações e o conjunto que será o Centro de Comunicações do S.T.E.P.. Uma sala anexa à de transmissão e recepção está preparada para o funcionamento de uma escola de rádio-eletricidade e de radiotelegrafia. Aquelas novas instalações vieram proporcionar melhores possibilidades de trabalho, tanto ao pessoal de transmissões, como ao de rádio-manutenção. A administração do S.R. foi também beneficiada, graças ao desdobramento das suas secções de arquivo, expedição e registro.

Sob o ponto de vista técnico, muito mais deve ser salientado o novo local. Os sistemas de irradiação ali construídos puderam ser corretamente dimensionados e orientados. Os alimentores das antenas de transmissão, perfeitamente balanceados, estão permitindo melhor aproveitamento da potência dos transmissores.

Do mesmo modo, foi beneficiado o Serviço de Rádio-Patrulha. Sua nova antena, instalada sôbre tórre de aço galvanizado, com a altura

efetiva de 30 metros, alargou o campo de ação dos carros. O alcance contínuo, comprovado, de 5 a 10 kms. foi ampliado para 20 a 30 kms. Testes de verificação acusaram ligação intermitente, nas elevações, até 50 kms.

A nova central radiotelegráfica já tem em funcionamento duas das três estações previstas nos planos de estruturação do S. T. E. P., as quais entrarão em tráfego simultâneo, logo que seja resolvido o problema das frequências de trabalho, assunto ora em estudo na C.T.R., do Ministério de Viação e Obras Públicas.

Quanto à ampliação da rede radiotelegráfica do S. R. da Chefatura de Polícia, foram reinstaladas as seguintes estações: De Sengés, — inoperante desde 1.953; de Laranjeiras do Sul, — inoperante desde 1.954; de Clevelândia, — inoperante desde 1.954. Foram criados postos radiotelegráficos em: Pato Branco, — com transmissor de 250 watts. e 2 canais; Francisco Beltrão, — com transmissor de 50 watts; Pôrto Camargo, — com transmissor de 40 watts.

Foram incluídos na rede do mesmo S.R. cinco estações do Departamento de Geografia, Terras e Colonização. Parte do equipamento necessita reparos, sendo que já se encontra em funcionamento a estação de Cruzeiro do Oeste. Nessa mesma oportunidade, foram transferidos para o S. R., 4 transmissores novos pertencentes à Polícia Militar, sendo um de 250 watts, 2 canais, e 3 de 50 watts. Oriundos da Secretaria de Viação, transferiram-se 2 aparelhos «Teleprinterá» e 3 receptores de frequência fixa.

Quanto ao tráfego, o S. R. deu escoamento normal a expedientes policiais e administrativos, do Estado e federal. Observou-se um acréscimo no volume da correspondência dos Tribunais Eleitorais. Coube, ainda, ao S.R. a incumbência de fazer, em colaboração com o I. B. C., a previsão e cobertura de proteção contra as geadas no Norte do Estado.

* * *

O Departamento dos Estabelecimentos Penais do Estado, viveu nas nossas cogitações permanentes. Merece, na verdade, atenções excepcionais, e temos conseguido transmitir-lhe oxigenados impulsos de compreensão humana para com os infelizes que, nos vários presídios, cumprem o seu fadário. Prosseguimos na reorganização e funcionamento das oficinas de sapataria, alfaiataria, marcenaria, carpintaria, acolchoaria e tipografia. Não nos descuidamos, também, dos serviços assistenciais do reclusos, e tem sido contínua a preocupação de dotar as várias seções com guardas à altura das respectivas tarefas. Na Colônia Penal Agrícola de Piraquara tem sido persistente a aplicação do trabalho remunerado, com as suas incontestáveis qualidades de redenção, capazes de preparar o encontro do presidiário com a sociedade de que ele foi banido. As plantações, a Granja Avícola, o Núcleo Industrial do Iraí, cooperaram satisfatoriamente nêsse sentido, além de oferecerem vantagens econômicas à administração.

Na olaria daquele Núcleo, onde já existem instalações para a produção mensal de 80.000 tijolos, estão sendo providenciados mais dois novos fornos e um novo barracão, afim de atingir um mínimo de 120.000, por mês. Igualmente a Prisão de Mulheres, em pavilhão próprio e inteiramente isolado, será realidade. Estão planejados, também, o Sanatório Penal, com capacidade para 50 leitos, e, na Penitenciária Agrícola, um terceiro bloco celular.

A Prisão Provisória de Curitiba vem se salientando, também como louvável demonstração de disciplina, por parte dos que ali aguardam o pronunciamento final da Justiça, e de boa administração e exato cumprimento do dever, por parte dos que ali prestam serviços ao Estado. Todas as seções destinadas a dar trabalho aos detentos, funcionam com regularidade, e houve, sempre, o cuidado de melhorá-las. A assistência aos reclusos é constante, assim como está hoje selecionado o corpo de funcionários.

Continua o Departamento do Serviço de Trânsito a cumprir a sua missão, num clima de absoluta moralidade e perfeita observância legal. Arduos têm sido os seus trabalhos, e sempre em desenvolvimento crescente. Está, nosso Estado, com 143.479 veículos licenciados, sendo 26.105 na Capital e 117.374 no interior. Seu pessoal de fiscalização se desdobra em dedicação, sendo necessário aumentar-lhe o efetivo, notadamente no interior, onde, por exemplo, em Londrina e Maringá, centros intensíssimos, o D.S.T., conta apenas com 2 elementos em cada cidade.

O Protocolo do D.S.T. acusou, em 1.957, um movimento de 51.225 requerimentos, partes, ofícios, autos de infração, telegramas, rádios, etc.. Concorreu, aquele órgão da Chefatura, com as seguintes arrecadações: no ano referido: Interior: licenciamento de veículos, Cr\$ 13.463.412,50; transferência, licença, multas, certificados, etc., Cr\$ 1.236.216,10; total: Cr\$ 14.699.628,60; habilitação de condutores, Cr\$ 525.480,00; total geral: Cr\$ 15.225.088,60. Capital: Cr\$ 7.857.805,70. Total do interior e Capital: 23.182.894,30, sendo que o cômputo da arrecadação do interior ainda está incompleto.

Durante o ano findo, pode o Serviço de Relações Públicas da Chefatura de Polícia, — criado pela portaria n. 1.280, de 22-10-56, — comprovar, cabalmente, a sua grande utilidade. Foi um elo eficiente, ligando, em determinadas condições e circunstâncias, os serviços de segurança ao público e ao próprio funcionalismo policial. Evidenciem-se, desde logo, a sua profícua cooperação à Campanha Nacional de Segurança de Trânsito, oportunidade em que tomou parte em cêrca de 50 palestras nas escolas públicas, afim de serem esclarecidos alunos e professores. Realizou, também, com proveito para a coletividade, durante as festas juninas, uma campanha contra o uso indevido de fogos e balões. Em diversas emergências, dirigiu-se à população da Capital, ou do interior, desincumbindo-se na transmissão do pensamento da Chefatura de Polícia, e quan-

do da realização dos concursos, já aludidos, coube-lhe centralizar todas as providências.

É com especial satisfação que registramos, na Guarda Civil da Capital, a sua integral moralização, disciplina e produtividade. Pôde, assim, aquela tradicional e utilíssima corporação realizar, a contento, a sua imprescindível cooperação aos nossos serviços. Providenciámos a modificação dos uniformes, e está sendo apressada a entrega dos mesmos. O novo modelo se apresenta em linhas modernas e é em tecido muito superior ao utilizado até aqui, assim como de melhor aparência.

O efetivo atual da Guarda Civil é de 679 homens, sendo o previsto no orçamento, de 795. As 116 vagas irão sendo supridas, porém, por meio de concurso. No último realizado, entre 375 candidatos, foi aprovada menos de uma terça parte, conforme já especificámos em lugar próprio. Esse rigôr demonstra o nosso interesse em sómente permitir ingresso a gente idônea e apta.

Além dos serviços comuns de policiamento, a Guarda Civil atendeu a 1.003 requisições. As partes especiais apresentadas pelos guardas-civis de serviço para encaminhamento às autoridades, foi de 266. No desempenho de suas funções, 111 guardas mereceram elogios pessoais.

Os ambulatórios médico e dentário funcionaram ótamente. Aquele atendeu a 2.381 consultas de guardas e familiares, bem como a 313 chamados e 150 curativos, realizando, também, aplicações com aparelhos modernos, e exames de diversas naturezas. O Ambulatório Dentário teve 912 trabalhos concluídos.

POLÍCIA MILITAR

Durante o correr do ano de 1957, verificou-se apenas uma transformação na organização da Polícia Militar com relação ao seu efetivo, na parte referente aos Oficiais do CAO (Quadro Auxiliar de Oficial). Foram criadas 10 vagas de 1.ª Tenentes e aumentadas para 16 a vagas de 2.ªs Tenentes.

O efetivo da Polícia Militar nenhuma transformação sofreu, durante o exercício do ano de 1957.

Não se descuidou o Comando da nossa Polícia Militar do preparo militar da tropa, como reserva do Exército Nacional; mas, em todos os setores, se deu relêvo à instrução na técnica policial e no preparo do miliciano para essas funções policiais, em suas várias modalidades.

Funcionaram, normalmente, o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais e Curso de Formação de Oficiais, a Escola Regimentar, os Cursos de candidatos a Sargentos e Cabos.

Além dos Cursos acima mencionados, foram realizados mais os seguintes concursos: para 2.º Tenente Dentista; para 1.º Tenente Médico; para 3.º Sargento Corrieiro; para Sargento Carpinteiro; para Sargento Sargeiro; de suficiência para Sargento Pedreiro; de suficiência para Sargento Pintor; para Cabos e Sargentos Radiotelegrafistas; para Cabo Auxiliar de Enfermeiro; para Cabo Auxiliar de Farmácia; para Cabo Motorista; para Sargento Motorista; para 3.º Sargento Mecânico de Radio; para 2.º Tenente Técnico de Rádio; para 2.º Tenente Radio Telegrafista; de suficiência para preenchimento de 3 vagas de 2.º Sargento Desenhista; Curso Especial de Bombeiros; e Exame de Habilitação ao QAO.

Os serviços da corporação de intendência, fundos, saúde veterinária, farmácia e manutenção de viaturas, funcionaram normalmente.

Processamos, de modo substancial, ao reaparelhamento da nova Polícia Militar, com material e equipamentos novos, — o que era uma premente necessidade.

No que se refere à instrução, 1.248 soldados recrutas e estagioná-

rios pertencentes às diversas modalidades fizeram-se aptos para o desempenho da função policial.

Teve funcionamento o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, com frequência de 10 oficiais, já diplomados, aptos para o Comando de Batalhões.

O Curso de Formação de Oficiais, com resultados altamente satisfatórios, contou com cem alunos, assim distribuídos: trinta alunos no 3.º ano, trinta no 2.º e 40 no 1.º ano.

O Curso de Formação de Sargentos aprovou 81 alunos, já promovidos à graduação de 3.ºs Sargentos.

O Curso de Formação de Cabos, com frequência de 92 alunos, teve-os todos aprovados.

Na Escola Regimental, durante o ano, prestaram exame de alfabetização 940 civis, tendo sido aprovados 695. Mencione-se, ainda, a instrução regular e eficiente do Batalhão do Serviço de Trânsito, que tem obtido de seus componentes uma boa consciência para as suas funções.

A Banda de Música, com a sua tradicional capacidade, efetuou 112 tocatas, das quais 14 no interior do Estado. Além desses serviços e outros considerados de caráter normal, realizou 5 concertos públicos na Capital e 2 no interior. É justo lembrar que a Banda de Música da Polícia Militar do Estado comemorou, no ano passado, o seu 1.º centenário.

Os Serviços de saúde apresentaram normalidade de rendimento.

Esses mesmos serviços prestam assistência à família dos elementos da corporação e essa assistência indica-se nos números seguintes:

Gabinete de ginecologia (consultas)	1.592
Gabinete de Obstetricia (consultas)	1.650
Pôsto de Puericultura (Consultas)	5.176
Aplicação de ultra-violeta	96
Gabinete Odontológico (consultas)	3.444
Gabinete de Otorrinolaringologia (consultas)	1.109
Gabinete de Oftalmologia (consultas)	1.906
Fichas de Famílias	295
Farmácia (foram manipulados)	8.902

Nêste campo, devemos salientar, como fato de significação especial, a aquisição do Hospital Central em Curitiba e a do Hospital Regional em Francisco Beltrão. O Hospital Central de Curitiba conta com três pavimentos: bloco de cirurgia com três salas; uma sala de parto; Gabinete da Chefia; Centro de Enfermagem; onze quartos com capacidade para vinte e dois doentes; modernas instalações sanitárias; quatro apartamento de luxo; sala de estudos, uma enfermaria; banco de sangue; refeitório; cozinha; quartos de enfermeiras, governanta e demais funcionários internos. Existe, ainda, uma ala em construção que, após ultimada, aumentará o número de leitos para 52.

O Corpo de Bombeiros teve, como era natural, dado o crescimento da cidade, a sua atividade bastante acrescida durante o ano findo, sendo de todos reconhecida a sua dedicação e eficiência.

* * *

Não queremos terminar, sem fazer referência ao comportamento particularmente louvável da nossa Polícia Militar, no curso dos lamentáveis acontecimentos do sudoeste, quando se poderiam contar vários episódios de relevante cumprimento do dever, desde o mais simples soldado ao mais categorizado oficial. Mas uma vez o Paraná pode orgulhar-se dessa sua brilhante corporação.

ADMINISTRAÇÃO GERAL

FAZENDA PÚBLICA

As contas do exercício financeiro e econômico de 1957, apuradas pela Contadoria Central do Estado, através de balanço geral, apresentam os resultados adiante demonstrados:

RECEITA:

ORDINÁRIA:

Rendas tributárias

a) — Impostos	2.573.342.512,80
b) — Taxas	316.281.887,00

2.889.624.399,80

Rendas patrimoniais	8.786.166,20
-------------------------------	--------------

Rendas industriais	71.929.466,10	2.970.340.032,10
------------------------------	---------------	------------------

Diversos

Fundo Nacional de Eletrificação ..	21.158.509,80	
Fundo Rodoviário Nacional	90.248.082,10	
Fundo Nacional de Pavimentação	6.986.481,00	118.393.072,90

EXTRAORDINÁRIA:

Rendas diversas	113.476.726,30	
Operações de crédito	201.271.000,00	
Saldo do exercício de 1956	83.145.905,60	397.893.631,90

Receita dos Serviços Autônomos

Administração do Pôrto de Parana- aguá	42.407.572,60
---	---------------

TOTAL	3.529.034.309,50
«DEFICIT» VERIFICADO	799.176.234,10

4.328.210.543,60

DESPESA:**ORÇAMENTÁRIA** — (inclusive créditos suplementares)**Por elemento**

0 — Pessoal Fixo	1.486.208.769,80	
1 — Pessoal Variável	659.018.050,70	
2 — Material Permanente	456.334.422,30	
3 — Material de Consumo	248.237.599,90	
4 — Despesas Diversas	1.312.090.095,70	4.161.888.938,40

Créditos especiais e extraordinários 120.251.551,50

Serviços Autônomos

Administração do Pôrto de Para-
ranaguá 46.070.053,70

S O M A 4.328.210.543,60

«DEFICIT» — Verifica-se, pelo confronto entre receita e despesa, um «deficit» de Cr\$ 799.176.234,10 (setecentos e noventa e nove milhões, cento e setenta e seis mil, duzentos e trinta e quatro cruzeiros e dez centavos).

RECEITA — POR INCIDÊNCIA: — A receita por incidência, na forma do balanço orçamentário e face à nomenclatura padronizada, assim se expressa: —

Sem classificação	395.731.337,10
Propriedade	255.124.586,90
Circulação da riqueza	2.287.983.856,50
Resultante da atividade do Estado	316.281.887,00
Várias incidências	30.234.069,40

S o m a 3.285.355.736,90

Operações de crédito 201.271.000,00

Receita dos serviços autônomos 42.407.572,60

T O T A L 3.529.034.309,50

DESPESA POR SERVIÇO: — Igualmente, a composição da despesa, por serviço, assim se apresenta:

ORÇAMENTÁRIA:**Ordinária**

Administração Geral 391.301.439,50

Exame e Fiscalização Financeira 202.339.944,50

Segurança Pública e Assistência Social	465.282.022,30	
Educação Pública	863.803.060,50	
Saúde Pública	243.525.037,80	
Fomento	199.726.577,30	
Serviços Industriais	377.701.644,00	
Dívida Pública	209.698.408,90	
Utilidade Pública	893.954.675,50	
Encargos Diversos	314.556.128,10	4.161.888.938,40

CRÉDITOS ESPECIAIS E EXTRAORDINÁRIOS:

Administração Geral	4.285.218,00	
Segurança Pública e Assistência Social	7.794.968,50	
Educação Pública	4.084.880,00	
Saúde Pública	21.942.604,90	
Fomento	17.692.039,30	
Serviços Industriais	16.173.766,20	
Dívida Pública	4.525.640,30	
Utilidade Pública	37.328.526,00	
Encargos Diversos	6.423.908,30	120.251.551,50

SERVIÇOS AUTÔNOMOS:

Administração do Pôrto de Paranaguá		46.070.053,70
---	--	---------------

T O T A L 4.328.210.543,60

DESPESA — POR ÓRGÃO DA ADMINISTRAÇÃO: — A despesa realizada, por órgão da administração, no exercício de 1957, é espelhada na seguinte demonstração:

ORÇAMENTÁRIA:

Assembléia Legislativa do Estado	43.451.064,80
Palácio do Governo	5.139.792,20
Secretaria dos Negócios do Governô	10.922.684,80
Serviço de Imprensa do Paraná . .	4.033.747,10
Departamento Estadual de Compras	5.107.470,30
Departamento de Fronteiras	11.265.342,70
Departamento de Assistência Técnica aos Municípios	4.800.576,40

Consultoria Geral do Estado	5.060.744,00	
Departamento de Geografia, Ter- ras e Colonização	55.200.695,60	
Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas	27.466.974,40	
Departamento Estadual do Serviço Público	323.988,70	
Conselho Regional de Desportos .	300.000,00	
Bibliotéca Pública do Paraná	5.470.826,20	
Serviço de Assistência ao Servidor Público	6.064.692,80	
Tribunal de Contas do Estado	14.692.486,00	
Poder Judiciário	90.345.768,90	
Secretaria do Interior e Justiça . .	320.547.731,20	
Secretaria da Fazenda	700.761.653,30	
Secretaria de Viação e Obras Pú- blicas	1.324.269.156,80	
Secretaria de Agricultura	166.746.134,20	
Secretaria de Educação e Cultura .	810.475.611,70	
Secretaria de Saúde Pública	282.123.331,50	
Chefatura de Polícia	198.483.306,80	
Secretaria do Trabalho e Assistên- cia Social	68.835.158,00	4.161.888.938,40

CRÉDITOS ESPECIAIS REVIGORADOS DE 1956 E CRÉDITOS ESPECIAIS E EXTRAORDINÁRIOS ABERTOS EM 1957:

Assembléia Legislativa do Estado	266.000,00
Palácio do Governo	650.000,00
Secretaria dos Negócios do Governo	1.452.433,00
Departamento Estadual de Com- pras	6.985.219,10
Serviço de Imprensa do Paraná .	399.001,30
Departamento Estadual do Serviço Público	31.552,00
Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas	2.807.697,50
Serviço de Assistência ao Servidor Público	43.376,00
Poder Judiciário	635.785,80
Secretaria do Interior e Justiça . .	39.870,00
Secretaria da Fazenda	21.314.446,20
Secretaria de Viação e Obras Pú- blicas	52.329.453,20

Secretaria de Agricultura	7.865.844,70	
Secretaria de Educação e Cultura	1.810.000,00	
Secretaria de Saúde Pública	22.700.657,70	
Chefatura de Polícia	66.763,60	
Secretaria do Trabalho e Assistên- cia Social	853.451,40	120.251.551,50

SERVIÇOS AUTÔNOMOS:

Administração do Pôrto de Para- naguá		46.070.053,70
--	--	---------------

T O T A L 4.328.210.543,60

ARRECAÇÃO E PREVISÃO:

A arrecadação atingiu a cifra de Cr\$ 3.529.034.309,50, contra a previsão de 4.182.492.181,20, apresentando o saldo negativo de Cr\$ 653.457.871,70, equivalente a menos 15,63%, assim discriminado: —

Impostos

Arrecadado	2.573.342.512,80	
Orçado	3.001.050.000,00	
A menos	427.707.487,20	= — 14,26%

Taxas

Arrecadado	316.281.887,00	
Orçado	347.671.000,00	
A menos	31.389.113,00	= — 9,03%

Patrimonial

Arrecadado	8.786.166,20	
Orçado	24.616.280,00	
A menos	15.830.113,80	= — 64,31%

Industrial

Arrecadado	71.929.466,10	
Orçado	76.967.401,20	
A menos	5.037.935,10	= — 6,55%

Diversos		
Arrecadado	118.393.072,90	
Orçado	293.000.000,00	
	<hr/>	
A menos	74.606.927,10	= — 59,60%
	<hr/>	
Extraordinária		
Arrecadado	196.622.631,90	
Orçado	317.237.100,00	
	<hr/>	
A menos	110.614.468,10	= — 38,03%
	<hr/>	
Serviços Autônomos		
Arrecadado	42.407.572,60	
Orçado	43.950.400,00	
	<hr/>	
A menos	1.542.827,40	= — 3,52%
	<hr/>	
Operações de Crédito		
Arrecadado	201.271.000,00	
Orçado	78.000.000,00	
	<hr/>	
Excesso	123.271.000,00	= + 158,03%
	<hr/>	
Total Geral		
Arrecadado	3.529.034.309,50	
Orçado	4.182.492.181,20	
	<hr/>	
A menos	653.457.871,70	= — 15,63%
	<hr/>	

Entretanto, excluindo-se o «superavit» de 1956, incorporado à receita de 1957 na rubrica «Eventual», teremos o saldo negativo aumentado para Cr\$ 736.603.777,30, assim demonstrado:

Arrecadação	3.529.034.309,50	
«Superavit» de 1956	83.145.905,60	
	<hr/>	
Arrecadado em 1957	3.445.888.403,90	
Previsão	4.182.492.181,20	
	<hr/>	
A menos	736.603.777,30	= — 17,62%
	<hr/>	

DESPESA — FIXADA E REALIZADA:

A despesa realizada elevou-se ao total de Cr\$ 4.328.210.543,60, contra a despesa fixada de Cr\$ 5.077.034.090,50, como segue:

Despesa realizada	4.328.210.543,60	
Despesa fixada	5.077.034.090,50	
	<hr/>	
Menor despesa	748.823.546,90	= 14,75%

CRESCIMENTO DA RECEITA:

A receita do Estado tem recebido um impulso evolutivo constante, que bem reflete a progressão econômica do Paraná.

O quadro abaixo espelha a ascensão dos recursos financeiros no último decênio.

1948 —	355.897.824,90	—	100
1949 —	459.926.849,40	—	129
1950 —	1.192.502.318,70	—	335
1951 —	1.494.905.853,10	—	420
1952 —	1.457.494.938,70	—	410
1953 —	1.910.318.207,00	—	537
1954 —	2.479.504.123,60	—	697
1955 —	2.863.188.913,40	—	804
1956 —	2.958.243.958,70	—	831
1957 —	3.529.034.309,50	—	992

A renda tributária contribuiu com 81,88% do total da arrecadação, cabendo aos impostos 72,92% e às taxas 8,96%.

Os quadros que se seguem demonstram a evolução da arrecadação dos impostos e taxas, nos últimos 10 anos.

Impostos			
1948 —	300.210.733,40	—	100
1949 —	389.340.259,80	—	130
1950 —	654.408.389,50	—	218
1951 —	940.603.939,90	—	313
1952 —	1.095.610.855,20	—	365
1953 —	1.237.699.290,70	—	412
1954 —	1.259.821.372,90	—	420
1955 —	1.700.587.814,60	—	566
1956 —	2.181.909.057,20	—	727
1957 —	2.573.342.512,80	—	857

Taxas

1948 —	24.897.030,30	—	100
1949 —	31.541.946,50	—	127
1950 —	53.898.121,60	—	216
1951 —	58.922.783,40	—	237
1952 —	64.737.783,80	—	260
1953 —	96.632.458,70	—	388
1954 —	172.625.744,00	—	693
1955 —	233.039.390,50	—	936
1956 —	248.803.093,50	—	999
1957 —	316.281.887,00	—	1.270

O imposto de vendas e consignações, com a arrecadação de Cr\$... 2.124.452.761,50, contribui com 60,19% da arrecadação total e com 82,56% da renda dos impostos, e, ainda, com 73,52% da renda tributária, apresentando, no último decênio, o seguinte quadro: —

1948 —	200.493.427,90	—	100
1949 —	247.978.645,90	—	124
1950 —	460.984.882,40	—	230
1951 —	655.277.504,70	—	327
1952 —	803.333.164,60	—	401
1953 —	925.743.613,20	—	462
1954 —	982.551.089,20	—	490
1955 —	1.360.019.980,40	—	678
1956 —	1.669.157.666,80	—	833
1957 —	2.124.452.761,50	—	1.060

Por sua importância no quadro das rendas do Estado, destacam-se os impostos «Territorial», «Transmissão de Propriedade Inter-Vivos e Causa Mortis», «Exportação do Café» e «Sêlo», e as taxas de «Serviço de Trânsito», «Assistência Social» e «Sôbre o Café», cujos demonstrativos anexos, dão uma clara idéia da evolução de suas arrecadações:

Territorial

1948 —	14.300.788,80	—	100
1949 —	16.239.434,50	—	114
1950 —	21.164.344,10	—	148
1951 —	30.842.805,00	—	216
1952 —	38.676.142,30	—	270
1953 —	51.907.570,20	—	363
1954 —	63.039.773,90	—	441
1955 —	73.509.769,00	—	514
1956 —	76.912.918,60	—	538
1957 —	79.537.461,00	—	556

Causa Mortis

1948 —	7.083.108,20 —	100
1949 —	5.666.198,00 —	80
1950 —	6.073.667,60 —	86
1951 —	8.591.070,60 —	121
1952 —	11.850.209,50 —	167
1953 —	15.835.805,70 —	224
1954 —	14.757.754,70 —	208
1955 —	17.506.020,90 —	247
1956 —	25.066.925,20 —	354
1957 —	29.823.725,00 —	421

Inter-Vivos

1948 —	27.092.705,30 —	100
1949 —	37.514.770,20 —	138
1950 —	75.617.455,90 —	279
1951 —	129.337.034,90 —	477
1952 —	111.576.194,00 —	412
1953 —	99.300.100,59 —	367
1954 —	105.891.655,20 —	391
1955 —	128.853.400,80 —	476
1956 —	169.350.380,90 —	625
1957 —	145.763.400,90 —	538

Exportação de Café

1948 —	29.422.887,00 —	100
1949 —	58.673.499,30 —	199
1950 —	61.759.705,80 —	210
1951 —	85.671.473,90 —	291
1952 —	96.657.988,10 —	329
1953 —	108.689.208,00 —	369
1954 —	50.750.402,40 —	172
1955 —	76.526.400,40 —	260
1956 —	189.066.831,50 —	643
1957 —	130.054.610,80 —	442

Imposto do Sêlo

1948 —	8.588.834,20 —	100
1949 —	9.908.540,80 —	115
1950 —	15.426.190,50 —	180
1951 —	16.148.745,50 —	188
1952 —	19.433.013,40 —	226
1953 —	19.550.193,00 —	228
1954 —	22.943.272,30 —	267
1955 —	22.500.043,90 —	262

1956 —	27.421.243,00 —	319
1957 —	30.234.069,40 —	352

Serviço de Trânsito

1948 —	7.922.627,50 —	100
1949 —	8.744.708,00 —	110
1950 —	10.376.014,20 —	131
1951 —	15.866.716,20 —	200
1952 —	19.531.326,80 —	247
1953 —	18.877.533,80 —	328
1954 —	18.151.704,50 —	229
1955 —	20.002.862,10 —	252
1956 —	19.342.376,30 —	244
1957 —	21.944.746,00 —	277

Assistência Social

1948 —	4.597.119,40 —	100
1949 —	5.097.931,20 —	111
1950 —	5.732.080,00 —	125
1951 —	7.475.414,10 —	163
1952 —	16.544.782,00 —	360
1953 —	17.323.430,90 —	377
1954 —	17.520.285,50 —	381
1955 —	19.966.548,30 —	434
1956 —	19.619.826,80 —	426
1957 —	18.909.824,90 —	411

Sobre o Café

1948 —	10.438.937,00 —	100
1949 —	13.671.256,20 —	131
1950 —	12.460.608,60 —	119
1951 —	17.565.293,30 —	168
1952 —	19.759.684,70 —	189
1953 —	22.059.017,40 —	211
1954 —	10.336.511,10 —	99
1955 —	15.423.435,20 —	148
1956 —	21.100.708,00 —	202
1957 —	16.327.443,00 —	156

CRESCIMENTO DA DESPESA:

Para melhor acompanhar e atender a ascensão vertiginosa das necessidades públicas, cujo desenvolvimento não permite que os planejamentos do Governo possam equacionar ou propiciar-lhes melhores condições nas quadras de tempo desejáveis, o Estado, como se pode aquilatar do

demonstrativo abaixo, tem visto crescer sua despesa, em função da maior amplitude de sua conjuntura administrativa.

Despesa — no último decênio

1948 —	346.322.247,40	—	100
1949 —	612.995.237,80	—	177
1950 —	1.172.877.286,00	—	339
1951 —	1.506.971.445,90	—	435
1952 —	1.290.802.994,50	—	373
1953 —	1.597.251.382,00	—	461
1954 —	2.159.283.560,30	—	623
1955 —	2.633.283.560,30	—	760
1956 —	2.875.098.053,10	—	830
1957 —	4.328.210.543,60	—	1.250

RESTITUIÇÕES AOS MUNICÍPIOS:

De conformidade com o artigo 20, da Constituição Federal, o Estado processou contas relativas a restituições aos Municípios, no exercício de 1957, no total de Cr\$ 139.980.058,80 (cento e trinta e nove milhões, novecentos e oitenta mil e cinquenta e oito cruzeiros e oitenta centavos), correspondentes ao excesso de arrecadação estadual de impostos nos respectivos municípios.

MOVIMENTO DO CAFÉ:

Foi o seguinte o destino da produção de café no período de janeiro a dezembro de 1957: —

Para os portos de exportação — (sacas de 60 quilos)			
Paranaguá	2.114.802		
Santos e São Paulo	1.195.974		
Rio de Janeiro	296.635	3.607.411	
			<hr/>
Para o consumo interno			
Paraná	31.108		
Rio Grande do Sul	53.512		
Santa Catarina	26.116		
Minas Gerais	1.218		
Mato Grosso	125	112.079	
			<hr/>
T O T A L		3.719.490	<hr/>

Foram exportadas pelo Pôrto de Paranaguá, durante o ano de 1957,

2.114.802 sacas de café, contra 1.784.956 sacas, no mesmo período de 1956, com destino aos seguintes países: —

Estados Unidos	1.749.593
Suécia	30.438
Canadá	17.340
Itália	4.741
Argentina	14.189
Alemanha	32.455
Bélgica	5.948
Noruega	102.138
Holanda	29.770
Inglaterra	5.625
França	40.228
Dinamarca	76.848
Filipinas	200
Japão	530
Uruguai	300
Estado Livre	1.213
Espanha	2.111
Hungria	1.135

TOTAL 2.114.802

DÍVIDA PÚBLICA:

De conformidade com levantamento procedido, a Dívida Pública do Estado, em 31 de dezembro de 1957, está assim constituída:

Dívida Flutuante

Restos a Pagar dos exercícios anteriores a 1957	662.466.358,40	
Restos a Pagar do exercício de 1957	1.675.529.454,10	
Depósitos de diversas origens	259.661.447,40	
Diversas contas	202.129.190,00	2.799.786.449,90

Dívida Consolidada:

Dívida externa

Obrigações em Libras

Plano A — £	107.800
Plano B — £	74.150
	<u>£ 181.950</u>

£ 181.950 α Cr\$ 52,696 9.588.037,20

Obrigações em dolares

Plano A — \$ 573.000

Plano B — \$ 125.250

 \$ 698.250

\$ 698.250 a Cr\$ 18,82 13.141.065,00

 Soma 22.729.102,20

Obrigações em Francos

Fr. 12.246.105 a Cr\$

0,0535 655.166,70 23.384.268,90

Dívida Interna:**Portadores de apólices**

de Consolidação e uni-

formização 28.612.200,00

da Estrada de Ferro C.

Paraná 138.921.000,00

das Obras do Plano de

Saneamento 150.000.000,00

da Rodovia Jaguariáiva-

Antonina 36.700.000,00

das Obras Públicas do

Estado do Paraná 286.653.000,00 640.886.200,00

 Empréstimo Banco do Es-
tado do Paraná

1.059.864,40

Empréstimo B a n c o do

Brasil — 1955.....

160.157.397,70

Empréstimo B a n c o do

Brasil — 1952.....

5.347.781,40

Diversas Contas 11.255.440,50

842.090.952,90

T O T A L 3.641.877.402,80

A Dívida Flutuante, em 31 de dezembro de 1957, como se vê, impor-
ta em Cr\$ 2.799.786.449,90.

EDIFICAÇÕES PÚBLICAS

O quadro abaixo, demonstrativo de obras e importâncias dispendidas, dá idéia da ação do Estado, no campo das edificações públicas, no ano de 1957: —

Obras	Despesa efetuada	Obs.
Apucarana		
Exatoria e Distrito Fiscal em alvenaria ..	947.292,60	concluído em 57
Grupo Escolar em advenaria, em Pirapó	473.841,70	concluído
Grupo Escolar em alvenaria, em Cambira	645.572,10	concluído
Pôsto de Higiene em alvenaria	1.417.050,70	em construção
Colégio Estadual em alvenaria	888.622,70	concluído em 57
Antonina		
Pátio coberto no Ginásio Estadual	352.958,50	concluído em 57
Alvorada do Sul		
Casa Escolar em madeira, em Barbosa ..	60.000,00	em construção
Casa Escolar em madeira, em Bonitinho .	60.000,00	em construção
Casa Escolar em madeira, em Itauna	60.000,00	em construção
Casa Escolar em madeira, em Esperança do Norte	60.000,00	em construção
Alto Paraná		
Grupo Escolar em alvenaria	471.274,00	em construção
Casa Escolar com 1 sala de aula em ma- deira, em G. Anhumai Km. 210	70.000,00	em construção
Casa Escolar com 1 sala de aula em ma- deira, em G. Jacarei Km. 384	70.000,00	concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em ma- deira, na Gleba Sta. Cruz	70.000,00	concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em ma- deira, na Gleba Anhumai	70.000,00	concluída

Assai

Colégio Estadual e Casa do Zelador em alvenaria	3.018.276,40 em construção
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, na Secção Paineira	100.000,00 concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, na Secção Cebolão	100.000,00 concluída

Arapongas

Exatoria e Distrito Fiscal em alvenaria . .	63.600,00 —
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, no Córrego 3 Ilhas	70.000,00 concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em C. Campinho	70.000,00 concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em C. Ema	70.000,00 concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Faz. Gaucha	70.000,00 concluída

Andará

Casa Escolar em madeira, na Fazenda Ingá	70.000,00 concluída
--	---------------------

Amoreira

Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Nova América	100.000,00 concluída
Grupo Escolar em alvenaria, em Cabiuna	200.000,00 em construção

Bom Sucesso

Casa Escolar em madeira, no Bairro Keller	110.000,00 concluída
Casa Escolar em madeira, no Bairro Siniéré	60.000,00 concluída
Casa Escolar em madeira, no Bairro Pom-bal	60.000,00 concluída

Bandeirantes

Casa Escolar em madeira, em Água da Onça	110.000,00 concluída
Casa Escolar em madeira, no Bairro Ta-boleto	110.000,00 concluída

Cambará

Exatoria e Distrito Fiscal em Alvenaria . .	4.220.018,50 na laje 2º pav.
Forum em alvenaria	1.823.314,60 revest. externo

Castro

Arquibancada do E. Clube Caramurú . .	851.370,30 concluída
---------------------------------------	----------------------

Cascavel

Grupo Escolar em alvenaria	768.857,90	concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Iguazuinho	120.000,00	concluída

Campo Largo

Grupo Escolar em alvenaria, em S. Luiz do Purunã	100.000,00	em construção
Grupo Escolar em alvenaria, no Bugre ..	1.041.391,60	em construção
Casa Escolar em madeira, no Km. 44 Cerne	169.689,40	concluída

Clevelândia

Grupo Escolar em alvenaria, em Mariópolis	1.778.071,10	em construção
---	--------------	---------------

Cambé

Casa Escolar com 2 salas de aula em madeira, em Rib. Grande	120.000,00	concluída
---	------------	-----------

Centenário do Sul

Grupo Escolar em alvenaria	89.549,00	concluída
----------------------------------	-----------	-----------

Colorado

Grupo Escolar com 6 salas de aula em alvenaria	1.555.631,80	conc. alv. tijolos
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Água do Cedro	110.000,00	concluída

Cianorte

Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Cruz. de S. Tomé e Rodeio	52.056,30	concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Rodeio	52.056,30	concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, na Gleba dos Sutis	52.056,30	concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Tingui	52.056,30	concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula, em madeira, em Esquilo	52.056,30	concluída

Cornélio Procópio

3º Grupo Escolar em alvenaria	1.323.021,00	concluído
Serv. extras no 2º Grupo Escolar em alvenaria	725.867,20	concluído em 56
Serv. extras no 2º Grupo Escolar em alvenaria	811.301,10	concluído em 57
Serv. extras no 3º Grupo Escolar em alvenaria	793.827,60	concluído em 57

Serv. extras no 3º Grupo Escolar em alvenaria	529.075,90	concluído em 57
Exatoria e Distrito Fiscal em alvenaria	200.000,00	em construção
Ampliação do Ginásio em alvenaria	2.454.980,70	em construção

Curitiba

Refeitório na Esc. de Trab. Rurais em alvenaria, em Campo Comprido	1.000.000,00	em construção
Tunel do Curitiba F. Club	194.426,40	concluído
Tunel do Club Atlético Paranaense	99.691,20	concluído em 56
Grupo Escolar em alvenaria, em Campo Comprido	200.000,00	em construção
Instituto dos Cegos (serv. extras)	1.517.948,00	concluído em 57
Edifício das Secretarias (Centro Cívico)	5.500.000,00	em construção
Grupo Escolar em alvenaria, na Vila Hauer Instituto Paranaense dos Cegos em alvenaria	299.000,00	concluído
Muro do E. C. Água Verde em alvenaria	342.689,20	concluído em 57
Amp. do Pavilhão do I.B.P.T. em alvenaria	490.987,00	concluído em 57
Ginásio de Esporte em alvenaria	670.020,40	concluído em 57
Inst. de fogão a gaz na Casa do Estudante Estrutura em concreto armado e cisterna de 30.000 litros destinados ao calibrador padrão da Divisão de Metereologia do I.B.P.T.	2.740.764,90	em construção
Reparos e pintura dos pavilhões do I.B.P.T.	14.280,00	concluído em 57
Reparos e adaptação do 2º pav. do I.B.P.T.	200.000,00	concluído em 57
Grupo Escolar Barão do Rio Branco	262.955,00	concluído em 57
	498.204,00	concluído em 57
	153.854,00	concluído em 57

Congoinhas

Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em P. S. Franc. do Imbaú	100.000,00	concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Pat. dos Ambrósios	120.000,00	concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Faz. Lima Nogueira	120.000,00	concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, no Bairro S. Miguel	120.000,00	concluída

Cruz Machado

Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, na Colonia Pinhão	150.000,00	concluída
---	------------	-----------

Engenheiro Beltrão

Casa Escolar em madeira, no Buraco do Boi	52.300,30	concluída
Casa Escolar em madeira, no Campo de Aviação	52.300,30	concluída

Casa Escolar em madeira, em Água Grande	52.300,30 concluída
Casa Escolar em madeira, em Água d/ Laranjeiras	52.300,30 concluída
Casa Escolar em madeira, na Fazenda Malú	52.300,30 concluída
Casa Escolar em madeira, em Piracanjuba	52.300,30 concluída
Casa Escolar em madeira, em Água Tamanduá	52.300,30 concluída
Casa Escolar em madeira, em Ivaíândia .	52.300,30 concluída
Casa Escolar em madeira, em Água Clara	52.300,30 concluída
Casa Escolar em madeira, na margem da estrada Figueira-Terra Bôa Km. 5	52.300,30 concluído em 56
Casa Escolar em madeira, em Sussui . . .	52.300,30 concluída
Casa Escolar em madeira, na Estr. Figueira Malú	52.300,00 concluída

Francisco Beltrão

Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, no Rio Tuna	100.000,00 concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Alto Verê	100.000,00 em construção

Fóz do Iguaçu

Pontilhões sôbre o rio M-Boi-Ci concreto armado	467.911,50 concluído em 57
Pontilhões sôbre o rio M-Boi-Ci concreto armado	468.219,30 concluído em 57
Pontilhões sôbre o rio M-Boi-Ci concreto armado	392.690,70 concluído em 57

Faxinal

Casa Escolar em alvenaria	2.310.841,00 concluída
-------------------------------------	------------------------

Guarapuava

Estância Hidro-climática em alvenaria, em Santa Clara	5.006.847,10 no acabamento
---	----------------------------

Guaratuba

Cantina e páteo coberto do Grupo Escolar	325.442,90 concluída em 57
--	----------------------------

Guaraniaçu

Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, no Planalto do Oeste	120.000,00 concluída
--	----------------------

Iguaraçu

Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Água Aurora	80.000,00 em construção
--	-------------------------

Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, no Patrimônio Suíça	120.000,00 concluída
Ibaiti	
Casa Escolar em madeira, no Condó	50.000,00 concluída
Casa Escolar em madeira, em Amorinha .	100.000,00 concluída
Papira	
Casa Escolar em madeira, no Bairro Jardim	80.000,00 concluída em 56
Casa Escolar em madeira, na F.N.S. das Dores	120.000,00 concluída em 57
Joaquim Távora	
Casa Escolar em madeira, na Est. Perdeira	70.000,00 concluída em 57
Casa Escolar em madeira, em Bagatim ..	70.000,00 concluída em 57
Casa Escolar em madeira, em B. Corimbata	120.000,00 concluída em 57
Jataizinho	
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Roseira	110.000,00 concluída em 57
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Couro do Boi	110.000,00 concluída em 57
Casa Escolar em madeira, em Água do Parí	110.000,00 concluída em 57
Casa Escolar em madeira, em Água do Paguarí	110.000,00 concluída em 57
Jandaia do Sul	
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, na Gleba Keller	70.000,00 concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, no Pat. São José	120.000,00 concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Água do Barro	70.000,00 concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Taquarassú	70.000,00 concluída
Jussara	
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Palmeira	60.500,00 concluída
Lapa	
Cisterna no Sanatório em alvenaria	79.524,00 em construção

Laranjeiras do Sul

Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira e res. em Tapuy	150.000,00 concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula e res. em madeira, no Rio da Prata	150.000,00 concluída em 57
Casa Escolar com 1 sala de aula e res. em madeira, em Jacutinga	150.000,00 concluída em 57
Casa Escolar com 1 sala de aula e res. em madeira, no Rio Banana	150.000,00 concluída em 57

Loanda

Casa Escolar em madeira, no Rib. da Taquara	75.400,00 concluída
Casa Escolar em madeira, na Estrada S. José	75.400,00 concluída
Casa Escolar em madeira, na Fazenda Nova	75.400,00 concluída
Casa Escolar em madeira, em Água São Pedro	75.400,00 concluída
Casa Escolar em madeira, no Pôrto São José	75.400,00 concluída
Casa Escolar em madeira, em Pôrto Rico .	75.400,00 concluída

Londrina

Grupo Escolar com 20 salas de aula em alvenaria	3.997.062,00 em construção
Grupo Escolar em alvenaria, em Tamara	— em construção
Grupo Escolar com 4 salas de aula em alvenaria, em Irerê	726.237,30 concluído em 57

Lupionópolis

Grupo Escolar em alvenaria	308.896,00 concluído em 57
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, na Faz. Boa Esperança	70.000,00 concluída em 57
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, na Faz. São Paulo	70.000,00 concluída em 57
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Água da Fé	70.000,00 concluída em 57
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Água da Paca	70.000,00 concluída em 57
Casa Escolar com 1 sala de aula, em madeira, em Água da Esperança	70.000,00 concluída em 57
Serv. extras no Grupo Escolar em alvenaria	124.086,00 concluído em 57

Marialva

Grupo Escolar com 4 salas de aula em alvenaria, em Vera Cruz	824.905,60 concluído
Casa Escolar com 2 salas de aula e res. em madeira, em São Luiz	150.000,00 concluído em 57

Mandaguacu

Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Água Atlântica	70.000,00 concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, na Estr. Sto. Antonio	70.000,00 concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Onze Irmãos	70.000,00 concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em São Jorge	70.000,00 concluída

Mandaguari

Casa Escolar em madeira, na Vila Palma	60.000,00 em construção
Casa Escolar em madeira, na Vila Vitória	60.000,00 em construção

Mallet

Grupo Escolar com 4 salas de aula em alvenaria, em R. G. do Sul	192.249,00 em construção
---	--------------------------

Mangueirinha

Grupo Escolar em alvenaria	2.576.640,10 fase final
----------------------------------	-------------------------

Lobato

Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira	120.000,00 concluída
--	----------------------

Maringá

Ginásio Estadual em alvenaria	705.175,00 em construção
Conclusão do Grupo Escolar em madeira, em Ivatuba	150.872,00 concluído
Exatoria e Distrito Fiscal em alvenaria ...	951.128,00 em construção
Delegacia e Cadeia em alvenaria, em Maringá Novo	510.688,60 em construção
Grupo Escolar em alvenaria, em Maringá-Novo	858.512,00 nos alicerces
Centro de Saúde em alvenaria	2.713.052,10 em construção
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, na Faz. da Jacutinga	60.000,00 concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Serrinha	60.000,00 concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, no Pôrto de Areia	60.000,00 concluída

Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Bolsa do Ivaí	60.000,00 concluída
Morretes	
Forum em alvenaria	550.858,80 em construção
Estação Exp. de Frutas Cítricas em alvenaria	554.269,20 em construção
Ampliação do Ginásio em alvenaria ...	1.593.614,40 em construção
Nova Fátima	
Pôsto de Puericultura em alvenaria	118.000,00 concluído em 57
Casa Escolar com 1 sala em madeira, em B. dos Messias	102.936,00 concluída
Nova Londrina	
Grupo Escolar com 8 salas de aula em alvenaria	443.995,00 em construção
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Zimará	81.420,00 em construção
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Água do Tigre	96.420,00 concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Água Marinela	96.420,00 concluída
Nova Esperança	
Pôsto Misto em alvenaria	678.705,60 em construção
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, na Estrada Piúna	59.178,00 em construção
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, na Estrada Esperança	59.178,00 em construção
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, na Estrada Funda	59.178,00 em construção
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Jacupiranga	59.178,00 em construção
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, na Estrada Atalaia	59.178,00 em construção
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, na Est. Pirapitinga	59.178,00 em construção
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em São Luiz	150.000,00 concluída
Paraíso do Norte	
Casa Escolar em madeira, no Alto Mineiro	55.000,00 em construção
Casa Escolar em madeira, no Alto Paraíso	55.000,00 em construção
Pitanga	
Casa Escolar com residência em madeira, em N. Ribas	98.332,00 em acabamento

Palmeira

Casa Escolar em madeira, em Volta Grande	70.000,00 concluída
Casa Escolar em madeira, em Quero-Quero	70.000,00 concluída
Casa Escolar em madeira, em Sta. Bárbara Baixo	70.000,00 concluída

Pato Branco

Grupo Escolar em alvenaria	508.830,50 inic. trab. hidr.
--------------------------------------	------------------------------

Paranaguá

Grupo Escolar em alvenaria, na Praia de Leste	828.372,70 em construção
Grupo Escolar em alvenaria, em Matinhos	268.051,80 em construção
Grupo Escolar com 12 salas de aula e audit. em alvenaria	710.171,30 em construção

Primeiro de Maio

Casa Escolar em madeira, no B. das Garças	60.000,00 concluída
Casa Escolar em madeira, no B. do Jacaré	60.000,00 concluída

Peabirú

Grupo Escolar em alvenaria	503.883,30 em construção
Delegacia e Cadeia em alvenaria	442.648,60 em construção
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Água da Fartura	70.000,00 concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, no Rio do Campo	70.000,00 concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, no Rio da Lagôa	70.000,00 concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Água da Cachoeira	70.000,00 concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, na Faz. São José	70.000,00 concluída
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, no Km. 31	120.000,00 concluída

Paranavaí

Grupo Escolar em alvenaria	782.092,60 em construção
Pôsto de Saúde em alvenaria	936.903,30 em construção
Casa Escolar em madeira, em Cristo Rei	70.000,00 concluída
Casa Escolar em madeira, em Guayraca .	70.000,00 concluída

Piraquara

Serv. extras na Casa Irmãs e Capelão . . .	484.906,00 concluído em 57
Abrigo p/ doente e ref. da Col. S. Roque	447.702,00 concluído em 57
Manicomio Judiciário misto	3.665.863,30 em construção

Revest. Int. da Col. S. Roque em alvenaria	189.720,00 concluído em 57
Serv. extras no pav. de div. da Col. S. Roque	66.909,50 concluído
Div. serv. na Igreja e Casa da Capela .	235.140,00 concluído em 57
Cons. e pint. geral na enf. do Hospital S. Roque	486.470,00 concluído em 57
Conclusão da Igreja da Col. S. Roque . .	497.340,00 concluído em 57
Vitrais na Igreja da Col. S. Roque	200.000,00 concluído em 57
Acab. de pint. na Igreja da Col. S. Roque	353.753,00 concluído em 57
Pátio coberto no Grupo Escolar em alvenaria	309.887,10 concluído em 57
Revest. na Col. S. Roque em alvenaria . .	281.861,10 concluído

Ponta Grossa

Centro de Saúde em alvenaria	2.325.454,40 concretagem
Parque em alvenaria, em Vila Velha . . .	1.633.460,50 em construção
Ginásio de Esportes em alvenaria	2.994.100,00 fundações
Ampliação do Grupo Escolar em alvenaria	979.687,30 alv. de pedra
Faculdade de Filosofia	4.626.865,50 arm. no últ. pav.
Arquibancada do Guarani Esporte Club .	500.000,00 concluído em 57
Muro do Guarani Esporte Club	498.000,00 concluído em 57
Arquibancada do Esporte Club	482.000,00 concluído em 57
Ampliação do Grupo Escolar em alvenaria	2.490.110,90 na col. lad. cor.

Prudentópolis

Casa Escolar tipo federal em madeira, em Barra Seca	145.485,00 em construção
---	--------------------------

Quatiguá

Casa Escolar em madeira, em Moquem . .	120.000,00 concluído em 57
Casa Escolar em madeira, em Bordignon .	120.000,00 concluído em 57

Rio Azul

Casa Escolar com 1 sala de aula, em madeira, em F. do Elias	150.000,00 concluído
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Água Quente Meiras	150.000,00 em construção

Rebouças

Casa Escolar em madeira, em Jacarèzinho	152.268,10 em construção
Casa Escolar em madeira, em B. Branco .	100.000,00 concluído em 57
Casa Escolar em madeira, em Conceição .	150.000,00 concluído em 57
Casa Escolar em madeira, no Rio Corrente	147.000,00 concluído
Casa Escolar em madeira, em Coxo	147.000,00 concluído
Casa Escolar em madeira, em Salto	147.000,00 concluído

Casa Escolar tipo S.E.C. em madeira, em Riosinho de Cima	150.000,00 concluído
Ribeirão Claro	
Grupo Escolar com 4 salas de aula em alvenaria	413.500,00 em construção
Rolândia	
Pôsto Misto de 2ª Res. (conclusão) em alvenaria	41.490,70 em construção
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em B. dos Ercules	70.000,00 concluído
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em B. Capinzal	70.000,00 concluído
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Água do Elefante	120.000,00 concluído
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em B. dos Araujos	70.000,00 concluído
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, na Colonia Cafezal	120.000,00 concluído
Rio Negro	
Colégio Estadual em alvenaria	2.267.523,90 em construção
Santa Cruz de Monte Castelo	
Grupo Escolar em alvenaria	672.399,00 em construção
Santo Antonio da Platina	
Casa Escolar em madeira, em Taquaralzinho	120.000,00 concluído
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Ribeirão Bonito	120.000,00 concluído
São José dos Pinhais	
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em C. Largo da Rozeira	70.000,00 concluído
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, em Contenda	132.797,00 concluído
Casa Escolar com 1 sala de aula em madeira, no Rio Pequeno	132.797,00 concluído
Ref. e adapt. de ant. G. E. para Forum em alvenaria	197.975,90 em construção
Siqueira Campos	
Ginásio em madeira	489.813,50 concluído
Sengés	
Casa Escolar c/ residência em madeira ..	189.600,00 concluído
Ginásio Estadual em alvenaria	771.250,00 concluído

Sertanópolis

Serv. extras no Grupo Escolar	23.144,80 concluído em 57
Casa Escolar em madeira, em Água do Ti- grinho	120.000,00 concluído
Casa Escolar em madeira, em Couro do Boi	70.000,00 em construção
Casa Escolar em madeira, no Bairro Ola- ria	70.000,00 em construção
Casa Escolar em madeira, em Água do Cágado	120.000,00 concluído

Teixeira Soares

Coletoria c/ residência em madeira, em Angai	94.427,10 em construção
Delegacia e Cadeia em alvenaria	882.398,40 concluído em 57

Tamboára

Casa Escolar em madeira, em Surucua . .	72.064,00 concluído
Casa Escolar em madeira, em R. Tamboara	72.064,00 concluído
Casa Escolar em madeira, na Faz. Caturra	72.064,00 concluído
Casa Escolar em madeira, em Piuna	72.064,00 concluído
Casa Escolar em madeira, em Três Perobas	72.064,00 concluído
Casa Escolar em madeira, em Maracajá .	72.054,00 concluído

Terra Boa

Casa Escolar em madeira, na Estrada Butiá	52.056,30 concluído
Casa Escolar com 1 sala de aula em ma- deira, em B. do Guayracá	54.900,00 em construção
Casa Escolar com 1 sala de aula em ma- deira, na Estrada São Mateus	52.056,30 concluído
Casa Escolar com 1 sala de aula em ma- deira, na Estrada Cianorte	52.056,30 concluído

Terra Rica

Casa Escolar em madeira, em Água Mila- grosa	54.900,00 em construção
Casa Escolar em madeira, em B. Ademar de Barros	54.900,00 em construção
Casa Escolar em madeira, em B. do Trajano	54.900,00 concluído
Casa Escolar em madeira, em P. Euclides da Cunha	54.900,00 em construção

Toledo

Delegacia em alvenaria	588.022,00 conc. alv. pedra
Forum em alvenaria	132.981,70 no conc. armado
Grupo Escolar em alvenaria (conclusão) .	1.432.078,50 na cobertura

União da Vitória

Grupo Escolar em alvenaria, em S. Cris-
tovão 762.929,50 em construção

Uraí

Grupo Escolar em alvenaria, em R. Alegre 861.511,40 em construção
Grupo Escolar em alvenaria, em Serra Mo-
rena 1.182.197,90 em construção
Grupo Escolar em alvenaria 1.734.588,00 em construção

PLANIFICAÇÃO

A Comissão de Coordenação do Plano de Desenvolvimento Económico do Estado, realizando os trabalhos de levantamento da economia estadual e da máquina administrativa do governo, elaborou os estudos seguintes:

- Projeto final da Rêde de Armazens e Silos do Estado.
- Projeto preliminar para o pedido de financiamento da Rêde de Armazens e Silos ao Banco Nacional do Desenvolvimento Económico.
- Ante-projeto da Política de Armazenamento do Estado.
- A Economia e a cultura ervateira na República Argentina e Rio Grande do Sul. Recomendação ao Paraná.
- Subsídios para a reestruturação do Instituto Nacional do Mate.
- Ante-projeto de Reestruturação da Secretaria de Agricultura.
- Zoneamento Agro-pecuário do Estado e descentralização administrativa da S.A..
- O D.G.T.C., a F.A.T.R., a F.P.C.I. e o Projeto nº 15 do E.T.A., em fase da nova Reestruturação da Secretaria de Agricultura.
- O Fundo Agro-pecuário do Estado.
- A Divisão de Colonização e Imigração na Secretaria de Agricultura.
- Estudo preliminar do Plano de Metas Agro-pecuárias do Estado.
- O Ensino Superior de Agronomia e Veterinária no Estado. Bolsas de estudos em lugar de novas Escolas Superiores.
- Aspectos Agro-pecuários do Estado do Paraná. Fatores limitantes da Produção.
- A acidês das terras paranaenses.
- O financiamento da produção.
- Fomento da produção da soja, da agricultura e da fruticultura.
- O Pôrto de Paranaguá. Prioridade de obras, equipamentos e trabalhos complementares necessários.
- Ante-projeto da Política de Transportes do Paraná.
- Programas rodoviários, ferroviários e aquaviários do Paraná, até 1961.

— O programa rodoviário, do interesse do Paraná, a ser incluído no Plano de Emergência do Conselho Coordenador do Abastecimento.

— Plano para o aproveitamento dos rios Ivaí, Iguaçu e Piquiri como vias de transporte.

— Estudo especial sobre as ligações: Paranaguá-Assunção; Paranaguá-Miranda (Mato Grosso).

— Subsídio para um Plano de Desenvolvimento da Assistência Hospitalar do Estado.

— Programação de Saúde no Estado do Paraná.

— Reestruturação da Secretaria de Saúde.

— A Estatística Hospitalar (ensaio).

— Alteração na constituição e aplicação do Fundo de Saúde e Assistência Social.

— Ante-projeto de uma programação para as obras de saneamento urbano do Estado (abastecimento d'água e rede de esgotos).

— Nova estrutura a ser dada à Secretaria de Educação e Cultura (ante-projeto).

— Indústria de Fertilizantes no Paraná e sua dependência da exploração do xisto de São Mateus — Iratí.

— Possibilidades de implantação industrial no Paraná.

— Pareceres sobre instalação de indústrias no Paraná.

— Balanço energético do Paraná.

— Ante-projeto da Política Estadual de Eletrificação.

— Participação do D.A.E.E. e COPEL no Fundo de Eletrificação do Estado e na quota do imposto único (federal).

— Programa da COPEL e do D.A.E.E.

— Subsídios ao Plano de Abastecimento Nacional (plano de emergência) para a sua programação de obras e equipamentos do interesse do Paraná nos setores: rodoviários, ferroviários e agrícola.

— Esquema de trabalho para o Plano de Abastecimento do Paraná.

— O problema do Abastecimento no Paraná.

— O abastecimento de peixe em Curitiba. Produção do pescado, mercado e consumo.

— A indústria do pescado no Paraná.

— A alimentação em Curitiba.

— Enquete em colaboração com a FAO sobre o consumo de carne verde e peixe no Estado do Paraná.

— Dotações efetivas e de participação que interessam ao Estado do Paraná, consignadas no orçamento da União para 1957.

— Análise relativa às dotações consignadas no orçamento geral da União para 1957, à título de Investimentos, Auxílios, Transferências, Subvenções e Participações diversas do governo federal para com os Estados componentes da Bacia Paraná-Uruguaí.

— Recursos federais do Orçamento de 1957 que interessam ao Paraná.

— Análise codificada da despesa do exercício de 1957 (orçamento

estadual), consoante os poderes do Estado e suas unidades orçamentárias, inclusive resumos e incidências percentuais.

— Proposta de modificação na composição da técnica orçamentária do Estado.

— Subsídio aos representantes do Paraná no Parlamento Nacional. Emendas, do interesse do Estado, ao orçamento da União para 1958.

— Evolução orçamentária no quinquênio 51-55.

— Projeção da receita e despesa pública nos próximos cinco anos.

— Estudos iniciais para o Plano de Investimento do Governo Estadual, no período 58-61: Previsão da receita estadual de 1958 a 1961.

— Despesa fixa (pessoal e manutenção de serviço) — projeção.

— Dívidas e outros encargos do Estado. Plano de Pagamento.

— Recursos para investimentos nos setores: rodoviário, ferroviário, aquaviário, aeroviário, energia elétrica, edificação e saneamento.

— Estudos preliminares para financiamento da E.F.C.P.

— Idem, com relação à Rede de Armazens e Silos.

— Convênio com o CIAVE.

— Intercâmbio comercial com a Polônia.

— Estudos diversos para financiamentos de obras do Estado. Apreciação e sugestões sobre ofertas de financiamento de Grupos Americanos e Europeus.

— Técnica orçamentária federal.

— A técnica orçamentária do Estado.

— Sugestões para uma melhor técnica orçamentária no Estado.

— Análise do orçamento estadual de 1957.

— Estudos para uma aplicação racional do orçamento de 1957 em 1958.

— Estudos iniciais para a composição orçamentária relativa a 1959.

— O plano de moagem de calcáreo.

— Estudos para o incremento da indústria do papel e celulose no Paraná.

— Aspectos Geo-Econômicos do eixo Fóz do Iguaçu-Paraguai.

— Participação do PLADEP nos trabalhos do Conselho do Desenvolvimento de Fronteira.

— Estudo sobre a erosão urbana e rural no norte do Estado.

— Estatísticas demográficas, hospitalares, do pessoal de saúde, etc. (composição de trabalhos) especiais.

— Conferências a entidades de classe e faculdades sobre temas de eletrificação, transporte, agricultura, saúde, etc..

— Boletins de Divulgação. Além dos estudos enumerados, organizou, publicou e difundiu o PLADEP os Boletins de Divulgação de nrs. 1 a 8, pelos quais se procurou dar ao conhecimento de todos os interessados em assuntos paranaenses uma visão panorâmica da vida do Estado, ressaltando os seus problemas, as suas possibilidades, obstáculos para a solução dos primeiros e medidas para concretização dos segundos.

COMPRAS

O Departamento Estadual de Compras, que centraliza, disciplinando, as compras do Estado, deu um excelente rendimento.

Assim, quanto às requisições providas dos diversos órgãos, deram entrada no DEC. 4.651, sendo atendidas e arquivadas devidamente 2.555, encaminhadas para atendimento pelo estoque 1.808, e devolvidas às repartições de origem, por falta de cotação de preços ou de dotação orçamentária, 388.

Foram extraídos 6.837 pedidos externos para as firmas fornecedoras e 306 pedidos internos. Elaborou a Divisão Comercial 131 concorrências administrativas, 5 públicas e 20 permanentes, de acôrdo com o valor das compras pretendidas. Foram extraídas e enviadas às firmas fornecedoras 24.110 coletas de preços, sendo elaborados 2.741 processos de coletas. Inscreveram-se, durante o ano, 94 firmas, que passaram a fornecer ao Estado.

As aquisições para estoque, pela verba rotativa, somaram a importância de Cr\$ 34.804.744,90. Tínhamos em estoque, restante do exercício de 1956, Cr\$ 6.743.462,40.

A saída de materiais aos diversos setores da administração somou a quantia de Cr\$ 22.256.494,70.

O movimento geral de compras, destinadas às várias repartições estaduais, atingiu a cifra de Cr\$ 220.399.610,40; no ano de 1956 fôra de Cr\$ 134.258.861,20, com um acréscimo, pois, de Cr\$ 86.140.749,20, que se justifica pela elevação constante dos preços das mercadorias, bem como pelo acréscimo dos serviços afetos às várias Secretarias de Estado e seus Departamentos.

Transitaram pela Contadoria Seccional do Departamento, requerimentos de contas num total de Cr\$ 145.614.947,80, num montante de 2.276 requerimentos, dos quais todos foram encaminhados para liquidação; as

referentes a alimentação, gasolina, óleos, lubrificantes e medicamentos de urgência foram liquidadas pela Tesouraria.

Deve-se notar que, das dotações orçamentárias, com o acréscimo da suplementação de verbas do ano findo, tivemos, no DEC., um saldo não utilizado de Cr\$ 59.576.002,50, soma bastante expressiva, pois corresponde a uma significativa economia para o erário público.

SERVIÇOS DE PESSOAL

Os serviços de pessoal são em grande parte incumbência do Departamento Estadual do Serviço Público. No seu esforço de disciplinar e selecionar a admissão de pessoal para o serviço público, o Departamento homologou os seguintes concursos:

- 1) — Carreira de Guarda Civil — 375 inscritos (Portaria 23/57)
- 2) — Carreira de Almojarife — 110 inscritos (Portaria 29/57)
- 3) — Carreira de Datilógrafo — 241 inscritos (Portaria 34/57)

Estão em andamentos os concursos seguintes:

- 1) — Carreira de Classificador de Produtos
- 2) — Carreira de Guarda de Trânsito
- 3) — Carreira de Auxiliar Estatístico
- 4) — Carreira de Comissário de Polícia
- 5) — Carreira de Perito Fiscal
- 6) — Carreira de Guarda Livros
- 7) — Carreira de Oficial Administrativo
- 8) — Carreira de Visitador Sanitário
- 9) — Carreira de Escriturário

Já foram realizadas as provas para seleção na carreira de Escrivão de Polícia e de Guarda de Prisão.

Além disso, cuidou dos processos de promoções de funcionários, nas diversas carreiras do Quadro Geral.

Acrescenta-se a realização de provas de habilitação para Bolsa de Estudos da Escola Brasileira de Administração Pública, com 22 candidatos inscritos.

ESTATÍSTICA

O Departamento Estadual de Estatística vem se desempenhando bem em suas funções eminentemente técnicas.

A Convenção Nacional de Estatística, firmada pelo Estado do Paraná com a União e ratificada pelos decretos federais nrs. 1.022 e 1.355, de 11-8-1936 e 9-9-57, fixou as atribuições do Departamento Estadual de Estatística, as quais vêm sendo cumpridas.

Entre a resenha das inúmeras estatísticas elaboradas por aquele órgão, destaca-se a XXI.a Campanha Estatística, que abrange um vastíssimo campo de pesquisa nos diversos setores da vida econômica, política, social e cultural do Estado.

Assim, apurou o Departamento Estadual de Estatística, as seguintes atividades, com dados de 1956:

- A-0.01.0 — emprêsas ou serviços de transporte
- A-0.02.0 — vias de comunicação
- A-0.03.0 — principais firmas comerciais
- A-0.04.0 — exposições de animais
- A-0.05.0 — meios de hospedagem
- A-0.07.0 (2) — principais proprietários de equinos e muares
- A-0.11.2 — aeroportos e campos de pouso
- A-0.12.2 — pastagens existentes e doenças observadas nos rebanhos equino e muar
- A-5.01.0 — cartórios
- A-5.06.0 — templos
- Q-0.01.0 — ferro carris de uso público
- Q-0.02.0 — emprêsas ou serviços de transporte rodoviário
- Q-0.03.0 — emprêsas de navegação
- Q-0.04.0 — serviço de conservação, abastecimento e reparos de veículos
- Q-0.05.0 — Indústria extrativa de origem animal, vegetal e mineral
- Q-0.05.0 (1) — automóveis e outros veículos rodoviários

- Q-0.05.0 (2) — automóveis e outros veículos rodoviários
- Q-0.05.0 (3) — automóveis e outros veículos rodoviários
- Q-0.06.0 — empresas telefônicas
- Q-0.07.0 (1) — principais criadores de equinos de raças puras
- Q-0.07.0 (2) — principais proprietários de equinos e muare
- Q-0.08.0 — corpo de bombeiros
- Q-0.09.0 — Fôrça Pública Regional
- Q-0.10.0 — drogarias, farmácias e casas de material cirúrgico
- Q-0.23.2 — Rêde rodoviária (tôdas as estradas que servem o mu-
nicípio)
- Q-0.24.2 — passos ou travessias
- Q-0.25.2 — portos marítimos, fluviais e lacustres
- Q-1.01.0 — cooperativas
- Q-1.04.0 (1) — salários agrícolas
- Q-1.04.0 (2) — salários agrícolas
- Q-1.04.0 (3) — salários agrícolas
- Q-1.04.0 (4) — salários agrícolas
- Q-1.06.2 (1) — valor das terras de cultura ou pastagem
- Q-1.06.2 (2) — valor das terras de cultura ou pastagem
- Q-2.01.0 — associações esportivas e culturais
- Q-2.02.0 — cinemas, teatros e cine-teatros
- Q-2.03.0 — imprensa periódica
- Q-2.04.0 — radiodifusão
- Q-2.06.0 — bibliotécas
- Q-5.01.0 — culto católico romano (paróquias)
- Q-5.02.0 — culto protestante
- Q-5.03.0 — culto espírita
- Q-5.04.0 — guarda civil
- Q-5.05.0 — serviços de trânsito
- Q-5.06.0 — movimento carcerário
- Q-5.07.0 — movimento policial
- Q-5.09.1 (1) — suicídios
- Q-5.09.1 (2) — tentativas de suicídios
- Q-5.10.0 — incêndios
- Q-5.11.0 (1) — desastres e acidentes de tráfego
- Q-5.11.0 (2) — desastres e acidentes em geral
- Q-5.12.0 — desquites
- Q-5.13.0 (1) — associações de caridade
- Q-5.13.0 (2) — associações de caridade
- Q-5.14.0 — asilos e recolhimentos
- Q-6.01.0 (1) — assistência médico-sanitária
- Q-6.01.0 (2) — assistência médico-sanitária
- Q-6.01.0 (3) — assistência médico-sanitária
- Q-6.02.2 — melhoramentos urbanos nas sédes municipais — abas-
tecimento d'água

- Q-6.03.2 — melhoramentos urbanos nas sédes municipais — esgotos
- Q-6.04.2 — melhoramentos urbanos nas sédes municipais — serviços de limpeza pública e remoção de lixo
- Q-7.01.0 — associações de beneficência mutuária
- Q-7.02.0 (1) — previdência dos Servidores Públicos Estaduais
- Q-7.02.0 (2) — previdência dos Servidores Públicos Estaduais
- Q-7.03.0 (1) — salários mais frequentes na indústria
- Q-7.03.0 (2) — salários mais frequentes na indústria
- Q-7.03.0 (3) — salários mais frequentes na indústria
- Q-7.03.0 (4) — salários mais frequentes no comércio, nos transportes e em bancos
- Q-7.03.0 (5) — salários agrícolas — com alimentação
- Q-7.03.0 (6) — salários agrícolas — com habitação
- Q-7.03.0 (7) — salários agrícolas — com alimentação e habitação
- Q-7.03.0 (8) — salários agrícolas — sem alimentação e sem habitação

Além da XXI.ª Campanha Estatística, apurou o Departamento Estadual de Estatística outros serviços denominados Inquéritos Especiais, a saber:

Produção agro-pecuária — Os inquéritos referentes à produção agro-pecuária do Estado foram apurados com os elementos relativos ao ano de 1956, constando dos quadros da produção agrícola os seguintes produtos:

1. Algodão (em carôço)
2. Amendoim (com casca)
3. Arroz (com casca)
4. Batata inglesa
5. Centeio (em grão)
6. Cevada (em grão)
7. Feijão
8. Milho
9. Tomate
10. Trigo
11. Uva
12. Café (beneficiado)

De tôdas as culturas procedeu-se ao levantamento da área cultivada, produção realizada durante o ano, rendimento por hectare, preço médio e valor da produção, discriminados segundo os municípios produtores.

Também foi apurada a estimativa dos animais existentes no Estado, em 31-12-1956, discriminada segundo as principais espécies — animais e municípios.

Registro Industrial — Os questionários de Registro Industrial — ano de 1955 — foram, após a conclusão da coleta por parte da Inspetoria Re-

gional de Estatística Municipal, criticados e codificados, afim de ser procedida a apuração mecânica necessária.

Ultimamente, para mais prontamente serem informados os solicitantes da marcha do custo da vida em Curitiba, organizou-se uma tabela de números índice ponderados dos preços dos principais gêneros de consumo, com discriminação mensal, desde janeiro de 1950 até outubro de 1957, o que permite a verificação imediata da diferença do custo da vida na Capital, em épocas diversas.

Estatística Educacional — Em princípios do ano passado, foram concluídas as apurações do ensino primário do Estado, referente ao ano de 1955, abrangendo 120 municípios; tal apuração, obedecendo rigorosamente ao plano nacional, foi distribuída em 259 quadros. Foram computados os elementos de 4.231 unidades escolares.

Também no decorrer do ano, foi procedida a apuração da matrícula inicial do ano de 1957, dos 162 municípios do Estado, abrangendo dados gerais sobre a matrícula e corpo docente de 5.276 unidades escolares de ensino primário.

Foi concluída, ainda, a apuração geral da Estatística do Ensino Primário — ano de 1956.

Afim de atender o que dispõe a Convenção Nacional de Estatística, realizou o Departamento Estadual de Estatística, para o Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, ainda, os seguintes serviços de estatística, que, segundo declarações do próprio chefe daquele órgão federal, «são as mais perfeitas de todos os Departamentos de Estatística do Brasil». São elas:

Comércio Interestadual — Quadros do comércio interestadual, segundo a classe e a origem das mercadorias — 4º trimestre e total do ano de 1956 e 1º, 2º e 3º trimestres de 1957; quadros do comércio interestadual, segundo o município de saídas das mercadorias — 4º trimestre e total do ano de 1956 e 1º, 2º e 3º trimestres de 1957; quadros do comércio interestadual, por cabotagem, segundo os portos de saída e destino das mercadorias — dezembro de 1956 e janeiro a outubro de 1957; quadros do comércio interestadual, segundo o meio de transporte, origem e destino das mercadorias — 4º trimestre e total do ano de 1956 e 1º, 2º e 3º trimestres de 1957.

Exportação — Exportação paranaense, segundo o país de destino das mercadorias — 4º trimestre e total do ano de 1956 e 1º, 2º e 3º trimestres de 1957; exportação geral do Estado — 4º trimestre e total do ano de 1956 e 1º, 2º e 3º trimestres de 1957.

Importação — Importação paranaense, segundo o país de procedência das mercadorias — ano de 1956.

Movimento Bancário — Resultados do ativo e passivo no Estado:

meses de dezembro de 1956 e janeiro a setembro de 1957; disponíveis, empréstimos, depósitos e movimento geral, segundo as praças do Estado: meses de dezembro de 1956 e janeiro a setembro de 1957.

Transmissões de Imóveis — Transcrição de Transmissões de Imóveis na Capital, segundo a espécie: meses de dezembro de 1956 e janeiro a setembro de 1957.

Hipotécas — Hipotécas registradas na Capital, segundo a zona, espécie, taxa, grupo de valores e categoria de credores: meses de dezembro de 1956 e janeiro a setembro de 1957.

Títulos Protestados — Movimento registrado na Capital por falta de aceite e falta de pagamento: meses de dezembro de 1956 e janeiro a setembro de 1957.

Afim de que sejam interpretados mais facilmente os diversos resultados estatísticos, a Secção Cartográfica do Departamento Estadual de Estatística elaborou os indispensáveis trabalhos.

Deve ser destacada, ainda, a criação do Serviço de Imprensa e Divulgação, destinado a fazer chegar ao conhecimento público e particular os diversos resultados das inúmeras estatísticas. Apesar de ser criado em meados do ano, e sem contar com recursos próprios, divulgou 32 publicações sob os mais variados aspectos e atendeu cerca de 5.880 pedidos de informações de interessados do país e do estrangeiro.

PROCURADORIA GERAL DO ESTADO

Vigilante na defesa dos interesses jurídicos do Estado, a Procuradoria Geral desenvolveu, em 1957, intenso trabalho não só no trato da administração do Ministério Público, como na apreciação dos processos judiciais, administrativos e mandados de segurança.

Sem computar o trabalho das Curadorias e Promotorias, basta dizer que os integrantes da Consultoria Geral do Estado emitiram, no exercício findo, o total apreciável de 1.670 pareceres.

O movimento de papéis, por sua vez, pode ser assim resumido:

Portarias	380
Editais	30
Ofícios	285
Expedientes recebidos e devidamente despachados	3.550

O Conselho Superior do Ministério Público reuniu-se em 45 sessões ordinárias e 7 sessões extraordinárias, julgando toda a matéria de sua competência, num total de 161 decisões.

O referido Conselho fez realizar, dentro do maior rigorismo de seleção moral e intelectual, o segundo concurso para o ingresso na carreira, com 102 candidatos inscritos, visando ao preenchimento das 12 vagas decorrentes das últimas promoções à primeira entrância.

Vitória expressiva da Procuradoria Geral do Estado, em favor do erário público foi ter o Egrégio Tribunal de Justiça, acatando os pareceres emitidos por aquele órgão, modificado o entendimento, firmado desde 1951, de que a cobrança do imposto de vendas e consignações, prevista pelo Decreto-Lei n.º 650, de 27/6/1947, é inconstitucional. Após as primeiras medidas saneadoras ao impacto contra o fisco estadual, passou o Egrégio Tribunal Pleno a julgar constitucional a cobrança, mesmo quando constitui simples remessa de mercadoria de um Estado para outro, filiais, sucursais, representantes, etc..

Vale citar, ainda, que o projeto da lei orgânica do Ministério Público já se encontra elaborado, para encaminhamento oportuno ao Egrégio Tribunal de Justiça.

ARQUIVO PÚBLICO

A vida do Arquivo Público, no ano que findou, em parte repete a vida relatada na nossa última Mensagem a essa Assembléia Legislativa.

Pode ser salientada, no decorrer do ano de 1957, a aprovação, pelo decreto 8.196, de 8 de fevereiro, do Regulamento do Arquivo, que vai sendo cumprido, dentro das restrições naturais da primeira etapa de sua aplicação.

Na forma do que dispõe o artigo 18, dêsse Regulamento, estamos procedendo a revisão do material arquivado, e até a presente data as primeiras 2.500 caixas já foram revisadas, possibilitando-nos o reapro- a revisão do material referente ao Tribunal Eleitoral, nos dá o total de 750 aproximadamente, com reaproveitamento total.

As demais tarefas vão sendo cumpridas normalmente. O trabalho divide-se em revisão do material já arquivado, recebimento, conferência e fichamento do material que vai sendo recolhido, sempre em número e volume crescentes, e atenção especial ao expediente normal, pelo qual deram entrada no Departamento, durante o ano, mais de 3.000 protocolos, tendo sido nos mesmos prestadas 1.250 informações e fornecidas 2.149 certidões.

IMPrensa OFICIAL DO ESTADO

Quando assumimos o govêrno do Estado, em 1956, encontramos, para ser publicada na imprensa oficial, u'a matéria volumosa em atrazo, datando desde 1951, constante de decretos, leis, portarias, editais judiciais, balanços, códigos e posturas, orçamentos municipais, atas, regimentos internos das Câmaras Municipais, etc.. Mediante um esforço mais acentuado, conseguimos publicar tôda essa matéria até 1956.

O «Diário Oficial», que, em 1955, costumeiramente, saia com oito páginas, desde 1956 vem saindo com 16 páginas, tendo várias edições 32 e 64 páginas.

Com a publicação de 240 edições do «Diário Oficial» e «Diário da Justiça», a média foi de 20 páginas e meia por edição. Editamos 180 números do «Diário da Assembléia», numa média de 6 páginas por número. Somando os números do «Diário Oficial» (806.720 exemplares) mais ... 806.720 do «Diário da Justiça» e 171.186 do «Diário da Assembléia», temos, at' 31/11/1957, um total de 1.784.686 exemplares em 1957, aumentando, assim de 503.686 exemplares a tiragem de 1956.

Os dados seguintes podem proporcionar idéia do movimento da Imprensa Oficial:

Arrecadação da Tesouraria — O total arrecadado pela Tesouraria da Imprensa Oficial do Estado, atingiu até 30/11/1956, a importância de Cr\$ 1.874.461,60, recolhidas em parcelas mensais ao Tesouro do Estado.

Demonstração da receita — A demonstração da Receita da Imprensa Oficial do Estado em 1957, até 30 de novembro, apresenta-nos a importância de Cr\$ 4.877.941,00, com um aumento de mais 30% sôbre o ano de 1956, dando uma demonstração da produção obtida. Dêste total, Cr\$ 346.759,00 foram da venda dos «Diários Oficiais»; 856.423,80 de impressos; 166.691,00 de assinaturas; 3.494.677,20 de publicações pagas e a pagar e 13.390,00 de outros serviços.

Fornecimentos gratuitos — A conta de fornecimentos gratuitos, du-

rante o exercício de 1957, ascendeu a Cr\$ 1.305.914,20, distribuída entre vários órgãos federais, estaduais e municipais, pois de acôrdo com a lei, os decretos, leis e portarias são publicados gratuitamente.

Distribuição de material gasto — A despesa com material gasto em 1957, foi de Cr\$ 1.000.591,70, sendo Cr\$ 372.003,50 com a publicação e impressão do «Diário Oficial», «Diário da Justiça» e «Diário da Assembléia» e Cr\$ 628.588,20 com outros impressos.

Material existente no Almoarifado — Tinha a Imprensa Oficial, em depósito, em 30/11/57, Cr\$ 1.401.044,17 de material para consumo diário.

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AOS MUNICÍPIOS

Dentro da orientação municipalista, que vem sendo a diretriz constante e séria preocupação do nosso governo, as atividades administrativas do órgão competente conseguiram, durante o ano de 1957, incrementar o plano de assistência ao «hinterland» paranaense, oferecendo maior rendimento.

O Departamento de Assistência Técnica aos Municípios está reclamando, com urgência, a reorganização dos seus serviços, para mais eficiente produção das tarefas que lhe estão afetas.

De modo a suprir necessidade assim inadiável, foi designada, durante o último exercício, comissão composta de três técnicos, que ficou incumbida dos estudos e pesquisas preliminares, visando à imprescindível reorganização referida. Já apresentados o Regulamento e respectivo Organograma, confiamos em que o corrente ano possibilitará assistência sempre mais eficaz às unidades municipais.

Assistência prestada, em 1957, nas diversas modalidades:

ABATIA — levantamento da tesouraria; elaboração dos balanços patrimonial, financeiro e demonstração da conta patrimonial do exercício anterior; atualização da contabilidade do exercício de 1957;

ALMIRANTE TAMANDARÉ — atualização da contabilidade municipal; encerramento do exercício de 1956; confecção dos balanços financeiro, patrimonial e demonstração da conta patrimonial; empréstimo temporário de caminhão «Reo» para o revestimento de estrada municipal; reforma (em andamento) de motoniveladora;

ALTO PARANÁ — empréstimo de motoniveladora para conservação de estradas; conserto e reforma da embreagem de trator da Prefeitura;

AMOREIRA — fornecimento de peças para a motoniveladora; empréstimo de motoniveladora para conservação de estradas;

ANTONINA — avaliação e vistoria de maquinário para efeito de aquisição por parte da Prefeitura; reforma total (em andamento) de caminhão da Prefeitura;

APUCARANA — projeto do Estádio Municipal de Apucarana; empréstimo de motoniveladora para conservação de estradas;

ARARUVA — empréstimo de motoniveladora para conservação de estradas;

ASTORGA — fornecimento de 5.000 quilos de ferro redondo, diversas bitolas, para construção de pontes; reforma e fornecimento de peças para a substituição do sistema de direção de motoniveladora; assistência mecânica e transporte de motoniveladora de S. Paulo a Astorga;

BANDEIRANTES — demarcação, linha seca, de um trecho da divisa do município com o de Santa Amélia e respectiva planta; protejo da rede de esgoto pluvial;

BELA VISTA DO PARAÍZO — projeto do mercado municipal; empréstimo de caminhão «Reo» para os serviços de atêrro em estradas municipais;

BOCAIUVA DO SUL — empréstimo de caminhão «Reo» para revestimento de estrada municipal; reforma total de esteira de um trator da Prefeitura;

BORRAZÓPOLIS — nivelamento de tôda a área central da cidade; nivelamento da praça central com o objetivo de aproveitamento de dita área para obras futuras de interêsse público; empréstimo de motoniveladora para conservação de estradas municipais;

CAFEARA — encerramento da contabilidade do exercício de 1956 e confecção do respectivo balanço; abertura da escrita contábil do exercício de 1957; confecção dos balancetes do exercício de 1957;

CAMPINA GRANDE DO SUL — demarcação de área de 1.000m² destinada a um páteo e casa escolar, execução da planta respectiva; consêrto geral de motoniveladora; fornecimento de 800 quilos de ferro redondo, diversas bitolas, para a construção de pontes; empréstimo de motoniveladora para a conservação de estradas; reforma de caminhão de propriedade da Prefeitura; reforma parcial de «jeep» da edilidade;

CAMPO LARGO — serviços gerais de terraplenagem no patrimônio e razão; empréstimo de motoniveladora para conservação de estrada 16.000m³;

CAMPO MOURÃO — orientação para o levantamento altimétrico da cidade; levantamento patrimonial; codificação dos documentos contábeis e confecção dos balancetes; escrituração da contabilidade nos livros diário e razão; empréstimo de motoniveladora para conservação de estradas; reparo e fornecimento de peças para máquinas pesadas do município;

CAPANEMA — levantamento da receita e da despesa do exercício de 1956; instrução detalhada ao Contador Municipal;

CASCAVEL — elaboração do plano de reclassificação do Quadro de Servidores Municipais, inclusive com a criação de novos cargos necessários para melhor andamento dos serviços administrativos; estudo para o pedido de suplementação de verbas orçamentárias; elaboração da

exposição de motivos; indicação dos recursos, como anexo, para a suplementação solicitada; levantamento da venda de lotes efetuada na gestão anterior, lotes êsses de propriedade da Prefeitura Municipal, especificando-se a situação de cada lote; instruções para o Contador Municipal para a escrituração de diversas contas; levantamento e verificação da contabilidade dos exercícios de 1953, 54 e 55;

CENTENÁRIO DO SUL — abertura da contabilidade para o presente exercício; verificação das contas da gestão anterior; confecção do demonstrativo da receita para efeito de cálculo, pela Secretaria da Fazenda, da cota prevista no art. 20 da Constituição Federal; empréstimo de automóvel «Ford» para os serviços da Prefeitura;

CHOPINZINHO — encerramento da contabilidade do exercício de 1956, com a respectiva confecção dos balanços financeiros e patrimonial; confecção dos demonstrativos da receita e despesa do exercício; escrituração dos livros diário, razão e caixa; levantamento dos tributos arrecadados e dos lançados e não arrecadados; projeto do edifício da Prefeitura Municipal; nivelamento de tôda a área da séde municipal para a determinação dos «grades» das ruas;

CLEVELANDIA — empréstimo de motoniveladora para conservação de estradas; empréstimo de uma Tornadozer e uma Tournapull para serviços grandes de terraplenagem; consertos e serviços mecânicos em máquinas da Prefeitura;

FLORESTÓPOLIS — empréstimo de motoniveladora para conservação de estradas;

FÓZ DO IGUAÇÚ — diversos serviços mecânicos prestados às máquinas que estão operando naquela cidade, inclusive levantamento total de tôdas as máquinas e equipamento;

GOIO-ERÉ — abertura da contabilidade do presente exercício; confecção do demonstrativo da receita e da despesa; escrituração dos livros diário, razão e caixa; instruções ministradas ao Contador e ao Secretário da Prefeitura; levantamento geral da receita do exercício de 1957; codificação dos documentos contábeis;

GUAÍRA — encerramento da contabilidade do exercício de 1956, confecção do balanço financeiro, patrimonial e demonstrativo da conta patrimonial; escrituração dos livros diário e razão; empréstimo de motoniveladora para conservação de estradas;

GUARATUBA — reforma geral (em andamento) de caminhão de propriedade da Prefeitura; fornecimento de 400 metros de cabo de aço de 1"; reparos gerais em trator da municipalidade;

IRATI — empréstimo de motoniveladora para conservação de estradas;

ITAGUAGÊ — serviços prestados para combate à erosão, orçados em Cr\$ 200.000,00;

JANDAIA DO SUL — levantamento da contabilidade da gestão an-

terior; atualização da escrita contábil de 1957; empréstimo de motoniveladora para conservação de estradas;

JAPIRA — empréstimo de motoniveladora para conservação de estradas; reparos gerais em máquina pesada de propriedade do município; doação de motoniveladora «Adams» 512, equipada com escarificador;

JOAQUIM TAVORA — empréstimo de motoniveladora para conservação de estradas; pequenos serviços de reparos procedidos na motoniveladora;

LARANJEIRA DO SUL — levantamento de área destinada à construção de um campo de aviação, inclusive o levantamento plani-altimétrico destinado à locação da pista; levantamento dos imóveis ainda não cadastrados e pertencentes à União; arruamento da sede do Distrito de Rio Bonito, serviço locado; projeto de um hospital para o Distrito de Virmond; projeto de uma estação rodoviária; empréstimo de motoniveladora para conservação de estradas;

LEÓPOLIS — empréstimo de motoniveladora para conservação de estradas; serviços mecânicos prestados ao município;

LUPIONÓPOLIS — empréstimo de motoniveladora para conservação de estradas; fornecimento de peças e mão de obra para a reparação da máquina acima;

MALLET — empréstimo de aparelho de engenharia; fornecimento de peças para a motoniveladora da Prefeitura;

MANDAGUAÇÚ — empréstimo de motoniveladora para a conservação de estradas;

MORRETES — empréstimo de motoniveladora para a conservação de estradas;

NOVA ESPERANÇA — empréstimo de aparelho de engenharia;

NOVA LONDRINA — levantamento altimétrico de toda a cidade, a fim de serem projetados os «grades» para a instalação dos meios-fios; projeto da estação rodoviária; projeto de uma praça; levantamento de trecho da estrada municipal — estudo de uma retificação; empréstimo de caminhão destinado aos serviços de terraplenagem em estradas municipais;

ORTIGUEIRA — empréstimo de motoniveladora para conservação de estradas;

PALMAS — empréstimo de motoniveladora para conservação de estradas; colocação à disposição da Prefeitura Municipal de um funcionário para orientar os serviços administrativos da edilidade;

PARANAVAI — empréstimo de caminhão para o revestimento de estradas municipais; empréstimo de motoniveladora para a conservação de estradas;

PATO BRANCO — fornecimento de peças destinadas às máquinas pesadas do município; serviços mecânicos prestados nos reparos dessas máquinas; empréstimo de um Tournapull para serviços de terraplenagem;

PAULO FRONTIN — concôrto de motoniveladora, empréstimo de motoniveladora para conservação de estradas;

PINHALÃO — doação de motoniveladora «Adams» 512;

PIRAÍ DO SUL — encerramento do exercício contábil de 1956, inclusive os balanços;

PITANGA — empréstimo de motoniveladora para conservação de estradas; atualização da contabilidade municipal; revisão da contabilidade do exercício de 1956; elaboração dos balanços financeiros, patrimonial e demonstrativo da conta patrimonial; reforma parcial de motoniveladora da P.M.;

PORECATÚ — empréstimo de motoniveladora para conservação de estradas; permuta de motoniveladora «Adams» 512, por outra de marca «Warco»;

PÓRTO AMAZONAS — alinhamento de ruas do distrito da sede municipal; estudos para a construção de ponte ou boeiro sôbre o rio Bonito, no quadro urbano; estudos para a reforma da balsa que liga Pôrto Amazonas ao município da Lapa, sôbre o rio Iguacú;

PRUDENTÓPOLIS — empréstimo de motoniveladora para conservação de estradas; fornecimento de peças para motoniveladora;

RIBEIRÃO DO PINHAL — locação e nivelamento da pista de pouso para construção do aeroporto local; empréstimo de motoniveladora para a conservação de estradas;

RIO BRANCO DO SUL — levantamento plani-altimétrico da rua principal da cidade, para projetar a colocação de meio-fios; projeto da rede de esgôto pluvial;

RIO NEGRO — elaboração do projeto para o Código Tributário; elaboração de diversos projetos de lei; confecção de modelos de impressos para lançamento de impostos e taxas; estudo para reforma do projeto de uma ponte de concreto;

RONDON — transporte de trator de propriedade da P.M. em caminhão do D.A.T.M.; empréstimo de motoniveladora; reforma do conjunto de esteiras (total) e enchimento das lagartas do trator acima mencionado;

SANTA AMÉLIA — demarcação de trecho da divisa com o município de Bandeirantes; conserto de motoniveladora; empréstimo de motoniveladora para conservação de estradas;

SANTA CRUZ DO MONTE CASTELO — levantamento de trecho de seis quilômetros de estrada municipal; encerramento do exercício contábil de 1956; abertura da escrita para o exercício de 1957; instruções ministradas ao Contador Municipal; consertos gerais em motoniveladora;

SANTO ANTÔNIO — empréstimo de trator de esteiras para a abertura, construção e conservação de estradas municipais;

SÃO JOÃO DO TRIUNFO — reforma de motoniveladora, inclusive materiais; diversos serviços mecânicos prestados ao município;

SÃO MATEUS DO SUL — levantamento altimétrico da primeira zona da cidade e determinação dos «grades» das ruas; empréstimo de motoni-

veladora para a conservação de estradas; serviços mecânicos prestados à municipalidade;

SENGÉS — conserto de motoniveladora;

TEIXEIRA SOARES — levantamento e regularização dos documentos de caixa do exercício de 1956;

TERRA RICA — empréstimo de motoniveladora para a conservação de estradas;

TIJUCAS DO SUL — empréstimo de motoniveladora para a conservação de estradas;

TOMAZINA — concertos gerais feitos em motoniveladora; treinamento de tratoristas;

UNIÃO DA VITÓRIA — fornecimento de peças para motoniveladora; fornecimento de peças e concertos gerais em caminhonete «jeep» de propriedade da Prefeitura; empréstimo de caminhão para serviços de atêrro em estrada municipal.

Vale mencionar, ainda, terem sido atendidas pelo Consultoria Jurídica do Departamento, as Prefeituras Municipais de Rio Negro, Mangueirinha, Manoel Ribas, Ibiporã, Primeiro de Maio, Munhoz de Mello, Prudentópolis, Mallet, Porecatú, Nova Fátima, Cafeára, Castro e Judiaí do Sul.

Levantamento estatístico: Procedeu-se, no decurso do último exercício, ao levantamento estatístico dos municípios seguintes: Abatiá, Alvorada do Sul, Andirá, Antonina, Apucarana, Araongas, Arapotí, Ararua, Araucária, Assaí, Barracão, Bela Vista do Paraíso, Bituruna, Bom Sucesso, Fóz do Iguaçu, Guaíra, Guarací, Guarapuava, Guaraqueçaba, Guaratuba, Ibaítí, Ibiporã, Imbituva, Ipiranga, Jacarézinho, Jaguapitã, Jaguariva, Japira, Jataizinho, Joaquim Távora, Jussara, Laranjeiras do Sul, Leópolis, Loanda, Londrina, Mallet, Mandaguacú, Mandaguari, Borrazópolis, Cafeára, Califórnia, Cambará, Cambé, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Mourão, Cândido de Abreu, Carlópolis, Cascavel, Castro, Centenário do Sul, Cérrro Azul, Munhoz de Mello, Nova Esperança, Nova Fátima, Nova Londrina, Palmas, Palmeira, Paraíso do Norte, Paranacity, Paranaguá, Pato Branco, Paulo Frontin, Peabirú, Pinhalão, Pirai do Sul, Piraquara, Ponta Grossa, Porecatú, Pôrto Amazonas, Primeiro de Maio, Prudentópolis, Rebouças, Reserva, Rio Azul, Rio Negro, Chopinzinho, Cianorte, Clevelândia, Colombo, Colorado, Congonhinhas, Cornélio Procópio, Coronel Vivida, Curitiba, Curiúva, Engenheiro Beltrão, Faxinal, Florai, Florestópolis, Rolândia, Rondon, Sabáudia, Santa Amélia, Santa Cruz do Monte Castelo, Santa Isabel do Ivaí, Santa Mariana, Santo Antonio da Platina, Santo Inácio, São Carlos do Ivaí, São Jerônimo da Serra, São João do Triunfo, São Jorge, São Mateus do Sul, São Pedro do Ivaí, Sertaneja, Sertanópolis, Tamboara, Teixeira Soares, Terra Boa, Tomazina, União da Vitória, Uraí e Wenceslau Braz.

Com os dados obtidos por êsse levantamento, pretendemos, com a

brevidade possível, elaborar um Plano Geral de Assistência Técnica aos Municípios, dentro de moldes racionais e obedecendo à mais avançada técnica da administração municipal. Dir-nos-ão os elementos coletados quais as comunas mais necessitadas de assistência e quais os setores em que, com mais premência, se faz sentir o auxílio do Estado.

Para êsse programa será indispensável, em tempo hábil, a colaboração da Comissão Coordenadora do Plano de Desenvolvimento Econômico do Estado (PLADEP), do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), ao qual o Estado se acha filiado, e de outros órgãos da pública administração.

Acreditamos que tal empreendimento será o primeiro a ser feito, no gênero, em todo o País. O que existe em outros Estados da Federação são planos isolados e parciais, ao passo que o ora em estudo preverá todos os setores em que possa ser útil ou necessária a assistência do governo estadual.

Instrumentos legais — Não se descuro, igualmente, da elaboração dos instrumentos legais necessários à eficácia das administrações municipais. Assim, foi concluído o projeto de um CÓDIGO DE OBRAS, que reputamos da máxima importância para as municipalidades. Algumas prefeituras do Estado não possuíam ainda tão útil instrumento, outras o possuíam antiquado e obsoleto e algumas, ainda, falho e omisso.

O projeto elaborado já aproveitou a considerável número de comunas, depois de feitas, é óbvio, as adaptações exigidas pelas condições econômicas, climáticas e populacionais dos municípios que dêle se valeram.

Por outro lado, deu-se início à elaboração de um modelo de CÓDIGO TRIBUTÁRIO, obedecendo às mais modernas técnicas da administração financeira. Êsse trabalho, todavia, pelo elevado número de pesquisas e consultas que requer, terá andamento um tanto moroso, considerada, também, a disparidade das condições econômicas das diversas regiões do Estado. De qualquer modo, porém, será terminado ainda no corrente ano.

Cooperação com outros órgãos da administração estadual e entidades privadas — Objetivando o perfeito entrosamento dos diversos setores da administração estadual, para que fôsse assim atingido plenamente o programa do govêrno, não vacilou o D.A.T.M., em cooperar com outros órgãos públicos do Estado, nos mais variados setores, cedendo-lhes para a execução de seus planos de obras e providenciando o transporte de máquinas e materiais.

Ao Departamento de Estradas de Rodagem, por exemplo, foram cedidos, pelo prazo de 8 meses, caminhão e trailer destinados ao transporte de máquinas pesadas, uma vez que, sem essas medidas, ficaria grandemente prejudicado o Plano Rodoviário do Estado.

Várias entidades de caráter privado solicitaram igual auxílio técni-

co. Esses pedidos foram, sempre que possível e sem prejuízo dos interesses municipais, atendidos. Pelo vulto, merecem ser destacados: levantamento executado no Estádio Belfort Duarte, pertencente ao Coritiba Foot Ball Club; serviços de terraplenagem procedida em propriedade da Igreja de Ferraria, com um movimento de terra de aproximadamente 16.000m³; idênticos serviços procedidos em praça de desportos da Sociedade Nipo-Brasileira; constituição da Companhia de Economia Mista de Energia Elétrica Vale do Iguaçu.

Doação de máquinas — Por força de leis votadas pela Assembléia Legislativa do Estado, procedeu-se à doação de 8 motoniveladoras grandes, aos seguintes municípios:

Município	Marca	Série	Motor	Equip. com
Amoreira	Adams — 512	6762	UDFM-32519	escarificador
Japira	Adams — 512	6777	" -32537	"
Joaquim Távora . . .	Adams — 512	29079	" -32506	"
Mandaguacú	Adams — 610	25293	" -2812	"
S. Mateus do Sul . . .	Adams — 512	6672	" -32322	"
Pitanga	Caterp. 12	—	" —	"
Pinhalão	Adams — 512	6753	" -32508	"
Palmeira	Adams — 512	—	" 32508	"

Conclaves Municipalistas — Realizou-se, no mês de maio de 1957, na Capital Federal, o IV CONGRESSO NACIONAL DE MUNICÍPIOS, que reuniu os prefeitos e vereadores de todo território nacional. A fim de orientar e prestar aos congressistas paranaenses a assistência de que necessitavam, a administração do Estado compareceu ao conclave, representada por técnicos especializados. A delegação paranaense salientou-se bastante, não só pelo número de prefeitos e vereadores que se fizeram presentes, como também pelo número de trabalhos apresentados.

Por solicitação de diversos prefeitos, foram organizados e supervisionados os trabalhos da 1.^a REUNIÃO ESTADUAL DE MUNICÍPIOS DA ZONA SUL, realizado em março, na cidade de União da Vitória, e que congregou a totalidade das comunas daquela região. Dentre outros resultados obtidos com a realização desse conclave, que teve, aliás, transcórrer brilhante, merece ser destacada a criação da Companhia de Economia Mista de Energia Elétrica Vale do Iguaçu.

DEPARTAMENTO DE FRONTEIRAS

Acompanhando o desenvolvimento econômico do Estado, o oeste paranaense vem recebendo do Departamento de Fronteiras a assistência que a região reclama em especial, pela circunstância dos problemas próprios de sua localização.

Dentre disso, o escritório regional do Departamento, sediado em Santo Antônio, orienta o trabalho de conservação, alargamento, obras de arte, construção de variantes, pontes e pontilhões nas estradas de Santo Antônio a Barracão, Capanema a Pôrto Governador Lupion e Santo Antônio a Capanema.

No trecho compreendido entre Santo Antônio e Barracão, está em franca atividade uma motoniveladora, que, juntamente, com vários operários, mantém em boas condições de tráfego a referida estrada.

Estão operando, na rodovia Capanema a Pôrto Governador Lupion, dois tratores Fiat e uma motoniveladora, com grande número de operários na construção de muitas variantes.

Temos, ainda, na estrada Santo Antônio a Capanema quatro turmas de operários, servidos de um trator Fiat, que está sendo utilizado na remoção de terra para pequenos atêrros.

Em Santo Antônio, foi instalado um tanque de óleo combustível, para a manutenção das máquinas do Departamento e para ajuda à manutenção das máquinas das prefeituras de Capanema, Santo Antônio e Barracão.

* * *

Anotemos, ainda, na atenção às solicitações que lhe foram feitas, as providências seguintes do Departamento de Fronteiras:

- Obras na Avenida Brasil, em Fóz do Iguaçu.
- Na rodovia de união entre Santa Helena e Paulo Wecheski, serviços de alargamento, pequenas variantes e renovação de vários pontilhões.
- Prosseguimento dos serviços de conclusão da estrada Fóz do Iguaçu a Pôrto General Meira, no tocante a pequenas canalizações das águas pluviais.

— Como continuação do vultoso trabalho que vimos efetuando na cidade de Fóz do Iguaçú, foi contratada, com a Cia. Sul Brasileira de Engenharia e Empreendimentos, a pavimentação asfáltica da Avenida Brasil.

Além disso: Na rodovia Capanema a Pôrto Governador Lupion, estão prontas seis (6) pontes, a menor das quais possui de vão cêrca de onze (11) metros, podendo cada uma suportar carga até 25 toneladas.

Em Fóz do Iguaçú, foi instalado um britador, estando a referida máquina capacitada a britar cem (100) metros cúbicos diários de pedra.

Foram construídos, na cidade de Fóz do Iguaçú, duas casas residenciais, uma para professoras e uma segunda para o Diretor do Escritório Central do Desenvolvimento Regional.

No rio Iguaçú, foram construídas duas balsas, uma no Pôrto Santa Maria e outra no Pôrto de Reserva, ambas ligando os municípios de Chopinzinho e Mangueirinha ao de Guarapuava.

Na estrada que liga Medianeira ao Pôrto Governador Lupion, foram construídas quatro (4) pontes de madeira, tornando possível a união entre essas duas localidades.

Por fim: o Departamento de Fronteiras vem mantendo atividade conjunta com a Missão Norte Americana de Cooperação Técnica no Brasil, a qual tem instalado em Fóz do Iguaçú um escritório.

Estão sendo beneficiados pela verba de Cr\$ 10.000.000,00 distribuída ao Departamento, os seis (6) municípios da Faixa de Fronteira, com a importância anual de Cr\$ 1.000.000,00, cada município. Com o amparo anual desta verba, foi possível à Prefeitura de Guaíra adquirir uma motoniveladora, e à Prefeitura de Toledo adquirir um trator.

Estão sendo orientadas as Prefeituras, com referência aos benefícios que produz a Lei n. 2.597 e encaminhados projetos que visam auxílio financeiro, do Governo Federal, por se tratarem de terras da Faixa de Fronteira.

Uma comissão organizada pelo Escritório Técnico de Agricultura, vem fazendo estágios em vários municípios, orientando e ensinando aos colonos, técnicas de trabalho mais apuradas para um maior desenvolvimento da região.

DIVULGAÇÃO E TURISMO

Criado pela Lei nº 2.180, de 4 de agosto de 1954, em substituição à Câmara de Expansão Econômica, o Serviço de Imprensa do Paraná, cercado por uma regulamentação inadequada, limitava suas atividades às características de simples «sala de imprensa» do Palácio do Governo. Compreendendo a inconveniência de tal estado de coisas, autorizamos o estudo e a aplicação de medidas destinadas a proporcionar um maior rendimento na produção do órgão. Destacando as medidas principais, mencionaremos:

1 — Redistribuição das atividades do SIP, através da organização dos setores **INFORMATIVO**, **PROMOCIONAL** e de **PRODUÇÃO**, ficando a cargo do primeiro o Boletim Diário e Noticioso; do segundo, os Planos de Divulgação para os vários órgãos da administração e do terceiro a produção Fotográfica, Cinematográfica, Artística e Gráfica.

2 — Redistribuição do pessoal, baseada na tendência e possibilidades de cada elemento humano.

3 — Regulamentação da matéria paga aos jornais e emissoras, através de autorização tipo padrão das agências de divulgação, e obtenção, a favor do SIP, do desconto comumente absorvido pelos agenciadores de anúncios.

4 — Reparcelhamento do material existente, inclusive sede, — ação que vem sendo executada na medida das possibilidades.

5 — Estudo para a extinção do órgão e sua substituição pelo Departamento de Turismo e Divulgação do Estado, fato já concretizado.

Além dessas, foram tomadas inúmeras outras medidas de caráter administrativo, funcional, destacando-se as seguintes:

— Novo critério na distribuição de matéria paga aos veículos de divulgação, considerando como tal, apenas os **AVISOS**, **COMUNICAÇÕES** e **COBERTURAS ESPECIAIS**, sendo o material distribuído indistintamente a todos os importantes veículos da Capital, do interior e do país, sem considerações de credo partidário.

— Eliminação do auto-elogio do governo no noticiário do SIP, sinte-

tizando a nota ao seu valor intrínseco e possibilitando sua divulgação em todos os veículos, ficando os respectivos títulos e destaques a critério da simpatia pessoal de cada um deles.

— Inauguração do regime de COBERTURA COLETIVA, convidando o DIP, por sua conta, todos os veículos para participar de viagens ou excursões, cuja cobertura publicitária fôsse de interesse para o Estado. Nestas viagens, os veículos oposicionistas nunca foram esquecidos, firmando-se dessa forma o critério de imparcialidade que deve imperar num órgão oficial de divulgação.

Ainda no setor administrativo-funcional, foi montada no Palácio Iguaçu uma SALA DE IMPRENSA, com livre acesso para todos os profissionais do ramo, numa demonstração da mais ampla confiança do governo em suas atividades. Completando a referida sala, providenciou-se a instalação de fios telefônicos, destinados à irradiação direta de atos ou atividades oficiais.

Objetivando, ainda, o mais amplo esclarecimento da opinião pública, o Serviço de Imprensa do Paraná patrocinou uma iniciativa da Rádio Cultura, no sentido de serem retransmitidas as sessões da Assembléia Legislativa do Estado, fato que vem obtendo excelente repercussão. E para facilidade dos veículos, principalmente os do interior do Estado, o SIP manteve um redator especializado junto à Assembléia, sendo o resumo de cada sessão de Legislativo inserido em seu boletim diário.

Com a criação do Departamento de Turismo e Divulgação do Estado, decorrente da Lei nº 3.365, de 18/10/57, o novo órgão iniciou imediatamente a tarefa de readaptação às suas novas atribuições.

As atividades do Departamento no setor da sua produção própria dita, foram iniciadas com o levantamento cadastral de interesse imediato. Assim sendo, o Departamento executou o levantamento de todas as linhas aéreas e respectivos horários; das linhas de ônibus da Capital e do interior; dos jornais, revistas, emissoras, inclusive as respectivas direções, endereços e tabelas de preços e o levantamento de todos os cinemas existentes no Estado, considerados como dos maiores veículos de divulgação no interior do Paraná. Além das fichas cadastrais apropriadas, que documentam os levantamentos acima efetuados, foram organizados dois mapas murais, em relevo, formato 2,40X2,40 que possibilitam a consulta imediata sobre os dados obtidos.

O arquivo do Departamento também sofreu séria reforma na sua estrutura, sendo os temas classificados em pastas apropriadas por assunto, por pessoa, por lugar e por data.

No decorrer de 1957 foram distribuídos, até o mês de novembro, 283 Boletins Diários, aos veículos de Divulgação do Estado, aos funcionários da administração, à nossa representação federal e estadual, num total de 42.450 exemplares. Acompanhando estes boletins, foram distribuídas 2.264 cópias fotográficas, destinadas a ilustrar os assuntos e notícias nelas contidas.

A Secção de Fotografia forneceu para arquivo, no decorrer do exercício, 4626 negativos fotográficos, e ainda, colaborou com o Tribunal Superior Eleitoral na execução de aproximadamente 15.000 fotografias de eleitores nos municípios da Capital, Campo Largo, Tibagi, Palmas, Clevelândia, Campo Comprido, etc..

Na coleta de notícias e coberturas dos atos e atividades do governo, o Departamento, além dos serviços prestados na Capital do Estado, junto da administração, procedeu viagens abrangendo as cidades e sedes municipais abaixo relacionadas:

Rio de Janeiro, Florianópolis, Paranaguá, Ponta Grossa, Araçongas, Palmeira, Morretes, Carlópolis, Castro, Assaí, Iratí, Londrina, Bandeirantes, Bela Vista do Paraíso, Antonina, Carambeí, Paranavaí, Guaratuba, Manoel Ribas, Guaíra, Fóz do Iguazú, Campo Comprido, Guarapuava, União da Vitória, Pitanga, Francisco Beltrão, Siqueira Campos, Uraí, Rolândia e Apucarana, perfazendo um total de 41 viagens.

Dentro do seu programa de coberturas coletivas, o Departamento proporcionou caravanas de jornalistas às cidades de União da Vitória, Florianópolis, Paranaguá e Guaíra, por ocasião de congressos ou festividades locais.

No setor de planejamento, finalidade básica de uma organização de cobertura administrativa, o Departamento elaborou e submeteu à apreciação do governo os seguintes planos de divulgação:

- Readaptação do Serviço de Imprensa
- Organização do Departamento de Turismo e Divulgação.
- Reparelhamento técnico e administrativo da Imprensa no Paraná.
- Cobertura publicitária do Estado do Paraná.
- Campanha preventiva da gripe.
- Campanha promocional do Banco do Estado.
- Campanha da Semana do Trânsito.
- Campanha promocional e executiva para a classificação eleitoral.

Nas comemorações especiais, o Departamento se encarregou da publicidade, cobertura e decoração de Curitiba, por ocasião da visita do Presidente Craveiro Lopes; das comemorações do 25º aniversário de Rolândia e de uma edição especial em cores, referente ao 10º aniversário de Maringá; patrocinou duas excursões turísticas, uma a Joinville e outra a Vila Velha; colaborou na Exposição Fotográfica Retrospectiva de Curitiba e na organização do 1º Festival do Cinema Nacional do Paraná.